PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-graduação em Letras

Andrea Thimóteo da Costa.

INTERAÇÃO: Escuta e observação do "diálogo" mãe-bebê-terapeuta – uma abordagem semiótico-pragmática de aspectos da intersubjetividade.

Belo Horizonte

2019

Andrea Thimóteo da Costa.

INTERAÇÃO: Escuta e observação do "diálogo" mãe-bebê-terapeuta – uma abordagem semiótico-pragmática de aspectos da intersubjetividade.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Orientador: Professor Dr. Hugo Mari. (PUC-Minas).

Coorientadora: Professora Dra. Erika Parlato-Oliveira. (UFMG -Paris Diderot).

Linha de pesquisa LP6: Enunciação e processos discursivos.

Belo Horizonte

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Costa, Andrea Thimóteo da
C837i Interação: escuta e observação do "diálogo" mãe-bebê-terapeuta – uma abordagem semiótico-pragmática de aspectos da intersubjetividade / Andrea Thimóteo da Costa. Belo Horizonte, 2019.
228 f. : il.

Orientador: Hugo Mari
Coorientadora: Erika Parlato-Oliveira
Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras

1. Relações Mãe-Filho. 2. Terapeuta e paciente. 3. Linguagem infantil. 4. Intersubjetividade. 5. Análise do discurso. 6. Atos de fala (Linguística). 7. Semiótica. I. Mari, Hugo. II. Parlato-Oliveira, Erika. III. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Administração. IV. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 801
Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Marques de Souza e Silva – CRB 6/2086

Andrea Thimóteo da Costa.

INTERAÇÃO: Escuta e observação do "diálogo" mãe-bebê-terapeuta – uma abordagem semiótico-pragmática de aspectos da intersubjetividade.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

_____

Prof. Dr. Hugo Mari (Orientador) - PUC Minas

_____

Profª. Drª. Erika Parlato-Oliveria (Coorientadora) - UFMG/Paris Diderot

_____

Prof. Dr. Milton do Nascimento - PUC Minas

_____

Prof. Dr. Antônio Luiz Assunção - UFSJ

_____

Profª Dra. Dani Cristina de Castro Andrade e Gonçalves (Suplente) - FEOL

Belo Horizonte, 27 de maio de 2019.

Ao Pedro, por me ensinar a ser forte,
ao José Carlos pelos momentos de poesia...

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor Hugo Mari, por sua cuidadosa orientação, pela generosidade em proporcionar oportunidades de aproximação com o universo acadêmico com os seminários sob sua coordenação, que muito contribuíram no aprofundamento de minhas reflexões e, sobretudo, nas escolhas que fiz durante o percurso do Mestrado. Obrigada pela confiança.

À Professora Erika Parlato-Oliveira por me coorientar. Sua intervenção foi da máxima importância. Agradeço pelos cursos aos quais tive a oportunidade de participar, por dividir generosamente suas práticas me possibilitando aprender enquanto observava.

Aos Professores Dr. Milton do Nascimento, Dr. Antônio Luiz Assunção e Dra. Dani Cristina de Castro Andrade e Gonçalves por aceitarem participar desta banca examinadora.

Ao Professor Milton do Nascimento pelas discussões motivadoras nos seminários de estudos avançados do Grupo Complex Cognitio em 2017, aos quais tive a oportunidade de assistir.

Aos professores do Programa de Pós-graduação da Letras que através de suas aulas e seminários forneceram valiosas contribuições, direta ou indiretamente, para a construção desse trabalho.

Aos funcionários da Secretaria da Pós-graduação em Letras, Berenice, Rosária e Jefferson e demais colaboradores pelo acolhimento e disponibilidade sempre.

À CAPES, sem a qual não seria possível chegar até aqui com a mesma qualidade.

À Regina Macêna, pelo apoio imprescindível, pela disponibilidade e esclarecimentos que me foram tão importantes. Serei sempre grata.

À Isabella Marques pela importante ajuda e colaboração na coleta dos dados.

À amiga e colega Vera pelos diálogos que muito ajudaram nas horas certas...

Ao companheiro, amor e amigo, José Carlos, pela compreensão e apoio incondicional. Obrigada por estar ao meu lado quando fiz algumas das escolhas mais importantes da minha

vida. Por todos os momentos únicos, sem sentido e sem justificativa, onde respeito, diálogo e admiração sempre estiveram presentes.

Ao Pedro, filho querido, que me mostrou como resignificar os dias e as horas... Ser sua mãe foi um grande desafio, mas as alegrias e as conquistas sobressaíram. Pelos muitos momentos inesquecíveis de mãe e filho, eu agradeço por tê-lo em minha vida.

A minha mãe (*in memoriam*), muita saudade. Sinto tanto por você não estar aqui nesse momento importante da minha vida...

Um especial agradecimento à família que participou desse estudo.

RESUMO[1]

O bebê humano possui habilidades que aparecem quando ainda é muito pequeno e se destacam pela complexidade. Um bebê com menos de uma hora de vida, por exemplo, é capaz de olhar fixamente para sua mãe por um período que pode variar, chegando até 50 minutos (KLAUS e KLAUS, 2001), esse gesto demonstra uma capacidade de atenção precoce no reconhecimento de rostos, particularmente o rosto da mãe. Outras habilidades também aparecem logo após o nascimento, observando-se as diferenças culturais em torno desse evento. Esse estudo teve um caráter analítico-descritivo centrado na observação da interação da díade mãe-bebê e/ou terapeuta em um processo de intervenção. A orientação dominante é a análise-linguística-de dimensão semiótica nos parâmetros da Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1990; 1993) e (SEARLE, 1995; 2002), através dos quais abordamos as manifestações do bebê, como o choro, olhar, movimento corporal, e outros. O estudo teve como objetivo geral observar e compreender alguns fenômenos semióticos presentes na comunicação mãe-bebê-terapeuta, iniciando a observação a partir dos sete meses e vinte e dois dias de vida do bebê. A análise desenvolve-se pelo ponto de vista semiótico, mas nos parâmetros da teoria dos atos de fala. São apresentados trechos inéditos das interações do bebê-mãe-terapeuta. Fizemos uma análise interacional de base semiótica e também uma análise que ressalta a intersubjetividade como um processo que acompanha o ato intencional do bebê. As considerações finais destacam a importância de se compreender as ações do bebê como atos comunicacionais e o papel fundamental que a fala ocupa no processo dialógico entre a mãe/cuidador e o bebê nos primeiros meses de vida. Destacamos ainda a função da interpretação como um mecanismo de inserção do bebê no mundo como sujeito dele.

Palavras-chave: Atos de fala. Intersubjetividade. Manhês. Interação. Relações intersubjetivas.

[1] O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil **(CAPES)** – código de financiamento 001*.

* *"This study was financed in party by the Cooordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001".*

RESUME[2]

Le bébé humain possède des capacités qui apparaissent quand il est encore très petit et elles se distinguent par leur complexité. Un bébé avec moins d'une heure de vie, par exemple, est capable de regarder fixement sa mère pendant une période qui peut varier jusqu'à 50 minutes (KLAUS e KLAUS, 2001), ce geste démontre une capacité d'attention précoce en reconnaissance des visages, en particulier celui de la mère. D'autres capacités apparaissent également peu après la naissance, en observant les différences culturelles entourant cet événement. Cette étude a eu un caractère analytique-descriptif centré sur l'observation de l'interaction de la dyade mère-bébé et / ou du thérapeute dans un processus d'intervention. L'orientation dominante est l'analyse linguistique de la dimension sémiotique dans les paramètres de la Théorie des Actes de Langage (AUSTIN, 1990; 1993) et (SEARLE, 1995, 2002), par lesquels nous abordons les manifestations du bébé, telles que les pleurs, le regard, le mouvement du corps et d'autres. L'objectif général de l'étude a été d'observer et de comprendre certains phénomènes sémiotiques présents dans la communication mère-bébé-thérapeute, en commençant l'observation à partir des sept mois et vingt-deux jours de la vie du bébé. L'analyse est développée du point de vue sémiotique, mais dans les paramètres de la Théorie des Actes de Langage. Ils sont présentés des extraits non publiés des interactions de la triade mère-bébé-thérapeute. Nous avons accompli une analyse d'interaction de base sémiotique ainsi qu'une analyse qui met l'accent sur l'intersubjectivité en tant que processus qui accompagne l'acte intentionnel du bébé. Les considérations finales soulignent l'importance de comprendre les actions du bébé en tant qu'actes de communication et le rôle fondamental que la parole occupe dans le processus dialogique entre la mère / la personne qui s'occupe de l'enfant et le bébé dans les premiers mois de vie. Nous soulignons également la fonction d'interprétation en tant que mécanisme d'insertion du bébé dans le monde en tant que sujet de lui.

Mots-clés: Actes de langage. Intersubjectivité. Mamanais. Interaction. Relations intersubjectives.

[2] Le présent travail a été réalisé avec le soutien de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brésil **(CAPES)** - code de financement 001.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Software ELAN - Eespectrograma de vocalizações, processo de segmentação da linha do bebê, referente ao vídeo 3 -a/sessão 3. 35

Figura 2 - Software ELAN- dados numéricos das vocalizações (voc) e choro (pleu) do bebê, referente ao vídeo 7-a/sessão 7 35

Figura 3 – Software ELAN- Tela de trabalho inicial - referente à sessão 5 36

Figura 4 – Espectrograma 1 - Sessão 1, vídeo 2, turno 6 a 68

Figura 5- Espectrograma 2 - sessão 3, vídeo 3 68

Figura 6 – Espectrograma 3- choro do bebê, em A, seguido da fala da terapeuta parleB), em B, que é por sua vez seguido pela fala da mãe (parleB), em C. e da terapeuta novamente em D. Sessão 3, vídeo 3 69

Figura 8 – Imagem referente ao T-2, qd. 14, vídeo 7, sessão 1 95

Figura 7 – Imagem referente ao T-1. qd. 14. vídeo 7, sessão 1 95

Figura 10 – Imagem referente ao T-3, qd. 14, sessão 1 95

Figura 9 – Imagem referente ao T-2 e T-3, qd. 14, sessão 1 95

Figura 12 – Imagem referente ao T- 8 e T- 9 - qd. 15, - vídeo 3, sessão 3 96

Figura 11 – Imagem referente ao T-5 e T- 6 - qd. 15, vídeo 3, sessão 3 96

Figura 14 – Imagem referente ao T- 9, qd. 15 vídeo 4, Sessão 3 97

Figura 13 – Imagem referente ao Qd. 15 , vídeo 4, Sessão 3 97

Fig. 16 – Imagem referente ao T-1. Qd. 16 - vídeo 4, sessão 3 99

Figura 15 – Imagem referente ao T- 1. Qd. 16 - vídeo 4, Sessão 3 99

Figura 20 – Imagem referente ao T-57, Qd. 18, a Sessão 8 103

Figura 19- Imagem referente ao Qd. 18, sessão 8 103

Figura 21 – Imagem referente ao T- 59, 60 e 61. Qd.18, sessão 8 103

Figura 25 – Imagem referente ao T-105 e T-106. Qd. 19, sessão 8 105

Figura 26 – Imagem referente ao T- 109 – Qd. 19, sessão 8 105

Figura 27 – Imagem referente ao T- 112. Qd. 19- sessão 8 105

Figura 29 – Imagem referente ao T.115. Qd. 20, Sessão 9 107

Figura 28 – Imagem referente ao T. 114. Qd. 20, sessão 9 107

Figura 31 – Imagem referente ao Qd. 20, Sessão 9 107

Figura 30 – Imagem referente ao Qd. 20, sessão 9 107

Figura 33 – Imagem referente ao T- 122, T- 123, T- 124, T- 125 qd. 20, sessão 9 107

Figura 32 – Imagem referente ao T- 120, T-121 e 122, qd. 20, sessão 9 107

Figura 35 – Imagem referente ao T – 127 – qd. 21, sessão 9 109

Figura 34 – Imagem referente ao T- 126 , qd.. 21, sessão 9 109

Figura 37 – Imagem referente ao T – 131, T- 132, T – 133 e T 134 Sessão 9..... 109

Figura 36 – Imagem referente ao T – 127, T 128, T. 129, qd. 21, sessão 9 109

Figura 39 – Imagem referente ao Qd. 22 - sessão 10 111

Figura 38 – Imagem referente ao Qd. 22 - sessão 10 111

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - *Número de artigos publicados em língua inglesa e em língua portuguesa 39

Tabela 2 - Fala do adulto dirigida ao adulto vs fala do adulto dirigida ao bebê 70

Tabela 3 - Três estágios do locucionário 84

Tabela 4 - Atos locucionários, ilocucionários e perlocucionários 85

Tabela 6 - Componentes da força ilocucional – Adaptada a partir de conteúdo e comentários em sala de aula da disciplina Seminário de Estudos avançados, tópico: Teoria dos atos de fala (Mari, 2017) 87

Tabela 7 - Manifestações do bebê 90

Tabela 8 - Tabela de atos do bebê 90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 5.....49

Quadro 2 – Trecho de interação referente ao vídeo 4, sessão 3.....50

Quadro 3 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 8.....51

Quadro 4 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 8.....51

Quadro 5 - Trecho de interação referente ao vídeo 1.8, sessão 1.....53

Quadro 6 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 3.....58

Quadro 7- Trecho de interação referente ao vídeo 6-b, sessão 2 63

Quadro 8 - Trecho de interação referente ao vídeo1 , sessão 9.....65

Quadro 9 – Trecho referente ao vídeo 2, sessão 1 67

Quadro 10 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 1.....75

Quadro 11 – Trecho de interação referente ao vídeo 2, sessão 4.....76

Quadro 12 – Trecho de interação referente ao vídeo 2, sessão 3.....78

Quadro 13 – (Diagrama) Uma visão global do processo da intersubjetividade 79

Quadro 14 – Trecho de interação referente à sessão 4, vídeo 1.....86

Quadro 15 – Trecho de interação referente ao vídeo 7, sessão 193 (figuras 7, 8, 9 e 10) 93

Quadro 16 - Trecho de interação referente ao vídeo 3 – sessão 395 (figuras 11, 12, 14 3 14) 95

Quadro 17 – Trecho de interaçãoreferente ao vídeo 3, sessão 397 (figuras 15, 16, 17, 18) 97

Quadro 18 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 6.....100

Quadro 19 - Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 8101 (figuras 19, 20, 21, 22, 23 e 24) 101

Quadro 20 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 8104 (figuras 25, 26 e 27) 104

Quadro 21 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 9106 (figuras, 28, 29, 30, 31, 32) 106

Quadro 22 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 9.....108

Quadro 23 - Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 10.....110

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM-5	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.
EDO	Enunciado
ELAN	EUDICO Linguistic Anotador - Max Planck Institute for Psycholinguistics
IRDs	Indicadores de risco de desenvolvimento
PREAUT	Programme Recherche Evaluation Autisme
TAF	Teoria dos Atos de Fala
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TI	Teoria da Intencionalidade
TID	Transtorno Invasivo do Desenvolvimento
T-No.	Turno de fala, seguido do número correspondente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 29

1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PESQUISA 31
1.1 Objetivos 31
1.3 Metodologia 32
1.4 O Corpus 32
1.5 Coleta de dados 33
1.6 A utilização do Software Elan no processo de seleção das variáveis. 33
1.6.1 Segmentação e anotação 34
1.7 Seleção e transcrição dos dados 37

2 AVANÇOS DO CONHECIMENTO SOBRE BEBÊS: ALGUNS ASPECTOS. . 39
2.1 Antonela, um bebê que chorava muito: como a palavra deu sentido ao choro desse bebê. 46
2.2 O significado na intervenção clínica: uma semiótica da percepção? 52
2.3 A clínica de bebês, pais e irmãos. 59
2.4 O manhês: uma forma de comunicação. 60
2.5 A relação intersubjetiva: as primeiras trocas conscientes na interação do bebê com outro. 71

3. A TEORIA DOS ATOS DE FALA: UMA PERSPECTIVA NA DIMENSÃO DA INTERAÇÃO COM UM BEBÊ. 81
3.1 Locucionários, ilocucionários, perlocucionários. 83
3.1.2 Estrutura e componentes da força ilocucional. 86
3.1.3 Direção de ajustamento e condições específicas 88
3.2 Manifestações do bebê na perspectiva da teoria dos atos de fala 90

4 PROCESSO DE ANÁLISE DE ALGUMAS INTERAÇÕES 92
4.1 Análise da interação de um bebê com o outro, o processo comunicacional semiótico 93

REFERÊNCIAS 115

ANEXO A – Transcrição de interação – vídeos referentes à sessão 1. 123

ANEXO B – Transcrição de interação – vídeos referentes à sessão 2. 137

ANEXO C -Transcrição de interação – vídeos referentes à sessão 3. 147

ANEXO D – Transcrição de interação – vídeos referentes à sessão 4. 153

ANEXO E – Transcrição de interação – vídeo referente à sessão 5. 173

ANEXO F – Transcrição de interação – vídeo referente à sessão 6. 185

ANEXO H – Transcrição de interação – vídeo referente à sessão 8. 205

INTRODUÇÃO

A capacidade inata de se comunicar não é uma capacidade exclusiva dos bebês humanos, outros animais também possuem essa capacidade, mas o bebê humano possui habilidades que aparecem quando ainda é muito pequeno e que se destacam pela complexidade. Essas habilidades eram até muito pouco tempo desconhecidas. Com menos de uma hora de vida o bebê humano é capaz de olhar fixamente para sua mãe por um período que pode variar, chegando até 50 minutos, esse gesto demonstra uma capacidade de atenção precoce no reconhecimento de rostos. Outras habilidades também aparecem logo após o nascimento, podendo ocorrer em tempos diferentes em cada bebê, observando-se as divergências culturais em torno do nascimento. (KLAUS E KLAUS, 2001).

Esse estudo teve um caráter analítico-descritivo centrado na observação da interação da tríade mãe-bebê e/ou terapeuta em um processo de intervenção. A orientação dominante é a análise linguística de dimensão semiótica a partir de parâmetros da Teoria dos Atos de Fala de caráter qualitativo da relação intersubjetiva da tríade mãe-bebê-terapeuta.

No capitulo 1 apresentamos as características gerais da pesquisa: detalhamento dos objetivos, metodologia, *Corpus,* seleção de variáveis, transcrição de dados e um detalhamento do software Elan. No intuito de ilustrar como o *Corpus* da pesquisa foi trabalhado junto ao ELAN apresentamos algumas imagens que permitem ao leitor compreender melhor a dinâmica do software.

O capitulo 2 traz informações sobre o que se tem pesquisado no mundo em relação ao desenvolvimento dos bebês de 0 à 12 meses. Iniciamos por destacar a pesquisa bibliográfica que foi o embrião desse trabalho. A partir desse ponto iniciamos um diálogo com autores que nos serviram de alicerce para que fosse possível uma análise das interações da tríade mãe-bebê-terapeuta do ponto de vista da teoria dos atos de fala em uma dimensão semiótica. Apresentamos também os avanços das pesquisas sobre funcionamento da mente dos bebês nas ultimas décadas no mundo, temas diversificados para ilustrar a dimensão das pesquisas e do conteúdo que circula em torno do desenvolvimento dos bebês. Dentro desse capitulo o tópico que apresenta Antonela, um bebê de 7 meses com um choro constante e sem significado até o início da intervenção. Ainda no capitulo 2 falamos do significado atribuído aos gestos do bebê. Procuramos trazer alguns aspectos importantes em torno do termo “clínica de bebês”, dando destaque a alguns trabalhos que se direcionam dentro de um propósito que é a

intervenção o mais cedo possível a bebês que apresentam algum risco psíquico. Com intuito didático destacamos o manhês que para nós é uma forma de comunicação da mãe com o bebê, ressaltando que essa forma peculiar de falar com o bebê favorece as trocas interacionais entre o bebê e o adulto/cuidador. A intersubjetividade é o tema do tópico seguinte, destacando alguns autores, Trevarthen (1985, 2010, 2011) e Brinck (2008).

No capitulo 3 trazemos uma apresentação da Teoria dos atos de fala, onde procuramos sintetizar os principais conceitos da teoria que tem ligação direta com mossa análise. Neste capitulo trazemos os atos do bebê na perspectiva dos atos de fala (aqui, na dimensão semiótica) e que foram observados nesse estudo.

A análise, apresentada no capitulo 4, desenvolve-se pelo ponto de vista semiótico, com base nos parâmetros da teoria dos atos de fala. São apresentados trechos inéditos das interações do bebê com a mãe e/ou terapeuta. Nesse capitulo fizemos uma análise interacional de base semiótica e também foi feita uma análise buscando ressaltar a intersubjetividade como um processo que acompanha o ato intencional do bebê.

As considerações finais destacam a importância de se compreender as ações do bebê como atos comunicacionais e o papel fundamental que a fala ocupa no processo dialógico entre a mãe/cuidador e o bebê nos primeiros meses de vida. Destacamos ainda a função da interpretação como um mecanismo de inserção do bebê no mundo como sujeito dele.

1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PESQUISA

1.1 Objetivos

Esse é um estudo crítico-descritivo de aspectos semióticos observados na interação mãe-bebê-terapeuta, destacando ações e fenômenos semiótico-linguísticos que ocorrem na interação da tríade durante um processo de intervenção clínica.

Nosso interesse em torno dos fenômenos semióticos presentes na interação do bebê com o outro adulto se deu a partir de diversas leituras. Dentre elas chamou nossa atenção a questão da intersubjetividade e seus reflexos no desenvolvimento do bebê nos primeiros meses de vida (TREVARTHEN, 2010). A partir daí entendemos que a linguagem é parte de um conjunto de habilidades constituintes do ser humano e que o processo de interação entre os indivíduos se torna necessário no desenvolvimento de grande parte dessas habilidades.

O estudo teve como objetivo geral observar e compreender alguns fenômenos semióticos presentes na comunicação mãe-bebê-terapeuta, iniciando a observação a partir dos sete meses e vinte e dois dias de vida do bebê.

1.2 Objetivos específicos.

Os objetivos específicos dessa dissertação são:

a) Identificar aspectos semióticos na comunicação da tríade mãe-bebê-terapeuta.

b) Apresentar uma análise crítica-descritiva, na perspectiva da teoria dos atos de fala, dos fenômenos semiótico-linguísticos observados através do processo de intervenção clínica.

A partir dos objetivos delineados é possível abordar os diversos elementos presentes na relação do bebê com o outro e a forma como o outro introduz, através da palavra, o bebê na linguagem.

Para o desenvolvimento desses objetivos, pretendemos nos valer de aspectos semióticos[3] formulados a partir de parâmetros da teoria dos atos de fala de Austin (1990;

[3] O sentido de semiótico nesse estudo vai de encontro a uma semiótica fundamentada na comunicação (ou, segundo a ordem de sensações), onde opera a transmissão dos signos (Greimas; Courtés, 2016).

1993) e Searle (1995; 2002), através dos quais abordaremos as manifestações do recém-nascido, como o choro, olhar, movimento corporal, sucção, e outros (KLAUS E KLAUS, 2001), e que possam ser interpretados dentro de padrões dos atos de fala, como forma de comunicação do bebê com seus interlocutores.

1.3 Metodologia

A pesquisa teve um caráter analítico-descritivo centrado na observação da interação da tríade mãe-bebê-terapeuta em um processo de intervenção. A orientação dominante é a análise crítica de caráter qualitativo do processo de interação, observado em um atendimento clínico/terapêutico, no qual o bebê, através de intervenções da mãe e/outerapeuta, tem participação privilegiada. Destacamos o caráter qualitativo, pelas escolhas teóricas assumidas, e por ser também uma forma de avaliação da variável manhês.

A observação foi feita na dimensão da terceira pessoa (a pesquisadora não esteve presente durante o período em que ocorreram as gravações do processo de intervenção). O método utilizado para o registro do material foi filmagem e gravação de áudio, sendo os dois disponibilizados juntos no mesmo arquivo de vídeo. Participaram do processo a mãe, a terapeuta1, a terapeuta 2 (que filmou todas as sessões), e o bebê. Também participaram, na sessão 3, o pai e a babá da criança.

A partir daí, assumimos o pressuposto de que os múltiplos fenômenos que se mostraram nas interações só poderiam ser (re)construídos de forma conceitual através do olhar crítico do analista e através de informações fornecidas pela terapeuta sobre a história prévia do bebê, esse último foi fundamental para avaliar o grau de relevância das variáveis observadas.

Esse estudo observou fenômenos semióticos presentes na tríade mãe-bebê-terapeuta, em um processo de atendimento clínico de um bebê, iniciado aos sete meses e vinte e dois dias de vida. Nossa expectativa, desde o início, foi a de que os fenômenos comunicacionais ocorridos durante a interação do bebê com os demais interlocutores possam ter influência direta nos resultados obtidos.

1.4 O Corpus

O *Corpus* é composto por vídeos das sessões em que um bebê e sua família participaram, no período 25/09/2017 à 26/02/2018, e trechos transcritos de algumas cenas

enunciativas selecionadas no processo de análise que apresentassem os principais conceitos abordados nesse estudo.

As variáveis escolhidas e extraídas dos vídeos para a pesquisa foram a fala direcionada ao bebê tanto pela mãe como pela terapeuta, as vocalizações, o choro e movimentos sobre os objetos do ambiente e gestos do bebê. As vocalizações do bebê nos permitiram observar as diversas formas de comunicação produzidas em consonância com a comunicação verbal denominada "manhês" e que pode ter implicações no desenvolvimento das habilidades sociais do bebê nos meses iniciais de vida.

1.5 Coleta de dados

Os vídeos registrados fazem parte de um banco de dados de um grupo de pesquisa coordenado por Erika Parlato-Oliveira (UFMG – PARIS DIDEROT). No total somam dez sessões, que totalizaram 02:35:59 horas de gravação.

Na análise individual dos vídeos, foi utilizado o Software ELAN (EUDICO Linguistic Anotador - Max Planck Institute for Psycholinguistics) que possibilitou uma análise mais minuciosa. A seguir mostraremos como o ELAN foi usado no processo de análise dos vídeos.

1.6 A utilização do Software Elan no processo de seleção das variáveis.

Os vídeos foram estudados em sua totalidade e deles as enunciações que fizeram parte da análise foram sendo escolhidas. Para que estas escolhas pudessem ser confirmadas foi feita a transcrição[4] de todos os vídeos, pois, assim, foi possível confrontar a maneira como cada cena foi percebida e avaliar sua relevância para esse estudo.

"ELAN" é um software desenvolvido no Instituto MAX PLANCK (Nijmegen, Holanda) e é um instrumento de anotações complexas para vídeos e dados de áudio.

O software nos permite fazer uma microanálise de todas as sessões que o bebê participou, permitindo-nos, inclusive, análises estatísticas - por exemplo, qual o número de vezes foi observado a fala da mãe e/ou terapeuta dirigida ao bebê (manhês) ou o tempo em que o bebê chorou durante a sessão, bem como o número de vezes em que tais variáveis ocorreram, análise não realizada nesse trabalho.

[4] A transcrição dos vídeos foi feita em duas etapas: a) cópia fiel do áudio (processo manual) utilizando apenas a escuta; b) conferência um a um com áudio e vídeo para que pudesse detalhar os gestos dos participantes da interação.

O programa ainda nos permite criar uma linha para cada um dos atores participantes da cena enunciativa, por exemplo, o pai, a mãe, a terapeuta, separadamente, onde se pode fazer uma observação mais minuciosa das ações de cada indivíduo. Ele permite também ajustar a velocidade em que os dados são exibidos favorecendo uma análise mais detalhada.

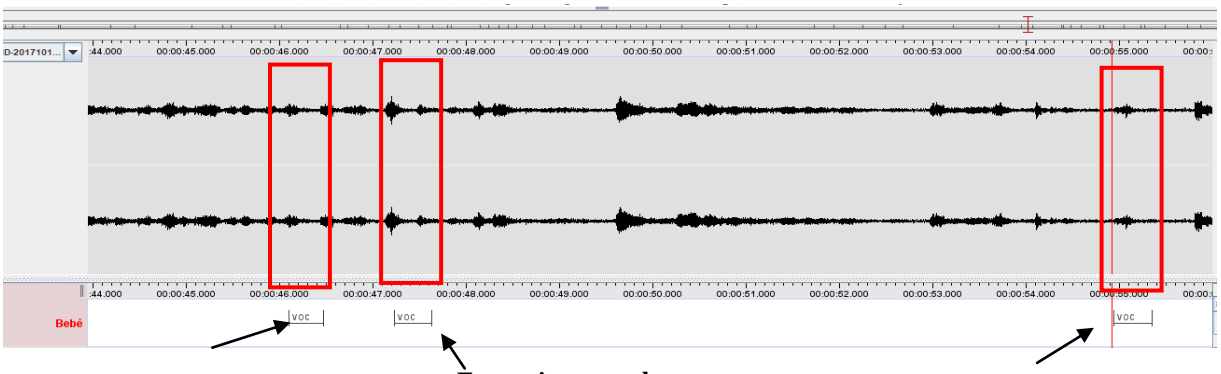
Neste estudo os comportamentos que ocorrreram ao mesmo tempo foram analisados separadamente, em linhas diferenciadas, como, por exemplo, quando há ocorrência de toque e fala ao mesmo tempo, para que pudéssemos observar melhor a variável de nosso interesse. Apesar de, por exemplo, o toque, o olhar ou o sorriso não terem sido variáveis por nós escolhidas como objeto de análise, não havia como ignorar totalmente tais ocorrências, pois um gesto do bebê pode ser eventualmente resultado de outro gesto anterior, da mãe e/ou terapeuta, o que influencia muito o observador na 3ª pessoa sobre o que, de fato, ocorreu para que determinados eventos acontecessem, atuando diretamente na análise qualitativa dos trechos selecionados nas interações, visto que os vídeos representam fragmentos das interações e não o conteúno na íntegra das sessões. Isso se deveu à forma de apresentação dos vídeos.

Na prática é possível descrever o Software Elan em dois estágios fundamentais, demonstrados a seguir.

1.6.1 Segmentação e anotação

A segmentação é uma forma de separar o começo e o fim de determinada ação – previamente estabelecida pelo pesquisador - para cada um dos atores, podendo ser uma ação ou interação verbal, como por exemplo, a segmentação da fala da terapeuta dirigida ao bebê (mmb) ou o momento em que ocorre um episódio de choro (pleu). O recurso possibilita uma observação mais apurada é a visualização do espectograma do audio do vídeo em análise. Esse recurso nos permite observar quando há uma emissão sonora e também identificar a intensidade da voz no momento da interação verbal. Na figura abaixo temos a segmentação de três ocorrências de vocalização do bebê (voc). A figura mostra também o tempo de duração de cada vocalização.

Figura 1 - Software ELAN - Eespectrograma de vocalizações, processo de segmentação

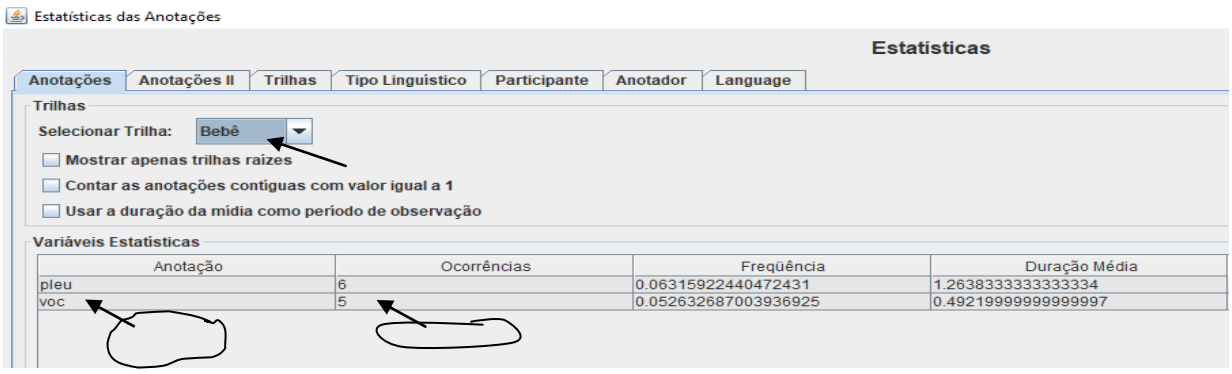


Fonte: imagem do programa.

Depois de segmentar, i.e, criar segmentos para cada marcador observado separadamente para cada um dos atores da cena, como, por exemplo, as vocalizações do bebê, o pesquisador passa para a etapa seguinte, anotar (fig.1 – linha do bebê) a sigla referente ao marcador preestabelecido para a pesquisa: choro, vocalizações do bebê (voc)[5] e a fala do adulto no estilo "manhês". Isso nos permite uma quantificação desses marcadores que nos darão uma direção em relação à eficácia da intervenção.

O programa possui também um recurso que aponta os números de marcações feitas pelo pesquisador na análise de cada vídeo para cada participante da interação. Isso favoreceu para que a análise tivesse uma resposta mais fidedigna, nos possibilitando uma melhor leitura nos temas principais do estudo, a fala dirigida ao bebê -"manhês" e as respostas (semióticas) do bebê. Como mostraremos (a título de ilustração) na figura 2.

Figura 2 - Software ELAN- dados numéricos das vocalizações (voc) e choro (pleu) do bebê, referente ao vídeo 7-a/sessão 7



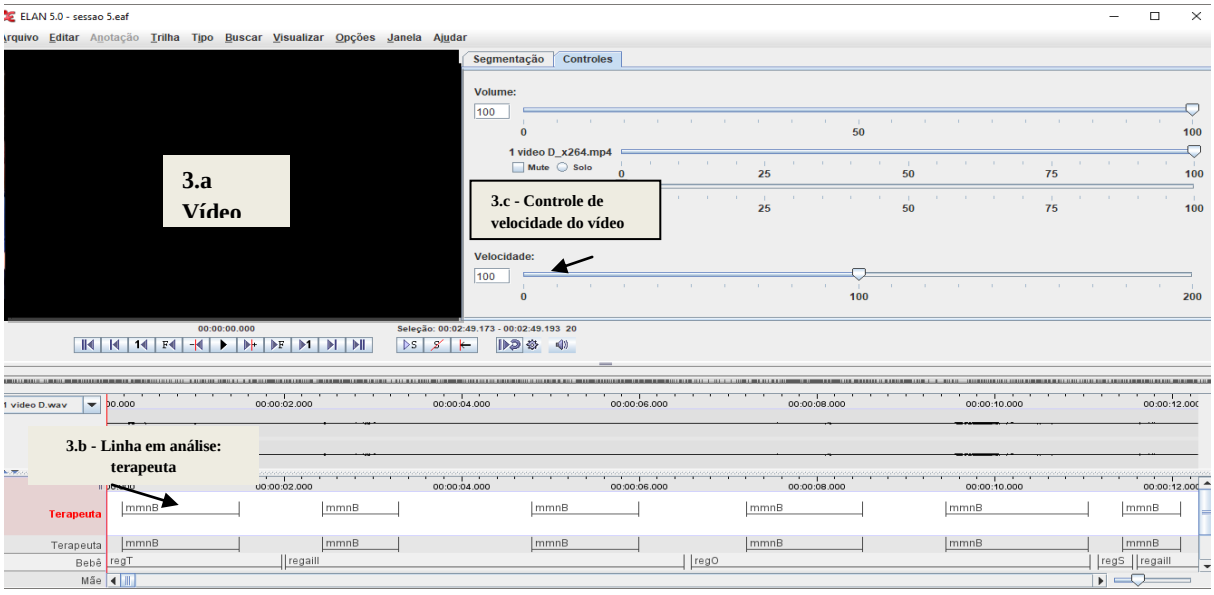
Fonte: imagem do programa.

[5] Sigla usada no início dessa pesquisa que seria um espelho de outra pesquisa francesa coordenada pela Professora Erika Parlato-Oliveira, razão pela qual os marcadores foram registrados em francês.

Para que fique mais claro, apresentaremos uma sequência de figuras que representam as possibilidades de operação do software ELAN. Iniciando pela figura 2, que nos dá a seguinte informação: a) os dados da linha são de anotação das ações do bebê; b) foram observadas seis ocorrências choro (pleu) do bebê e cinco vocalizações (voc).

A figura 3 mostra a tela de trabalho do programa. Nesta tela é possível observar a área onde o pesquisador tem uma visão integrada do vídeo, isto é: (a) o campo onde aparece o vídeo; (b) a linha em realce é a linha em análise (terapeuta), logo abaixo vemos as linhas do bebê e da mãe, que nesta tela não estão em análise. O que se vê na linha em análise, a título de exemplo, são seis ocorrências de manhês (mmnB), ou seja, a terapeuta falou com o bebê na forma vocal manhês, por seis vezes. O número de ocorrências no nosso estudo não foi considerado, mas, poderiam ser seis palavras ou seis sentenças. Na linha do bebê, logo abaixo à linha da terapeuta, por exemplo, pode-se observar que o pesquisador anotou as seguintes ocorrências: olhou para a terapeuta (regT), olhou para outro lugar (regail), olhou para um objeto (regO), olhou para a estagiária (regS), isso nos dá um parâmetro, no caso do manhês, sobre as reações do bebê, por exemplo. Por fim, no item (c) vê-se a linha de controle de velocidade do vídeo que vai de 0 a 200, sendo 100 a velocidade padrão de um vídeo, ou seja, se quiser o pesquisador pode diminuir a velocidade no intuito de uma observação mais detalhada.

Figura 3 – Software ELAN- Tela de trabalho inicial - referente à sessão 5



Fonte: imagem do programa

1.7 Seleção e transcrição dos dados

A seleção dos trechos para a análise semiótica dos gestos do bebê se deu a partir da observação do pesquisador em relação aos trechos que ofereciam um conteúdo que ofertasse compatibilidade com as variáveis escolhidas, como, por exemplo, trechos onde a ocorrência do choro foi maior ou onde as vocalizações do bebê ocorreram após uma fala da mãe e/ou terapeuta no estilo "manhês".

Por outro lado, transformar essas vocalizações em textos é um processo que exige atenção e dedicação, pois, é, por muitas vezes, um trabalho repetitivo para que o texto seja uma reconstrução fidedigna dos "diálogos". As transcrições foram feitas após a análise de cada vídeo utilizando o software Elan, pois foi através das análises com o Elan que observamos os diálogos com conteúdo de maior relevância.

Ressaltamos que trechos de diálogos têm objetivo apenas de ilustrar com maior riqueza o que é para nós consonante com o conteúdo teórico selecionado, pois, um recorte isolado não é capaz de trazer à tona a íntegra da realidade da cena enunciativa e seu contexto. Neste sentido, os comportamentos comunicativos que aparecem antes da produção da palavra (atos protoconversacionais/semióticos do bebê) e os atos de fala explícitos observados no adulto "podem ser tomados numa perspectiva interacional, como realizações de episódios sociais, na medida em que tais atos se tornam operativos ao conseguir a apreensão do outro" (FERREIRA, 2004).

Tomamos como parâmetro para a transcrição de áudios em texto as orientações de Marcuschi (1986) como mostraremos a seguir alguns pontos da proposta do autor que nos serviu de referência para a transcrição de dados, com algumas adaptações que se fizeram necessárias devido ao tipo de análise.

O autor esclarece que para análises que tenham como objetivo observar, para além da conversação, outros elementos da comunicação como é o caso desse estudo, onde um dos sujeitos analisados é um bebê em fase pré-verbal, somente a gravação feita por vídeo pode ser favorável à transcrição de diálogos. Para esse caso o autor sugere a transcrição "eminentemente ortográfica, seguindo a escrita-padrão, mas considerando a produção real". O autor faz um alerta de que pode surgir, nesse momento, um "impasse a ser resolvido pelo pesquisador: o que fazer com palavras pronunciadas de forma diferente do padrão?" A solução por nós encontrada, dentro das possibilidades, foi transcrever os vídeos da forma mais fidedigna possível e colocar entre parênteses tudo que não pudesse ser "visto" pelo leitor

desse trabalho, como, por exemplo, o bebê “olha para a mãe”, ou, “olha um objeto”, “sorri”, ou qualquer fato semiótico que possa fazer parte de nossa análise. Nesse sentido, as transcrições foram feitas seguindo as sugestões do autor e também ousamos acrescentar nossa adaptação para que a leitura fosse feita de uma maneira natural e pudesse ser compreendido por todo e qualquer leitor. A seguir alguns marcadores que podem aparecer nas transcrições, conforme Marcuschi (1986):

- /.../ indicação de transcrição parcial ou eliminação. O uso de reticências no início e no final de uma transcrição indica que se está transcrevendo apenas um trecho. Reticências entre duas barras indicam que há um corte na produção de alguém.
- Grifo – sílabas grifadas indicam acento mais forte.
- Repetições – para repetições, reduplica-se a parte repetida.
- Comentários do analista – todo comentário do analista deve estar entre parênteses duplos (( )), no local da ocorrência ou imediatamente antes do segmento a que se refere.
- Ênfase – quando uma silaba ou palavra é pronunciada com ênfase usa-se maiúscula para indicar o fato ou coloca-se a palavra ênfase entre (( )).
- Alongamento de vogal – quando ocorre alongamento de vogal, coloca-se uma marca (dois pontos) para indicá-lo, podendo repetir os dois pontos dependendo da duração[6].
- Pausas e silêncios pode-se usar parênteses, por exemplo, (0,25), que indica pausa de 0,25 segundos.
- Dúvidas e/ou suposições – usa-se parênteses simples ( ).
- Sobreposição de vozes - o autor sugere colocar um colchete abrindo e outro fechando.

Os recursos “não verbais, ou paralinguísticos, como o olhar, gesticulação, tem um papel fundamental na interação face a face, estabelecem, mantém e regulam o contato” (MARCUSCHI,1986), esses recursos aparecem com frequência nesse trabalho, tendo um papel fundamental na identificação de atos protoconversacionais observados nas interações onde o bebê (pré-verbal) pudesse ser observado como um “ator” ativo da cena enunciativa.

[6] Não foi possível usar essa marcação em todas as transcrições.

2 AVANÇOS DO CONHECIMENTO SOBRE BEBÊS: ALGUNS ASPECTOS.

Após uma pesquisa bibliográfica em torno de alguns temas foi possível fazer movimentos que dariam forma a essa dissertação e partir daí a nossa temática ganhou corpo até resultar na análise das interações entre o bebê e o outro do ponto de vista semiótico e da teoria dos atos de fala.

Foi necessário delimitar os marcadores para a busca de dados que pudessem servir de base para nosso estudo. Abaixo apresentamos os marcadores que alinhavaram o tema principal da pesquisa.

Tabela 1 - *número de artigos publicados em língua inglesa e em língua portuguesa

Marcadores utilizados na busca	Nº de artigos encontrados/ pré-seleção
Risco de Autismo	1.031
Intencionalidade	365
Fala mãe-bebê	338
Narrativa materna	148
Motherese	58
Retraimento social	38
Intervenção precoce em bebês com risco de Autismo	21
Gesto/bebês	21
Bebês com risco de Autismo	19
Intencionalidade em bebês	15
Comunicação não verbal dos bebês	15
Manhês	13
Bebês irmãos de autista	05
Retraimento social em bebês	04
Total de publicações encontradas	**2.091***

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); LILACS/BVS; Mediline/BVS; Biblioteca virtual Chocrane; PubMed e biblioteca pessoal.

A pesquisa contemplou artigos na língua portuguesa e na língua inglesa, foram encontrados 2.091 artigos e desses, 51 foram utilizados na pesquisa. Isso, devido ao número de artigos que tratavam o mesmo tema. O critério para a seleção dos 51 artigos se deu da seguinte forma: a) exclusão de artigos que, apesar de possuírem alguns dos marcadores por nós selecionados, não se alinhavam com o tema; b) pesquisas com o mesmo teor de conteúdo e nenhuma informação relevante para o estudo.

Um dos autores que vem publicando muitos trabalhos é Colwyn Trevarthen, visto que ele vem observando as formas de comunicação dos bebês recém-nascidos desde a década de 1970. Ele entende que os seres humanos vivem intersubjetivamente em comunidades, cada

qual com seus rituais, crenças e linguagens específicas a suas culturas, juntamente com sua história de relacionamentos afetivos, organizadas em hábitos e ações de cooperação. Essas ligações e hábitos culturais, ainda segundo Trevarthen (2012), dependem de habilidades de sentir, já muito precoces nos bebês, onde intenções, interesses e sentimentos por outros seres humanos, já estão presentes, através de respostas empáticas a motivos e emoções como aquelas, por exemplo, apresentadas pelas formas e ritmos dos movimentos corporais.

As pesquisas iniciais de Colwyn Threvarten são até os dias de hoje estudos pioneiros e inspiradores para os cientistas do mundo todo que se interessam pelo desenvolvimento de bebês. Os estudos em torno de bebês com sinais precoces do Espectro do Autismo começaram na década de 1990 com estudos de filmes familiares de crianças que o haviam desenvolvido. Apesar dos registros de pouquíssimos sinais identificados antes de 12 meses de vida, os pesquisadores registraram alguns sinais precursores que são importantes na identificação de sofrimento psíquico do bebê, com destaque para o

> Distúrbio do olhar social, ausência de resposta ao ser chamado pelo nome, distúrbios da imitação, ausência da reatividade, do interesse social, do sorriso, e escassa expressão aos afetos positivos, além de problemas de linguagem, de motricidade, do brincar e de desenvolvimento cognitivo (COHEN *ET AL*, 2017, p. 100).

A presença de instrumentos de detecção de indicadores de risco é comum aos profissionais que acolhem o recém-nascido desde o nascimento até por volta dos 36 meses de vida. O PREAUT *(Programme de Recherche et Evaluation sur l'Autisme*[7]*)* é um protocolo, ainda não validado no Brasil, reconhecido como um importante instrumento de apoio por profissionais que atuam na clinica de bebês e suas famílias. A pesquisa PREAUT teve início na França (onde já é validado) em 1999 por um grupo de profissionais franceses de diversas áreas do saber (psiquiatras, psicólogos e psicanalistas) diante da necessidade de se criar um instrumento que possibilitasse a identificação de sinais de risco para o desenvolvimento de Autismo nos bebês (Crespim; Parlato-Oliveira, 2015). O PREAUT é um estudo multicêntrico longitudinal e prospectivo. A validação do uso do protocolo para crianças a partir de 9 meses de idade foi publicada em 2014 (OUSS, *ET AL*, 2014) e a validação do uso do protocolo para crianças a partir de 4 meses de idade foi publicada em 2017 (OLLIAC, ET AL, 2017).

Recentemente, no Brasil, um grupo de pesquisadores validou um instrumento de avaliação para bebês de 0 a 18 meses denominado IRDIs - Indicadores de detecção precoce de risco para o desenvolvimento infantil – que se apresenta na forma de questionário que é

[7] Programa de Pesquisa e Avaliação do Autismo.

aplicável pelo profissional e que possui 31 questões dirigidas aos pais com respostas em cinco níveis, isto é, *nunca, raramente, às vezes, sempre e não lembro* (KUPFER, 2015; JERUSALINSKY, 2015; MACHADO, 2014).

A amostra da pesquisa IRDIs, de caráter multicêntrico, foi determinada com base em uma primeira testagem, entre 2000 e 2009, com a participação de 727 crianças que foram acompanhadas durante seus primeiros 18 meses de vida. Participaram do estudo 250 pesquisadores de diversos Estados, com o apoio do CNPQ, FAPUSP e USP. Os atendimentos foram divididos em 11 instituições hospitalares e centros de atenção pública em 10 capitais brasileiras. Houve uma segunda testagem com o mesmo grupo aos 36 meses de vida das crianças. Esta "re-testagem" foi realizada com 183 crianças, selecionadas aleatoriamente de um total de 287 crianças do primeiro grupo que apresentou sinais de risco na primeira avaliação.

Jerusalinsky (2015) aponta para questões fundamentais na identificação a tempo de riscos no desenvolvimento do bebê, e esclarece dizendo que

> Já existindo um grande número de recursos para detectar riscos do ponto de vista neurológico, ficou evidenciada a necessidade de contar com um protocolo que, sendo acessível ao uso por parte dos pediatras (agentes fundamentais no controle e acompanhamento da saúde durante a infância), permitisse a detecção de risco desde o ponto de vista psíquico. Como lógica consequência do foco psíquico de tal instrumento, ele, uma vez construído, viria a detectar não somente risco para o desenvolvimento como também risco para a estruturação do sujeito, ou seja, para o conjunto do funcionamento mental e afetivo (p. 420-421).

A presença dos pais na dinâmica de interação com bebês é fundamental na observação do comportamento da criança, além de possibilitar a identificação de sinais que possam apontar que o bebê, preferencialmente nos primeiros doze meses de vida, possa estar com dificuldades e/ou sofrimento (psíquico) nessa etapa da vida. Estudos a partir de filmes caseiros de bebês na dinâmica familiar[8] observaram as interações dos pais com seus bebês desde o nascimento, identificando "comportamentos intersubjetivos[9]" a partir do segundo semestre de vida dos bebês que tiveram o desenvolvimento "normal", dentro dos padrões.

Um fato a ser destacado foi que o comportamento dos pais de bebês que vieram a desenvolver o Espectro do Autismo se diferenciavam dos demais pais de bebês que não

[8] Filmes familiares de bebês que se tornaram autistas foram doados pelas famílias à Universidade de Pisa que possui atualmente um acervo de vídeos destinados à pesquisa.

[9] Ou, comportamentos interpessoais, observado de forma gradativa no bebê quando ele começa a se ver como uma pessoa diferente do outro. Existem autores que tratam a intersubjetividade como primária – ou geneticamente programada, como C. Trevarthen e D. Stern, e autores que afirmam qua a intersubjetividade ocorre de forma lenta e gradual (Golse, 2015).

desenvolveram o Espectro do Autismo. Os resultados apontaram para os seguintes dados: “no primeiro semestre de vida não há diferença no comportamento dos pais; no segundo semestre de vida, os pais são mais presentes e estimulam; no terceiro semestre de vida, os pais passam a interagir menos” (COHEN, VIAUX, SAINT-GEORGES, 2017). Isso porque os pais daqueles bebês não obtinham respostas do bebê. Diante da falta de ressonância de seus bebês, aqueles pais, no segundo semestre de vida, desenvolveram um jeito particular de se comunicar com a criança, batendo palmas, assoviando, tocando e chamando os bebês em voz alta, o que não quer dizer que eram correspondidos.

Alison Gopnik (2010) estuda os bebês em seu laboratório há mais de 20 anos e acredita que a mente dos bebês é muito mais competentes do que os cientistas imaginam, ela compara a mente dos bebês à mente dos adultos quando estão “apaixonados pela primeira vez”, os neurotransmissores cerebrais nestas circunstâncias ficam como uma lanterna sempre acesa, porém, focados apenas no que é importante. A autora afirma que foram observados em seus estudos que bebês têm múltiplas habilidades e que sua plasticidade cerebral nos primeiros anos faz deles “pequenos cientistas”, testando novas experiências o tempo todo, sua capacidade de aprendizagem, expandida no primeiro ano de vida, continua até o final da adolescência, início da idade adulta, mas incomparavelmente menor que nos meses iniciais de vida. Assim, o trabalho de Gopinik torna-se pioneiro nos estudos da mente de bebês, mostrando como eles pensam e sua capacidade de adaptação que é surpreendentemente maior do que a de um indivíduo adulto.

Laura Schulz (2010), pesquisadora do Departamento de Ciências Cognitivas do MIT (Massachusetts Institute of Technology), afirma que bebês precisam generalizar pequenas amostras de dados o tempo todo, que aprendem por imitação, mas, que também são capazes de aprender com pouquíssimos dados; eles são também capazes de criar hipóteses sobre a relação objeto-mundo, i.e., eles desenvolvem expectativas a partir das suas experiências com o mundo e com os objetos e, assim, decidem o que vale a pena ser explorado e como deve ser explorado.

Os estudos mais recentes relacionados aos bebês no campo da Neurociência são uma vantagem para obter respostas de como eles pensam e as possibilidades adaptativas que possuem para além do campo cultural. Pode ser realmente possível mudar o curso de uma determinada condição a priori de um bebê (melhorar suas habilidades, favorecer o processo de adaptação em situações de risco de desenvolvimento, etc.), afinal, a ciência estuda os bebês com a finalidade de encontrar respostas que possam dar um salto qualitativo na vida de indivíduos que se tornarão adultos. Schulz (2010) ainda ressalta que a mente dos bebês é

muito mais complexa do que qualquer computador até hoje existente e levanta a dúvida de que tal situação possa ser revertida, tamanha a complexidade das atividades mentais praticadas por um bebê.

Outro estudo realizado em Tóquio e nos Estados Unidos (Seattle) expunha os bebês aos sons de "ra" e "La" – sons distintivos no inglês mas não no japonês. A pesquisa concluiu que dos seis a oito meses, os bebês são totalmente equivalentes. “Dois meses depois, algo incrível ocorreu. Os bebês dos Estados Unidos ficaram melhores e os bebês no Japão ficaram muito piores” na identificação dos fonemas. Isso se deu pela diferença do inventário fonético de cada lingua. A autora da pesquisa concluiu que os bebês na faixa etária de 6 a 8 meses estão muito mais atentos à sua lingua inata, sendo capazes, portanto, de identificar mudanças referentes à lingua que irão falar, razão pela qual os bebês japoneses tiveram uma pontuação menor nos testes. Esses dados mostram a importância daqueles que trabalham na “linha de frente” dos bebês - pediatras, fonoaudiólogos, psicanalistas, psicopedagogos, etc. em reconhecer o papel que a exposição precoce à língua exerce na fase mais crítica do desenvolvimento humano, que são os primeiros 12 meses de vida, e sua repercussão no desenvolvimento de áreas ligadas à comunicação e à linguagem (KUHL[10], 2010). Esse tema também é objeto de pesquisa de Dupoux[11] que busca identificar habilidades no campo da percepção de bebês de 0 a 12 meses em torno da fala. O autor afirma que “bebês de quatro meses são capazes de discriminar vogais e consoantes de todas as línguas e não só da sua língua materna”, habilidade esta que é perdida entre oito e doze meses, quando o bebê começa a “se especializar nos sons da sua própria língua” (2011, p.74).

A partir do tema semiótica do bebê, torna-se importante destacar a conexão do olhar com os outros sentidos, como essencial no processo de desenvolvimento comunicacional que permitirá que o recém-nascido a termo - nascido dentro das expectativas gestacionais normais, i.e, nascidos entre 37 a menos de 42 semanas de gestação[12] – uma melhor interação com a mãe e/ou cuidador na fase pré-verbal onde se ressalta a preferência do bebê pela voz materna (KLAUS e KLAUS, 2001).

Neste sentido**,** faz-se necessário, até pelo teor desse estudo, uma diferenciação entre sensação e percepção. Pois bem, percepção é parte de um sistema dinâmico de

[10] Instituto de ciências do cérebro e da aprendizagem – Universidade de Washington.

[11] Pesquisador do *Centre National de La Recherche Scientifique*/França (CNRS), Diretor do *Laboratorie des Sciences Cognitives et Psycholinguistique (LSCP), Co-creator and director of the Cognitive Science Master program da Université Paris Descartes.*

[12] Fonte: Portal da saúde: http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/definicoes.htm acesso em 04/2019.

comportamento (VYIGOSTKY, 2007) pelo qual os receptores sensoriais detectam uma informação - um estímulo qualquer – e transmitem essa informação ao cérebro. Os bebês sentem e reagem ao ambiente antes do nascimento – foi observado que bebês reagem ao som ainda em ambiente intrauterino, por volta da 25ª/26ª semana de gestação. (Klaus & Klaus, 200, p.49). Ao nascerem são "esfregados e manipulados", e tudo em sua volta pode lhe chamar à atenção, logo após o parto os bebês já podem começar a explorar o ambiente e tudo que lhe parecer interessante. Reagem ao som, à luz, ao odor e a o sabor. A reação à sensação pode ser observada logo nos primeiros minutos de vida do bebê, como, por exemplo, quando lhe é espetada uma agulha para o teste do pezinho[13], e um choro forte sinaliza uma reação do bebê a aquela nova sensação, também uma experiênciação, que a agulha lhe causou, a dor. Já a percepção é uma interpretação dos estímulos sensoriais. Quando a criança é capaz de reconhecer o rosto da mãe, escolher um alimento por seu sabor, ou cor, pode-se dizer que ela está fazendo uso do sistema perceptual. Bebês de 6/7 meses são capazes de "escolher" seu alimento pelo sabor, isso implicaria também dizer que o sistema olfativo e visual trabalham juntos nessa empreitada.

A sensação e a percepção são processos importantes que influenciam nas mudanças de comportamento dos bebês. Uma sucessão de fenômenos ocorre muito rapidamente e concomitantemente no processo de aprendizado da comunicação e as experiências iniciais do bebê podem refletir na sua forma de perceber o mundo. As experiências proporcionadas pelas sensações têm papel importante no desenvolvimento do sistema perceptual primário.

Sobre as percepções visuais primárias podemos citar, a título de ilustração, os estudos de Robert Fantz (1958) que na década de 1960 desenvolveu o método de resposta visual preferencial para descobrir se bebês muito jovens podiam discriminar padrões visuais, como, por exemplo, listras pretas ou listras brancas. Os testes implicavam em apresentar dois ou mais estímulos aos bebês e, de acordo com o tempo que o bebê fixava o olhar para determinado estímulo (rostos, etc.), assumia-se que o bebê preferia determinado padrão. Os resultados iniciais de Fantz (1958) foram de que bebês podem sim discriminar formas visuais e preferem olhar estímulos padronizados ao invés de formas não padronizadas. Outros métodos para avaliar se bebês possuem a capacidade de sentir ou perceber foram usados, como o método de potencial evocado e o método de sucção de grande amplitude, os dois

[13] Nome popular atribuído ao Teste de Guthrie, assim nomeado em atribuição médico Robert Guthrie. A Triagem Neonatal, também conhecida como o teste do pezinho é um meio de se fazer o diagnóstico precoce de diversas doenças congênitas assintomáticas no período neonatal, permitindo a prevenção contra as sequelas que podem causar se instaladas no organismo humano. Fonte: http://www.saude.pr.gov.br/modules /conteudo/printphp?conteudo =669.

utilizavam circuito eletro-cerebral para medir ondas cerebrais da criança mediante determinado estimulo. (SHAFFER, 2005).

Essas pesquisas forneceram informações importantes sobre o potencial perceptual de bebês, como, por exemplo, a preferência de bebês por faces humanas. Através do método de habituação (processo pelo qual observa-se diminuição nas respostas após um estímulo repetitivo tornar-se familiar) surgiram pesquisas sobre a acuidade visual dos bebês, que puderam determinar que bebês recém-nascidos possuem acuidade visual de 6/180, isto é, podem ver a 6 metros o que um adulto de visão saudável pode ver a 180 metros, mas ao nascer o recém-nascido tem a visão embaçada, ou seja, apresenta potencial baixo de acomodação visual[14]. Por volta dos seis meses os bebês apresentam acuidade visual de 6/30 e aos 12 meses é capaz de enxergar tão bem quanto um adulto. (KELLMAN e BANKS, 1998).

Em relação à audição, através do método de potencial evocado foi possível afirmar que neonatos[15] são capazes de discriminar sons que diferem em altura, duração, direção e frequência (BOWER, 1982). Neonatos são mais atentos a vozes, em especial a voz feminina, talvez, por seu caráter quase sempre mais agudo. Gibson (1990) ressalta o caráter singular da voz humana ao dizer que

> A voz de qualquer falante humano, de fato, é provavelmente distinguível da de qualquer outro falante de modo sutil, já que podemos todos identificar dezenas e centenas de pessoas pelo nome a partir de certas propriedades da corrente de ondas sonoras provenientes de um telefone. A voz de uma pessoa é como sua face ou sua assinatura ou impressão digital, sendo específica a ela apenas (1990, p. 90).[16]

Para o autor, quando uma criança aprende as invariantes do som, ou seja, os fonemas, ela aprende a discriminá-lo (GIBSON, 1990, p.94). Nesse sentido a sensação auditiva é um fenômeno que merece destaque por sua sincronia com outros fenômenos perceptuais que ocorrem durante os primeiros meses de vida da criança, sobretudo o sistema visual. No percurso feito até aqui nesse estudo, observamos a relação de continuidade entre as sensações primitivas do bebê e o surgimento de percepções primárias. A percepção visual funciona em sincronia com a percepção auditiva, como ilustra bem o enunciado onde a mãe se dirige ao bebê dizendo: [ao barulhinho, escuta] e o bebê [olha para outro lugar] em busca do estímulo auditivo [barulhinho] por ele percebido (sessão 1, vídeo 8, turnos 11 e 12). Dizemos

---

[14] O cristalino precisa se modificar para colocar o estímulo visual em foco (SHAFFER, 2005).

[15] Recém-nascido ou "aquele que acaba de nascer". .

[16] **Traduzido do original:** *The voice of every human speaker, in fact, is probably distinguishably different from that of all others in subtle ways, for we can all identify dozens or hundreds by name from certain properties of train of sound waves coming from a telephone receiver. As person's voice is like his face or his signature or his fingerprint in being specific to him only.*

percepções de nível primário pela imaturidade do sistema ou órgãos do sentido relacionados à audição e visão, por exemplo. Ao chamar de "imaturo", estamos assumindo que os sistemas passam por um processo continuo de alimentação (*input*) - e essa afirmação nos remete ao que Chomsky (1995,1999) defende sobre a existência de uma gramática universal, uma asserção difícil de se contestar, visto que o próprio autor também acredita que o processo de *input* depende de outros processos, como o processo de interação, para a aquisição de conhecimentos. Através da interação o bebê tem a possibilidade de explorar o mundo e adquirir novas experiências e dentro dos parâmetros primários, mas não menos importantes, algumas habilidades muito "precoces" nos parecem constitutivas dos seres humanos e que passam por melhoramentos à medida que o próprio cérebro sofre "*upgrades*" devido a processos evolutivos e adaptativos dos organismos.

Shaffer (2005) cita que bebês são capazes de discriminar sons da fala (fonemas), como, por exemplo, ba e pa (referindo-se a um bebê de três meses) e diferenciar, no primeiro mês de vida, vogais a e i (EIMAS, 1975; CLARKSON e BERG, 1983, apud SHAFFER, 2005, p. 185), nesse sentido podemos dizer que, se um bebê de um mês é capaz diferenciar vogais, é perfeitamente possível que um sistema inato na espécie humana que possibilite o potencial de desenvolvimento dessas operações, acentuando o processo interativo como um meio fundamental de desenvolver e exercitar tais habilidades que aparecem muito cedo.

Até aqui, procuramos dar uma visão global sobre o que se tem estudado nas diversas áreas que se ocupam com pesquisas sobre a mente dos bebês, dentre eles a Psicanálise, a Neurociência, a Neurolinguística, a Psicolinguística e a Linguística Cognitiva. O que não esgota a possibilidade de explorar outras áreas de pesquisa relacionadas ao tema. No próximo tópico avançamos para a perspectiva dos atos semióticos que nos permitiram levar esse estudo para o campo dos atos de fala.

2.1 Antonela, um bebê que chorava muito: como a palavra deu sentido ao choro desse bebê.

Nesse momento é importante esclarecer alguns pontos sobre nosso estudo, pois é a partir daqui que começaremos a tratar dos atos semióticos do bebê relacionando-os a atos de fala. Vamos então traçar um quadro geral que levou este bebê ao atendimento clínico. É possível que a forma de se comunicar dos cuidadores com esse bebê, a priori, refletisse algo que a palavra não pudesse expressar?

Relatos fornecidos pela terapeuta sobre as queixas iniciais da família a respeito do bebê foram de que Antonela[17] "apresentava choro recorrente e que pouco se direcionava ao outro cuidador, com uma demanda (verbal e não verbal) restrita na relação com os adultos ao seu entorno. A expectativa da família em relação ao bebê vinha em descompasso do que realmente foi observado", i.e. o quadro clínico observado pela terapeuta era de que a criança apresentava obesidade infantil e atraso motor/tônus-postural.

Foi o choro da criança que alertou a família de que algo não ia bem, o bebê chorava "o tempo todo". Uma hipótese a ser pensada seria de que as crenças da família sobre o choro desta criança não condiziam com o que aquele choro produzia em termos de ato comunicacional, ou seja, o bebê realmente chorava muito, mas a interpretação dada ao seu choro não se ajustava às reais demandas do bebê. Ao darmos ao choro um estatuto de ato comunicacional, destacamos o que diz Shaffer (2005*)* sobre o ato de chorar, quando afirma que "o choro de um bebê é um sinal vocal complexo que pode variar de mais suave até gritos extremamente altos" (p. 139), pode-se dizer que a observação do choro assume um papel relevante nos processos interativos, i.e., gestos e/ou movimentos corporais, como formas de comunicação semiótica interpretadas pela mãe e/ou cuidadores, fundamentais na inserção da criança na linguagem.

Por outro lado, o bebê "banal" (LAZNIK, 2013, p.93) "chama, se faz olhar e escutar. Quer dizer que ele se torna ativo nessa demanda". Em contrapartida estudos relatam que em bebês muito pequenos os sinais/traços que levam a uma possível hipótese de Autismo são muito poucos, mas podem-se "constatar problemas de reconhecimento social, ausência de resposta ao chamado (do nome próprio), problemas de imitação, ausência de reatividade e interesse social, ausência de sorriso, e uma menor expressão de afetos positivos". (COHEN *ET AL,* 2013). Nesse sentido, a sincronia mãe-bebê que se define pela coerência temporal dos atos, afetos e ritmos. Essa sincronia é observada desde o ambiente *in* útero, quando o feto escuta a voz da mãe, do pai e de pessoas mais próximas Saint-Georges (2015).

É bastante evidente que nós nos tornamos "maduros" afetivamente no curso de nossas vidas – ou no mínimo temos a possibilidade de maturação afetiva no decurso de nossas vidas – e nós nos tornamos cognitivamente maduros, mais significativamente em aprendendo com

[17] O nome do bebê foi modificado em razão do compromisso ético com o Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. .

nossos corpos e aprendendo a nos movimentar como seres, com eles (SHEETS-JOHNSTONE, 2012). Segundo a autora,

> A ocorrência natural do desenvolvimento afetivo e cognitivo são fenômenos evolvendo ao redor de formas de vidas animadas não são prontamente reconhecidos. A evidência que hoje se apresenta em suporte a essa realidade fundamental do movimento mostra claramente que a realidade da morfologia e das dinâmicas não existem num vácuo humano privilegiado, mas através das formas animadas de vida em geral (p.50).

O bebê apresenta respostas em formas de gestos e sons, que sugerem uma troca interacional e dialógica intencional, respondendo às demandas de seu interlocutor ao mesmo tempo em que o evoca para suas demandas próprias. Sobre as manifestações corporais do bebê em relação à prática verbal da mãe, observa-se que

> As manifestações corporais do bebê podem funcionar como um sistema semiótico não verbal que pede interpretância, por uma relação de homologia com o sistema verbal materno (ou quem exerce essa função) o que seria o mecanismo básico de inserção do bebê no funcionamento da linguagem (RAMOS *ET AL*, 2015).

O "sistema verbal materno" é congruente com as manifestações/formas de gestos do bebê, funcionando como primeiros sons regulares que ocorrem em contextos de interação entre o bebê e a mãe e/ou cuidador. A interpretação ocorre quando transformamos formas de gestos em atos comunicacionais. Assim, a homologia observada na relação de comunicação entre a díade mãe-bebê mostra que a regularidade na fala dirigida ao bebê funciona como um mecanismo autorregulador dos estados mentais (afetos) dos participantes nas "interlocuções", se ajustando de acordo com as demandas e "respostas" do bebê, como no enunciado [cê qu:er senta::r?], observado no quadro 2. Esse ajuste pode ser percebido através das variações acústicas do *"manhês"* que possibilitam ao infante uma melhor percepção das formas vocais, afetando diretamente o comportamento do bebê e do outro/cuidador na interação.

No trecho 167 a 181 (Qd. 1), da sessão 5, pode-se observar o comportamento direcionado pela fala com o bebê e no lugar do bebê, dando a ele um estatuto de participante da interlocução.

Quadro 1 - Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 5

Diálogo 1: Participantes da cena: Mãe, bebê e terapeuta 1. **Contexto imediato:** Mãe, bebê e terapeuta se encontram sentados em um tapete, bebê brinca com dois objetos e mãe e terapeuta conversam ao mesmo em tempo que interagem com o bebê através de brincadeiras. Sessão 5. Idade do Bebê: 9 meses e 4 dias.
... Turno 167 - Mãe: *É ela tem mania de pegar e bater assim na mão da gente pra bater palminha* ((demonstra para a terapeuta1)). Turno 168 - Terapeuta 1: *É porque* ***a ge:nte: ba:te: palma: també:m né:::****. (*(fala do tipo manhês)) Turno 169 – Bebê: vocaliza: ***"dadada ããããããã" "Êêêêêêê"*** ((pega a bolinha, agita os dois braços para cima em seguida fica batendo com a bolinha no chão)). Turno 170 - Terapeuta 1: ***Nossa que gostosa essa conversa sua com a mamãe*** ((fala do tipo manhês)) Turno 181 - Mãe: *Fala assim* ***"a gente: de barriga: cheia: vira: outra::"*** *(fala do tipo manhês)....*

Fonte: Dados colhidos dos vídeos.

Confirmando o que já vem sendo pesquisado por Colwyn Trevarthen desde a década de 1970, Szejer, observa que

> (...) O bebê responde de forma rítmica e musical à rica melodia da voz materna. Dotado de uma capacidade de escuta surpreendente, ele mostra um interesse particular pela voz humana. Mesmo se ele não entende *a priori* as palavras, ele parece sentir as variações da voz adulta e a isso responde. Um feto escuta o som da voz materna transmitida através de seu corpo e ele aprende a conhecer sua assinatura vocal particular nas semanas que precedem seu nascimento (2016, p.15).

A conversa estabelecida entre a mãe e o bebê perpassa os limites do significado, a mãe fala ao bebê em uma prosódia particular, e o bebê a ela responde. O bebê é capaz de identificar mudanças na entonação da fala da mãe como sinais dos estados emocionais (ou mentais) como alegria, angústia e irritação, e assim corresponde, pois "um bebê muito cedo é capaz de sincronizar a cronometragem da palavra afetuosa que lhe é dirigida e de expressar de volta diferentes estados. (SZEJER, 2016, p. 15)". Nesse sentido, fazer a escuta de todas as manifestações corpóreas apresentadas durante a interação face a face com o bebê é imprescindível para que se possa dar a ele um estatuto de "sujeito" na interação. Se o sujeito é aquele a quem eu me dirijo, o bebê, mesmo na dimensão semiótica, é percebido pelo outro como um ser de linguagem e se torna um sujeito na interlocução com o outro. Os interlocutores na interação face a face com o bebê fazem com que a palavra seja objeto de prazer, pois, "... no processo interlocutivo, as palavras representam mais do que os objetos que descrevem, do que aquilo que significam; elas servem para engendrar um conjunto de ações"... (MARI, 2001, p. 100)". Esse conjunto de ações citados por Mari são observados na relação do bebê com o adulto cuidador e os interesses que movem essa relação estão

implícitos e claramente ligados às práticas de linguagem[18], sem as quais não seria possível estabelecer uma relação.

Algumas ações observadas em torno de formas particular do choro e gestos do bebê demonstram a importância desses gestos na comunicação primária nos primeiros meses de vida da criança. Seu choro ganha significado na interação e nota-se que as ações do outro "interlocutor" são sempre direcionadas por esses "atos" do bebê. No trecho destacado da sessão 3, o bebê chora de uma forma enfática, demonstrando "irritação", a terapeuta reage de maneira congruente ao tipo de choro observado. Vejamos abaixo:

Quadro 2 – Trecho de interação referente ao vídeo 4, sessão 3

Diálogo 2 - participantes da cena: mãe, bebê e terapeuta 1. **Contexto imediato:** Mãe, terapeuta 1 encontram-se sentadas ao tapete; bebê está de bruços brincando com objeto. A mãe conversa sobre o bebê com a terapeuta. De repente, a criança chora, grita alto. Sessão 3, vídeo 4. Idade do bebê: 8 meses e 13 dias.
... Turno 4 – Bebê: ((chora e grita – aparenta irritação)). Turno 5- Terapeuta 1: "*cê qu:er senta::r? Mas ai pra senta:::r ... cê vai ter que ter a ajuda da ma:mã::e".* Turno 6 - ((Bebê está de bruços no chão em cima do tapete, brinca um pouco com o chocalho, novamente chora (resmunga) e grita – parece irritado)) Turno 7 - Mãe: *eiiiii.* Turno 8- Terapeuta 1: *A mamãe vai te ajudar a senta::r ((a mãe ajuda o bebê a se sentar*)) Turno 9 – Bebê: ((se acalma, vocaliza *"huuuummmm eeeerrrrrrr"*)) **...**

Fonte: Dados colhidos dos vídeos.

O choro do bebê pode corresponder a um desconforto, angústias, inseguranças – de não estar sentado, comparando T- 4 e 6 - e demais necessidades que precisam ser atendidas. Através do choro o bebê "informa" aos seus cuidadores suas necessidades e desejos num dado momento e o bebê não deve ser observado somente como um ser de necessidades, mas também de desejos – o de querer estar assentado, conforme T- 9. Responder ao choro pode significar uma mudança no comportamento do infante, se o choro é atendido prontamente não há motivos, a priori, para gerar estados mentais como angústia e insegurança. A fala dirigida ao bebê tem aqui um papel fundamental quando observamos seus efeitos imediatos no comportamento do bebê. A mãe identifica no choro (e outros gestos) do bebê um estado físico/biológico, de sono, por exemplo. Essa interpretação da mãe em relação ao estado mental do bebê é fundamental no processo comunicacional entre a díade mãe-bebê.

[18] Verbal e não verbal.

Na interação a seguir, o bebê demonstra um EM sugestivo de irritação, aflição – T- 14 - o reconhecimento imediato desse estado através dos gestos do bebê permite uma comunicação efetiva entre os participantes da interlocução – Turnos 16 e 17.

Quadro 3 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 8

Diálogo 3 – **participantes da cena:** mãe, bebê e terapeuta – **Contexto imediato:** Bebê está deitado de costas, mãe e terapeuta estão sentadas ao chão. Bebê parece irritado, pois não consegue se virar sozinho. Mãe e terapeuta dão estímulos através da palavra. Idade do bebê: 8 meses e 13 dias.
...
Turno 14- ((bebê parece **irritado**, **resmunga, agita mãos e braços, demonstra aflição**)).
Turno 15- Mãe: *Que foi::? Tá rui::m?*((fala do tipo manhês))
Turno 16- Terapeuta1: *Vira!*
Turno 17- Mãe: *Levanta! Você consegue ...*

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

O choro é um ato comunicacional no sentido de que o bebê comunica seu "desconforto" a alguém. Através dessa afirmativa é possível observar a intencionalidade por trás do ato, o bebê chora e direciona seu olhar para que o seu interlocutor possa responder à sua demanda.

No próximo diálogo destacamos a intencionalidade, considerando: (a) a intencionalidade do bebê - gestualizada e vocalizada no T- 57 e confirmada no T- 63 – ficar de pé para pegar o objeto; (b) a intencionalidade da Terapeuta 1 – estimular a autonomia da criança, conforme se verifica no T- 61 (Qd.4).

Quadro 4 – trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 8

Diálogo 4 – **participantes da cena**: mãe, bebê e terapeuta – **Contexto:** Bebê continua deitado de costas, mãe e terapeuta estão sentadas ao chão. Bebê chora. Sessão 8. Idade do bebê: 10 meses e 29 dias.
...
Turno 57- Bebê chora/vocaliza ((olhando para a mãe, primeiro sorri, timidamente, a mãe toca em sua bochecha, não se observa nenhuma reação, parece desinteressado, olha brevemente ao seu redor, **resmunga e chora. Vocaliza "*ma ma*", chora novamente, agita as mão**, **vocaliza *"ma ma" e* chora)).**
Turno 58- Mãe: *Que foi? Levanta!*
Turno 59- Terapeuta1: *Ma:mã::e::, você me ajuda::?* ((fala pelo bebê))
Turno 60- Mãe: *Pode levantar ela?*
Turno 61- Terapeuta1: *Não, leva ela pra lá, só dá um estímulo.*
Turno 62- Mãe: ((puxa levemente a bebê sem levantá-la do chão)).
Turno 63- Bebê: **para de chorar** ((se vira de lado e pega um objeto)).
...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

2.2 O significado na intervenção clínica: uma semiótica da percepção?

Para dar início a essa discussão, apoiamo-nos nas palavras de Benveniste (1976), sobre a descoberta do significado pela criança. Ele afirma que a língua é um "aprendizado", e que a criança

> Nasce e desenvolve-se na sociedade dos homens. São homens adultos[19], seus pais, que lhe inculcam o uso da palavra. A aquisição da língua é uma experiência que vai a par na criança, como formação do símbolo e a construção do objeto. Ela aprende as coisas pelo seu nome; descobre que tudo tem um nome e que aprender os nomes lhe dá a disposição das coisas. Mas descobre também que ela mesma tem um nome e que por meio dele se comunica com o os que a cercam (p. 31, 1976).

A partir dessa citação do autor, caberia ainda perguntar: por que as crianças aprendem as palavras? Na dimensão em que estamos encaminhando nossa discussão, o ato primitivo de aprender palavras implica, além do desafio de organizar o mundo, como propõe Benveniste (1976), a necessidade de fazer algo com as palavras[20]. A criança, desde uma tenra idade, já precisa agir sobre o mundo, sobre os seus interlocutores mais próximos. Assim, as palavras são aprendidas pragmaticamente para construir ações que expressam 'pedido', 'recusa', 'desejo', 'satisfação', etc.

Colocar a questão do significado na perspectiva da 3ª pessoa, como instrumento de análise na observação da interação entre a mãe-bebê ou o bebê com o adulto, possibilita um primeiro passo para compreender como se dá o desenvolvimento de um fenômeno fundamental para o desenvolvimento da linguagem, a intersubjetividade. Exemplos da interação da mãe com o bebê tornam evidente a questão da interpretação na construção do significado (FERREIRA, 2004, p.162-163), como veremos mais à frente.

Ao apontarmos a linguagem não verbal nos diálogos entre uma díade onde um dos participantes do diálogo é um bebê na fase pré-verbal, somos remetidos, inicialmente, ao pensamento de Greimas (1975, p.14) sobre sentido, afirmando que "todo o discurso sobre o sentido se transforma num exercício semiótico" e, a partir dessa afirmação podemos avançar para o sentido na perspectiva da semiótica. Através da semiótica a análise de enunciados dessa natureza direciona-nos para a questão do significado na dimensão do bebê em um contexto muito específico, intervenção clínica pais/bebê. Mas o que é sentido e qual o seu lugar nas interações para um bebê? O sentido aqui se destaca como resultado das atribuições

[20] Essa talvez seja a tarefa primordial pela qual Austin manifesta o desafio essencial para um ato de fala: como fazer coisas com palavras.

dadas pela mãe e /ou terapeuta, em um espaço e tempo específicos, aos gestos do bebê, que se tornam atos semióticos no jogo interativo. Ao fazermos uma conexão da semiótica com atos de fala ressaltamos o que afirma Searle (1995) em relação à intencionalidade, ele lembra que as crenças, desejos e temores, são estados intrinsicamente intencionais e não necessariamente conscientes, portanto, um bebê desde suas primeiras experiências possui estados intencionais.

O recorte de interação a seguir ilustra outro estado mental do bebê, insatisfação[21], interpretado através do olhar e do choro – Turno 9.

Quadro 5 - Trecho de interação referente ao vídeo 1.8, sessão 1

Diálogo 5: Participantes da cena: mãe, bebê e terapeuta 1. **Contexto imediato:** encontram-se na sessão de número 1.8. O bebê está deitado de bruços brincando com uma bolinha, mãe e terapeuta conversam ao mesmo tempo em que interagem com o bebê. Sessão 1, vídeo 1.8. Idade do bebê: 7 meses e 22 dias.

... Turno 9: Bebê: ((***Chora***, vira a cabeça e olha ao seu entorno, olha para a mãe e volta a olhar para o objeto)) Turno 12: Terapeuta: toca o bebê e diz: *"cê que virá?"* Turno 13: Bebê: *"vocaliza"* ((um som que se parece com *"**a**h"*)). Turno 14: Bebê: ((**para de chorar**)) ...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Em T – 9 observamos um encadeamento narrativo dos gestos/atos do bebê, - 'chora, vira a cabeça, olha no entorno, olha para a mãe' – interpretado pela terapeuta no T-12 e confirmado no T-13 e T-14. Essa narratividade ou semionarratividade[22], observada nos gestos do bebê, lhe possibilitará "ver como", ou seja, significar tanto as próprias ações como as de seus interlocutores. A maneira de perceber esses gestos é que poderá ter interpretações diferentes, pois cada um dos sujeitos, como interlocutor, carrega crenças que influenciam na interpretação ou julgamento de forma particular. Como esclarece Austin

> [...] Diferentes maneiras de dizer o que se vê serão, com bastante frequência, devidas não apenas a diferenças de conhecimento, sutilezas de discernimento, disposição a correr riscos ou interesse por esse ou aquele aspecto da situação total; podem dever-se ao fato de que aquilo que se vê é visto diferentemente, mais como isto do que como aquilo (1993, p. 135)

[21] Essa interpretação reflete nosso olhar na dimensão da pesquisa, mas, o que se segue em forma de ações da terapeuta sugerem que a mesma também inferiu que o bebê estava insatisfeito com determinada situação.

[22] Greimas observa a possibilidade de enxergar nas "estruturas narrativas profundas a instância suscetível de dar conta do aparecimento e da elaboração de qualquer significação (e não apenas da verbal), suscetível de assumir não só as performances narrativas, mas também de articular as diferentes formas de competência discursiva." (2016, p. 329).

Ao observamos algo, “vemos... como”, ou o percebemos de forma única que pode variar de acordo com a realidade ou contexto de cada indivíduo. Um bebê seja ele com ou sem risco de desenvolvimento de Autismo, por exemplo, não possui ainda percepções categóricas, mas encontra-se em plena condição de aprendê-las. A experienciação é fundamental para que o bebê tenha conhecimento a cerca do mundo e, ao ser inserido na narrativa da mãe/cuidador – ou aquela que imprime significado às suas ações-, o choro, o olhar, as vocalizações pré-verbais, os gestos e movimentos corporais tornam-se formas de comunicação semiótica usadas pelo adulto e inseridos em “jogos de linguagem” dos quais

> Fazem parte a linguagem primitiva, o ensino ostensivo, os processos de denominação e repetição da palavra pronunciada, mas também, e, sobretudo, o conjunto da linguagem e das atividades à quais está ligada (WITTGENSTEIN, 1996, p. 30).

O sentido, como algo que fundamenta a atividade humana, enquanto intencionalidade, vem sempre acompanhado de alguma conseguência, como, por exemplo, o choro em determinado momento, que pode ser visto como manifestação de fome - do ponto de vista do bebê -; em outro, como manifestação de uma contrariedade qualquer e tendo como consequência um acontecimento natural nesse caso. Especificamente, quando falamos em atribuição de sentido, tanto o choro quanto os significados atribuídos a essa manifestação do bebê, são de natureza intencional e subjetiva. Um valor de verdade pode ser entendido a partir do contexto onde a narrativa se desenvolve, ou seja, o valor “verdade” é atribuído pelo interlocutor, ou aqueles envolvidos na interação, na conversa. Portanto, o valor de verdade da sentença assertiva [Agora ela está chorando é de cansaço], não poderia ser refutada pela terapeuta, pois o choro, que qualifica a sentença como verdadeira, é testemunhado pela própria terapeuta. O que esta poderia questionar seria a rede causal construída pela mãe [chora $\rightarrow$ porque está cansada] em termos de sua especificidade. Neste caso, podemos dizer que: se o bebê chora, é porque algo o incomoda - uma inferência mais genérica, válida para todos integrantes da cena, mas a mãe, afirma [É de cansaço].

A subjetividade empregada pela mãe nos gestos do bebê é parte fundamental da análise, por exemplo, “chora, de cansaço”, chorar é um valor universal e legítimo, mas, as causas que resultam nessa manifestação são diversas. Então se a: [agora ela está chorando de cansaço] então b: [Quando está cansada, ela chora]. São dois pensamentos: ela chora e chora quando está cansada. “Cansaço” apenas complementa o pensamento “Agora ela chora”. Se formos dar um valor cognitivo a esta sentença poderíamos dizer que: A = chorar; B = Estar cansado; logo se B, então A. Nesse caso específico, podemos admitir que a rede de

causalidade criada pela mãe vai além do valor verdadeiro que possa ser inferido; ela traduz uma convicção de quem vive uma experiência com o bebê.

Não se pode afirmar que a percepção de um bebê recém-nascido é a mesma de uma criança de três anos de idade, mas também não podemos afirmar que o recém-nascido não percebe o mundo que divide com outros organismos vivos. Na concepção peirciana, signo é algo presente, em qualquer sentido, à mente e à consciência, e descreve signo como um "lago sem fundo". As percepções do bebê podem ser observadas na superfície "desse lago" a partir do momento que começa a perceber o mundo, ainda no ambiente intrauterino.

O momento em que os pais veem o bebê pela primeira vez, em forma de imagem na ultrassonografia, nesse momento, os pais veem enquanto o bebê ouve seus primeiros sons e, possivelmente, algumas memórias (experiências) importantes acontecem nesse estágio:

> A ultrassonografia permitiu ter acesso a uma forma de imagem do feto. Para o obstetra é um instrumento precioso, para os pais, é um primeiro encontro com seu bebê. Eles ouvem as palavras que acompanham esse vídeo de um modo particular. Cada um interpreta as palavras médicas em função de sua própria história e de sua personalidade (SZEJER, 2016,p. 133).

A imagem do bebê na ultrassonografia já representa para os pais o signo de algo ainda em construção, seu pequeno bebê que ainda irá nascer. A narrativa sobre o bebê já estará em construção a partir do momento em que se torna concreta a imagem do mesmo, naturalmente, já podemos citar aqui, na ultrassonografia uma semiose primária.

Por sermos seres sociais, nos comunicamos, também, por gestos, sons, objetos, cores (imagens, músicas, sinais, etc.) e quando se fala em linguagem estamos nos referindo a todo o sistema de signos que nos possibilita categorizar, significar, comunicar, agir e, portanto, produzir sentido. Assim, a experiência, na concepção pierceana, pode ser vista como um signo, que engloba todas as dimensões acima apontadas, porque se apresenta como resposta ou marca que deixamos no mundo. Nesse sentido, tudo é signo, até mesmo uma qualidade de impressão[23] (SANTAELLA, 2005). "É possível afirmar que toda percepção e toda significação convirja essencialmente para uma semiose". Como descreve, por exemplo, Eco (1998), sobre os astecas e suas percepções acerca do desembarque dos espanhóis. As primeiras percepções acerca do *cavalo*, animal que os espanhóis usavam, até então desconhecido pelos astecas, eram distorcidas e representadas por pictogramas, mas que foram suficientes para que, quando o tiveram que reconhecer, o fizeram naturalmente com os prévios conhecimentos a respeito daquele misterioso animal (p.114). Esse conhecimento, que Eco (1998) chama de tipo cognitivo, que é uma série de traços morfológicos que determinam

[23] Ou "qualissigno", aquilo que diz respeito à pura qualidade.

um objeto, como os traços: animal, quadrúpede, mamífero, dócil, etc. Os tipos cognitivos de Eco nos remetem ao que Mari, 2017, diz ao abordar o tema percepção e semiose:

> Haveria a necessidade de uma distinção entre significação e percepção. Nem sempre o autor (Eco) foi claro ao evidenciar essa discussão, mas ele parece reservar ao termo percepção (para além da sensação) uma experiência semiósica que tem teor fenomenológico (por ainda ser experiência direta com os objetos e eventos de um ambiente), movido inicialmente por um dos sensores físicos (...) assim, percepção implicaria necessariamente uma significação ulterior: da primeira extraímos os elementos necessários a compor, num outro nível de elaboração mental, a significação que seria esse estágio posterior de formação dos conceitos[24].

Os tipos cognitivos, dentro do que aponta Eco (1998) funcionam para organizar uma situação de desordem, em termos de experiência sensível. Como aqui estamos trabalhando com semiose gestual, pois se trata de um caso de bebê em fase pré-verbal, acentuaremos a percepção primária em nosso estudo.

Na perspectiva da percepção primária podemos dizer que os bebês têm seus órgãos dos sentidos aptos para serem usados nos primeiros minutos de vida. Eleanor Gibson[25] (1969) afirma que crianças pequenas extraem informações do ambiente e assim descobrem propriedades, padrões e características que lhe favorecerão distinguir objetos de eventos, assim, elas usam o conhecimento preexistente para enriquecer suas experiências sensoriais e construir novas interpretações (SHAFFER, 2005).

Os primeiros doze meses representam um marco no desenvolvimento dos bebês, um verdadeiro desafio, "desenvolver habilidades perceptuais que lhes permitirão detectar formas e reconhecer padrões definidos da linguagem" (SHAFFER, 2005), por exemplo, e essas competências se tornam cada vez mais elaboradas à medida que o desenvolvimento cognitivo da criança avança.

No campo do significado pode-se entender que o processo de significação ocorre naturalmente, pois, o signo existe desde sempre, mas é necessário que haja interação social. Quando o bebê, por exemplo, é apresentado aos objetos, estes podem ser ainda meros significantes que se interpõem em seu campo perceptivo e que colocam desafios à significação. Quando alguém lhe transmite o significado de um desses objetos, que passa a ter uma representação, tornando-se, então, um signo para aquele indivíduo, como por exemplo, chocalho[26]. O objeto chocalho é também um brinquedo nas interações com o bebê e esse lhe

[24] Comentários em sala de aula, no curso de Teoria Semântica, em 19/09/2017.
[25] Teoria da diferenciação.
[26] Esse argumento é válido para toda experienciação primeira de um organismo com um objeto interposto ao seu campo perceptivo; nas experienciações seguintes com um mesmo objeto supõe-se a sua atualização contínua de detalhes nele presentes ou a ele associados.

atribuí afetos que tornarão esse objeto um objeto discursivo/narrativo. Na sentença [Aaaah, o chocalho] temos o objeto onde, na cena enunciativa, os sujeitos que se referem ao objeto chocalho, o fazem naturalmente, de forma espontânea, mas, não podemos afirmar que a criança tem capacidade de abstração, ou "esquematismo, como processo de abstração que comprime aquilo que é essencial à construção do conceito de um objeto que a experiência sensível extrai sobre sua ação sobre o ambiente" (MARI, 2017), para construir o conceito de chocalho, esse é um processo de assimilação que também passeia pelo campo da subjetividade.

Portanto, o significado do objeto é construído socialmente pelo bebê em algum momento através das suas interações e percepção de mundo como um objeto que lhe proporciona prazer, calma, segurança, etc. Tal objeto irá ganhar um contorno mais próximo de signo quando, em outro estágio de seu desenvolvimento cognitivo, a posteriori, no decorrer do desenvolvimento das habilidades psicomotoras, ele começa a integrar uma rede de relações conceituais e pragmáticas mais ampla. Por outro lado, o signo "chocalho" apresenta uma polissemia que ilustra um tipo de fenômeno apontado por e Katz (1982, p.51). "Chocalho" no contexto acima é igual a "brinquedo", numa extensão polissêmica possível chocalho pode ser, por exemplo, 'um instrumento musical', 'uma campainha', 'sineta' e outros significados relacionados ao signo. O número de possibilidades semânticas para a palavra chocalho não responde, portanto, à questão levantada por Katz (1982) "O que é significado"? A questão linguística não é suficiente para respondê-la, segundo o próprio autor. Em muitas circunstâncias, o significado decorre da experienciação entre sujeitos e/ou do sujeito com os objetos do mundo, como uma forma contínua de produzir sentido.

A capacidade de análise linguística que os seres humanos dispõem para reconhecimento de unidades, fatos e eventos gramaticais em sua língua (MARI, 2017) nos faz refletir sobre a importância da interação no processo de desenvolvimento do bebê e da qualidade dessa interação, visto que, se o léxico possui um papel fundamental no processo de desenvolvimento e formação de conhecimento, podemos inferir que a qualidade do que é oferecido ao indivíduo, em termos linguísticos, terá influência no seu desenvolvimento e habilidades cognitivas.

No atendimento a bebês, a observação da narrativa multimodal dos pais e do bebê favorece identificar as demandas para o tratamento. No trecho de diálogo a seguir a mãe fala à terapeuta sobre a dúvida em razão da pouca interação do bebê – Turno 2, destacando a sentença [*ela requisitar a brincadeira]* - reorientada pela fala da Terapeuta 1, reorientando a

percepção da mãe – Turno 3 – [*mas ela tá com você]*, mostrando que a companhia da mãe já é um fato importante na interação.

Quadro 6 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 3

Diálogo 6 - participantes da cena: mãe, bebê e terapeuta. **Contexto imediato:** mãe, bebê e terapeuta encontram-se ao tapete, bebê está sentado de frente para a terapeuta brincando com alguns objetos. A mãe fala à terapeuta sobre como o bebê chora "o tempo todo". Não há presença do 'manhês' no diálogo. Idade do bebê: 8 meses e 13 dias.

...
Turno 2: Mãe: *Eu ainda não consigo perceber, assim... ela requisitar a brincadeira... o brincar, por exemplo, assim: a gente para... ai tipo assim, ela requisita coisas o tempo inteiro*.
Turno 3- Terapeuta 1: *Ah mas ela requisitar...ela tá com você o pai passar e ela requisitar, isso é bom.*
Turno 3a - ((bebê brinca com o chocalho, agitando ele no ar, balança o corpo)).
Turno 4: Mãe: *é bom...*
Turno 5 -Terapeuta1: *tão bom quanto...*
Turno 6 - Mãe: *quanto se eu estiver brincando com ela e parar e ela nem ligar?*
...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Além do mais, ressaltamos o quadro de Greimas sobre as modalizações, extraindo alguns dados que nos levem à inferência (a partir da formulação do autor) de que "todas as formas de obediência ativa marcam positivamente o DEVER; todas as formas de vontade ativa marcam positivamente o QUERER". Apesar de não haver necessidade de que as formas verbais dever/querer/fazer estejam expressas nas sentenças as quais o analista poderá investigar, a fala que destacamos acima possui a forma verbal "QUERER", quando, por exemplo, no Turno 2, a mãe diz: [*eu ainda não consigo perceber]T-2, dialógo 6,* que implica EU QUERO PERCEBER. Esse desejo da mãe parece se realçar pela dúvida que manifesta, em relação a uma indiferença do bebê – [*quanto se eu estiver brincando com ela e parar e ela nem ligar?] T-6, diálogo 6,* aqui a fala da mãe expressa um "querer" (saber). A terapeuta tem o objetivo do dever, no sentido de se fazer compreender, instruir, orientar, como em [ela tá com você o pai passar e ela requisitar, isso é bom], - T- 3 do diálogo 6.

Strawson (1982) aponta para questões sobre a origem do sentido. Podemos nos perguntar: como seria a origem do sentido para um recém-nascido e que implicações o sentido tem no desenvolvimento do bebê? O autor contrapõe as concepções de significado entre os teóricos da intenção comunicativa e os teóricos da semântica formal. "A Teoria da Intencionalidade (TI) afirma que o significado implica o conjunto das intenções dirigidas ao alocutário" (MARI, 2017), i.e., temos a intenção do falante e não somente o significado isolado, decorrendo das circunstâncias em que o enunciado é proferido. Mas Strawson aponta alguns problemas na TI, isto é, "duas formas básicas que justificariam a teoria, pressupor o conceito de significado como algo dado e uma operacionalização na forma de esquema que

representasse o significado": [significar x, por meio de y; ou significar x, dizendo Y]. O próprio autor afirma que "a análise do tipo de intenção em questão é complexa demais para ser apresentada em detalhes [...]" (STRAWSON, 1982, p.196 *apud* MARI, 2017).

No recorte do quadro de Strawson (1982), a princípio, o significado do falante é independente do significado do enunciado, entretanto, não podemos admitir uma total independência do significado comunicacional em relação ao linguístico, pois se assim o fosse, qual seria então a importância do enunciado.

Marchetti apud Mari (2017) levanta duas implicações para a questão do significado: primeiro, concebe o significado como algo produzido e como algo que tem a individualidade do sujeito que o produz, no sentido que as qualidades e características de um objeto devam derivar, justamente pela impressão única de cada sujeito no mundo. Na visão do autor, o ponto de partida é o significado corpóreo que não pode ser, no nosso entendimento, dissociado das operações mentais.

O bebê tem no primeiro ano de vida, uma neuroplasticidade privilegiada e, portanto, privilegiada também pode ser a maneira como se pavimenta o processo de significação da criança, através da interação intencional e guiada, solidificando experiências que se transformarão em narrativas, tanto em termos de consciência quanto em termos atencionais[27].

2.3 A clínica de bebês, pais e irmãos.

Os estudos voltados para o desenvolvimento de bebês são observados desde o início da década de 1970 em Piaget (1970, 1972, 1979); Threvarten (1985, 2010, 2011, 2012); Eleanor Gibson e Walk (1960) Fantz (1961, 1963), Stern (1977,1982, 1985,1992) dentre outros. A clínica de bebês surgiu um pouco mais recente. Profissionais de diversas partes do mundo se debruçam em pesquisas contemporâneas relacionadas a bebês, grande parte desses profissionais trabalha com bebês *in loco*, seja com intervenção ou em laboratórios.

Myriam Szejer (2017), Psiquiatra infantil, Psicanalista, Membro do serviço de reprodução assistida do Hospital Foch (França), membro fundador da Associação "*La cause des bébés*" (França), e também atua no atendimento a bebês na Maternidade Antonie Béclère (Paris). Sob o viés da psicanálise, ela explica que a sensibilidade dos bebês é particularmente

[27] "Quando as pessoas usam palavras e a linguagem, seja para produzir ou compreender sentenças, fala e textos escritos, elas executam operações atencionais, transmitidas pelas palavras que usam. Ao executar operações atencionais as pessoas conscientemente experienciam o seu significado". (Marchetti 2010, p. 69, apud Mari, 2017- anotações de sala de aula). Ressaltamos ainda que gestos, imagens e sons também podem ativar os processos atencionais.

receptiva a atenções. A dimensão da fala, inerente aos seres humanos, com seus contornos prosódicos intencionais, é um importante acontecimento no percurso de desenvolvimento dos bebês. Aprender a falar exige um esforço conjunto do organismo - observado desde as primeiras horas de vida quando o bebê já é capaz de perceber peculiaridades da fala, observando os falantes em seu entorno, sobretudo a mãe; ele começa a querer imitá-la. Bebês são sensíveis à palavra e são também capazes de identificar, na fala do outro, aspectos do conteúdo que é transmitido. Como certas dimensões do significado podem representar um aprendizado posterior, antes mesmo de desenvolverem a capacidade de subjetivar e simbolizar, os bebês mostram habilidade de perceberem os estados mentais[28] na fala do falante (mãe e/ou cuidadores), ou estados afetivos, como, por exemplo, a tristeza causada por um estado de depressão. Szejer (2017), sobre o trabalho psicanalítico com bebês esclarece que

> Todo analista que trabalha com crianças, procura dar sentido entre o discurso da criança (sintomas relatados, comportamento durante a sessão) e aquele dos seus pais ou do cuidador em condição de testemunhar sua história (p. 149).

Sobre a intervenção multidisciplinar na clínica de bebês e seus pais e/ou famílias, Zimmerman (2017) ressalta que

> A tarefa de intervenção multidisciplinar é somar percepções, premissas técnicas e esforços para favorecer a função materna a investir em descrever o que pensa em relação ao que sente que o bebê pensa, sente e deseja, dando então a ele possibilidade de vir a integrar ações e pensamentos. Por isso, sua tarefa básica é manter um olhar capaz de perceber as modalidades de encontros que ocorrem na dupla mãe-bebê e entende-los num contexto biopsicossocial, independente de qual a especialidade do conhecimento que o constitui (p.237-238).

O termo "clínica de bebê" é uma referência de profissionais que se norteiam no viés da psicanálise, entretanto, no campo do desenvolvimento infantil, sobretudo o desenvolvimento de bebês, é possível encontrar autores e diversas de outras áreas do conhecimento que também se alinham à pesquisa e à intervenção clínica de bebês, bem como o acompanhamento de familiares no período gestacional e no decurso de seu desenvolvimento.

2.4 O manhês: uma forma de comunicação.

Segundo McGuinnes (2006), comunicar é o ato de transmitir informações sobre o mundo exterior e sobre si mesmo. Bebês produzem sons com padrões de entonação e acentuação correspondentes à língua nativa. Esses sons iniciais do bebê podem até se parecer

[28] Estados mentais são todos os afetos observados na comunicação transmitidos pela linguagem - alegria, irritação, surpresa, desejo, crenças (Searle, 1995, 2002).

com “grunhidos e arrulhos”, mas são sons complexos e à medida que suas habilidades linguísticas se tornam mais elaboradas, como o balbucio, por exemplo, é possível afirmar o grande esforço que é aprender a falar.

O desenvolvimento de habilidades motoras ou linguísticas, dentre outras, necessita de um i*nput* para que tais habilidades se desenvolvam possibilitando que o bebê seja capaz de tornar-se hábil nas habilidades comunicacionais. Por sermos seres sociais, usamos a comunicação para nos relacionarmos intersubjetivamente com nossos pares. O bebê logo percebe que o adulto quer se comunicar com ele demonstrando isso através da fala.

Boysson-Bardies, sobre o ato de comunicar-se, lembra que

> Nos seres vivos, as formas de comunicação são diversas: gestos, olhares, gritos, sinais. Todo sentido pode ser usado para fornecer informações. A comunicação não pode ser confundida com a faculdade da linguagem... a expressão do pensamento através de um sistema estruturado, a linguagem é muito mais do que um meio privilegiado de comunicação, mas os homens preservaram outros meios de comunicação: expressões de fisionomia, mímica, gestos de milho e corpo, figurações, etc. É através de alguns deles que, bem antes de saber falar, o bebê recebe informações de sua comitiva e as transmite para ele. Desde o nascimento, os olhos, cheiros, sons, carícias, formam um universo cheio de significados para os quais o bebê é particularmente sensível (1996, p.20).[29].

O ‘manhês’ - maneira de falar que salienta e prolonga os sons das vogais, usando um tom mais alto - e seus efeitos na interação com os bebês recém-nascidos (BOYSSON-BARDIES, 1996; FERREIRA, 2004; PARLATO-OLIVEIRA, 2017) possui um contorno melódico mais ressaltado que seduz o bebê dando-lhe sua primeira experiência de prazer na troca interacional com o outro. Boysson-Bardies faz a seguinte pergunta: para que serve o “*motherese”*? E responde:

> Destinados, por um lado, a captar a atenção da criança e, por outro, motivá-la a promover interações, essas primeiras "mensagens vocais" transmitem primeiro, através de contornos melódicos, valores emocionais. Nos bebês, a voz, mais do que qualquer outro estímulo, causa sorrisos, atrai o olhar, permite manter uma face a face com a criança e motiva as trocas de comunicação verbal (p.101, 1996)[30].

[29] Traduzido do original: “*Chez les êtres vivants, les formes de comunication sont diverses: gestes, regards, cris, signaux. Tous le sens peuvent servir à donner des informations. La communication ne peut donc être confundue avec la faculté de langage... la expression de la pensée à travers un système structuré, le langage, est bien plus qu'un moyen privilégie de communiquer.Cependant les hommes ont conservé d'autres moyes de communication: les expressions de physionomie, les mimiques , les gestes de maisn et du corps, les figurations, etc. C'est à travers certains d'entre eux que, bien avant de savoir parler, le nourrisson reçoit des informations de son entourage et lui en transmet. Dès la naissance, les regards les odeurs, les sons, les caresses, forment un univers plein de significations auquel le nourrisson est particulièrement sensibile”.*

[30] Traduzido do original: *“Destinés, d'une part, à capter l'attention de l'enfant et d'autre part, à le motiver pour favoriser les échanges, ces premiers “messages vocaux” convoient d'abord, à travers de contours mélodiques, des valeurs affectives, chez les nourrisons, la voix, plus que tout autre stimulus, provoque de sourires, attire le regard, permet de maintenir un face-à-face avec l´efant et enfim motive des échanges de communication verbale”.*

As mães são também capazes de reconhecer as habilidades do bebê e sua capacidade de se comunicar através de uma linguagem universal observada nos humanos, os gestos - choro, sorriso, o olhar - e se comunicam também através da fala dirigida ao bebê (*motherese; child-direct speech; infant-direct speech) ou manhês* que é uma forma observada de comunicação com bebês que apresenta características diferentes da maneira como os adultos se comunicam entre si e com crianças mais velhas (FERGUSON, 1964; SCHIEFFELIN, 1979; SNOW, 1977; STERN, 1977; STERN, SPIEKER & MACKAIN, 1982).

Muito cedo o bebê começa a explorar o mundo em sua volta. Logo após o nascimento, ele exercita alguns de seus reflexos mais básicos ou primitivos[31], aqueles que o auxiliam no processo de adaptação ao novo ambiente e o ajuda a satisfazer algumas de suas necessidades primárias, como a fome, por exemplo, (SHAFFER, 2005). Além disso, observa-se um conjunto de fenômenos que ocorrem concomitantemente nos primeiros dias de vida do bebê, possibilitando as primeiras experiências sensoriais. O bebê é capaz de perceber que suas necessidades - de ordem física/biológicas - serão atendidas, e ele poderá se abrir, então, para novas possibilidades e é nessa fase que o olhar e outros gestos semióticos do bebê podem ser observado como gestos "intencionais", ainda que de forma primária em termos de consciência, visto que a consciência surge com o amadurecimento e acúmulo das experiências.

Bebês de quatro meses preferem a voz da mãe ou de outra mulher que use o manhês (ou fala direcionada ao bebê) do que uma conversação entre adultos (BOYSSON-BARDIES, 1996). Segundo a autora o "motherese" se destina a promover as trocas interacionais entre o bebê e o adulto. Os primeiros ensaios vocais do bebê possuem um valor afetivo que é promovido pela fala materna quando direcionada ao bebê, isso porque, retomando parte da citação acima,

> Nos bebês, a voz, mais do que qualquer outro estímulo, causa sorrisos, atrai o olhar, permite manter uma face a face com a criança e, finalmente, motiva as trocas de comunicação verbal (BOYSSON-BARDIES, 1996, p. 101)[32].

As primeiras interações com a mãe e/ou quem exerce a função, funcionam como um "treinamento" para a comunicação verbal e são também uma forma de aprender a socializar.

---

[31] Reflexos controlados pelas áreas subcorticais do cérebro, que desaparecem gradativamente durante o primeiro ano de vida (SHAFFER, 2005).

[32] Traduzido do original :*Chez les nourrissons, la voix, plus que tout autre stimulus, provoque des sourires, attire le regard, permet de maintenir un face-a-face avec l'enfant et enfin motive des échanges de communication verbale. (Boysson-Bardies, 1996, p. 101).*

Um bebê de dois meses de vida reage à voz materna demosntrando insatisfação quando a mãe, durante um epsódio de fala dirigida ao bebê, pára de falar.

No recorte de interação abaixo, a forma vocal manhês foi observada na interlocução que o pai inicia com o bebê durante uma sessão terapeutica.

Quadro 7- trecho de interação referente ao vídeo 6-b, sessão 2

Diálogo 7 - **Participantes da cena**: pai, terapeuta 1, babá e o bebê**. Contexto imediato:** o pai, ao perceber o interesse do bebê na forma vocal que a terapeuta usa para falar com o bebê, se posiciona a frente do bebê e modifica a voz. (Fala mais aguda, do tipo manhês) canta e conversa com o bebê. Idade do bebê: 7 meses e 29 dias.

...
Turno 8- Terapeuta 1: *"Agora papai vai cantar pra você, escuta".*
Turno 8 a – Bebê: ((balança o chocalho, vocaliza baixinho, gesticula com mãos, braços, pernas e pés)).
Turno 9- Terapeuta 1: ((movimenta a boca, e mostra para a babá que o bebê está tentando "falar")).
Turno 10- Pai: ((se coloca a frente do bebê))
Turno 11 - ((bebê larga o chocalho e se distrai com o sapato da terapeuta1)).
Turno 11 a- Terapeuta 1: "*Meu sapato.../.../ ((*entrega o objeto ao bebê)).
Turno 11 b – Bebê: vocaliza ((pega o chocalho vocaliza, olhando atentamente para o brinquedo)).
Turno 12- Pai ((cantarolando)): *"chocalho, chocalho, chocalho"...*
Turno 12 a – Bebê: ((olha atentamente para o pai)).
Turno 13- Pai ((cantarolando)): *"chocalho, chocalho, chocalho" "Tchururutchuntuuu Tum Tum. ((com fala do tipo manhês))*
...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Sobre o fenômeno da modificação da voz para interagir com os bebês, Boysson-Bardies observou que

> A maneira pela qual os adultos modificam os padrões melódicos de acordo com o contexto da troca com o bebê é regular e tão consistente que os esboços melódicos são a primeira categoria de mensagens de voz que a criança pode processar e imitar antes de poder fazê-lo para produzir as primeiras sílabas. Além disso, a partir dos quatro meses, responde com sinais afetivos mais positivos às vocalizações gratificantes do que vocalizações neutras ou aquelas cujo tom é mais repreensivo (1996, p.102)[33].

O tipo de comunicação usado com bebês, suas condições de emergência, suas características e variações, na fase pré-verbal tem sido estudada desde a decada de 1960 (SAINT-GEORGES *ET AL*, 2013; SANIT-GEORGES, COHEN, 2015). A condição de universalidade desse tipo de comunicação deve-se ao fato de que ocorre em diferentes

[33] *La façon dont les adultes modifient les patterns mélodiques en fonction du contexte de l'échange avec bébé est régulière et si consistante que les contours mélodiques sont la première catégorie de messages vocaux que l'enfant peut traiter et imiter avant d'être capable de produire les premières syllabes. Aussi, dès quatre mois, le répond avec des signes afectifs plus positifs aux vocalisations gratifiantes qu'aux vocalisations neutres ou à celles dont le ton est plus répréhensif (Boysson-Bardies, 1996, p. 102).*

culturas, inclusive na comunidade não ouvinte, onde foi observado lentificação e repetição dos gestos da mãe ao se dirigir ao bebê. O manhês ocorre de forma espontânea, sua qualidade é influenciada também pelas condições biopsicosociais do adulto e das condições de engajamento do bebê nas trocas interacionais com o outro adulto, tornando-se necessário também um investimento por parte do bebê nas interações. Em relação à idade, Saint-Georges e Cohen (2015) afirmam que o manhês é observado desde o nascimento, culminando por volta dos seis meses de vida do bebê – isso para bebês nascidos a termo (i.e., entre 37 a menos de 42 semanas de gestação) - podendo variar de acordo com cada indivíduo. Em casos de bebês com risco de autismo observou-se pouca resposta ao manhês por falta de reatividade dos bebês. O manhês é uma forma de comunicação que favorece o engajamento e reatividade do bebê na interação além de outros aspectos importantes no desenvolvimento dos bebês, como ressaltado em Saint-Georges e Cohen (2015),

> Além das características prosódicas que favorecem o engajamento do bebê (o que é crucial para o aprendizado da linguagem), outros aspectos do manhês exercem um papel maior e múltiplo na aquisição da linguagem: o exagero das entonações, o acento sobre certas palavras ou sobre certas formas sintáticas, a lentificação, as repetições, as modificações fonéticas que contribuem para o sentido da categorização fonética, o reconhecimento e a segmentação das palavras e da frase, a aquisição da sintaxe e finalmente da linguagem. Assim, além de revelar certa atitude emocional e receptiva do adulto, o manhês assinala, então, uma intenção comunicativa endereçada à criança, de forma <<sob medida>>, que vai oferecer ao bebê o que ele necessita: da comunicação e da linguagema seu alcance (p. 323).

Nesse sentido, podemos dizer que o manhês é uma forma de comunicação multimodal, pois envolve não somente aspectos vocais, mas, abrange sitemas perceptuais como o visual e auditivo. Percebemos um processo de adaptação continua no desenvolvimento da linguagem onde a mãe e/ou cuidadores e/ou terapeuta reforçam positivamente as produções linguísticas da criança, como observamos a seguir no trecho de interação e com destaque para os Turnos 123 e 124, (Qd.8) onde terapeuta e mãe reforçam a vocalização do bebê.

Quadro 8 - Trecho de interação referente ao vídeo1 , sessão 9

Diálogo 8 - participantes da cena: bebê, mãe e terapeuta 1. **Contexto imediato:** Bebê engatinha em direção a uma mesa, tenta ficar de pé embaixo dela. A mãe explica que alí ele não poderá brincar. Sessão 9, vídeo 1.
... Turno 115 - Mãe: Mãe: *Você vai bater... não, não, não é brinquedo ai ...a lá brinquedo lá* ((bebê está de baixo da mesinha)) *Turno 116 - Bebê:* ((vocaliza "ai ai ai aia")) Turno 117 - Mãe: É você vai: bater ... não, não, não . ((em tom de alerta)) Turno 117 a - Mãe: Ah, ah ... não ((fala em tom de alerta a negativa)) Turno 118 - Terapeuta: ai ai ai Turno 119 - Mãe: não é brinquedo aí ((explica ao bebê)) Turno 120 - Bebê: Olha para a terapeuta... ((pausa)) Turno 121 - Mãe: A lá brinquedinho nenê ((aponta para objeto – vocaliza em manhês)) Turno 122 - Bebê: ai ai ai ... ai ai ai ((vocaliza olhando para terapeuta)). Turno 123 - Terapeuta: ai ai ai ((repete em 'manhês')) Turno 124 - Mãe: ai ai ai ((repete em 'manhês')) Turno 125 - Bebê: ai ai ai ((continua a produção verbal por 12' ininterruptos))...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

"A sincronia exerce um papel essencial na manutenção do manhês através da multimodalidade, do ajuste mãe-criança e da reciprocidade" (SAINT-GEORGES e COHEN, 2015, p.324). A mãe e/ou terapeuta se adaptam à interlocução de acordo com os interesses do bebê, observamos também que a fala além de direcionada ao bebê é ajustada para que: i) facilite a sua compreensão ao que lhe é dito (fala lenta, frases curtas, léxico simplicado); ii) reiteração de certas estruturas – *vai bater, (não) é brinquedo, ai ai ai*; iii) a presença de atos de fala da mãe/terapeuta (diretivo/alerta): *vai bater; não é brinquedo aí*; iv) atos de fala de reorientação do espaço (diretivo/orientação): *lá brinquedinho*; v) a passagem de um processo interativo (fala da mãe/terapeuta e gestos, movimentos do bebê, para um processo interlocutivo representado pela sequência - *ai, ai, ai* – partilhada pelos três protagonistas da cena.

Os bebês têm habilidade de compreensão de formas complexas, pois, apesar de serem "bebês", eles se saem muito bem no quesito "desvendar a língua materna". Bebês ouvem padrões de fala rítmicos ainda no período pré-natal (PARLATO-OLIVEIRA *ET AL,2016;* KUHL, 2010) mas precisam de uma exposição muito maior para codificar os padrões da língua; isso é possível porque eles, desde o nascimento, vão refinando suas habilidades linguísticas, tornam-se "especialistas" em extrair e codificar padrões recorrentes da língua (MACGUINES, 2006), o que pode explicar algumas das características do manhês, fala pausada, lenta, cantada, aguda [...]. Quando a criança escuta uma frase, ela filtra, inicialmente, padrões silábicos, após ser capaz de reconhecer sílabas, já será capaz de reconhecer palavras. Ao participar de uma conversa entre adultos a criança, além de filtrar padrões da língua

também observa os papeis socialmente desempenhados. É possível observar que o léxico usado pela mãe nos primeiros meses de vida do bebê seja um léxico restrito e a estrutura sintática também acompanha esse padrão, como no enunciado mais simples [*A lá brinquedinho nenê*]. Durante os primeiros anos de vida, algumas palavras serão repetidas sistematicamente e não é por acaso, como afirma MacGuines (2006),

> O sistema de percepção no cérebro humano e animal funcionam com base em um princípio simples: eles extraem e codificam padrões recorrentes. Ao me referir a padrões, incluo tudo aquilo que tem uma estrutura. Um padrão aparece, ativa-se a memória; e quanto mais frequentemente ele ocorrer, mais será lembrado. Um padrão pode surgir em vários contextos [...] (p.43).

Ferguson (1964) estudou o fenômento do *manhês* em seis diferentes línguas de culturas diferentes, o autor encontrou similaridades que sugerem uma universalidade dessa forma de comunicação: uso de diminutivos, apelidos, presença de mais substântivos e menos pronomes, enunciados curtos, enunciados na terceira pessoa. O uso do manhês também foi observado em mães com défict sensorial, quando, por exemplo, em mães que utilizam a língua de sinais para se comunicar com seus bebês foram observadas gesticulações que se assemelham ao manhês verbalmente produzido, como ritmo mais lento, repetições e movimentos exagerados dos sinais (SCORSI E LYRA, 2012).

Em muitos estudos observamos o uso dos termos prósódia exagerada, melodiosa, etc. relacionada à fala dirigida ao bebê. Entretanto é pertinente esclarecer que o termo prosódia, quando relacionado ao *manhês*, deve ser compreendido como "pronúncia, entonação e ênfase nas sílabas tônicas". Outra observação importante, é que nem todas as vezes em que a mãe - e/ou terapeuta - se dirigem ao bebê é observada a fala com características atribuídas ao manhês.

Scorsi e Lyra (2012) afirmam que "seja como função de auxiliar a aquisição da linguagem do bebê, ou de criar uma ligação afetiva com ele, algumas características do *manhês* evidenciam seu caráter (co) construído", i. e., existe uma dinâmica intersubjetiva na interação e o *manhês* é uma construção da mãe com a co-participação do bebê. São "trocas como resultado dessa construção conjunta [...]" de modo que o bebê se mostra cada vez mais participatico na interação, o que possibilita o desenvolvimento de novas habilidades a partir das experiências prazerosas que se repetem na exploração do ambiente.

Outros exemplos da interação mãe-bebê-terapeuta podem ilustrar o comprometimento da mãe e da terapeuta em produzir um '*manhês'* que tenha qualidade sonora e afetiva ao ponto de causar uma reação no bebê. Como dito anteriormente, o bebê capta na voz aquilo que seja capaz de lhe prover um estado mental de segurança, de certeza, de conforto, i.e, a voz

reflete traços dos afetos daquele que a produz e os estados do bebê refletem em parte o que é captado na voz a ele dirigida. Há que se destacar também, no Diálogo 9, que a fala inicial entre mãe e terapeuta (Turnos 7 e 8) é uma interpretação do desejo do bebê – *querer sentar-se* – que é ratificada nos turnos finais e, sobretudo, no Turno 11a que expressa a anuência do bebê.

Quadro 9 – Trecho referente ao vídeo 2, sessão 1

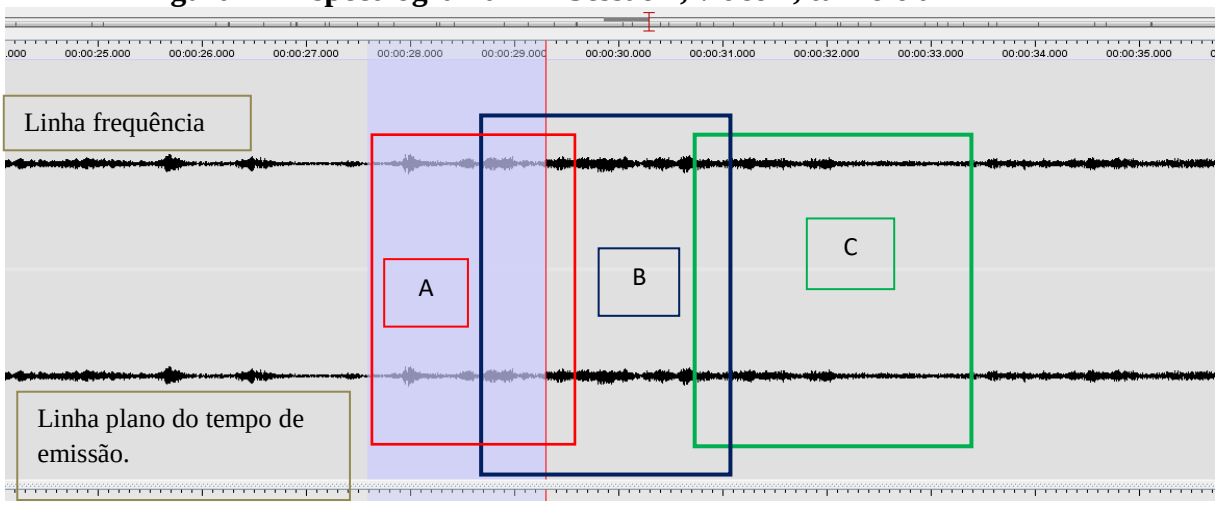
Diálogo 9 – **participantes da cena**: mãe, bebê e terapeuta 1.**Contexto imediato :** bebê chora porque está insatisfeito com algo. Terapeuta usa o enunciado na terceira pessoa para falar com a mãe, observa-se a presença de manhês nesse recorte nos enunciados produduzidos pela mãe e/ou terapeuta1. As respostas do bebê são medidas na dimensão semiótica com choro ou ausência de choro. Sessão 1, vídeo 2. Idade do bebê: 7 meses e 29 dias.

... Turno 6a- ((bebê pega na mão da mãe brevemente, resmunga *"agh, agh",* resmunga, vocaliza *"uhhhu")).* Turno 7: Mãe: *Não? Não quer ficar no chão deitada?((fala do tipo manhês))* Turno 8- Terapeuta1: *Não mamãe, não quero. Sentada também é legal.* Turno 9: Mãe: *Vamos sentar? Pede a mamãe assim* (mãe gesticula com as mãos mostrando para o bebê como fazer). Turno 9 a: Bebê resmunga ((bebê observa a mãe e resmunga)). Turno 10: Mãe: *Assim oh, vamos ajudar, upa, upa, upa.* (Mãe coloca o bebê sentado) *eeeba!* Turno 11- Terapeuta1: *Isso, muito bem! Muito bem!* Turno 11 a - ((bebê para de resmungar, permanece sentado, olhando para o tapete)). **...**

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Apesar de nossa análise não abordar a dimensão física das variações da fala, consideramos importante trazemos alguns exemplos da representação da fala e vocalizações do bebê na forma de espectrogramas. Algumas variações observadas referem-se à mudança na entonação, tanto da fala do adulto quanto das vocalizações do bebê, por exemplo.

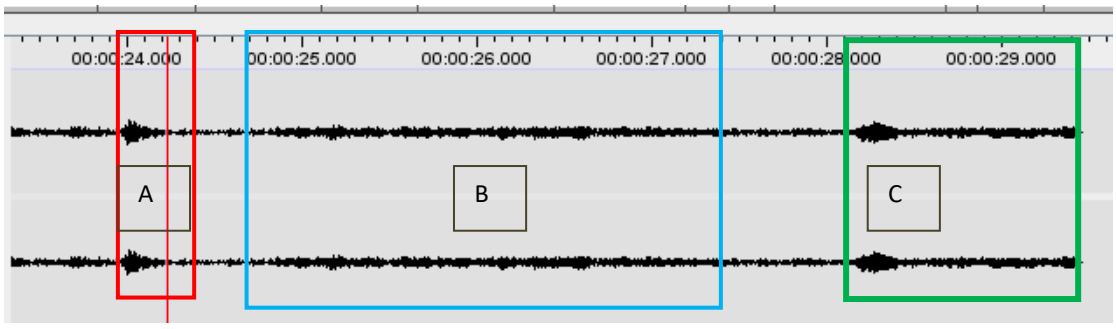
Figura 4 – Espectrograma 1 - Sessão 1, vídeo 2, turno 6 a



Fonte: imagen do software.

A figura 4 ilustra o choro do bebê em **A** [*bebê pega na mão da mãe brevemente, resmunga "agh, agh", resmunga, vocaliza "uhhhu", minuto 00:00:27:340 a 00:00:29:130*, seguido da fala da mãe dirigida ao bebê, em **B** [*Não? quer ficar no chão deitada?] minuto 00:00:28:470 a 00:00:30:680;* e da fala da terapeuta em **C** [*Não, mamãe, não quero. Sentada também é legal, minuto 00:00:30:870 a 00:00:35:090.* Um espectrograma é representado por duas linhas que indicam: a) a linha do plano do tempo da emissão e b) linha da frequência sonora. As duas linhas são coincidentes no gráfico, aspecto característico do programa ELAN e deve-se ao fato de que o programa foi desenvolvido para análise de interações, o objetivo do programa não é fazer análise das emissões sonoras.

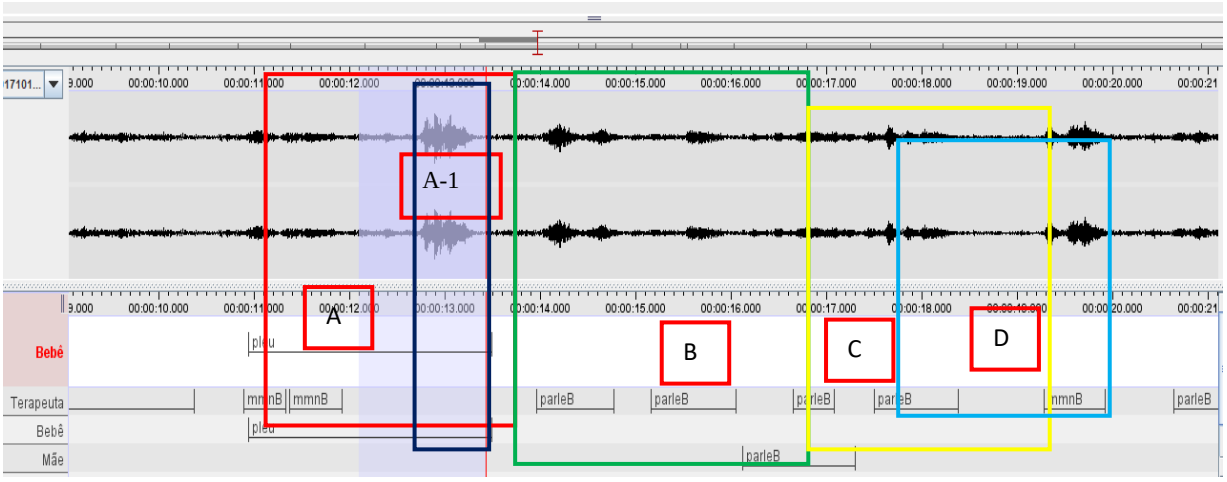
Figura 5- Espectrograma 2 - sessão 3, vídeo 3



Fonte: imagem do software.

A figura 5 represnta a fala da terapeuta em A, B e C, sendo A [Ó], minuto 00:00:23:976 a 00:00:24:256, seguida de B (fala do tipo manhês) [Mamãe achooooooou], minuto 00:00:24:736 a 00:00:27:606 e C (fala do tipo manhês) [A mam:ãe:: achooooooou] minuto 00:00:28:096 a 00:0029:436 quando a gravação foi interrompida.

Figura 6 – Espectrograma 3- choro do bebê, em A, seguido da fala da terapeuta parleB), em B, que é por sua vez seguido pela fala da mãe (parleB), em C. e da terapeuta novamente em D. Sessão 3, vídeo 3



Fonte: imagem do software.

Na figura 6, o espectrograma mostra, no trecho em destaque, um choro de entonação alta (gritos), que dá indícios de irritação, observado em A e quando atinge seu ponto mais alto em A-1. Em seguida a terapeuta fala com o bebê [*Calma!*] em uma entonação que começa mais alta até o ponto que assume uma fala mais baixa, observado em B [ca::lma:::, tem que gritar:?]. A fala da mãe aparece em C, sobreposta à fala da terapeuta, em 'D' - quando a mãe pergunta ao bebê [*Quê que você quer?]*. Importande observarmos aqui, na dimensão linguística, que toda fala e emissões vocais são um continuo (como se vê nos espectrogramas) e ela é entendida primeiramente porque o ouvido do outro é capaz de recortar esse contínuo em unidades lexicais/funcionais.

A fala, como dito anteriormente, tem um efeito nas açoes do bebê, além de ouvir o som das palavras pronunciadas, o bebê percebe qualquer alteração prosódica - calma, tranquilidade, conforto e motivação vs irritação, insegurança, tristeza, etc. No recorte acima, a terapeuta assume o lugar do bebê ao se dirigir à mãe [*Não, não que:ro: mamã::e:::]*, mas usa uma fala pausada, do tipo cantada, sugerindo assim que o *manhês* foi produzido para representar a intenção do bebê; quando fala em tom normal [Mãe: *Vamo sentar? Pede a mamãe, assim, vem?]*, observou-se um choro mais agudo do bebê. Sobre os efeitos observados do *manhês* no bebê, Parlato-Oliveira *et al*, esclarece que

> A modulação da fala do adulto, quando dirigida à criança, auxilia significativamente na percepção do enunciado pelo infante. Quando o adulto utiliza a fala dirigida ao bebê, ou seja, o *manhês*, ele intuitivamente exagera na entonação, utiliza períodos mais curtos, reduz a velocidade da fala, simplifica gramaticalmente o enunciado, realiza maior variação de *pitch* e aumenta a amplitude da prosódia. Essas características da fala atraem a atenção da criança, facilitando a percepção da língua

> materna desde os primeiros dias de vida, colaborando, portanto, para a apropriação da língua. [...] Além de facilitar em relação à segmentação, a fala com entonação dirigida à criança favorece os laços entre o bebê e os familiares, inserindo o novo membro da família num ciclo social importante para o desenvolvimento dele (2016, p.985).

O que foi observado é que os enunciados dirigidos ao bebê são ajustados de acordo com suas habilidades linguísticas (identificação da palavra/referente), interferindo, a priori, no processo de aprendizado da língua, pois, para que a criança consiga aprender uma palavra nova, ela deve ser capaz de reconhecer (palavra) no fluxo contínuo da fala e conectá-la a objetos ou eventos do contexto (TOMASELLO, 2003). Um estudo mostrou que bebês de 4 a 5 meses já são capazes de reconhecer o seu próprio nome (MACHADO *ET AL*, 2013), isto implica em reconhecer uma palavra – o próprio nome – e reconhecer o contexto que essa palavra está inserida.

No quadro abaixo observamos algumas diferenças entre a fala do adulto direcionada para outro adulto e a fala do adulto dirigida ao bebê (m*anhês).*

Tabela 2 - Fala do adulto dirigida ao adulto vs fala do adulto dirigida ao bebê

	Fala do adulto dirigida ao adulto	**Fala do adulto dirigida ao bebê**
Enunciação	Processos de interpelação diversificados.	Curtos e justapostos;
Enunciado	Em extensões variadas e concatenadas em relações diferentes;	Interpelação direta do alocutário (bebê);
Fluxo da fala	Preferência por eliminar repetições	Marcado por repetições
Léxico	Mais variado e mais especializado em termos referenciais;	Mais restrito e seletivo em termos do contexto imediato;
Prosódia	Fala mais rápida, sem necessidade seletiva de contornos melódicos;	Fala mais lenta, acentuando alguns contornos melódicos;

Fonte: elaborada pela autora sob orientação do prof. Hugo Mari.

Sobre a afetividade transmitida pela voz, percebe-se que a voz da mãe e/ou adulto que usa a fala direcionada ao bebê, emite traços vocais que podem ser identificados pelo bebê como positivo ou negativo, isso ocorre em razão da habilidade que os bebês possuem de extrair informações da dimensão acústica da fala que lhe é dirigida. A fala da mãe, como dito anteriormente, é entendida pelo bebê como positivo, assim, quando a mãe diz um enunciado como *[Faz força - faz força – Aê:::]* os traços positivos da prosódia são imediatamente decodificados pelo bebê. No enunciado [você vai: bater, não, não, não] o bebê identifica várias

pistas acústicas (Parlato-Oliveira et al, 2016) como (+) positivo em [você vai bater] e (–) positivo em [não não não], o bebê consegue perceber que a mãe o está alertando através das mudanças acusticas na voz.

As primeiras interações não verbais da mãe com o bebê auxiliam na introdução do bebê na comunicação verbal e no processo do aprendizado da socialização. Nesse sentido, a linguagem tem um papel crucial na vida dos seres humanos, e, desde muito novos, os bebês reconhecem a linguagem não verbal como uma forma de comunicação.

Portanto, o *manhês* é percebido pela criança como um estímulo positivo que lhe facilita a interação com o mundo externo. Ao se manifestar com gestos e vocalizações o bebê está interagindo e adquirindo melhores habilidades comunicacionais.

2.5 A relação intersubjetiva: as primeiras trocas conscientes na interação do bebê com outro.

Brinck, 2008, afirma que **e**m psicologia do desenvolvimento, intersubjetividade é frequentemente definida como um compartilhamento de experiências sobre objetos e eventos (cf. TREVARTHEN e HUBBEY, 1978; STERN, 1975) e nesse sentido o que se observa no bebê, a priori, é o fenômeno "mimese primordial", inata nos recém-nascidos. A mimese está diretamente ligada ao ligada a intersubjetividade, na dimensão da interação diádica ou triádica[34], em que o bebê participa, e é quando a partir do controle consciente dos movimentos do próprio corpo na atenção ao corpo do outro, o bebê é capaz de observar que o outro experimenta com bases em suas próprias experiências em circunstâncias de interação e atenção compartilhada entre a díade mãe-bebê.

O fenômeno mimese corporal seria uma base para a intersubjetividade na criança e implicaria no esquema e imagem corporal, que interagem entre si, i.e, o processo tem inicio a

[34] Ao tratarmos da intersubjetividade, cabe um esclarecimento: a relação diádica se dá por princípios entre dois sujeitos, mas, nesse estudo, temos um terceiro sujeito que é a terapeuta, que nem sempre está na condição de "observador", pois nas intervenções com bebês o terapeuta se coloca dentro da relação mãe-bebê de forma intencional e isso faz com que ele seja parte de uma relação intersubjetiva mãe-terapeuta/terapeuta-bebê. O termo relação triádica pode, em alguns momentos, estar relacionada com a relação entre dois sujeitos e um objeto compartilhado.

partir do momento em que o bebê começa a ter controle "consciente[35]" do próprio corpo e vê o movimento no corporal do outro uma ressonância dos seus próprios movimentos.

Para Zlatev (2008), o fenômeno mimético está relacionado com formas menos explícitas de consciência, como emoções, intenções e atenção compartilhada. A intersubjetividade para o autor tem como base os movimentos corporais onde há a estreita relação entre compreender o outro e ao mesmo tempo identificar-se com esse outro. E argumenta que um ato de comunicação é um ato de mimese corporal, a depender de três dimensões:

> i) envolve um mapeamento cruzado entre a exterocepção (ou seja, a **percepção do ambiente, normalmente dominada pela visão**) e a propriocepção (**percepção do próprio corpo, normalmente através do sentido cinestésico**); ii) **um controle subconsciente e corresponde** - tanto iconicamente quanto indexicamente - **a alguma ação, objeto ou evento, ao mesmo tempo em que é diferenciado dele pelo sujeito**; iii) O sujeito pretende que **o ato represente alguma ação, objeto ou evento para um destinatário** - e para o destinatário reconhecer essa intenção (...) p.219.

A definição de mimese corporal permite considerar algumas das formas mais básicas de intersubjetividade como protomiméticas, na medida em que consistem em interações interpessoais que envolvem o mapeamento intermodal[36] entre a propriocepção (sentir o proprio corpo através da cinestesia) e a percepção (sobretudo visual) do outro, requer também características como volição (no sentido de desejar) e diferenciação (ato discriminatório). Em termos da distinção entre esquema corporal e imagem corporal[37] pode-se afirmar que a intersubjetividade é um processo inato (no sentido de estar presente no nascimento) mais consciente do que a imagem corporal- que é gradualmente construída com a experiênciação e acessível à consciência à medida que a experiência vai se expandindo. Ressaltando que as formas de intersubjetividade protomímicas não requerem uma diferenciação conceitual entre o eu e o outro, não significa que o bebê vive em um mundo sem distinção alguma, bebês são dotados de processos mentais, que emergem de uma estrutura cerebral, como já havia sido apontado por Stern (1992) ao afirmar que os bebês são capazes de controlar seu comportamento, através do olhar mútuo, do desvio de olhar, distanciamento, e reaproximação

[35] Fenômenos como contato visual; sorrisos direcionados; vocalizações; são percebidos no bebê durante a interação mais nitidamente a partir dos seis meses de vida, e sugerem a consciência de si como objeto de atenção do outro (Reddy, apud Zlatev, 2003).

[36] *Intermodal fluency* (Stern et al, 1985)

[37] O esquema corporal é uma entidade anatômica, e caracteriza o indivíduo como representante da espécie humana independente do tempo e do espaço, e é em princípio, idêntica para todo ser humano. A imagem corporal é uma entidade particular construída através da história intersubjetiva dos sujeitos (Preester; Knochaert, 2005).

da mãe/outro. Uma vez que a consciência do eu é primordialmente proprioceptiva, a consciência da atenção do outro para si - onde observa-se a predominância do sentido da visão -, corresponderia ao primeiro critério para a mimese corporal – a percepção do ambiente (ZLATEV, 2008).

As interações entre o bebê recém-nascido e seus pais tomam a forma de uma "dança rítmica recíproca", e quando essa sintonização é interrompida, o bebê passa pelo processo de frustração (ZLATEV, 2008, p.224). Esta frustração é natural e necessária para o desenvolvimento do bebê. Szejer, sobre os primeiros fenômenos observados em um bebê, observa que

> Um feto escuta o som da voz materna transmitida através de seu corpo e ele aprende a conhecer sua assinatura vocal particular nas semanas que precedem seu nascimento. Um bebê muito cedo é capaz de sincronizar a cronometragem da palavra afetuosa que lhe é dirigida e de expressar de volta diferentes estados, da surpresa ao interesse, da aflição à simpatia (2016, p. 15).

Já se tem registros de que o feto responde a estímulos externos ao ambiente intrauterino – bebês que não apresentam má formação ou problemas neurológicos, ao serem observados através de equipamentos de ultrassonografia, demostram sensibilidade tanto à voz materna quanto a novos sons, como uma campainha, por exemplo, reagindo com movimentos que, para os pesquisadores, correspondem a respostas imediatas, um desses movimentos é o piscar dos olhos (KLAUS & KLAUS, 2007).

O processo de experienciação pode ser observado bem antes do nascimento, possibilitando assim, que o bebê tenha registros (memórias) de experiências que serão aprimoradas no decorrer de seu desenvolvimento após o nascimento. Experiências visuais, táteis, auditivas são registradas cada uma no seu tempo, mas o bebê no ambiente intrauterino apresenta alguns sinais que sugerem "respostas afetivas ligadas ao afeto transmitido pela mãe" (KLAUS & KLAUS, 2007).

Colwyn Trevathen usa o termo "senso de tempo" (movimento>ritmo>tempo) e afirma que é inato nos seres humanos, i.e., a capacidade dos bebês de focalizar a dinâmica dos movimentos corporais e habilidades de reconhecer o ordenamento serial em "histórias" – habilidade de compor a narratividade - como pré-condição para a organização subjetiva dos bebês. Trevarthen explica ainda que

> Mesmo os recém-nascidos mostram evidências claras de expressões faciais organizadas que definem estados comunicativos distintos que respondem ao cuidado materno. A comunicação emocional é multimodal; À medida que os bebês ganham em poderes percepto-motores e cognitivos, ambos expressam e respondem a sinais

> simultâneos de afeto em múltiplos canais de voz, gestos e mudanças posturais. As expressões faciais se formam, mas fazem parte de um fluxo de evidências motoras do estado afetivo central e suas mudanças (TREVARTHEN, 1985, p. 22).

Na perspectiva da teoria da "musicalidade comunicativa" os parâmetros-chave como "pulso", "qualidade do movimento" e "narrativa" quando aplicados à poesia, música, dança, prosódia, retórica da linguagem e na regulação de todo tipo de habilidades práticas, são elementos - já presentes nos movimentos fetais - engajados através de narrativas intersubjetivas prazerosas, desde o nascimento – portanto, fornecem informação direta sobre como o cérebro humano irá orquestrar funções para mover o corpo com sensações de "graça e eficiência" [...] (TREVARTHEN, 2012).

Zlatev (2008) afirma que a empatia, do outro, a *priori*, é uma dimensão fundamental para a intersubjetividade e que as experiências iniciais do bebê dependem do comportamento empático do cuidador. O 'desejo' de conhecer e ser conhecido é apontado por Stern (1985, 1995, 2004 e 2010) como uma 'motivação' para a troca de experiências entre o bebê e o outro (mãe/cuidador). Em contrapartida, bebês de risco de Autismo, por exemplo, podem não manifestar 'desejo' de responder ao comportamento que refletiria a empatia da mãe, como afirma Zlatev ao dizer que

> Se a subjetividade afetiva é impossível, resulta no herói uma solidão cósmica. Versões mais amenas desse estado de coisas (situação de ficção) ocorrem nos distúrbios de caráter e nas neuroses. Mas nessas condições há o desejo, ou ilusão, ou tentativas malfeitas de um possível compartilhar intersubjetivo. Na situação psicótica ou de ficção científica não existe, a priori, nenhuma manifestação de intersubjetividade afetiva (1992: 183).

O processo empático envolve a mediação de processos cognitivos, e a sintonia – conceito abordado por Stern como uma forma particular de intersubjetividade - o autor usa o termo "ecoar" para representar tal conceito - ele sugere que o bebê "ecoa" os estados-internos, ou, estados mentais, do outo/ cuidador, no sentido de refletir a qualidade do sentimento ou afeto percebido pelo bebê através da interação – preestabelece o vínculo que facilitará tal interação. As pesquisas atuais sobre os fenômenos em torno da interação mãe-bebê são bastante compatíveis com as pesquisas sobre a intersubjetividade dos bebês apresentada por Stern e colaboradores (1992). Nesse sentido, a sintonia sugere ser um fenômeno precursor da empatia, observando que sintonia e ritmo não requerem estados conscientes, mas a empatia pressupõe a mediação de processos cognitivos que surgirão no decurso do desenvolvimento do bebê. Os 'estados mentais' proporcionados pela troca entre mãe-bebê podem ser ditos como "compartilhados", ou seja, o bebê percebe e corresponde aos afetos, quaisquer afetos,

ou estados mentais (alegria, tristeza, motivação, surpresa, etc.) e, portanto, 'estados mentais intersubjetivos'.

Abaixo apresentamos um recorte de interação - sessão1, vídeo 1- entre a tríade bebê-mãe-terapeuta onde é possível observar o fenômeno 'sintonia' durante o compartilhamento entre mãe-bebê-terapeuta. A mãe inicia uma brincadeira, cobrindo o rosto da criança com um tecido. Ao cobrir o rosto da criança, a mãe simultaneamente brinca com o bebê.

Quadro 10 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 1

Diálogo 10 - **participantes da cena:** mãe, bebê, terapeuta 1 e terapeuta 2 (que filma). **Contexto imediato:** terapeuta e mãe estão sentadas ao chão, bebê encontra-se deitado de costas no chão. Inicia-se uma brincadeira. Idade do bebê: 7 meses e 22 dias.
... Turno 6- Mãe: *Ei! Antonela::: Antonela::: Cadê:: a Antonela::::?* ((Mãe coloca o pano no rosto do bebê)) Turno 7- Mãe: *Eu tiro?* ((pergunta para a terapeuta1)) Turno 8- Terapeuta1: *Não.* Turno 9- ((com o pano no rosto movimenta muito as pernas e os braços, tira o pano do rosto e olha para a terapeuta 1, sorri.)). Turno 10- Terapeuta1: [*Acho:::::u::!* Turno 11- Mãe: *Acho::::u:::!]* Turno 12- Terapeuta1 fala para a mãe: *Ela já sabe tirar, se ela não soubesse a gente faria por ela, mas ela já sabe.* Turno 12a – ((Bebê olha para a terapeuta e em seguida olha para a mãe e para quem está filmando)). Turno13- Mãe: *Eh... Ah tá.* Turno 14- Mãe: *Vamos lá?! Cadê a Antonela:::: Cadê::: ela?* ((Mãe coloca o pano no rosto do bebê)) ...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Por outro lado, "experiência primordial de semelhança com o outro é uma pré-condição para o desenvolvimento da intersubjetividade. Episódios repetidos de envolvimento mútuo, nos primeiros meses de vida promovem o reconhecimento implícito de semelhança entre o eu e o outro" (Brinck, 2008, p.117)[38].

O processo de intersubjetividade pressupõe uma ação intencional[39] dos sujeitos, e isso compreendido, o que não significa que se possa explicar a intersubjetividade por apenas uma dimensão, neste sentido, sabemos das limitações desafiadoras em pontuar a ocorrência da intersubjetividade na interação da tríade mãe-bebê-terapeuta, estando o bebê no período do

[38] *The newborn infant's primordial experience of similarity with the other is a precondition for developing intersubjectivity. Repeated episodes of mutual engagement during the first moths in life further promote the implicit recognition of similarity between self and other (Brinck, 2008).*

[39] Ingar Brinck (2008) ao citar as ações não verbais, mas intencionais, **denomina a comunicação intencional como aquela pode ser definida como a interação social não verbal**, espontânea e propositalmente produzida entre (tipicamente) dois agentes em relação ao objeto distal (o objeto como ele existe no mundo) no espaço comum. Grifo nosso.

desenvolvimento que, como pressuposto pelo próprio Brinck (2008), antecede ao fenômeno da intencionalidade, como demonstrado mais à frente. Em níveis primordiais, o bebê terá que "compartilhar experiências", isso implica dizer que a intersubjetividade é um processo de troca com o outro, além de também ser individual, e pode ser visto nos primeiros meses de vida do bebê, mas, dependerá de outras habilidades para que possa se concretizar. O processo de experienciação, do ponto de vista da intersubjetividade, começaria nesse estágio de vida da criança.

Para Brinck (*ibid*.) o compartilhamento das experiências necessita de capacidades complementares, sendo elas: a) a capacidade de reconhecimento das experiências do outro; b) a capacidade de disponibilizar as próprias experiências para outra pessoa. O autor sublinha que essas duas habilidades são fundamentais no contexto de interação recíproca. Tais capacidades, do ponto de vista da interação, no bebê a termo, são percebebidas por volta do sexto mês de vida, no entanto, no bebê de risco de Autismo - mesmo que seja pressuposto uma capacidade em potencial em todos os bebês – observa-se uma indisponibilidade (a priori) para o outro, impedindo a troca de experiências, condição primeira para a intersubjetividade.

Várias pistas nos levam a afirmar que o bebê é capaz de iniciar a troca intersubjetiva. No trecho de interação a seguir é possível observarmos a presença das duas capacidades complementares sublinhadas por Brinck (2008) necessárias para o compartilhamento de experiências e o próprio compartilhamento em si.

Quadro 11 – Trecho de interação referente ao vídeo 2, sessão 4

Diálogo 11 - participantes da cena: mãe, bebê e terapeuta. **Contexto imediato:** mãe, bebê e terapeuta1 brincam sentados ao chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto que possui um guizo (brinquedo). Idade do bebê: 8 meses 28 dias.
... 1 - Bebê: Vocaliza: *Ehhhhhh:* ((pega objeto, sorri para a terapeuta 2, que filma a sessão, sorri para a mãe (ênfase) e começa a balançar o objeto juntamente com o corpo, sobretudo movimentos de cabeça, como se estivesse dançando)) 2 - Mãe: *Ehhh:::* ((olha para o bebê, sorri e gesticula com a cabeça como faz o bebê)) 3 - Terapeuta 2: *Ehhh:::* ((não foi possível observar gestos)) 4 - Mãe: *Mostra a mamãe* ((estende a mão vocalizando um som rítmico)) 5 – Bebê: *Ehhh::: ((b*ate o objeto na mão da mãe, em seguida bate a mão na mão da mãe)) 6 - Bebê: *Ehhh:::* ((olha para a terapeuta 2, sorri (ênfase)) 7 - Terapeuta 2: *Ehhh::: ((não foi possível observar gestos))* ...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Ainda na perspectiva da intersubjetividade como processo na e pela interação do bebê com o adulto, Brinck (2008) explica que a intersubjetividade é um processo que se realiza mediante o compartilhamento de experiências "primeiro se materializa na forma de imitação

precoce entre o recém-nascido e o adulto e logo se desenvolve em engajamento mútuo". O autor relaciona engajamento mútuo com as interações entre o bebê e a mãe (e/ou cuidador) que ocorre a partir do nascimento, pois estão envolvidos nessa relação entre o bebê e o outro adulto o reconhecimento facial das emoções, portanto, é através do olhar que o bebê (turnos 9, 16 e 19, quadro 1, p. exemplo) se orienta na relação com o outro nos primeiros meses de vida e reconhecimento facial e a alternância de olhar funcionam como um referenciamento social para o bebê, sendo

> O ato de referência não verbal, com a função de direcionar a atenção do observador para o alvo distal, é o exemplo paradigmático da comunicação intencional. Embora seu principal meio seja o gesto de apontar, ele pode ser realizado por outros meios, com o olhar ou cabeça e corpo, girando na direção do alvo (objeto distal)[40] (BRINCK, 2008, p.120-121)

A experiência de semelhança com o outro se revela fundamental no desenvolvimento da intersubjetividade, destacando a bidirecionalidade da relação entre o eu e o outro em um contexto concreto[41] de interação e envolvimento recíprocos. Sobre esta questão vale destacar o que diz Brinck ao dizer que

> Pode parecer problemático que, embora a definição de intersubjetividade enfatize um compartilhamento mútuo de experiências na segunda pessoa, apenas uma fração das habilidades do bebê que são caracterizadas como intersubjetivas na literatura é genuinamente recíproca. Por exemplo, o olhar não recíproco que segue na direção de um alvo envolve a verificação de onde o outro agente está olhando, observando a orientação da cabeça e do corpo, procurando visualmente por um alvo no espaço comum e localizando o alvo pela alternância de olhar entre o agente e objeto em destaque no contexto compartilhado (2008, p. 119)[42].

O compartilhamento mútuo da experiência na situação de interação face a face ocorre quando dois agentes têm acesso às experiências do outro por meio da observação e atenção, como dito anteriormente, um fenômeno bidirecional. A brincadeira estruturada exemplifica

---

[40] Traduzido do original: *The act of nonverbal reference, with the function of directing the observer's attention to distal target, is the paradigmatic example of intentional communication. Althoug its principal means is the pointing gesture, it can be accomplished by other means, such as gaze or head and body turn the direction of the target* (BRINCK, 2008, p. 119).

[41] Ao citar "contexto concreto" estamos falando de situações de troca de experiências no tempo e espaços mútuos e compartilhados, portanto, exclui-se a troca de experiências na dimensão da literatura.

[42] Traduzido do original: *It might seem problematic that while the definition of intersubjectivity emphasizes a mutual sharing of experiences in the second person, just a fraction of the infant's skills that are characterised as intersubjective in the literature is genuinely reciprocal. For instance, nonreciprocal gaze following in the direction of a target involves checking where the other agent in looking by attending to head and body orientation, visually searching for a target in common space, and the localising the target by gaze alternation between the agent and salient items is the shared context (BRINCK,* 2008, p. 119)

um caso de compartilhamento mútuo, como observado a seguir em um trecho de interação entre terapeuta-bebê.

Quadro 12 – Trecho de interação referente ao vídeo 2, sessão 3

Diálogo 12 - participantes da cena: mãe, bebê e terapeuta. **Contexto imediato:** mãe, bebê e terapeuta estão sentados em um tapete. O bebê puxa o tapete próximo ao rosto. A mãe, então, inicia uma brincadeira que terapeuta conduz. Idade do bebê: 8 meses e 13 dias.

... Turno 1: Mãe: *Cadê::* ((não se encontra no contexto concreto de interação face a face, mas é possível ouvir sua voz)) Turno 2: Terapeuta: *Sumiu::* ((se escondendo parcialmente atrás do tapete dobrado)) Turno 3: Bebê: Segura o tapete e o abaixa (revelando assim o rosto da terapeuta) Turno 4: Terapeuta: *Acho::u:::* ((sorrindo e elevando o tronco para que o bebê a visse)) Turno 5: Bebê: ((olha fixamente para o rosto da terapeuta levanta o tapete se escondendo)) Turno 6: Terapeuta: *Sumiu::* ((abaixando-se novamente)) Turno 7: Bebê: ((abaixa o tapete olha para o rosto da terapeuta)) ...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Destacamos a importância desse recorte da sessão 3 onde observamos três pontos fundamentais para a nossa discussão: (a) a descrição e o encadeamento dos atos: cadê > sumiu > achou. A brincadeira se concretiza pelas ações intermediárias, algumas imitativas com o uso do tapete (atos 3, 5, 7, por exemplo); (b) a compreensão do bebê em relação aos atos que são a ele dirigidos. É uma brincadeira que se realiza com o entendimento mútuo entre os três protagonistas; (c) os atos se repetem. Através de atividades repetitivas a criança começa a controlar seu comportamento e também a perceber que suas ações interferem nas ações do outro.

Para Brinck (2008) a intersubjetividade antecede à comunicação intencional que aparece por volta dos 12 meses de idade quando "a interação triádica[43] se torna mais importante e elaborada" [44]. Nesse sentido, a intersubjetividade observada em bebês está relacionada à ação compartilhada e a experiência de "tentar fazer algo" que possa se concretizar como ação faz emergir a ideia de que outros fenômenos, como o da compreensão primária e atenção acontecem mutuamente à intersubjetividade. Susswein e Racine (2008) afirmam que "tais experiências" parecem envolver necessariamente a atenção e também

[43] Relação de dois sujeitos e um objeto compartilhado dentro de um contexto.

[44] *However, infant communication does show signs of a transition from one kind of behaviour to another around 12 months, when triadic interaction becomes more important and elaborate* (p.126) .

podem envolver estados perceptivos (troca de olhar mútuo, por exemplo), estados emocionais (alegria, excitação, surpresa) e até mesmo estados apetitivos (fome).

Não há, para muitos autores, a intersubjetividade sem a autonomia/reconhecimento do outro (sujeito). As interações semióticas nem sempre são um lugar de acolhimento do outro, entretanto, não podemos descartar o bebê como um "sujeito" no contexto de interação primordial com o outro. Ele é um sujeito.

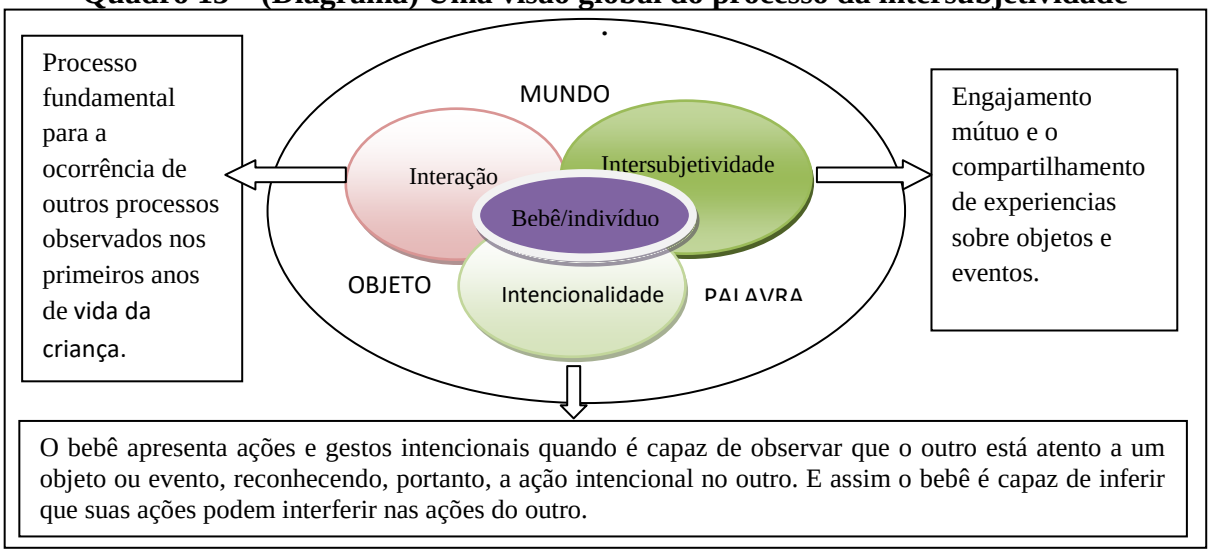
Por volta dos nove meses de vida o compartilhamento deve ser pensado na dimensão de um bebê em desenvolvimento, ainda na fase pré-verbal, portanto o que se pode afirmar é que são compartilhados nessa fase estados afetivos, atenção conjunta (o ato de apontar, por exemplo) e o compartilhar de intenções (STERN, 1992).

Na dimensão da produção do sentido, o sujeito tem um lugar delimitado e bem estruturado, um lugar de plurivalência, razão pela qual nos parece importante destacar o que Mari (2008) chama de lugares privilegiados: o sistema, o sujeito e a história.

Um bebê (sujeito em desenvolvimento) é capaz, portanto, de compartilhar experiências e afetos e os atos intencionais iniciam-se primariamente após o segundo semestre, quando é possível observarmos a intersubjetividade - na dimensão do bebê-, ou seja, dentro do espaço limítrofe de consciência primária e a consciência em uma dimensão superior.

Feitas as observações a cerca da intersubjetividade, podemos afirmar que os bebês demonstram habilidades comunicativas já desde as primeiras horas de vida, mostrando serem capazes de interagir com o outro. Esse processo pode ser melhor observado no esquema proposto a seguir.

Quadro 13 – (Diagrama) Uma visão global do processo da intersubjetividade



Fonte: Elaborado pela autora a partir da discussão de autores abordados nesse trabalho acerca da intersubjetividade, como Brink (2008); Trevarthen e Hubley (1978); Stern, (1975).

A seguir, apresentar os pontos principais da Teoria dos Atos de fala quer permitiram uma análise na dimensão semiótica, i.e. comportamentos gestuais, vocalizações e outros sons que atraem ou tendem a atrair a atenção do ‘interlocutor’ para o ‘remetente’, se o objetivo, atrair a atenção do outro, for bem sucedido, tal gesto fará com que o ‘interlocutor’ tenha uma reação, i.e., o ato causará um efeito.

3. A TEORIA DOS ATOS DE FALA: UMA PERSPECTIVA NA DIMENSÃO DA INTERAÇÃO COM UM BEBÊ.

> A expressão “um ato” não está usada, de modo algum, para aludir apenas ao ato físico mínimo. O fato de podermos aludir no próprio ato uma gama indefinidamente extensa do que se poderia chamar “consequências” do ato”, é, ou deveria ser, um ponto pacífico da teoria da nossa linguagem acerca de toda ação em geral (AUTIN, 1990, p. 93).

Ao introduzir o conceito de ato em sua teoria, para além de uma dimensão física, Austin (1962) introduziu a distinção entre locucionário, ilocucionário e perlocucionário, com pretensão de que do locucional pudesse extrair consequências ilocucionais (força) e consequências perlocucionais (efeitos). Com base nessa formulação, define-se a questão central da teoria dos atos de fala: como fazer coisas com as palavras, ou seja, transformar palavras em ações (AUSTIN, 1962; 1990; MARI, 2001). Dizer algo pode produzir efeitos/consequências no pensamento, sentimento (estados mentais) ou ações daquele que escuta ou daquele que fala. (AUSTIN, 1990, p.89) assinala que “isso pode ser feito com o propósito, intenção ou objetivo de produzir tais efeitos”.

Nesse estudo destacamos os aspectos que fundamentam a teoria, no nosso entendimento, fundamental para uma melhor compreensão da verve desse trabalho, e imprescindível para a leitura adequada de uma análise das ações observadas em um processo interacional que envolveu meses sobre inúmeros conceitos que margeiam a comunicação humana, sobretudo a comunicação nos meses iniciais da vida.

Um ponto importante a ser esclarecido, pelo teor dessa pesquisa, é que o ato de fala parte de um enunciado, que por sua vez foi proferido por indivíduo dotado da capacidade de falar, – sua dimensão locucional -, mas, essa pesquisa propõe, pela natureza de um dos sujeitos envolvidos, uma reinterpretação do locucional, observado e pensado em termos de gestos, choros, balbucios, olhares, dentre outros, possibilitando assim trazer os atos semióticos do bebê para a dimensão enunciativa. Nesse sentido, o ato, um importante instrumento social (MARI, 2001) e indissociável da linguagem, cujas práticas em contexto de interação envolvem ações que provêm até mesmo do silencio do interlocutor quando contextualizados numa interação. Pode-se fazer uma promessa sem o uso necessário de ‘Eu prometo’, pois essa foi uma alteração que Austin fez ao deslocar a ênfase sobre os performativos em favor da força ilocucional. Assim, numa promessa, o locutor está dizendo que fará “tal coisa” no futuro, mas não é certo afirmar que “tal coisa” será executada, feita, realizada. Há, no ato comissivo, a intenção/desejo do locutor, mas uma avaliação de suas

condições de sinceridade faz parte de uma ação futura que só poderá ser avaliada a posteriori, em termos de suas condições de satisfação.

Na dimensão conversacional, alguns atos podem ser autônomos, em parte[45], ou seja, não exige outro ato para sua realização. Por exemplo, a força diretiva de uma ordem, enquanto ato, pode ser considerada autônoma, pois uma ordem não requer, em sua essência, a realização de outro ato, ou seja, exige apenas uma realização material da ação prescrita na ordem (MARI, 2001).

Certas palavras exigem a realização de um ato para que seja o que Austin denominou de "condições de felicidade", que seria o mesmo que dizer que o ato foi realizado ou materializado com sucesso, como, por exemplo, no enunciado [*Joga a bola pra mamãe] sessão 9, t. 37, 38,* pode ser assim descrito: ponto: diretivo [pedido]; direção de ajuste: mundo-palavra (uma forma de racionalização das ações mediada pela palavra). No turno seguinte, temos um ato concatenado, representado pelo enunciado [Bebê joga a bola para a mãe], logo temos a realização do ato, sem um proferimento específico. Sobre a condição de felicidade de alguns proferimentos, Austin ressalta que não caberia o uso de verdadeiro ou falso devido à forma como certas palavras ao serem ditas já representam uma ação, e essas palavras são chamadas de perfomativas.

Dentre outros autores que contribuíram para ajustes da teoria dos atos de fala, como Searle, (1984), que

> Destacou a necessidade de uma formulação mais abrangente, mostrando que ela representaria, como instrumento conceitual, uma tentativa de justificativa: para diversidade de atos socialmente reconhecidos, já contemplados nas primeiras versões da teoria. Além do mais, Searle efetivou essa proposta, na medida em que expandia a ideia de ato de fala para além das circunstâncias protocolares de usos performativos. (MARI, 2001, p. 106).

Searle muito contribuiu para a Teoria dos atos de fala no sentido da extensão a que levou a compreensão dos atos para além "dos usos protocolares", o que não anula a teoria proposta por Austin, mas complementa-a, fazendo o devido ajustamento que até hoje permanece. Ao tratar dessa teoria, complexa e extensa, Mari ressalta a rigorosidade de Searle frente à necessidade de se formular uma metalinguagem e diz que

> Se o texto de Searle aborda a questão numa dimensão mais abstrata, na tentativa de recompor um conjunto de parâmetros, explicitando sua função na construção de um ato, isso se deve à necessidade de dotar a reflexão de Austin de um padrão estrutural, de integrar as suas partes componentes. É evidente que o refinamento

[45] Embora seja um objetivo das pesquisas sobre atos, buscar uma correlação, um encadeamento entre eles, já que nossos atos nunca são isolados, mas sempre mantêm entrelaçamentos uns com os outros.

> proposto por Searle não representa uma contraproposta no que foi realizado por Austin: os fundamentos da concepção de um ato são mantidos e até mesmo a importância dos performativos é resgatada, enquanto instância linguística portadora de uma especificação dos modos do ponto de realização dos atos. (MARI, 2001, p. 105).

A teoria dos atos de fala é muito ampla, necessitando assim de uma apresentação mais detalhada para que seja possível um entendimento adequado do tipo de análise a que este trabalho se propôs. Nosso objetivo é mostrar alguns pontos da teoria que apresentam maior relevância diante desse estudo.

3.1 Locucionários, ilocucionários, perlocucionários.

O ato locucionário está relacionado a dizer algo e a sua força está no fazer algo, i.e. dizendo x L^1 (locucionário) estará fazendo x (ilocucionário). Austin questionou sobre "quantos sentidos se pode entender que dizer algo é fazer algo, ou que ao dizer algo estamos fazendo algo". A distinção do ato locucionário e do ilocucionário, foi descrita pelo autor da seguinte forma: ao praticar um ato locucionário, estamos "*eo ipso",* colocando em prática um ato ilocucionário". E ressalta que há

> Outro sentido em realizar um ato locucionário, e assim um ato ilocucionário, pode ser também realizar um ato de outro tipo. Dizer algo frequentemente, ou até normalmente, produzirá certos efeitos ou consequências sobre sentimentos, pensamentos, ou ações dos ouvintes, ou de quem está falando, ou de outras pessoas. E isso pode ser feito com o propósito, intenção ou objetivo de produzir certos efeitos (AUSTIN, 1990, p. 88).

Para que o ato seja realizado da forma acima sublinhada, é necessário especificar a maneira que ocorre uma locução específica: i) perguntando ou respondendo a uma pergunta; ii) dando alguma informação, ou garantia ou advertência; iii) anunciando um veredito ou uma intenção; iv) pronunciando uma sentença; v) marcando um compromisso, fazendo um apelo ou uma crítica; vi) fazendo uma identificação ou descrição. No nível da análise que apresentaremos é possível observar na prática diversas ocorrências que representam essa transposição da forma locucionária para a ilocucionária além de possibilidade de reinterpretação da ilocução para além da força que está representa.

Mari (2001) ressalta a importância do desdobramento de Austin para a dimensão locucional, dando destaque para os três estágios do locucional, apresentados a seguir.

Tabela 3 - Três estágios do locucionário

Fonético		**Fático**		**Rético**	
Produção física de sinais sonoros: fones.	Fone: aquilo que é produzido no curso de um ato fonético	Organização sistêmica de fones e femas.	Fema: aquilo que é produzido no curso de um ato fático.	Correlação entre sentido e referente.	Sema/Pragma: aquilo que se produz ao enunciar uma frase com sentido determinado.
	Articulação de uma sequência sonora. Para Austin (1990), consistem "simplesmente na emissão de certos ruídos" (p.85)		Sequência sonora que já representa uma unidade da língua com sentido.		Realização do ato de proferir uma frase com determinado sentido.
Unidades/sequências sonoras		Unidades/sequências funcionais		Unidades/sequências lexicais	
Orientação para significância		Orientação para significado		Orientação para referência	
Produção da fala - condições p/ significação		Significado linguístico - condição p/ referência		Referência discursiva – condições para uso	

Fonte: adaptado de (MARI, 2017), esquema discutido em sala de aula (28/06/2017) e (AUSTIN, 1990, p.85-86).

Destacamos a dimensão fonética nesse estudo pela peculiaridade da forma de comunicação que acentua a dimensão prosódica, o manhês, observado na interação do adulto com o bebê. Três pontos a respeito da dimensão fonética trazidos por Mari merecem um olhar ampliado

> i) o plano fonético, como uma dimensão locucional, representa a condição primeira para a realização de um ato, e é nele que devemos situar as questões de natureza prosódica; ii) a dimensão prosódica vai constituir, então, em um ato grau de fundamentalidade para a realização de um ato: qualquer ato é construído com um contorno melódico, sendo ele responsável ou não para orientar um valor no plano ilocucional, ou no plano perlocucional; iii) as características que podemos localizar no plano do ilocucional e que possam ser validados para a prosódia decorrem de algum "trabalho" executado na dimensão fonética (MARI, 2017).[46]

A dimensão prosódica é muito recorrente na interação com o bebê, onde o adulto/cuidador tende a acentuar determinadas vogais e na prosódia exprime um valor ilocucional [ai ai ai] t. 118, 123, 124, sessão 9, cuja interpretação depende do encadeamento entre os atos. Na extensão dos atos observados a partir do bebê, o choro apresenta duas dimensões a serem observadas: (a) há uma dimensão do choro que tem o valor ilocucional –

[46] Discussão apresentada em sala de aula em 28/06/2017.

quando uma criança chora com fome ou com sede esse choro é equivalente a um pedido, a um clamor por alimento ou por água. Logo, como a criança ainda não tem o domínio da língua, o seu choro representa uma 'locução' primitiva que tem uma realização ilocucional, materializando na forma de uma ato semiótico; (b) é possível que haja momentos em que esse choro venha ter o caráter perlocucional, mas para isso é preciso antes determinar o seu valor ilocucional para dele extrair uma dimensão perlocucional numa interpretação complementar de ajustes possíveis à 'ilocução'.

A seguir apresentamos a distinção das três dimensões de um ato seguida pela distinção já ajustada aos propósitos desse trabalho como um ato semiótico.

Tabela 4 - Atos locucionários, ilocucionários e perlocucionários

Locucional	Ilocucional	Perlocucional
Percepção abstrata e geral dos objetos linguísticos – domínio de convenções linguísticas	Orientação de uso para objetos linguísticos.	Reinterpretação do uso de objetos linguísticos
Elementos para o significado da proposição <ato projetado>	Elementos para a força da proposição. <ato realizado>	Percepção dos efeitos da força. <ato-reinterpretado>

Fonte: adaptado de Mari, 2017 - esquema discutido em sala de aula.

Locucional	Ilocucional	Perlocucional
Percepção abstrata e geral dos objetos - decorrente da performance do bebê – conjuntos de objetos semióticos (gestos, ações, balbucios, choros etc.)	Orientação de uso para objetos semióticos	Reinterpretação do uso de objetos semióticos**.**
Elementos da interação com o bebê. <ato projetado>	Interpretação da força <ato inferido>	Percepção dos efeitos da força. <ato-reinterpretado - a partir de novas inferências>

Fonte: adaptado de Mari, 2017 - esquema discutido em sala de aula.

Austin (1990) afirma que temos a ideia de que um ato é algo físico, mas, o próprio autor faz algumas ressalvas à forma pela qual chegamos ao valor ilocucional de um ato. Assim, certos atos, como, por exemplo, [argumentar, advertir] podem ter sua força explicitada pelo uso de um performativo, enquanto outros, como [persuadir, convencer, alarmar], dependem de um processo inferencial.

Na perspectiva de um ato semiótico, pensamos que o gesto de apontar do bebê, por exemplo, observado na perspectiva da teoria dos atos de fala, possui uma força ilocucional, que pode ser configurada da seguinte forma: ponto: diretivo; modo: pedido, supondo a carência do imperativo, quando o objetivo é fazer demandas, solicitações ou modo assertivo, quando o objetivo é a atenção conjunta para mostrar a alguém alguma coisa, ou outro propósito qualquer, como informar ao seu 'interlocutor' a localização de um objeto, como observado em [bebê olha para um objeto e aponta], t. 13, vídeo 3, sessão 4, observado no trecho a seguir:

Quadro 14 – Trecho de interação referente à sessão 4, vídeo 1

... Turno 11- ((bebê em pé com o apoio da mãe, olha para o rosto dela)). Turno 12 - Mãe: *Eiiiiiii amor! (*(olhando para o bebê)) Turno 13: ((bebê olha para um objeto e aponta)) ...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Por outro lado, a perlocução é, no fundo, uma reinterpretação de uma força que já foi inferida, como, por exemplo, o choro do bebê, na dimensão locucional, é observado frente a uma necessidade, a um incômodo, ou a um desejo (força ilocucional) de demanda que o bebê apresenta em determinado momento, provocando na mãe e/ou cuidador uma reação de valor perlocucional uma ansiedade, uma preocupação, um desespero, uma satisfação etc.

3.1.2 Estrutura e componentes da força ilocucional.

Vanderveken (1985) conceituou os atos ilocucionais como sendo as unidades constitutivas de uma conversação (asserções, ordens perguntas, promessas). O autor assim coloca

> A tarefa básica de uma teoria lógica dos atos ilocucionais ou lógica ilocucional é definir o conjunto de todas as forças ilocucionais de enunciações elementares da forma F(P), sendo F uma força ilocucional e P uma proposição (1985, p. 173).

Tabela 6 - Componentes da força ilocucional – Adaptada a partir de conteúdo e comentários em sala de aula da disciplina Seminário de Estudos avançados, tópico: Teoria dos atos de fala (Mari, 2017)

<table>
<tr><th colspan="5">Estrutura e Componentes do ato</th></tr>
<tr><td colspan="5">O conjunto de fatos linguísticos (gramaticais ou lexicais) referentes à construção semântica da proposição, ou condições de conteúdo proposicional (CCP) são registradas em termo de tempo da realização verbal, implicada nas ações decorrentes do proferimento de um ato.</td></tr>
<tr><td>Ponto</td><td colspan="4">A definição de ponto é importante no sentido de justificarmos as ações humanas mediadas pela linguagem, levando-se em consideração a presença 3 três elementos constituintes: i) Interlocutor 1, ii) interlocutor 2 e o mundo.</td></tr>
<tr><td>Modo</td><td colspan="4">O modo está associado ao ponto. Do ponto de vista pragmático seria a postura do locutor diante do conteúdo proposicional e de ações dele decorrente. Do ponto de vista interacional uma forma de evidenciar a relação locutor/alocutário.</td></tr>
<tr><td rowspan="14"></td><td>Ponto</td><td>Modo</td><td>Função</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="5">Assertivo</td><td>Afirmação</td><td>Afirmar, garantir, assegurar...</td><td rowspan="5">A forma assertiva implica a expressão de um estado de coisas, supostamente verdadeiro, que é anterior ao proferimento do ato.</td></tr>
<tr><td>Testemunho</td><td>Testemunhar, depor, jurar...</td></tr>
<tr><td>Predicação</td><td>Prever, predizer, adivinhar, imaginar...</td></tr>
<tr><td>Dúvida</td><td>Supor, duvidar, desconfiar...</td></tr>
<tr><td>Negação</td><td>Negar, contestar, recusar...</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Expressivo</td><td>Exaltativo</td><td>Animação, surpresa, cumprimentos...</td><td rowspan="4">Consiste na expressão de atitudes ou mentais do falante.</td></tr>
<tr><td>Depreciativo</td><td>Irritação, xingamentos, deboche.</td></tr>
<tr><td>Dubitativos</td><td>Acho que P; penso que P;</td></tr>
<tr><td>Sensitivos</td><td>Vejo que P, sinto que P;</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Comissivo</td><td>Desejo</td><td>Pretender, querer, ansiar;</td><td rowspan="5">Expressa uma ação futura do locutor, que poderá ser benéfica a ele próprio, ou benéfica ou lesiva ao alocutário.</td></tr>
<tr><td>Expectativa</td><td>Esperar, ter expectativa de...</td></tr>
<tr><td>Recusa</td><td>Recusar, evitar, deixar de...</td></tr>
<tr><td>Aceite</td><td>Aceitar, acatar</td></tr>
<tr><td>Promessa</td><td>Prometer,</td></tr>
</table>

			intencionar...	
	Declarativo	Existem em função de instituições especificas mais formais.	Casar, batizar, julgar,	O ato declarativo tem função de produzir um estado de coisas, geralmente de ordem formal.
		Existem em função de instituições mais flexíveis	Definir, exonerar, declarar...	
	Diretivo	Ordem	Ordenar, instruir, impor...	O ato diretivo tem por objetivo comprometer o alocutário com uma ação que não poderá lhe ser lesiva.
		Comando	Determinar, comandar...	
		Pedido	Pedir, demandar...	
		Solicitação	Solicitar, requerer...	
		Suplica	Suplicar, implorar, rogar...	

Fonte: Adaptado de Austin, 1990.

O modo de realização de uma proposição é apresentado por Mari (2001) em três dimensões: teórico, pragmático e interacional. A dimensão teórica seria os desdobramentos analíticos do ponto, que pode ser expressivo, comissivo, diretivo, declarativo[47], por exemplo. Já a dimensão pragmática é observada como sendo a postura do enunciador diante do conteúdo proposicional e suas sequelas (ações dele decorrentes); A dimensão interacional seria a explicitação da relação entre interlocutores.

Além dos elementos apresentados existem ainda as condições de conteúdo proposicional, as condições preparatórias, as condições de sinceridade e direção de ajustamento, como especificado a seguir.

3.1.3 Direção de ajustamento e condições específicas

Mari (2001) relembra que "a relação entre linguagem e ação são orientados a partir de circunstâncias em que a linguagem orienta a construção de uma realidade". O conceito de direção de ajustamento é bastante eficaz para esclarecer a causalidade necessária entre o

[47] Um detalhamento mais específico pode ser conferido na tabela 6.

conteúdo proposicional e a força ilocucional (SEARLE, 1990; MARI, 2001). São quatro os padrões de direcionalidade:

> a) Direção de ajustamento palavra-mundo - um estado de coisas preexiste ao ato de enuncia-lo. Nesse ponto é a linguagem que se orienta para ações. b) Direção de ajustamento mundo-palavra - um estado de coisas é criado e/ou modificado pelas ações do conteúdo proposicional. Ou seja, o mundo é alterado de modo a adequar-se ao conteúdo proposicional que é proferido. c) Direção de ajustamento de dupla direção - anula-se a precedência de linguagem sobre a ação e vice-versa, antes considerada como fundamento para direções de ajustamento precedentes. d) Direção de ajustamento de direção nula - não se coloca em questão qualquer dúvida sobre a satisfação ou fracasso entre conteúdo proposicional e o estado de coisas representado: a verdade deste é pressuposta pelos interlocutores integrantes do ato. (MARI, 2001, p. 112-117).

Em grande parte, esses ajustes são implementados pelas condições de conteúdo proposicional que contempla a dimensão linguística de um ato ao qualificar orientações, ao apontar restrições para a realização de um ato. Restrições da ordem sintático-semântica são fundamentais para sua realização. Essa dimensão linguística implica na construção semântica de uma proposição. Associado ao conteúdo proposicional está um conjunto de fatos e estados de coisa atribuídos ao locutor e ao alocutário, implicados como condições preparatórias na realização de um ato. Essas condições respondem por fatos ligados à identidade dos interlocutores.

Por fim, temos outro conjunto de condições, relativas ao estado mental dos interlocutores, isto é, as condições de sinceridade que especificam estados, condicionados à realização de um ato. Tanto o ponto e o modo de realização podem manter uma correlação direta com o estado mental exigido para a realização de um ato. Esse parâmetro é descrito por Mari como polêmico, em "função das bases com as quais está fundamentado", que segundo ele,

> Suas dificuldades se fazem representar, na maioria dos casos, pela impossibilidade estrutural de se isolarem, nos enunciados que representam os atos, vestígios de sua presença. Assim, elas raramente podem ser identificadas pela presença de um marcador linguístico, o que, no entanto, não reduz sua importância na composição de uma força ilocucional. As condições de sinceridade podem ser descritas como atitudes proposicionais que expressam estados mentais, no momento de execução de um ato. Cada estado mental caracteriza-se por modalidades que incorporam intenções de que o alocutário realize algo ou desejos do próprio locutor em fazê-lo (MARI, 2001, p. 126-127).

O que Mari (2001) esclarece é que um determinado ato, como a saudação, impõe e restringe determinado EM, nesse caso, o EM compatível seria euforia, mas, o locutor não diz que está eufórico no momento do cumprimento, e nem que está condolente ao manifestar pêsames, por exemplo.

3.2 Manifestações do bebê na perspectiva da teoria dos atos de fala

No quadro a seguir, foram selecionadas as principais manifestações do bebê observadas no *Corpus* da pesquisa.

Tabela 7 - Manifestações do bebê

Olhar	Oralidade	Produção sonora	Motricidade	Atenção conjunta
Olha para a terapeuta	Sorriso	Vocalização (somente vogais)	Oferece objeto para Terapeuta / mãe	Olha para objeto junto com (terapeuta/mãe)
Olha para a terapeuta 2	Sorriso dirigido à terapeuta	Balbucio Canônico (consoantes e vogais de forma contínua)	Aponta	
Olha para a mãe	Sorriso dirigido à terapeuta 2	Balbucio	Movimenta o corpo de forma rítmica	
Olha para objeto	Sorriso dirigido à mãe	Choro, choramingo, grito.	Faz um gesto de Imitação	
Olha para outro lugar		Primeiras palavras	Deixa cair objeto para que o outro pegue	

Fonte: Adaptado de tabela de marcadores de pesquisa francesa, coordenada por Erika Parlato-Oliveira.

Selecionadas as principais manifestações do bebê no processo de interação com a mãe/terapeuta, apresentamos algumas das manifestações do bebê identificadas nesse estudo. Nesse sentido, relacionar as manifestações do bebê a possíveis estados mentais incutidos em tais atos, observando tanto as possibilidades como as limitações de uma análise de dimensão semiótica.

A partir da demarcação das manifestações do bebê, apresentamos uma proposta dos atos semióticos observados a partir da interação da tríade mãe/bebê/terapeuta e os estados mentais (EM) que cada um deles vincula-se, conforme observado. Na perspectiva assumida por esse estudo propomos uma relação de ponto e modo para cada ato, conforme observado na teoria dos atos. Nosso intuito é possibilitar uma maior profundidade na análise interacional, destacando o bebê como actante[48] do discurso na dimensão da enunciação.

Tabela 8 - tabela de atos do bebê

[48] Aquele que realiza ou que sofre o ato, independente de qualquer outra determinação. Qualquer actante pode ser projetado sobre o quadrado semiótico, articulando-se desse modo, em pelo menos quatro posições actanciais (actante, antiactante, negactante, neganti-actanti). Nesse sentido, o actante pode ser visto como um protoactante que se transforma em uma categoria actancial. Interlocutor/interlocutário. (Greimas; Courtés, 2016, 22)

Ato[49]	Ponto	Modo	Função
Choro	Expressivo	Depreciativo	Reclamação, contestação, insatisfação, irritação;
Choramingo	Diretivo	Pedido	Demandar, reclamar, suplicar;
		Solicitação	Requerer, rogar;
		Súplica	Clamar; pedir;
Sorriso	Expressivo	Exaltativo	Satisfação, alegria, exaltação;
Vocalizações	Expressivo	Exaltativo	Animação, surpresa, alegria;
	Comissivo	Desejo	Querer, ansiar, pretender;
Olhar	Diretivo	Questionamento	Interpelação, dúvida, interesse;
Apontar[50]	Assertivo	Indicação	Mostrar, indicar;
	Comissivo	Desejo	Querer;
	Diretivo	Pedido	Solicitar, pedir;

Fonte: Elaborado pela autora a partir de conceitos da Teoria dos Atos de Fala de Austin, 1990.

Esse quadro (Tabela 8) representa uma avaliação média das interpretações que foram realizadas a partir da interação entre bebê-mãe-terapeuta. O quadro não é uma classificação fechada, podendo os atos do bebê possibilitarem outras interpretações em outras interações. As ações do bebê vão depender muito do contexto em que esse está inserido; nesse estudo analisamos a interação em contexto de um atendimento terapêutico, portanto nossa interpretação das ações do bebê é referente ao seu comportamento naquele contexto, podendo as mesmas ações, em contextos diversificados, apresentarem outras possibilidades, i.e.,

[49] Ato na dimensão semiótica.

[50] O apontar: gesto dêitico. Ao apontar o bebê chama a atenção para objetos que lhe são interessantes, estendendo o braço e o dedo indicador em direção ao objeto, "pode haver toque ou não" (PAPAELIOU & TREVARTHEN, 2006).

4 PROCESSO DE ANÁLISE DE ALGUMAS INTERAÇÕES

Para o desenvolvimento de uma seção mais sistemática sobre a análise das interações na clínica, embora muitos aspectos dessa análise já tivessem sido destacados em outras seções, selecionamos recortes do *Corpus* onde identificamos alguns fatos observados na interação entre a tríade mãe-bebê-terapeuta. Ressaltamos que por razões metodológicas, os recortes dessas interações correspondem a pequenos trechos e não à totalidade das sessões terapêuticas a que o bebê e sua família participaram.

Nos quadros onde destacamos as cenas (que representam o contexto), cada linha possui a referência "turno", numerada em ordem crescente, que representam as trocas de turnos entre os participantes da cena interativa. Cada quadro corresponde a um trecho de uma interação, podendo ser de sessões diferentes ou, em alguns casos, de sessões já mencionadas. "Baseamo-nos no "sistema de tomada de turno", onde, em cada uma das 'falas', as interações são espontâneas e sem hierarquia de falantes" (MARCUSCHI, 2006, p.17). Nesse sentido, o turno do bebê é o momento logo após àquele em que a mãe/terapeuta se dirige ao bebê, verbalmente ou por gestos, e em seguida faz uma pequena pausa (como em diálogo comum entre falantes da mesma língua) para que o bebê possa se expressar em relação a 'palavra' que lhe foi dirigida. Nesse estudo, toda vez que a mãe e/ou terapeuta dizem algo direcionado ao bebê, o gesto seguinte do bebê é considerado o seu turno. Para Marcurshi, turno pode ser "aquilo que um falante faz ou diz enquanto tem a "palavra[51]", incluindo aí a possibilidade do silêncio". E sobre a interação da mãe com o bebê, o autor observa que

> (...) Na interação da mãe com o nenê desde os primeiros dias de vida da criança, veremos que a mãe se dirige à criança dialogicamente, atribuindo-lhe turnos. Mas a mãe não só atribui turnos à criança, como também atribui (constrói) significados para os silêncios ou sons da criança, uma vez que põe conteúdos comunicativos naquelas manifestações. Não é fundamental saber se a mãe está inferindo corretamente ou não, o fundamental é que a criança está aprendendo a interagir; está internalizando estilos entonacionais e prosódicos, e montando uma complexa matriz de valores simbólicos. Inserida num aprendizado sistemático e culturalmente marcado, onde as atenções para as regras de uso se sobrepõem às meramente linguísticas, ela está se introduzindo na atividade conversacional. (2006, p. 14-15).

É importante destacar nessa citação do autor três pontos: (a) a atribuição de significados pela mãe (e também pela terapeuta no caso em análise) ao turnos muitas vezes silenciosos do bebê; (b) a necessidade de relativizar a atribuição (imediata) de significado ao

[51] Nesse estudo, consideramos também o 'similar' ou gestos como marcadores dos turnos.

turno do bebê; (c) a ênfase a ser dada ao aprendizado da interação, como resultado de (a) e (b). Esses três pontos são relevantes para o nosso processo de análise e, em especial, o item (a), mesmo quando o turno do bebê é marcado por gestos, choros, choramingos, movimentos etc. Assim, na interação o bebê é capaz de perceber quando o adulto/cuidador está lhe dirigindo a palavra, a percepção dos sinais que o emissor transmite é uma das habilidades observadas no bebê, o olhar, o tom da voz, as expressões faciais são para o bebê algumas das formas de interpretar aquilo que lhe está sendo comunicado.

4.1 Análise da interação de um bebê com o outro, o processo comunicacional semiótico

A seguir analisamos um trecho de interação referente à sessão de nº 1, onde a mãe conversa com a terapeuta enquanto essa 'conversa' com o bebê.

Quadro 15 – Trecho de interação referente ao vídeo 7, sessão 1 (figuras 7, 8, 9 e 10)

Diálogo[52] 14 – participantes da cena[53]: mãe, bebê e terapeuta 1. Terapeuta 2 filma a sessão. **Contexto imediato:** bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê encontra-se deitado com as costas no chão, brinca com objeto (bola). - vídeo 7– sessão 1. Idade do bebê: 7 meses e 22 dias.
... Turno 1 – Terapeuta1*: Ó! Você vai pegar? Toma, eu não vou tomar de você não*. ((Terapeuta entrega a bola para o bebê, que fez uma expressão de estranhamento no momento em que a terapeuta tentava movimentar seu corpo para o lado)). Turno 2 – ((Bebê pega a bola da mão da terapeuta e a coloca na boca)). Turno 3 – Terapeuta1*: Eu tava só tentando virar você.* ((Terapeuta1 vira o bebê de lado)). Turno 4 – Mãe fala para a terapeuta1: *Ai assim sabe, a gente fala muito, eu falo muito que é pra por ela no chão, deixar ela no chão, colocar ela de bruços, sabe, mas eu não sei o quanto que realmente...* Turno 5 – Terapeuta1 fala para mãe*: Então agora a gente tem motivo pra trazer sua assistente*. ...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

O enunciado [Ó, você vai pegar] – T-1 - que pode ser descrito da seguinte forma: Ponto: diretivo / Modo: incentivo, a terapeuta sugere ao bebê a ação prevista – *pegar* – com a expectativa de que alcance seu objetivo – *isso*. A fala da terapeuta é marcada, na sequência

[52] O termo diálogo designa a unidade discursiva, de caráter enunciativo. Seus 'actantes' são os interlocutores (conjuntamente) ou locutor e alocutário (separadamente). O diálogo relatado comporta um enquadramento, cuja função principal é assinalar o ato de fala (disse que, falou que, etc), e que contém as informações relativas ao tópico diálogo ((em tom calmo, nevorso, etc)). Nesse sentido o termo diálogo é um termo que remete ao discurso de duas vozes ou mais.

[53] A palavra cena vem do latim *SCAENA* que significa "cenário", local onde ocorre o discurso. Uma cena enunciativa pode ser definida como um episódio ou CENA que se afirma ou que se enuncia por meio de elementos imagéticos e/ou sonoros. A realidade de enunciação foi muito bem trabalhada por Benveniste (1955). Complementando o enunciatário, ENUNCIAR É DIZER.

por dois atos ainda no mesmo turno [*Toma, eu não vou tomar de você não*] que tem o primeiro como um ato no Ponto: diretivo / Modo: oferta e o segundo como um ato no Ponto: comissivo / Modo: recusa. A correlação entre esses dois atos procura atenuar qualquer resquício de estranhamento que estaria presente na perspectiva do bebê. Como se nota no T-2 [Bebê pega a bola ...], a expectativa da terapeuta é plenamente realizada e os resquícios de estranhamento parecem também superados, o que evidencia o aprendizado do processo de interação, como destacado em Marcuschi anteriormente, ainda que realizado por atos de natureza diferentes – atos de fala (terapeuta) e atos semióticos (bebê). [Toma, eu não vou tomar de você não] T-1, observamos: Ponto assertivo e Modo: assegurar [que..], nesse sentido, a terapeuta busca 'assegurar' que a relação de confiança que está sendo construída naquele momento não seja interrompida pelo estranhamento do bebê. Ela imediatamente dá ao bebê a condição de se organizar colocando-o na interação novamente, quando ela diz 'toma, eu não vou tomar de você não' ela está se desculpando e o bebê, como afirma Marcusschi (2006), está aprendendo e internalizando estilos 'conversacionais' na interação, não importa, nesse momento, o que foi dito, mas, como foi dito. O bebê aparenta estar seguro novamente e o processo de estreitamento na relação terapeuta-bebê segue naturalmente. Ressaltamos os turnos 4 e 5 como marcados por certas dúvidas na condução da interação da 'babá' com o bebê. A mãe está insegura em relação ao que se passa com o bebê quando ela não está presente, a terapeuta sinaliza então, para que a mãe traga a babá de Antonela na próxima sessão, nesse momento a relação terapeuta-mãe (família) também ganha um aditivo, o apoio que a mãe precisava.

A seguir, algumas imagens[54] referentes à interação descrita no quadro 13. Por estarmos tratando de uma análise semiótica do bebê, imagens são fundamentais para a compreensão do processo aqui descrito. Elas permitem ter uma noção da práxis de observação do processo interacional.

[54] Algumas imagens introduzidas na dissertação não têm a pretensão de representar um material para uma análise mais específica das sessões. Embora parte dessa análise remeta a uma dimensão semiótica (gestos e movimentos do bebê), procuramos apenas nos valer delas enquanto refletidas de forma mais direta nos diálogos' e também como forma de documentação visual das sessões.

Figura 7 – T-1. qd. 14. vídeo 7, sessão 1

Figura 8 – T-2, qd. 14, vídeo 7, sessão 1

Figura 9 –T-2 e T-3, qd. 14, sessão 1

Figura 10 – T-3, qd. 14, sessão 1

No trecho que segue vamos avaliar um recorte de uma sessão onde o bebê demonstra um EM que sugere irritabilidade, através de diversos atos semióticos.

Quadro 16 - Trecho de interação referente ao vídeo 3 – sessão 3 (figuras 11, 12, 14 3 14)

Diálogo 15: participantes da cena: Mãe, bebê e terapeuta 1. Terapeuta 2 filma a sessão. **Contexto imediato:** Bebês deitado no chão, na posição de bruços, brincando com objeto ((bola)). Mãe e terapeuta conversam. Bebê chora. Idade do bebê: 8 meses e 13 dias.
...
Turno 5 – ((Bebê está de bruços no chão em cima do tapete, chora e grita – parece irritado)).
Turno 6- Terapeuta 1: "*Você quer é sentar? Mas, ai pra sentar, Antonela, cê vai ter que 'fazer' ajuda da mamãe".*
Turno 7- ((Bebê está de bruços no chão em cima do tapete, chora (alto) grita – parece bem irritado)).
Turno 8 - Mãe: *eiiii...*
Turno 9 - Terapeuta 1: Calmaaaa ... *A mamãe vai te ajudar a sentar* ((a mãe senta o bebê))
Turno 10 - ((bebê se acalma, para de chorar, vocaliza *"huuuummmm eeeerrrrrrr", um resmunga*)).
...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Aqui, destacamos a interação entre diversos atos semióticos; o primeiro é observado no T-5: [... bebê chora/grita], sendo, então, possível inferior a sua análise como: Ponto: expressivo/ Modo: irritação, mas que primariamente poderia ser assumido como um ato indireto de demanda para mudar de posição. No T-6, a terapeuta verbaliza essa interpretação,

valendo-se do ato [Você quer é sentar?], que pode ser desdobrado da seguinte forma: Ponto Diretivo / Modo: interpelação. No mesmo turno, ela continua sua intervenção com ato seguinte [Mas aí, pra sentar Antonela, você vai ter que 'fazer' ajuda da mamãe], com uma interpretação possível: Ponto:diretivo / Modo: desafio, sugerindo que a mãe assuma parte desse desafio apresentado ao bebê. Ela espera que a mãe compreenda que o bebê quer sentar, confirmado pelo T-9: [A mamãe vai te ajudar a sentar], representado por um ato de fala no Ponto: assertivo/Modo: predição, quando orientado para o bebê, e, indiretamente, Ponto: diretivo/Modo: sugestão, quando pragmaticamente orientado para a mãe. A integração entre os atos semióticos do bebê e os atos de fala da terapeuta podem ser observados nos turnos 5 [...bebê chora/grita], 6 [você quer é sentar?] e 9 [A mamãe via te ajudar a sentar] quando a mãe senta o bebê, o turno 9 [informar] ocorre após o ato [chorar] T-5. O último ato desse trecho é a vocalização do bebê *"huuuummmm eeeerrrrrrr"* que pode ser interpretado com sendo uma manifestação (ainda parece um resmungo) que sinaliza um incômodo do bebê. Ressaltamos, quando citamos que o bebê se irritou é uma percepção que pode ter outras interpretações em diferentes pontos de vista, no contexto por nós analisado é possível dizer que por um instante a EM do bebê sugeriu irritação.

As imagens a seguir ilustram as ações referentes ao trecho de interação descrita no quadro 14. Nesse recorte foi observado o choro na variação grito – um gesto vocal – mas, observam-se também outras ações semióticas.

Figura 11 – T-5 e T- 6 - qd. 15, vídeo 3, sessão 3

Figura 12 – T- 8 e T- 9 - qd. 15, - vídeo 3, sessão 3

Figura 13 – qd. 15 , vídeo 4, Sessão 3

Figura 14 – T- 9, qd. 15 vídeo 4, Sessão 3

O choro do bebê é uma forma de comunicação semiótica explorada nesse estudo. Nesse sentido, a mãe e a terapeuta interpretam o choro de acordo com o contexto, pois todo ato semiótico demanda uma resposta que dependerá do contexto e dos participantes de uma determinada interação. O choro, como ato semiótico, valida a intenção no gesto do bebê, ser acolhido, comer, dormir. E não podemos deixar de ressaltar o papel da cultura na interpretação dos gestos, como, por exemplo, o cumprimento: se pretendo cumprimentar, estendo a mão ou aceno com a cabeça, e o meu interlocutor, até por uma questão cultural, fará o mesmo. Não é diferente com os bebês, a intenção por trás do ato ocorre de forma natural, da mesma forma que ocorre com um ser humano adulto quando, por exemplo, diz "ai!". Com apenas uma ressalva: o adulto tem uma capacidade de 'simular' e o bebê não possui essa capacidade, ainda.

No próximo quadro analisamos um conjunto de atos semióticos onde observamos fenômenos relacionados à percepção visual do bebê na interação com o objeto.

Quadro 17 – Trecho de interaçãoreferente ao vídeo 3, sessão 3 (figuras 15, 16, 17, 18)

Diálogo 16 – Participantes da cena: mãe, terapeuta e bebê. **Contexto imediato:** mãe e terapeuta estão sentadas no chão, o bebê encontra-se na posição deitada na posição de bruços (fig. 15) A terapeuta conversa com o bebê sobre a bola (objeto B) que o bebê está segurando. A mãe ao mesmo tempo em que observa, também interage com a terapeuta. **Idade do bebê:** 8 meses e 13 dias.
... Turno 1: Mãe: ((P*ega o chocalho (objeto C) – que estava no tapete))* Turno 2: Bebê: *((Escuta o barulho do objeto C – vira-se e <u>olha</u> para o objeto))* Turno 3: Mãe: ((Coloca o objeto C no tapete novamente)) Turno 4: Terapeuta: *Ó, mam*ãe *ach*ou. A mamãe achooooouuuu – Turno 5: Bebê: *Larga o objeto B e pega o objeto C* – ...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Neste quadro, destacamos a interação entre um conjunto de atos semióticos, sendo o primeiro caso uma interação sustentada visualmente por atos dos turnos 1, 2, 3, onde observamos: (i) [mãe: coloca o objeto C no tapete], de onde podemos inferir, então: Ponto: diretivo; Modo oferta, já que na interação era uma forma de ofertá-lo ao bebê, conforme se observa pelos turnos 2 e 3. O conteúdo intencional, expresso na crença de que o bebê pegará o objeto, é reforçado pela terapeuta no enunciado; (ii) o ato do T-4: [Ó, mamãe achou] pode ser analisado da seguinte forma: [Ó] Ponto: expressivo e Modo: incentivo, que é confirmado pelo ato seguinte: [mamãe achou] onde: Ponto: assertivo e Modo: constatação - informa a mãe sobre a realização do ato pelo bebê.

A tonalidade da voz da terapeuta em [Ó] (T-4) reflete o estado mental [EM] surpresa e pretende com [Ó] causar no bebê a reação de [ver o objeto C], sua direção de ajuste estaria na crença de que o bebê irá [parar de chorar] ao ver o objeto C. Além do mais, o bebê tem, na experiência sensório-visual, *pegar o objeto*, mesmo não possuindo o domínio verbal para "dizer" sobre tal experiência, a consciência do objeto.

Assim, o ato [mamãe achou] tem suas condições de satisfação na ação do bebê: (i) [larga o objeto B], sua experiência visual e intencional orientando a ação seguinte: (ii) [o bebê pega o objeto C] não somente por ter uma preferência por tal objeto, mas porque manifesta um EM relacionado à memória de tal objeto, como algo que causa prazer, alegria (ou ainda um EM que projeta seu desejo de novos conhecimentos). - os estados mentais inconscientes relacionados ao objeto são capazes de "causar fenômenos mentais conscientes" (Mari, 2018)[55], como alegria, excitação e expectativa e outros. Como estamos falando de um bebê de 8 meses, pode-se dizer que nessa fase de seu desenvolvimento temos em termos de "estados mentais conscientes" i) as memórias do já experenciado; ii) e possibilidade de novas experiências;

Searle (2002), sobre o conteúdo da experiência visual, afirma que "tal como a crença, é sempre equivalente a uma proposição completa. A experiência visual nunca é simplesmente de um objeto, mas, antes, deve ser sempre de que determinada coisa se verifica". Como observamos nos atos expressivos nos turnos 3 e 5 acima, o que está jogo na interação não são apenas os objetos B e C, mas o seu deslocamento no ambiente pelos agentes envolvidos, o lugar que ocupam nesse ambiente e as ações a que são submetidos. O que temos, em súmula, não é a percepção isolada desses objetos, mas a sua percepção de alguma forma de ser, em um

54 – Comentários em sala de aula, no curso de Teoria dos atos de fala, em 2017.

conjunto de proposições que representam formas de agir sobre tais objetos: *colocar* > *largar* > *pegar*.

As imagens a seguir ilustram o que foi observado no trecho de interação referente ao quadro 16, um conjunto de atos semióticos.

Figura 15 – T- 1. Qd. 16 - vídeo 4, Sessão 3

Fig. 16 – T-1. Qd. 16 - vídeo 4, sessão 3

Figura 17 – T- 2, T- 4. Qd. 16, vídeo 4,sessão 3

Figura 18 – T- 4, T- 5. Qd. 16, vídeo 4, sessão3.

No trecho da interação a seguir podemos dizer que o bebê demonstrava um estado intencional no choro, certamente o choro verificado não era nem de dor e nem de fome, era um ato intencional com outros propósitos, como veremos a seguir.

Quadro 18 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 6
***Não foi possível extrair imagens dessa sessão**

Diálogo 17 – participantes da cena: mãe, bebê e terapeuta 1. **Contexto imediato:** Bebê está brincando no chão. Mãe e terapeuta também estão sentadas ao chão. Em um determinado momento Antonela se irrita, começa a chorar. Idade do bebê: 9 meses e 11 dias.
Turno 87- ((bebê olha para o objeto (chocalho) resmungando – começa a chorar alto)). Turno 88- Terapeuta: *Ohhhhhh, tá difícil ir assim, então nós vamos assim* ((terapeuta pega o bebê e a coloca mais próxima ao chocalho)) *Brummm vrummmm vrummm* ((faz com o chocalho como se fosse um carrinho)). *Olha o chocalho que você tanto gosta.* Turno 89- ((bebê continua resmungando e chorando)). Turno 90 – Terapeuta: canta... Turno 91: ((Bebê continua resmungando/chorando)) Turno 92-Mãe: *Não desiste não Antonela.* ((diz em relação ao bebê pegar o objeto, que está fora de seu alcance)) Turno 93- ((Terapeuta canta – a música referência do objeto para o bebê – ao mesmo tempo em que a mãe mexe com o objeto balançando-o levemente no ritmo da música que a terapeuta canta)).... Turno 94 - Mãe: ((Pega o chocalho a agitando-o de um lado para outro)) Turno 95 - (bebê está fora do foco da câmera) ((Bebê vocaliza *"uhheeee"* resmungando)) Turno 96- Terapeuta: Siiiim, v*ocê queeeeeer?* Turno 97- ((bebê continua resmungando e choramingando)) - (bebê está fora do foco da câmera) Turno 98 – Terapeuta: Ô Antonela, vai lá buscar... Turno 99-Mãe: ((Pega o chocalho e começa a agitá-lo levemente com a ponta dos dedos)) *Aqui ó!*((oferece ao bebê)) Turno 100- Terapeuta: *Isso muito bem! Isso! Isso muito bem! Isso!* Turno 101- ((bebê vai em direção à mãe que está agitando o chocalho, resmunga)). Turno 102- Mãe: *Vem, vem* ((faz sinal com a mão, chamando a bebê)). Turno 103- ((bebê desiste por um instante de pegar o chocalho, resmunga)). Turno 104-Mãe: *Vem, vem! ((faz gestos com a mão no sentido de 'chamar'))* Turno 105- Terapeuta: *Isso! Você tá conseguindo! Falta pouquinho.* Turno 106- ((bebê pega o objeto C (chocalho) que estava na mão da mãe – não chora mais – balança o objeto no ar (como uma dança))) ...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Que intenção foi observada nesse trecho de interação? No T-87 o ato resmungar/chorar alto reflete a intenção do bebê de 'pegar' o objeto que se encontra fora de alcance. Para esse bebê de nove meses uma distância de menos de 50 centímetros pode ser desafiador e muitas vezes isso produz 'medo' - que o bebê demonstra através do ato de chorar. Antonela ainda não tem controle de alguns de seus movimentos[56], não engatinhava ainda, como já mencionado, esse bebê estava acima do peso esperado para um bebê de 9

[56] Segundo Bayley, 1993, aos 9 meses de idade 90% dos bebês já dominam a habilidade motora engatinhar. Essa é uma média baseada em desenvolvimento motor de crianças norte-americanas de descendência europeia, latina e afro-americana. Podendo ocorrer em tempos diferentes de acordo com diversos fatores de influência (nutrição, genética, ambiente e outros).

meses quando iniciou no processo terapêutico (aproximadamente 2 kgs acima do peso), e essa condição pareceu interferir na sua motricidade, além de não ter consciência corporal formada esse bebê teve nos primeiros meses a ajuda imediata da mãe toda vez que desejava algo (demonstrado através do choro), isso causa uma dependência maior na criança. A terapeuta, com o reforço da mãe, investe na autoconfiança do bebê: [*Olha o chocalho que você tanto gosta] T-88, [Não desiste não Antonela.]* T-92, incentivando o bebê a 'tentar' ir além das suas 'limitações'. Antonela chora por que está frustrada e com medo, a mãe e a terapeuta não valorizam o choro porque interpretam o choro de acordo com os demais gestos manifestados pelo bebê. Assim, o choro é interpretado pela terapeuta como estando o bebê com medo de não conseguir alcançar o objeto. No T-104 [*vem, vem!]* o tom da voz da mãe reflete confiança, observado também em [*Isso! Você tá conseguindo! Falta pouquinho]* T-105, a terapeuta continua [*Isso muito bem! Isso! Isso muito bem! Isso!] e, assim,* Antonela alcançou o objeto. Nesse momento o bebê 'comemora' sua conquista [bebê pega o objeto C (chocalho) que estava na mão da mãe – não chora mais – balança o objeto no ar - como uma dança] T-106.

No enunciado [Não desiste não Antonela] T-92, a mãe tem a intenção de incentivar o bebê a ir buscar o objeto. Portanto, temos um ato onde o Ponto: Expressivo, Modo: incentivo. No enunciado [Você queeeer?] T-96, temos Ponto: comissivo e Modo; expectativa; a terapeuta ao dizer 'Você queeeer?', intencionava dizer 'você pode!'. No enunciado [Aqui, ó] T-99 pode ser assim explicado: [Aqui ó] Ponto expressivo, Modo: indicação.

No trecho que segue Antonela já se encontrava com 10 meses e 29 dias. No início da sessão Antonela estava na posição deitada de costas ao chão e a Terapeuta apresentava-lhe alguns objetos. A mãe observava também sentada no chão. Antonela, a priori, somente observava, seus olhos acompanhavam cada gesto da terapeuta, ela trocou olhares com a terapeuta 2. Seus olhos buscavam o objeto, mas havia um obstáculo a ser vencido, seu corpo acima do peso para um bebê da sua idade.

Quadro 19 - Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 8 (figuras 19, 20, 21, 22, 23 e 24)

Diálogo 18 – participantes da cena: Mãe, bebê e terapeuta 1. Terapeuta 2 filma a sessão. **Contexto imediato:** Nesse trecho da interação Antonela está deitada de costas no chão, Fig. 19. A terapeuta oferece vários objetos para que Antonela pegue, mas ela não manifesta interesse, Fig. 20**.** Parece 'inerte', não se move, mas resmunga, chora. A terapeuta auxilia a mãe para que ela ajude Antonela a sentar sozinha. Idade do bebê: 10 meses e 29 dias.
...

Turno 57- ((Bebê permanece deitado no chão. Fica olhando para a mãe. Sorri brevemente. quando a mãe toca em sua bochecha (mas, não demonstra muita reação) parece desinteressada, olha brevemente ao seu redor, resmunga e chora. vocaliza "*ma ma",* chora novamente, agita as mãos *"ma ma" e* chora)).
Turno 58- Mãe: *Que foi? Levanta!*
Turno 59- Terapeuta1: Ô m*amãe, você me ajuda?*
Turno 60- Mãe: Pode levantar ela?
Turno 61- Terapeuta1: ((balança a cabeça negativamente)) *Vira ela pra lá, só dá um estímulo!*
Turno 62- Mãe: ((A mãe puxa levemente a bebê sem levantá-la do chão)).
Turno 63- ((bebê se vira de lado e pega o chocalho)).
Turno 64- Mãe: *Porque tá tão preguiçosa? Você vira... ((diz se dirigindo à Antonela))*
Turno 65- Terapeuta1: *Por causa disso, toda vez que resmunga, o movimento é pra sentar ela já espera que alguém vai pegar ela pra sentar.*
Turno 66- ((bebê pega o chocalho e se coloca sentada – não está mais chorando)).
...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

A ideia, sugerida por Marcuschi, de que mãe está sempre propensa a significar turnos do bebê (silenciosos ou não) pode ser evidenciada entre os turnos 57 e 58, quando a mãe, insegura na atribuição de significado à vocalização e ao choro, coloca a questão – [*Que foi?*]– e sugere uma ação ao bebê como uma interpretação possível – *Levanta!* -. Essa hipótese está ratificada ao longo dos turnos que se seguem, já que o diálogo entre mãe e terapeuta transcorre em torno do quanto a mãe deve intervir nas ações do bebê, conforme se comprova pelo T-60 –[Mãe: *Pode levantar ela?]* – em correlação com o T-61 - Terapeuta1: [(balança a cabeça negativamente)) *Vira ela pra lá, só dá um estímulo*!] Esse trecho também acentua a importância que deve ser dada, segundo ainda Marcuschi, ao processo de interação, mais do que significados particularizados de turnos, resultando na preocupação da terapeuta ao sugerir a mãe que evitasse intervenções diretas, como se vê no proferimento do T-65 da terapeuta.

O choro, na dimensão semiótica, como ato, não é observado apenas no campo primário de intencionalidade, onde aponta para as necessidades, por exemplo, como fome, frio, sono, mas agora pertence à dimensão exploratória quando são testados novos alcances para os seus atos. O bebê começa a entender que algumas de suas ações têm consequências "favoráveis" e passa a experimentar e explorar novas formas de obter respostas à suas demandas, que ultrapassam a dimensão da necessidade – em termos de intencionalidade podemos dizer que 'talvez' seja esse um momento em que esta emerge juntamente com a consciência, ou seja, o processo de intencionalidade segue paralelo à consciência. Essa forma de ensaiar a intencionalidade seria, portanto, uma forma primária de subjetividade: é aqui que o bebê começa a tornar-se sujeito.

A seguir apresentamos as imagens referentes ao trecho de interação em destaque no quadro 18. Estados mentais como desapontamento, frustração e descontentamento são

observados e certos comportamentos do bebê sugerem que o mesmo já é capaz de prever uma reação com o outro.

Figura 19- Qd. 18, sessão 8

Figura 20 – T-57, Qd. 18, a Sessão 8

Figura 21 – T- 59, 60 e 61. Qd.18, sessão 8

Figura 22 – T- 63. Qd. 18- sessão 8

Figura 23 – T-64. Qd. 18, sessão 8

Figura 24 – T-66. Qd. 18, sessão 8

Assim, quando, por exemplo, o bebê vê o objeto e ele o deseja, observamos que o EM 'desejo' está presente, isto é, para que o bebê tenha uma demanda realizada, como, por exemplo, alcançar um objeto, ele deve ter antes o desejo por tal objeto, considerando as experiências que o objete lhe proporciona. Além do mais, ele reforça o EM [crença], que está relacionado à segurança, atitude, esperança, sobretudo porque estamos falando de um sujeito em construção.

No próximo trecho de interação observamos a tomada de decisão na dimensão de um bebê. Antonela, já com 10 meses, inicia o processo de ressignificação. Esse processo ocorre de forma ‘natural’ a partir dos estímulos verbais da mãe e da terapeuta.

Quadro 20 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 8 (figuras 25, 26 e 27)

Diálogo 19 – participantes da cena: mãe, bebê e terapeuta. **Contexto imediato:** Bebê está sentado no chão, mãe e terapeuta também. Bebê brinca com objeto (chocalho), à sua frente estão outros três objetos (objeto de borracha, bola e um quadrado - a bola e o objeto de borracha estão mais em evidência) A terapeuta mostra o objeto de borracha ao bebê e a mãe sugere que o bebê o pegue. Idade do bebê: 10 meses 29 dias.

...
Turno 104- Mãe: *Pega ele!*
Turno 105- ((bebê olha para a mãe (observa atentamente o que a mãe fala) e para o objeto (papagaio de borracha). Parece pensar)).
Turno 106- Mãe: Você quer a bola? Ou papagaio? Bola? Ou papagaio? ((diz apontando ora para um, ora para outro))
Turno 107- ((bebê tenta pegar a bolinha que está em cima do brinquedo quadrado)).
Turno 108- Mãe: *A bola! Que bola legal!*
Turno 109- ((Bebê pega o objeto (cubo)))
Turno 110- Mãe: É a c*aixinha?*
Turno 111- Terapeuta1: *“Caixinha”, esse é o nome que a mamãe deu. Eu tava procurando um nome que eu ia dar para esse brinquedo. Então esse brinquedo vai se chamar caixinha! Caixinha!*
Turno 112- ((bebê brinca com a ‘caixinha’ agitando-a, tenta pegar a bolinha (guiso) que tem dentro do cubo- bebê segura a caixa com as duas mãos e a agita para cima e para baixo)).
...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Antonela demonstrou o ‘desejo’ de brincar com a bola, mas o objeto lhe escapou, ela então tentou outra forma alternativa. Ela coloca a mão dentro do objeto (cubo) na tentativa de obter a ‘bola’, não foi possível, e é nesse momento que o bebê começa uma ‘conversa interna’ no sentido de perceber outras possibilidades no brincar. Uma propriedade das línguas naturais que, a titulo de exercício semiótico, poderia ser aqui explorada, é a recursividade (primária) dentro dos limites e na dimensão cognitiva de um bebê de 10 meses e 29 dias. Antonela conseguiu ver outras possibilidades, (res) significou o objeto, agora ele era [Uma bola amarela dentro de uma ‘caixinha’ (cubo) azul que fazia um barulhinho]. Esse ‘exercício’ é apenas para mostrar que os bebês podem fazer operações mentais complexas, como a tomada de decisão de escolher entre o objeto 1 - bola (seu preferido) ou o objeto 2 (‘papagaio’ de borracha) ou, em poucos segundos, conseguir fazer uma terceira escolha baseada não somente em suas experiências anteriores mas - vemos aqui uma ‘semiorecursividade’-, há uma possível operação mental de ‘desdobramento’, onde uma ‘caixinha’ ‘colorida’ - e que nos remete à uma atenção seletiva - possui uma bola amarela dentro e faz um ‘barulhinho’. Mas

não termina por ai, nosso exercício de ‘semiorecursividade’ do bebê pode ser assim desdobrado: [A caixinha azul, verde e amarela, possui uma bola amarela dentro e essa bola faz um barulho que é parecido com o barulho do chocalho e também do ‘papagaio azul]. Essa ‘(semio) recursividade’ foi observada dentro limites da sua condição de bebê. Greimas e Courtés (2006) nos ajudam a trazer essa discussão dizendo que “o conceito de recursividade é ainda pouco explorado no plano da semiótica discursiva: é, entretanto, no seu quadro que se pode tentar interpretrar, por exemplo, os motivos” (p. 411), problemática assumidamente reconhecida pelo autor, mas, que insere na discussão a possibilidade de avanços nos estudos da teoria semiótica numa dimensão discursiva.

Observaremos a seguir imagens referentes ao trecho de interação destacado no quadro 19, onde Antonela faz escolhas que sugerem exigir maior desenvoltura cognitiva, sua idade de 10 meses e 29 dias já possibilitou a observação de diversos fenômenos que caminham junto ao processo de surgimento da linguagem verbal.

Figura 25 – T-105 e T-106. Qd. 19, sessão 8

Figura 26 – T- 109 – Qd. 19, sessão 8

Figura 27 – T- 112. Qd. 19- sessão 8

No trecho a seguir analisamos uma interação onde o bebê, já engatinhando, tem certa autonomia, que requer outras formas de abordagem. Agora observamos que as primeiras palavras são um marco no processo terapêutico desse bebê[57], Antonela começa a (res)significar as primeiras palavras, nesse trecho demonstra interesse na expressão "ai ai ai" usada pela terapeuta para intervir, ao mesmo tempo "conduzir" a interação.

Quadro 21 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 9 (figuras, 28, 29, 30, 31, 32)

Diálogo 20- participantes da cena: Mãe, terapeuta e bebê. Terapeuta 2 filma a sessão. **Contexto imediato:** Terapeuta encontra-se sentada ao chão, bebê engatinha até uma mesa ao fundo da sala, se apoia na parte inferior da mesa para ficar de pé. **Idade do bebê:** 11 meses e 26 dias.

...
Turno 113– Mãe: *Cadê o neném?Antonela:::::*
Turno 114– ((bebê vocaliza "*dá dá dá"*, sai engatinhando até a mesa que fica no fundo da sala, se levanta apoiando na parte inferior da mesa))
Turno 115 - Mãe: cadê nenêm? .... Antonelaaaaa, "psiu"!*Você vai bater...* ((diz em relação a bater a cabeça debaixo da mesa))
Turno 116– Bebê ((olha para a mãe))
Turno 117 - Mãe: É, não, não, ah ah, não!
Turno 118 – Terapeuta: Ai ai ai ((diz olhando em direção a Antonela))
Turno 119 – Bebê: ((vira-se para olhar a terapeuta, vocaliza "*ai ai ai ai"))*
Turno 120 – Mãe: não é brinquedo ai, a lá brinquedinho neném. ((aponta para uma boneca no meio da sala))
Turno 121 - Terapeuta: *ai ai ai*
Turno 122 - Mãe: A lá brinquedinho nenê ((aponta para objeto – vocaliza em manhês))
Turno 122 a - Bebê: ai ai ai... ai ai ai ((vocaliza olhando para terapeuta))
Turno 123 - Terapeuta: ai ai ai
Turno 124 - Mãe: ai ai ai:
Turno 125 - Bebê: ai ai ai...
...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Destacamos o enunciado no T-115: [Você vai bater], onde observamos Ponto: assertivo, Modo: predição e o T-116 [É, não, não, ah ah, não] da própria mãe que parece ser uma tentativa de interromper a ação de *bater*, em razão de algum dano que pode representar para o bebê, ato que teria, portanto, a representação do Ponto: diretivo / Modo: advertência. Por outro lado, a intervenção da terapeuta com o enunciado [*ai ai ai*], no T-117, parece ratificar a preocupação da mãe com o perigo, à medida que, através de um ato no Ponto: expressivo / Modo: sofrimento - ressoa verbalmente a ideia de dor. Antonela ainda não compreende o exato significado de dor, mas é possível inferir que faz uma referência entre "ai ai ai" e dor. Nesse sentido quando Antonela diz "ai ai ai".

[57] Sem descartar que as primeiras palavras são um marco no desenvolvimento de qualquer sujeito em desenvolvimento, apenas acentuamos algumas das primeiras palavras observadas no *Corpus* da pesquisa.

As imagens que se seguem ilustram a interação descrita no quadro 20: “Antonela engatinha em direção à mesa (...)”.

Figura 28 – T. 114. Qd. 20, sessão 9

Figura 29 – T.115. Qd. 20,

Figura 30 – Qd. 20, sessão 9

Figura 31 – Qd. 20, Sessão 9

Figura 32 – T- 120, T-121 e 122, qd. 20, sessão 9

Figura 33 – T- 122, T- 123, T- 124, T-125 qd. 20, sessão 9

A troca intersubjetiva entre a terapeuta e o bebê é observada no quadro a seguir. O bebê já é capaz de compreender certos significados ao experienciar uma troca (intersubjetiva). Nessa idade é muito difícil para o bebê esse tipo de ação, mas Antonela demonstrou interesse em participar da troca, isso favorece a intersubjetividade, observamos que ouve a intenção da terapeuta e ação intencional do bebê.

Quadro 22 – Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 9

Diálogo 21 - **Participantes da cena**: mãe, bebê e terapeuta 1. Terapeuta 2 filma a sessão. **Contexto imediato:** Terapeuta insere um "brinquedo" novo na sessão. Observa-se nesse contexto a troca intersubjetiva. – Idade do bebê: 11 meses e 26 dias.

...
Turno 126 -Terapeuta1: *Antonela::: Ó* ((terapeuta1 finge dar mamadeira para a boneca)) *to to to to to to.... olha a neném tá tomando mamadeira*...
Turno 127– Mãe: Dá o neném, dá...
Turno 128 – Bebê - ((observa terapeuta1, pega a mamadeira e a coloca a em sua boca própria boca)).
Turno 128 a– Mãe: *E o neném? Tá com fome?*
Turno 129-Terapeuta1: *Neném também quer tomar mamadeira, dá o neném... ((segura a boneca como se fosse um 'neném'))*
Turno 130 ((bebê continua com a mamadeira de brinquedo, observando atentamente o que a terapeuta diz)).
Turno 131-Terapeuta1: *Mas esse não é seu... é do neném, não é da Antonela...*
Turno 132 - Mãe: *Dá o neném...*
Turno 133 - -Terapeuta1: *Neném tá com fome... A lá a boca, cadê a boca da Antonela?*
Turno 134 - ((bebê retira a mamadeira da boca e coloca na boca da boneca)).
Turno 135-Terapeuta1: *ôôôô delíiiiicia de papa* que o neném ganhou... hummmm, que gostoso! ((acaricia a boneca como se fosse um 'neném'))
Turno 136 - Bebê: vocaliza ((volta a colocar a mamadeira de brinquedo na boca, olha para a terapeuta2, vocaliza *"Ada" – coloca novamente a mamadeira na boca)).*
...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Trata-se de um trecho que mostra a interação mãe-terapeuta-bebê, da qual poderíamos ressaltar, inicialmente, os turnos que vão de T-126 a T-130 que implicam a tematização da fome, através de gestos correlatos entre a boneca e mamadeira T-126 [Terapeuta: ...*olha a neném tá tomando mamadeira*] que o bebê assimila de forma direta T-128 [Bebê: pega a mamadeira e a coloca a em sua boca própria boca]. As duas interpelações seguintes – T-128 e T-129 –, através de uma sequência de atos diretivos dirigidos ao bebê, concretizam a transição entre a boneca e o bebê sobre a questão fome [- *Tá com fome? - Neném também quer tomar mamadeira.]*. É importante ressaltar que, mesmo estando os demais atos tratando da alimentação do bebê, o T-131 destaca a ideia de posse em relação ao bebê – [*Mas esse não é seu... é do neném, não é da Antonela*.].

Nesse trecho da interação, de modo mais específico, a atribuição de sentido (intencional) aos gestos de Antonela é fundamental para que ocorra a troca intersubjetiva sobre o tema em avaliação. Observamos a atenção da criança junto à terapeuta e ações pautadas na palavra de estimulo e reforço [dá o neném, dá?] – T-1t32 e [Ôôôô delíiiiicia de papa que o neném ganhou] – T-135 -. A fala (ou equivalente) do bebê, T-136 aparece como uma demonstração de um EM satisfação, o bebê [retira a mamadeira da boca e coloca na boca

da boneca] T-134, uma demonstração primeira de sujeito que reconhece a demanda do outro e é capaz de demonstrar empatia.

Em termos de ato temos no enunciado [*Neném tá com fome... a lá a boca, cadê a boca da Antonela?]* T-133, que se desdobra em i) [Neném tá com fome] sendo então, Ponto: assertivo / Modo*:* afirmação; e ii) [a lá a boca, cadê a boca da Antonela?] onde Ponto: diretivo e Modo: provocação – pois a terapeuta tem uma expectativa em relação ao Edo [a lá a boca, cadê a boca da Antonela?], a esse ato: ela espera que o bebê compreenda que a boneca 'está com fome' e assim coloque a mamadeira na boca da boneca.

Por fim, os dois últimos atos da sessão evidenciam fatos diferentes em relação à fala da terapeuta e ao comportamento do bebê. No turno [Terapeuta1: *ôôôô delíiiicia de papa* que o neném ganhou...], T-135, estruturado sob a forma de um ato expressivo, no modo incentivo, representa uma ratificação de atos anteriores do bebê. Nos atos seguintes, a vocalização do bebê, transcrita [Ada] deveria ser interpretada como um ato diretivo, no modo pedido (de alimento) [Ada > Ah! dá], cuja análise pode ser confirmada pelo movimento consecutivo do bebê: [... *coloca novamente a mamadeira na boca*], T-136.

Nas imagens a seguir destacamos a cena onde Antonela observa as ações da terapeuta e – atenção conjunta - em seguida, responde aos atos da terapeuta com seus próprios atos, observados na interação. A troca intersubjetiva é o que se destaca.

Figura 34 – T- 126 , qd.. 21, sessão 9

Figura 35 –T – 127 – qd. 21, sessão 9

Figura 36 – T – 127, T 128, T. 129, qd. 21, sessão 9

Figura 37 – T – 131, T- 132, T – 133 e T 134 Sessão 9

A seguir destacamos um trecho da última sessão em que Antonela e sua família participaram. Em termos de intencionalidade, observamos que Antonela já é capaz de participar do diálogo intencionalmente.

Quadro 23 - Trecho de interação referente ao vídeo 1, sessão 10

Diálogo 22- participantes da cena: pai, bebê, terapeuta 1. Terapeuta 2 filma a sessão. **Contexto imediato:** Antonela está virada de costas para a câmera, em pé de frente para a terapeuta (que está sentada ao chão), o pai que se encontrava sentado em uma poltrona e a babá, sentada em outra poltrona. A terapeuta faz uma pergunta à Antonela e ela se vira para trás para então 'responder'. Idade do bebê: 12 meses e 23 dias.

Turno 1- Terapeuta1: /.../ *Que problema! Quem é que vai pegar a bolinha?*
Turno 2- ((bebê está em pé se apoiando na /.../ (babá) olha para a terapeuta2 que está filmando, sorri (ênfase) e vocaliza alto "*aaaaaa" "eeeee"*))
Turno 3- Terapeuta1: *A /.../! Hihihihihih!* ((sorri) *Combinado!*
Turno 4- Pai: combinado ((gargalhadas))
Turno 3- Terapeuta1: *A /.../ vai pegar a bolinha...*
...

Fonte: dados colhidos dos vídeos.

Não importa no processo interacional o significado de ["*aaaaaa" "eeeee"*] T-2, mas essa emissão sonora (similar à fala) e (res) significada pelos interlocutores de Antonela denuncia uma ação intencional por parte do 'bebê', que pode ser confirmada no ato: [bebê está em pé se apoiando na /.../ (babá)], vira-se, olha para a terapeuta 2 que está filmando, sorri e vocaliza alto ["*aaaaaa" "eeeee"]* T-2. Ela vira-se (intencionalmente) para a terapeuta 2, a quem conhecia desde o início do processo e que sempre teve uma postura receptiva com sua presença; o bebê fez uma "convocação" para que a terapeuta 2 entrasse na 'cena', essa era sua 'intenção' naquele ato. Isso nos mostra que Antonela já é capaz de internalizar o pensamento de forma dialógica, ela fez uma escolha para sua "resposta", já mostrando compreensão do outro como agente intencional, se, suas ações são diferentes das ações do outro e podem influenciar no comportamento dos outros agentes, como observamos no quadro 21, a interação é conduzida pela terapeuta a partir do ato: *[... que problema... quem é que vai pegar a bolinha*] T-1. Antonela foi capaz de sair da área comum e apresentar uma reposta não prevista por seus interlocutores, incluindo outro agente na "conversa".

A seguir, algumas imagens relativas ao trecho de interação referente à última sessão e que nos coloca diante de uma grande questão para todo processo de análise, isto é, a nossa condição de observador externo na depuração e na percepção dos fatos que constituem uma interação. Austin chega a mencionar essa dificuldade, valendo-se de algumas ações:

> Outro ponto a mencionar, ainda que por alto, é o seguinte: embora não exista uma boa razão em dizer que "perceber" (ver, etc.), tem diferentes sentidos, o fato de podermos fornecer descrições diferentes do que percebemos não esgota o assunto. (AUSTIN,1993,p.134).

Assim, não são as dificuldades que temos para operar com essas diferenças que deverão nos afastar de um esforço metodológico de racionalização, de sistematização dos fatos, de nos valermos de categorias teóricas que podem nos ajudar nessa tarefa de compreensão das diferenças, do enigma do outro. Esse foi o desafio desenhado no trajeto dessa dissertação.

A seguir, algumas imagens finais desse processo complexo de perceber o comportamento do outro.

Figura 38 – Qd. 22 - sessão 10

Figura 39 – Qd. 22 - sessão 10

Figura 40 – T.1, qd. 22, Sessão 10.

Figura 41 – T.2, qd. 22 - sessão 10

Figura 42 – T.3, qd. 22 - sessão 10

Figura 43 – T.3, T.4, T.5, qd. 22,

Assim, tudo o que foi descrito nesse estudo precisou antes ser visto e em alguns casos, ser visto inúmeras vezes, pois, o olhar é apenas o instrumento, a operação primária em relação a aquilo que se vê ou que queremos ver. Ele pode nos conduzir a diferentes maneiras de se ver, é a lente que amplia ou que reduz a objetiva de orientação do nosso olho. Por essa razão, dependendo do contexto e da ocasião, o foco, enfim, daquilo que foi visto, apresenta diferentes maneiras de ser de um objeto. Jamais se pode suprimir aquilo que já foi visto, mas aquilo que foi visto pode ser transformado, ressignificado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo de análise foi construído com base em observações minuciosas das interações entre a tríade mãe-bebê-terapeuta. Nesse tipo de análise não há que se supor um fechamento conclusivo dos processos aqui considerados, visto que os objetivos iniciais desse estudo orientaram-se por uma avaliação crítico-descritiva, valendo-se de parâmetros semióticos observados na interação mãe-bebê-terapeuta. Destacam-se, nessa avaliação, ações e fenômenos semiótico-linguísticos que ocorrem na interação da tríade durante um processo de intervenção clínica.

Dessa forma, tais objetivos foram orientados, principalmente, para: a) identificar aspectos semióticos na comunicação da tríade mãe-bebê-terapeuta; b) apresentar uma análise crítico-descritiva, na perspectiva da teoria dos atos de fala, dos fenômenos semiótico-linguísticos. Dentro dos limites do material coletado nas sessões, julgamos ter demonstrado grande parte desses objetivos, abrindo-se assim uma nova perspectiva para análises desse teor. Além do mais, é importante destacar como uma análise das práticas interativas revela sobre o desempenho comunicacional de um bebê nos primeiros meses de vida. É possível que, com essa prática de análise, possamos alcançar finalidades que contribuam para os estudos da clínica-terapêutica, bem como para estudos sobre o desenvolvimento da linguagem dos bebês.

O manhês, quando observado na interação da criança com a mãe e/ou terapeuta mostrou-se eficaz para motivar a participação do bebê na interação. Consideramos, portanto, o manhês como uma forma de comunicação que pode contribuir nas interações entre o bebê e o adulto e/ou cuidador, visto que seus padrões prosódicos transmitem afetos importantes para a constituição e desenvolvimento da subjetividade.

Tendo em vista as observações de vídeos que somaram 2:35:59 horas de dados, é importante destacar dois pontos: i) o manhês mostrou-se ser uma forma de comunicação eficaz, cuja função pode ser, na perspectiva desse modelo de estudo, o de promover uma maior integração do bebê com a mãe/cuidador e/ou família; ii) nosso modelo de análise se mostrou-se adequado quando o objetivo é identificar ações que confirmem a participação do bebê em uma conversa. Supomos ainda que a ampliação das sessões, a diversificação de casos, a variação de faixa etária, entre outras possibilidades possam contribuir ainda mais para estudos dessa natureza.

Essa análise, cujo acento se destacou na forma primária de comunicação onde são privilegiados aspectos semióticos, mostrou-se adequada para não somente o método de estudo

de caso, mas acreditamos que em estudos longitudinais esse modelo possa favorecer a observação de outros aspectos não analisados nesse estudo.

As primeiras impressões ou experiências vocais observadas no bebê foram consonantes com a qualidade vocal em que o manhês se apresentou, ou seja, um maior investimento na produção dessa forma de comunicação pelo adulto quando sua fala era dirigida ao bebê. Ao falar com o bebê a mãe e/ou terapeuta deram sentido às experienciações primeiras em um novo contexto, a interação triádica mãe-bebê-terapeuta. Szejer (2016, p.90) usa o temo “uma conversa pré-verbal” para descrever a relação dialógica da mãe com o bebê, onde a mãe remete ao bebê a função de ‘falante’, sendo que, ora a mãe fala por ele, ora fala com ele.

Ao dar sentido aos atos do bebê através da palavra valorizamos suas ações ao mesmo tempo em que possibilitamos que o bebê possa treinar as diversas habilidades que surgem no decorrer dos primeiros anos.

Por fim, consideramos que esse estudo permanece inacabado dado a dimensão subjetiva do sujeito observado, que permite ainda muitos outros olhares que sublinhem pontos de vistas diferentes em relação ao indivíduo em desenvolvimento nos primeiros 12 meses de vida.

REFERÊNCIAS

AMORIN, K. de S.; FERREIRA, M. C. R.; **Dialogismo e a investigação de processos desenvolvimentais humanos.** Paidéia (Ribeirão Preto) vol.18 nº. 40 Ribeirão Preto 2008. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2008000200003 - acesso em 10/2017.

ANSERMET, F.; GIACOBINO, A. **Autismo: a cada um seu genoma**. 1ª ed. KBR: Petrópolis, 2013. 87 p.

ARÁN, M.; JUNIOR, C.A**. O lugar da experiência afetiva na gênese dos processos de subjetivação.** Psicologia – USP: São Paulo, 2011, 22 (4), 725-745. Disponível em: file:///C:/Users/User/Documents/ Andrea%20-%20%20MESTRADO/Projeto%20d o%20 dissertação%20-%20fase%202/Referências/--Textox%20imprimir/Habilidades%20no% 20desenvolvimento%20de%20pre maturos% 20.pdf; acesso em 02/2018.

AUSTIN, J. L. **Sentido e percepção.** Tradução: Armando Mora de Oliveira. – São Paulo: Martins Fontes, 1993.

AUSTIN, J. L.. **Performativos explícitos.** In: AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990, p. 66-76 (trad.: de How to do things with words).

AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer.** Tradução: Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BARADON, T. **Tratamento do trauma intergeracional na clínica psicanalítica pais-criança: repensando a prática.** In: KUPFER, M. C. e SZEJER, M. (Orgs.). Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento de bebês: novas pesquisas, saberes e intervenções. 1ª ed. - São Paulo: 2015. p. 161180.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (editores). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Tradução : Pedrinho A. Guareschi. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri. Revisão: Profº Isaac Nicolau Salum. Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

BAYLEY, N. **Bayley scales of infant development.** San Antonio. TX: Psychological Corporation, 1993.
BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral**. Tradução: Maria da Glória Novak e Luiza Neri. Revisão: Professor Isaac Nicolau Salum. São Paulo, Ed. Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

BOWER, T.G.R. **Development in infancy**. New York: W. H. Freeman, 1982.

BOWER, T.G.R. et al. **The cordenation of vision and tactile input in infancy. Perception and phsychophysics**, v.8, p. 51-53, 1970.

BOYSSON-BARDIES, B. de, . **Comment La Parole vient aux enfants**. Paris: Odile Jacob, 1996.

BRINCK, I.. **The role of intersubjectivity in the development of intentional communication**. In: ZLATEV, J.[et al]. The shared mind: perspectives on intersubjectivity.Johm Benjamiins Publishing Company, 2008. p.115-140.

CHOMSKY, N. **The Minimalist Program. Cambridge: Mass, MIT Press**. Versão Portuguesa: O programa Minimalista (1995): tradução de Eduardo Raposo, Lisboa: Editorial Caminho, 1999.

COHEN, D. ; VIAUX, S. ; SAINT-GEORGES, C. ; LECTÈRE, C. C. M. ;. XAVIER, J. **A importância do estudo das interações precoces mãe-bebê através de métodos automatizados de tratamento do sinal social: aplicações à psicopatologia.** In: PARLATO-OLIVEIRA, E.e COHEN, D. (Orgs.). O bebê e o outro: seu entorno e suas interações. 1ª ed. – São Paulo: Instituto Langage, 2017. p. 92-109.

CRESPIN, G. e PARLATO-OLIVEIRA, E. **O projeto Preaut.** In: JERUSALINSKY, A. (Org.): tradução de Ana Rita N. Jerusalinsky, Erika Parlato-Oliveira, Paulo Glei, Roberta Ecleide O. G. Kelly. Dossiê Autismo. 1ª ed. – São Paulo: Instituto Langage, 2015. p. 435-455.

DOWTY, D. **Composituinality as an empirical problem**. In: BAKER, C.. & JACKOBSON, P.. (Ed.) Direct compositionality. Oxford: Osford University Press, 2007, p. 23-101. ECO, U. Tipos cognitivos e conteúdo nuclear. In: Kant e o ornitorrinco. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 109-141.

ECO, U**. Tipos cognitivos e conteúdo nuclear.** In: Kant e o ornitorrinco. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 109-141.

EMDE, R. N. **Uma orientação desenvolvimentista para a psicanálise contemporânea.** PERSON, E. S.; COOPER, A.M.; GABBARD, G. O. (organizadores). Sander M. Arend ... et al (colaboradores). Tradução Daniel Bueno. Compêndio de Psicanálise. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 129-142.

EZEJER, M. **Palavras para nascer II**. Traduzido por Erika Parlato-Oliveira. In: PARLATO-OLIVEIRA, E. e COHEN, D.(Orgs.). O bebê e o outro: seu entorno e suas interações. 1ª ed. – São Paulo: Instituto Langage, 2017. p. 141-152.

FANTZ, R. L. **Pattern Vision in newborn infants**. Scientific American, v. 204, p.66-72, 1961.

FERGUSON, C. **Baby talk in six languages**. In: JJ Gumperz & D. Hymes (Eds.) American Anthropologist. 1964. p. 66, 103-114.

FERREIRA, S. S. M. O. **João uma criança com olhar de estrela. O Autismo: um estudo de caso**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, CAG. Linguística, 2004.

FERREIRA, S.S.M.O. **Por que falar com o bebê se ele não compreende?** Disponível em http://www.interseccaopsicanalitica.com.br/int-biblioteca/SSFerreira/silvia_ferreira_porque_falar_bebe_se_nao_compreende_upld.pdf. acesso em 10/2017.

FERREIRA, S. S. M. O. **.PREAUT Brasil: Estudos e pesquisa em Autismo. Trabalho apresentado na I Jornada Preaut Brasil** – Eixo Recife (PE), 28/09/2013. Disponível em: http://ninar.com.br/wp-content/uploads/2013/11/preaut-i-jornada-o-que-e-a-pesquisa-preaut-recife-pe28.-09-13-logo.pdf. Acesso em 09/2018. Fafire, Recife (PE).

FLORES, M. R.; BELTRAMI, L.; RAMOS, A. P. R. de; **O manhês e suas implicações para a constituição do sujeito na linguagem.** Rev. Distúrb Comun, São Paulo, 23 (2): 143-152,

agosto, 2011. Acesso em 08/11/2017 disponível em http://revistas.pucsp.br/index.php/ dic/ article /view / 8270/6140.

FREGE, G. **Sobre o sentido e a referência**. In: FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978, p. 59-87.

GIBSON, E. J. **How to think about perceptual learning: twenty-five years later**. In PICK J. L. et al Cognitive psychology: conceptual and methodological issues. Washington, DC: American Psychology, v. 55, p.897-906, 1962.

GIBSON, E. J.; Walk, R. D. **The "visual cliff". Scientific American**, v. 202, p. 64-71, 1960.

GIBSON, J. J. **The Senses Considered as perceptual systems**. Boston: Houghton Mifflin, 1966.

GOLSE, B. **Intersubjetividade, intersensorialidade e intrassensorialidade.** Traduzido por Rubia Infanti. In: KUPFER, M. C.; SZEJER, M. (Orgs.). Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento de bebês: novas pesquisas, saberes e intervenções. 1ª ed. – São Paulo: Instituto Langage, 2015.

GOLSE, B. ; DESJARDINS, V. **Corpo, formas, movimentos e ritmocomo precursores da emergência da intersubjetividade e da palavra no bebê (uma reflexão sobre os inícios da linguagem verbal)*.** Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., VIII, 1, 14-29. *Artigo publicado no Journal de Psychanalyse de l'Enfant, 35, p. 171-91, 2004.

GOPNIK, A. **Little Scientists: Babies Have Scientific Minds.** Scientific American, Julho, 2010. p. 76-81. Disponível em: https://www.scientificamerican.com/article/little-scientists-babies-havescientific-minds1/ acesso em ago./2018.

GREIMAS, A. J. COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica. Tradução** Alceu Dias Lima; Diana Luz Pessoa de Barros; Eduardo Peñuela Cañizal; Edwadr Lopes; Ignacio Assis Silva; Maria José Castagnetti Sombra; Tieko Yamagushi Miyazaki. 2ª ed. , 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

GREIMAS, A. J. Sobre o **Sentido. Ensaios Semióticos.** Petrópolis: Vozes, 1975, 7-17.

JERUSALINSKY, A. **Indicadores de risco: como a psicanálise pode proteger os bebês**. In: JERUSALINKY, A. (Org.). Dossiê Autismo. Tradução de Ana Rita N. Jerusalinsky, Erika Parlato-Oliveira, Paulo Glei, Roberta Ecleide O. G. Kelly, - 1ªed. São Paulo: Instituto Langage, 2015. p.417-3

KATZ, J. J. **O escopo da semântica.** *In*: DASCAL, M. (Org.), Fundamentos metodológicos da linguística. Semântica, Campinas: Editora da UNICAMP, 1982, p. 43-62.

KEENAN, E. **Two kinds of presupposition in natural language**. FILLMORE, c. & LANGENDOEN, D. (Orgs.). Studies in Linguistic semantics. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1971.

KELLMAN, P. J.; BANKS, M. S. **Infant visual perception**. In: DAMON, W.; KUHN, D.; SIEGLER, R. S.; Handbookof child psychology: vol 2. Cognitive, langage and perceptual development. New Jersey. New York: Willey, 1998.

KLAUS, M. H.; KLAUS, P. H.; **Seu surpreendente recém-nascido**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRUEL, C. S.; RECHIA, I. C.; OLIVEIRA, L. D. ; SOUZA, A. P. R. . **Categorias Enunciativas na descrição do funcionamento de linguagem de mães e bebês de um a quatro meses**. CODAS, 2016; 28 (3):244-251. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php? script=sci_arttext&pid=S2317-1782201600030 0244&lng =pt&tlng=pt. acesso em 08/2017

KUHL, P. **The linguistic genius of babies**. Palestra disponibilizada por TED taks. Outubro, 2010. Disponível em: https://www.ted.com/talks/patricia_kuhl_the_linguistic _genius_ of_ babies? language=en. acesso em 09/2018.

LAZNICK, M. C. **Linguagem e comunicação do Bebê de zero aos três meses.** In: LAZNICK, M. C. A hora e a vez do bebê. Organização de Erika Parlato-Oliveira. Taduzido do francês, inglês e italiano.- 1ª ed.- São Paulo: Instituto Langage, 2013.

LAZNICK, M. C. **Tratamento psicanalítico de um bebê de dois meses, irmão de autista, que apresenta sinais de risco de evolução semelhante**. In: BRUSNEL, M. C; MELGAÇO, R. G. O bebê e as palavras: uma visão transdisciplinar sobre o bebê. Tradução de Erika Parlato-Oliveira. Roberta Ecleide O. G. Kelly, Juliana H. B. Machaso e R. G. Melgaço. – 1ª ed. São Paulo: Instituto Langage, 2013. p.85-108.

LEAVENS, D. A. HOPKINS, D. BARD, K. **A. The heterochronic origins of explicit reference**. ZLATEV, J.et al. In: The shared mind: perspectives on intersubjectivity. Edited by Jordan Zlatev, Timothy P. Racine, Chris Sinha and Esa Itkonen. ISSN 1566-7774; v12.Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. 2008.

MACGUINESS, D. **Cultivando um leitor desde o berço: a trajetória do seu filho da linguagem à alfabetização**. Tradução: Rafaela Ventura; revisão técnica Sebastião Votre. – Rio de Janeiro: Record, 2006.

MACHADO, F. P. et al. **Questionário de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil: avaliação da sensibilidade para transtornos do espectro do autismo**. Artigo Original. Audiol Commun Res. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/acr/2014 nahead /2317-6431-acr-2317-64312014000300001392.pdf. Acesso em 08/2018.

MACHADO, N. P. et al. **Investigação do reconhecimento do próprio nome em babês de 4 a 5 meses: estudo piloto.** Ver. CEPAC. 2013. Set-Out; 1

5(5): 1080-1086.

MAESTRO, S. **Serviço infantil e terapêutico para crianças pequenas e famílias com dificuldades**. Traduzido por Lia Baptista Valseth.. In: KUPFER, Maria Cristina e SZEJER, Myriam (Orgs.). Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento de bebês: novas pesquisas, saberes e intervenções. 1ª ed. - São Paulo: 2015. p. 153-160.

MARCHETTI, G. **Attentional Semantics -parte do capítulo: Meaning Consciousness, attention and meaning.** New York: Nova Science Publishers, 2010.

MARCUSCHI, L.A. **Análise da conversação**. 5ª ed. – São Paulo: Editora Ática, 2006.

MARI, H. **Intersubjetividade: dilemas e desafios.** In: ASSUNÇÃO, A.L.; BIAVATI, N. D. F.; SPERANDIO, N. .E. (Orgs.). Interfaces do linguístico: enunciação e práticas discursivas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 31- 63.

MARI, H. MENDES, P. H. A. **Argumentação na teoria dos atos de fala**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v.12, n. 22 p.84-113, 1º sem. 2008.

MARI, H. **Os lugares do sentido**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008

MARI, H. **A teoria dos atos de fala entre convenções e intenções**. In: MENDES, E.A.M., OLIVEIRA, P. M. BENN-IBLER, V. (Org.) O novo milênio: interfaces linguísticas e literárias. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001, p. 79-88.

MARI, H. **Atos de fala: notas sobre origens, fundamentos e estrutura**. MARI, H. et al. (Orgs.). Análise do discurso: fundamentos e praticas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001, p. 93-132.

MARI, H. **Atos de fala no discurso de candidatos à prefeitura de Belo Horizonte: análise da promessa e da crítica**. MACHADO, I. L. et al (Orgs.) Teorias e práticas discursivas. Estudos em análise do discurso. Belo Horizonte: FALE?UFMG?Carol Borges, 1998, p. 227-249.

MARI, H. A promessa como ato de fala: suas implicações no discurso "político". IN: Geraes. Revista de comunicação social. n. 48, 1u./97, Belo Horizonte: Departamento de Comunicação Social, FAFICH?UFMG, p. 34-41.

MARI, H. ; SILVEIRA, J. C. C. da. **Sobre Cognição Visual**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v.14, n. 26, p. 3-26. 1 semestre. 2010.

MAX Planck Institute for Psycholinguistics. Elan Eudico Linguistic Anotador. German, Disponível em https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/download/. Abr./2017.

MORA, J. Ferrater. Dicionário de filosofia. Tradução: Maria Stela Gonçalves; Adail U. Sobral; Marcos Bagno; Nicolás Nyimi Campanário. Tomo III (KP), Universidade de Girona:1994. 5

ONU- Organização das Nações Unidas- disponível em https://nacoesunidas.org/especialistas-emdireitos-humanos-da-onu-pedem-fim-da-discriminacao-contra-pessoas-com-autismo/- acesso em 25/12/2017

PARLATO-OLIVEIRA, E. M. et al. **Estratégias de percepção da língua materna: do nascimento até um ano de vida.** Revista CEFAC – Speech, langage, hearing scinces and education jornal. 2016. Jul-ago; 18 (4):982-991. p. 17-28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci _arttext&pid=S1516-18462016000400982. acesso em out/2017.

PARLATO-OLIVEIRA, E. **A importância da voz nos primórdios da constituição psíquica**. In: PARLATO-OLIVEIRA, E. COHEN, D. (Orgs) - O bebê e o outro: seu entorno e suas interações. 1ª ed. – São Paulo: Instituto Langage, 2017. p. 17-28

PARLATO-OLIVEIRA, E.; SOUZA, A. P. R.; CARMO, C. de F. do. **Preaut: uma pesquisa psicanalítica que atravessou fronteiras.** In: WANDERLEY, D. CATÃO, I.; PARLATO-OLIVEIRA, E. (Orgs.), Autismo: perspectivas atuais de detecção e intervenção clínica. – 1ª ed. – São Paulo: Instituto Langage, 2018. p. 79-84.

PAPAELIOU, C. F. & TREVARTHEN, C.. **Prelinquistic pitch patterns expressing, communication and apprehension**. Journal of Child Langage, 2006. p.163-178.

PESSÔA, L. F.; MOURA, L. M. S. de; OLIVEIRA, A. D. **A análise da fala materna dirigida a bebês em duas etapas do desenvolvimento.** Psicologia em Pesquisa. versão On-line ISSN 1982-1247. Psicol. pesq. v.2 n.2 Juiz de Fora dez. 2008. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php? script=sci _arttext &pid=S1982-12472008000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt – acesso: 10/2017

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 387p.

PIAGET, J. **Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente.** In: Piaget, J. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIAGET, J.; BÄRBEL, I. **Memória e inteligência**. Trad. Alexandre R. Salles. Rio de Janeiro: Artenova, [s.d.]; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1979. 410p.

PREESTER, H. de, KNOCHAERT, V. **Body Image and body schema**. In: The shared mind: perspectives on intersubjectivity. Edited by Jordan Slatev, Timothy P. Racine, Chris Sinha and Esa Itkonen. ISSN 1566-7774; v12.Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. 2008. p.215-244

SAINT-GEORGES, C. ; COHEN, D. **O que a sincronia e o manhês podem nos esclarecer sobre a dinâmica interativa dos bebês (futuros autistas) e seus pais**. Traduzido por Roberta Ecleide Gomes de Oliveira Kelly. In: Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento de bebês: novas pesquisas, saberes e intervenções. KUPFER, M. C.; SZEJER, M.(Orgs.). 1ª ed. São Paulo: Instituto Langage, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é a semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

SALOMÂO, S. R. **Desenvolvimento de acuidade visual de grades**. Psicologia USP, 2007, 18(2), 63-81. Disponível em: file:///C:/Users/User/Documents/Andrea%20-%20%20MESTRADO/ Projeto 20do 20dissertação%20-%20fase%202/Dissertação/Textos%20referências%202/ Acuidade% 6 20vi sual%20de% 20recém%20nascidos.pdf.

SEARLE, J. R. **Os atos de fala indiretos**. In: SEARLE, J.R. Expressão e significado. Estudo da teoria dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes: 1995. p. 47-94.

SEARLE, John R. **Os actos de fala.** Coimbra: Almedina, 1984.

SEARLE, John R., **Intencionalidade**; tradução: Júlio Fischer, Tomás Rosa Bueno; revisão técnica: Ana Cecília G. A de Camargo, Viviane Veras Costa Pinto. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SCHUlZ, L. **The suprisingily logical minds of babies**. Palestra disponibilizada por TED taks. Outubro-2010. Disponível em https://www.ted.com/talks/laura_schulz_the_surprisingly_logical_minds_of_babies?referrer=playlist-the_genius_of_babies#t-56958. Acesso em 09/2018.

SCIEFFELIN, B.B. **Getting it together: an etnographic approach to the study of development of comunicative competence.** In: OCHS, E. & SCHIEFFELIN, B.B. (Eds.), Developmental pragmatics. London: Academic Press. 1979. p. 73-108.

SCORCI, L. LYRA, M.da C.D.P. de. **O Manhês e o Desenvolvimento da Comunicação Adulto-Bebê: Uma Revisão da Literatura com uma Proposta de Análise Microgenética das Trocas Mãe-Bebê.** Revista UFPR- http://revistas.ufpr.br/psicologia/article /view / 9138/20284 - acesso em 10/2017.

SHAFFER, D.R. **Psicologia do desenvolvimento Infância e adolescência**. Tradução da 6ª edição norte americana: Cíntia Regina Pemberton Cancissu. Revisão técnica: Antônio Carlos Amador Pereira. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SHEETS-JONSTONE, M. **Fundamental and inherently aspects of anumation**. In: FOOLEN, A. LÜDTKE, M., RACINE, T.P. e SLATEV J. Moving ourselves moving others. John Benjamins. B.V: 2012. (P.29-56)

SNOW, C.E. **The development of conversation between mothers and babies**. Journal of child language. 1977. p. 1- 22; 4.

STERN D., SPIKER, N. & MACKAIN, K. **Intonation contours as signals in maternal speech to prelinguistic infants**. Developmental Psychology. 1982. p.8;727-735.

STERN, D. **The first relationship: mother and infant.** Cambrigde. MA: Harvard University Press. 1977.

STERN, D. **The interpersonal world of the infant. A view from psychoanalysis and developmental psychology.** New York: Basic Books, 1985.

STRAWSON, P. F**. Significado e verdade**. In: DASCAL, M. (org.). Fundamentos da Linguística. Semântica. V. III. Campinas: IEL/UNICAMP, 1982, p. 181-211.

SUSSWEIN, N. RACINE, T. P. **Sharing mental states: causal and definitional issues in intersubjectivity.** In: The shared mind: perspectives on intersubjectivity. Edited by Jordan Slatev, Timothy P. Racine, Chris Sinha and Esa Itkonen. ISSN 1566-7774; v12.Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. 2008.

SZEJER, M. **Se os bebês falassem.** Tradução: Inesita Machado; Rosely Gasely Melgaço; Theresa Bruzzi-Curi. 1ª ed.- São Paulo: Instituto Langage, 2016.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano.** Tradução : Cláudia Berliner – São Paulo : Martins Fontes, 2003.

TREVARTHEN, C. **Natural sources of meaning in human sympathetic vitality. In: Moving Ourselves, moving others. Motion and emotion in intersubjectivity, consciousness and language**. Edited by Ad Foolen; Ulrike M. Lüdtkle; Timothy P. Racine and Jordan Zlatev. John Benjamins Publishing 7 Company: Amsterdam/Philadelphia, 2012. p.450-483 - (ISSN: 1566-5836;v.6).

TREVARTHEN, C. **Embodied human intersubjectivity: imaginative agency, to share meaning. In: The intersubjectivity pf embodiment**. Journal Cognitive Semiotics. Vol. 4. nº 1. 2010. p.6-56. ISBN: 978-87-995235-0-4.

TREVARTHEN, C. **Facial expressions of emotion in mother-infant interaction.** Human Neurobiology. 1985.

TREVARTHEN, C. **O desenvolvimento da intersubjetividade no primeiro ano de vida.** In: O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa LAZNIK, Marie Christine. COHEN, David.

(Orgs.) Tradução: Erika Parlato-Oliveira; Roberta Ecleide O. Gomes-Kelly; Gabriela Araújo; Sirley Alves da Silva Carvalho. São Paulo: Instituto Langage, 2011. pag. 117-126.

VANDERVEKEN, D. **O que é uma força ilocucional?** In: Cadernos de estudos linguísticos. Campinas: IEL-UNICAMP, 1985. p. 173-194.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Nova Cultural.

ZIMMERMANN, V. B**. Trabalhos psíquicos de uma equipe, na direção de uma intervenção transdisciplinar com bebês.** In: KUPFER, M. C.e SZEJER, M. (Orgs.). Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento de bebês: novas pesquisas, saberes e intervenções. 1ª ed. - São Paulo: 2015. p. 233-244.

ZLATEV, J. **The co-evolution of intersubjectivity and bodily mimesis. In: The shared mind: perspectives on intersubjectivity**. Edited by Jordan Slatev, Timothy P. Racine, Chris Sinha and Esa Itkonen. ISSN 1566-7774; v12.Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. 2008. p.215-244

ANEXO A – Transcrição de interação – vídeos referentes à sessão 1.

Cena enunciativa: bebê, mãe e terapeuta1 "brincam" no chão - Terapeuta 2 filma a sessão. A mãe inicia uma brincadeira colocando uma fralda no rosto do bebê. V**ídeo 1– sessão 1**.

Tempo de Gravação 0: 2:17

Turno1- Terapeuta1: brinca de "esconde, esconde" (tampa o rosto do bebê com um pedaço de pano).

Turno 2- Mãe: *Cadê::? Deita aqui o:h, ca:dê:: a pitchuqui::nha:: da mamã::e:: cadê:: a pitchuqui::nha:::* (mãe coloca o bebê deitado no tapete) *Querer saber, oh! Psiu!*

Turno 3- Terapeuta1: *Eu sei que você ouviu.*

Turno 4- Mãe: *Ei! Antonela::: Antonela:::*

Turno 5 – Bebê ((Bebê está deitado no chão sem muita reação))

Turno 6- Mãe: *Ei! Antonela:: Antonela::: Cadê:: a Antonela:::?* (Mãe coloca o pano no rosto do bebê).

Turno 7- Mãe: *Eu tiro?* (mãe pergunta para a terapeuta1)

Turno 8- Terapeuta1: *Não.*

Turno 9- ((bebê com o pano no rosto movimenta muito as pernas e os braços, tira o pano do rosto e olha para a terapeuta 1, sorri.)).

Turno 10- Terapeuta1: [*Acho:::::u::!*

Turno 11- Mãe: *Acho::::u:::!]*

Turno 12- Terapeuta1 fala para a mãe: *Ela já sabe tirar, se ela não soubesse a gente faria por ela, mas ela já sabe.*

Turno 12 – a Bebê ((olha para a terapeuta e em seguida olha para a mãe e para quem está filmando)).

Turno13- Mãe: Eh...Ah tá.

Turno 14- Mãe: *Vamos lá?! Cadê a Antonela:::: Cadê::: ela?* (Mãe coloca o pano no rosto do bebê).

Turno 14a – Bebê ((olha para mãe e sorri, com o pano no rosto movimenta muito as pernas e os braços, tira o pano do rosto, olha para a mãe e sorri)).

Turno 15- Mãe: *Acho::::::u:*!

Turno 16- Terapeuta 1*: Muito Be::::m!*

Turno 17 – Bebê ((olha para a terapeuta 1 e sorri)).

Turno 18- Terapeuta1: *Agora nós vamos sumir mamãe... Some mamãe.*

Turno 19- Mãe: *Cadê::: a mamã::e:::?!* (Mãe coloca o pano no próprio rosto cobrindo-o).

Turno 19a- Bebê ((bebê sorri observa a mãe movimenta os braços a as mãos, tenta retirar o pano do rosto da mãe)).

Turno 19b- Terapeuta1: *Chega perto mamãe pra ela poder puxar...*

Turno 20- Mãe: *Cadê::: a mamã::e:::?*

Turno 21- Bebê ((sorrindo, puxa o pano do rosto da mãe)).

Turno 21a- Bebê ((sorri e olha para a terapeuta))

Turno 22- Terapeuta 1: *E::u:::?É::? E::u:::?* (sorrindo para o bebê, pega o pano da sua mão e o coloca cobrindo o rosto do bebê). *Cadê a Antonela? Cadê a Antonela? Cadê?*

Turno 22 a- Bebê ((com o rosto coberto, movimenta os braços a as mãos)).

Turno 23 – Terapeuta1: ((retira o pano do rosto do bebê))

Turno 24 Mãe: *Acho::::u:::::!*

Turno 25: Bebê ((olha para a mãe, sorri, olha para a terapeuta 1 e sorri , movimenta o corpo)).

Turno 26- Terapeuta1: ((coloca o pano no rosto)) *Cadê a /.../.? Cadê::: a /.../?*

Turno 27- Bebê ((movimenta-se e sorri, observa a terapeuta 1 por alguns instantes, movimenta os braços as mãos e as pernas, em seguida movimenta a mão como se tentasse retirar o pano do rosto da terapeuta1. Bebê retira o pano do rosto da terapeuta 1 e sorri para ela)).

Turno 27a- Terapeuta1: *Acho:::u::! Acho:::u::::::::::!*

Turno 28- Mãe: fala para a terapeuta1: *Agora deixa eu ver uma coisa aqui, dela olhar agora pro pano, vão ver se ela vai olhar para o pano.*

Turno 29- Bebê vocaliza ((olhando para o lado oposto à mãe, vocaliza "*Bruuuuuuuuu*" - vibrando a língua e os lábios)).

Turno 30: Mãe: Antonela::::: *cadê: mamã::e:::?* ((mãe coloca o pano no próprio rosto))

Turno 31- Bebê ((sorri, observa a mãe, sorri, movimenta os braços as mãos e as pernas como fazem os bebês)).

Turno 32- Mãe: *Acho::::u::::!* (Mãe coloca o pano no rosto) *Cadê:: a mamã:::e:::?*

Turno 33- Bebê ((sorri, observa a mãe, sorri, movimenta os braços as mãos e as pernas)).

Turno 34- Mãe: *Acho::::u!*((sorrindo))

Turno 35- Bebê sorri muito e vocaliza ((olha para cima, sorri (ênfase), vocaliza "*ehrg*" movimenta os braços as mãos e as pernas, aparenta alegria)).

Turno 36- Terapeuta1: Toda *feli:z mamã:e:::!* ((sorrindo))

Turno 37- Mãe: *Vamos arredar para cá neném?! (*(mãe ajeita o bebê em cima do tapete))

Turno 38- Terapeuta1: *Mamã:e:: tá colocando você no meio do tapete*

Turno 39- Bebê vocaliza ((olha para a terapeuta 1 e vocaliza "*Bruuuuuu*" vibrando língua e lábios)).

Turno 40- Terapeuta1: *É::::h?!* ((terapeuta imita o bebê: "*Bruuuuuu*" com língua e lábios em resposta ao bebê))

Turno 41- Bebê vocaliza ((bebê olha para cima, vocaliza *"ééééhhhh*", permanece olhando para a terapeuta2 que está filmando, aparenta estar desconfortável))

Turno 42- Terapeuta1: *Éh? O que você quer?*

Turno 43- Mãe: *O quê você quer brincar?*

Turno 44- Terapeuta 2: *Oi? Tudo bem?*

Turno 45 – Bebê olha para terapeuta1, sorri e vocaliza ((Bebê olha para a terapeuta1 e sorri, olha para a mãe, vocaliza, faz "*Bruuuuuu*" com língua e lábios)).

Turno 46- Terapeuta1: *Éh? É a /.../.* (terapeuta1 faz "*Bruuuuuu*" com língua e lábios em resposta ao bebê).

Gravação encerrada.

Cena: bebê, mãe e terapeuta1 "brincam" no chão - Terapeuta 2 filma a sessão. A mãe inicia uma brincadeira colocando uma fralda no rosto do bebê. - vídeo 2– sessão 1.

Tempo de Gravação 0:0: 53.

Turno 1- Terapeuta1: *Cadê o pano?Cadê o pano mamãe?!*

Turno 1 a - ((bebê, choraminga))

Turno 2- Mãe: *Tá aqui oh!* ((Mãe balança o pano, para que o bebê veja)).

Turno 3- Mãe: (coloca o pano no rosto do bebê) *Cadê a Antonela? Cadê a Antonela:::?*

Turno 3 a- Bebê ((olha para a terapeuta1 e sorri, com o rosto encoberto, movimenta os braços as mãos e as pernas, tira o pano do rosto, olha para terapeuta1 e sorri (ênfase))).

Turno 4- Terapeuta1: [*Acho::::u:::: Eh*

Turno 4 a:Mãe: *Acho::::u:::: Eh]!*

Turno 4 b: Bebê ((sorri, gesticula com o braço em direção à mãe)).

Turno 5- Terapeuta1: *Muito bom mamãe! Essa brincadeira! A mão da mamãe?*

Turno 5a- Bebê olha para a terapeuta1 e sorri ((bebê olha para a terapeuta1 e sorri))

Turno 5 b- Bebê ((resmunga*"agh, agh"*)).

Turno 6- Terapeuta1: *A mão da mamã::e::?!*

Turno 6a- Bebê ((pega na mão da mãe brevemente, resmunga *"agh, agh"*, resmunga, vocaliza *"uhhhu" como se fosse chorar)).*

Turno 7: Mãe: *Não quer ficar no chão deitada?*

Turno 8- Terapeuta1: *Não, mamãe, não quero. Sentada também é legal.*

Turno 9: Mãe: *Vamos sentar? Pede a mamãe assim ((*mãe gesticula com as mãos mostrando para o bebê como fazer)).

Turno 9 a: Bebê ((observa a mãe e resmunga)).

Turno 10: Mãe: *Assim oh, vamos ajudar, upa, upa, upa.* ((Mãe coloca o bebê sentado)) *e:::ba::::::::!*

Turno 11- Terapeuta1: *Isso, muito be::m! Muito be:::m!*

Turno 11 a - ((bebê permanece sentado, olhando para o tapete)).

Turno 12- Terapeuta1: *Oh! Você encontro::::::u!*

Gravação encerrada.

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela). - **vídeo 3– sessão 1**.

Tempo de Gravação 0:0: 35.

Turno1- Mãe fala para terapeuta1: /.../ bola, igual "cê" falou sentada, só que ai eu descobri, ela que descobriu sabe aquele cavalinho, que é um cavalinho 'maciinho' ela tem brincado mais nele. Por que é baixinho, ela dá o pezinho e segura assim nas orelhinhas dele, ai fica comendo as orelhinhas, to achando que tá mais divertido pra ela.

((enquanto a mãe fala bebê está com a bola amarela na boca, olhando para a terapeuta2 que está filmando)).

Turno 2- Terapeuta2: *Oi? Oi? Dá a bola pra mim?Dá?* (terapeuta2 faz sinal com a mão como se pedisse a bolinha para o bebê).

Turno 2 a- Bebê: ((bebê observa a terapeuta 2, mas continua com a bola na boca)).

Turno 3- Terapeuta1: *O importante é que vocês estejam de frente pra ela.*

Turno 4- Mãe: *Alguém? Uma das pessoas?*

Turno 5- Terapeuta1: *Alguém tem que tá de frente pra ela. Que a bola exige.*

Turno 5 a - ((enquanto a mãe fala, bebê está com a bola amarela na boca, olhando para a terapeuta2 que está filmando)).
Turno 6- Terapeuta2: *Oi? Oi? Dá a bola pra mim?Dá?* (terapeuta2 faz sinal com a mão como se pedisse a bolinha para o bebê).
Turno 6 a- ((bebê observa a terapeuta 2, mas continua com a bola na boca)).

Gravação encerrada.

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela). - **vídeo 4– sessão 1**.

Tempo de Gravação 0:1: 47.

Turno 1- Terapeuta1: *O que você quer Antonela?*
Turno 2- Bebê ((observa o tapete, movimenta as pernas com vigor, olha para a terapeuta1, movimenta braços, mãos e pernas como fazem os bebês)).
Turno 3- Terapeuta1: *O que você quer? A bola? Oh! (...) vai buscar a bola pra Antonela... Ai, ai, ai, tá longe, uhuuuuu, pegueeeeeeei!.*
Turno 4- ((bebê movimenta braço e mão, como se tentasse pegar a bola, brinca com a bola)).
Turno 5- Terapeuta1 fala pra mãe: *Porque que eu pedi pra esperar. Simplesmente pra gente poder dizer a ela: O quê que você quer? Eu vou te ajudar, eu vou pegar a bola. Eu vou pegar a bola pra você.*
Turno 6- Mãe: *Oh! Pra mamã:::::e::::! Oh! Mamã:::e:::, Antonela*? ((Mãe mostra para o bebê, que está segurando a bola)).
Turno 7- Terapeuta1: *Quem está a bola?*
Turno 8- Mãe: *Mamã:::e::! Ê::::hhhhhh!* ((mãe joga levemente e continuamente a bola pra cima)) *Você quer?*
Turno 8 a- ((bebê observa a mãe, olha rapidamente para a terapeuta2, gesticula com braços, mãos e pernas)).
Turno 9- Terapeuta1: *Então espera...*
Turno 10- Mãe: *Você quer a bola? Você quer a bola Antonela?* ((Mãe mostra para o bebê, que está segurando a bola))
Turno 11- Bebê ((olha para o objeto))

Turno 12- Mãe fala pra terapeuta 1: *Desespero...(*voz baixa)

Turno 13- ((bebê observa atentamente a mãe, gesticula com braços, mãos e pernas))

Turno 14- Terapeuta1: *Dá Mamãe! Dá Mamãe!*

Turno 15- Mãe fala pra terapeuta 1: *Pode dar?*

Turno 16- Mãe: *Mamã:::e:::! Quer?* ((Mãe mostra para o bebê, que está segurando a bola)).

Turno 17- Terapeuta1 fala para a mãe: *Pode segurar a bola, pode ficar ai, segurando e mostrando pra ela.*

Turno 18- Mãe: *A bo:::la::! A bo:::l::a!* ((joga levemente e continuamente a bola pra cima e de uma mão para a outra, mostrando para o bebê)).

Turno 18 a- ((bebê observa atentamente a mãe, gesticula com braços, mãos como que pedindo a bola)).

Turno 19- Terapeuta1: *Isso::::! Dá, dá? Ela fez assim com a mãozinha* (gesticula com a mão demonstrando que o bebê pediu a bola). *Isso, pode dá mamãe.*

Turno 19 a – Mãe: ((Mãe entrega a bola para o bebê)).

Turno 19 b – Bebê: ((Bebê pega a bola e coloca na boca)).

Turno 20- Terapeuta1 fala pra a mãe: *É importante que ela demonstre por enquanto ela tá fazendo assim com a mão* (demonstra como o bebê faz com a mão quando pede o objeto).

Turno 21- Mãe: *Eu nunca sei se esse* ((mãe gesticula com as mãos)) *faz pra tudo mesmo...*

Turno 21 a - ((bebê solta a bola)).

Turno 22- Mãe: ((pega a bola e mostra para o bebê))

Turno 22 a - ((Enquanto terapeuta1 fala bebê pega a bola coloca na boca)).

Turno 24- Terapeuta1 fala para a mãe: *Mas assim o bebê chora pra tudo no início, não chora? E a gente não vai diferenciando que às vezes é fome, às vezes é coco, às vezes é sono. Ela vai faze o mesmo movimento e a gente vai saber que às vezes é pra uma coisa, às vezes é outra, e ai isso vai dando um pouco mais de fineza, a gente* /.../.

Gravação encerrada

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela). - **vídeo 5– sessão 1**.

Tempo de gravação: 0:1:15

Turno 1- Terapeuta1: *Pega, "cê" quer a bola, quer? Dá! Eh!?*

Turno 2- Bebê: vocaliza baixo ((Bebê está sentado no chão olhando para a bola, vocaliza baixo - ((balbucia "*dá, dá*")). Tenta pegar a bola esticando o braço)).

Turno 3- Terapeuta1: *Dá dá! Dá dá!*

Turno 4- Bebê: ((Bebê está sentado no chão olhando para a bola, ora olha para a terapeuta, ora olha para a bola. Tenta pegar a bola esticando e balançando o braço, olha novamente para a terapeuta)).

Turno 5- Terapeuta1: *Dá dá! Oh chego::::u:::!*

Turno 6- Bebê: ((bebê pega a bola e a coloca na boca)).

Turno 7- Terapeuta1*: Muito be::::m! "nhanhanhanhanhammmm"*

((bebê solta a bola e a mãe pega))

Turno 8- Mãe: *Dá mamã::::e::!* ((mãe pega a bola e mostra para o bebê)) *Quer?*

Turno 9- Bebê: tenta pegar a bola ((bebê se estica e estica o braço pra tentar pegar a bola que está com a mãe)).

Turno 10- Mãe: ((mãe e mostra para o bebê)) *Quer? Quer? Quer?*

Turno 11- Terapeuta1: *Olha::: quer sim! Esticou até o braço mamãe! Que delí::cia::: que delícia mamâ::::e::!*

Turno 12- Mãe: ((entrega a bola para o bebê)).

Turno 13- Bebê: ((pega a bola e a coloca na boca, mas em seguida solta a bola)).

Turno 14- Mãe: ((mãe pega a bola e mostra para o bebê)) *Quer?*

Turno 15- Terapeuta1: *Dá? Brincar!*

Turno 16- Mãe: ((Mãe entrega a bola para o bebê)).

Turno 17- Bebê: olha para a mãe ((pega a bola e a coloca na boca e olha para a mãe)).

Turno 18- Terapeuta1: *Pra Antonela, pra mamãe! Pra /.../*

Turno 19- Mãe: *Dá mamãe, dá* ((mãe estica o braço e as mãos pedindo a bola para o bebê)).

Turno 20- Mãe: *Mamã:::e::!* ((mãe pega a bola e joga para a terapeuta1))

Turno 21- Terapeuta1: *Pra /.../*

Turno 22- Mãe: Mamã:::e::

Turno 23- Bebê ((bebê observa a mãe jogar a bola para a terapeuta1)).

Turno 24- Terapeuta1: /.../ (terapeuta1 entrega a bola paro o bebê)

Turno 25- Bebê olha para terapeuta2: ((bebê pega a bola e a coloca na boca, olha rapidamente para a terapeuta2 que está filmando)).

Turno 26- Mãe: *E a mamãe?* ((mãe estica o braço e as mãos pedindo a bola para o bebê)). *Dá a mamãe.*

Turno 26- a Bebê: ((bebê solta a bola que vai parar debaixo de um móvel))

Turno 27- Terapeuta1: *Oh!*

Turno 28- Mãe: *Ah meu pai!* (expressão usada pela mãe ppor não conseguir pegar a bola debaixo do móvel).

Gravação encerrada.

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela). - **vídeo 6– sessão 1**.

Tempo de gravação- 0:0:23

Turno 1 – Terapeuta1*: Então, ia ser uma linda maçã.*

Turno 1 a - ((bebê está sentado no chão, brincando com a bola, por um momento solta a bola)).

Turno 2- Mãe: *Quer? Dá?* (mãe pega a bola e mostra para o bebê) *Quer?*

Turno 3- Bebê: ((olha para a mãe e suspira profundamente, movimenta as mãos como se pedisse a bola, suspira *"A:::uf"*)).

Turno 4 - Terapeuta1: [*Eh? Pode dar mamãe. Olha que bonito já tá saindo até palavras, Ai, ai, ai.*

Turno 5- Mãe: Eh] ((entrega a bola para o bebê)).

Turno 6 – Bebê ((pega a bola e coloca na boca)).

Turno 7- Mãe: *Gostoso?*

Turno 8 – Terapeuta1*: Como é que você tem visto a interação dela? (...)*

Gravação encerrada

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê encontra-se deitado com as costas no chão, brinca com objeto (bola amarela). - **vídeo 7– sessão 1**.

Tempo de gravação – 0:0:35

Turno 1 – Terapeuta1*: Ó! Você vai pegar? Toma, eu não vou tomar de você não*. ((Terapeuta entrega a bola para o bebê, que fez uma expressão de estranhamento quando não conseguiu pegar a bola)).

Turno 2 – ((Bebê está deitado no chão, pega a bola da mão da terapeuta e a coloca na boca)).

Turno 3 – Terapeuta1*: Eu tava só tentando virar você.* ((Terapeuta1 vira o bebê de lado)).

Turno 4 – Mãe fala para a terapeuta1: *Ai assim, né a gente fala muito, eu falo muito que é pra por ela no chão, deixar ela no chão, colocar ela de bruços sabe, mas eu não sei o quanto que realmente...*

Turno 5 – Terapeuta1 fala para mãe*: Então agora a gente tem motivo pra trazer sua assistente.*

((Enquanto mãe e terapeuta conversam, bebê coloca a bola na boca, vocaliza "*greeee*", Segura a bola no alto de seu rosto com as duas mãos, solta a bola, terapeuta1 pega a bola e entrega para o bebê, que novamente coloca a bola na boca)).

Turno 6 – Terapeuta1 fala para mãe*: Então agora a gente tem motivo pra ela vir.. ((olha para a mãe))*

Turno 7 – Mãe fala para a terapeuta1*: O quanto que ela tá empenhando, por exemplo, eu sei que ela dá o passeio com ela.*

Gravação encerrada

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela). - **vídeo 8– sessão 1**.

Tempo de gravação – 0:1:43

Turno 1 – Terapeuta1*: Quero ver como que a gente faz...*

((bebê está deitado de bruços no tapete, tenta pegar a bola, mas a bola rola em direção à mãe)).

Turno 2 – Terapeuta1*: Oh mamãe.*

Turno 3- Mãe: *Jogou pra mamã::::e:::!*

Turno 3a- Bebê resmunga ((bebê observa a mãe pegar a bola e resmunga)).

Turno 4 – Terapeuta1*: Joga pra ela.*

Turno 5- Mãe: ((Mãe joga a bola para o bebê)).

Turno 6 – Terapeuta1*: Jogou pra Antonela:::.*

Turno 7 – ((bebê permanece de bruços, pega a bola e a coloca na boca, solta a bola no tapete, e fica tentando pegar a bola, batendo com as mãos no tapete)).

Turno 8- Mãe: *Ehhhhhh* ((mãe joga a bola para o bebê)).

Turno 9- Mãe: *Agora tá confortável, apoiou... ((riso))*

Turno 10 – Terapeuta1*: Sim...*

Turno 11- Mãe: *Ao barulhinho, escuta.*

Turno 11 a – ((bebê olha em volta procurando por um *barulho difuso na sala))*

Turno 11 b - ((Bebê olha para objeto, choraminga, continua de bruços segurando a bola e olhando ao seu redor)).

Turno 12 – Terapeuta1*: "Cê" quer virar? Ãh? Cadê,?*

Turno 12 a - ((Bebê está de bruços, a bola lhe escapa das mãos, estica os braços tentando pega-la)).

Turno 13- Mãe: *Eba:::::::! Pega!*

Turno 14 – Terapeuta1*:* ((Terapeuta1 vira o bebê de barriga para cima))

Turno 15- ((bebê chora (ênfase) parece desconfortável)).

Turno 16- Mãe: *Aqui* ((mãe mostra a bola para o bebê))

Turno 17 – Terapeuta1*: Que foi? Você virou, sabia?* ((terapeuta pega a bola e mostra para o bebê que se acalma brevemente))

Turno 18 – ((Bebê volta a chorar, está deitado no chão, pega a bola e a coloca na boca, olha para a mãe, solta a bola e chora))

Turno 19 – Terapeuta1*: Você virou... ((bebê observa e para de chorar por alguns segundos))*

Turno 20 – Mãe fala para a terapeuta1: *Ah, outra coisa que está acontecendo muito...*

Turno 20 a - ((bebê chora (forte) novamente))

Turno 21 – Terapeuta1*: Você quer sentar?Mamãe, eu quero sentar mamãe, mamãe vai pegar você.*

Turno 22 – Mãe: *Faz força, faz força.* ((Mãe coloca o bebê sentado)).

Turno 22a – ((bebê resmunga e chora))

Turno 23 – Terapeuta1*: Pode pegar ela, mamãe, pertinho.*

Turno 24 – Mãe: *Vem cá vem.* ((Mãe coloca o bebê em seu colo)) *opa, opa, opa, Pegou a Antonela ((na gravação usa o diminutivo))*

Turno 25 – Mãe fala para a terapeuta1: *Por exemplo, às vezes ela tá, "cê" coloca ela dentro do... Põe ela no chiqueirinho lá pra brincar, "cê" colocar ela vê os brinquedos ela começa a brincar, ela fica brincando, se "cê" passar ela começa a chorar. Então enquanto ela não vê alguém, ela fica bem.*

((Enquanto a mãe fala terapeuta1 aproxima o tapete para perto do bebê, que observa as figuras, e começa a bater com as mãos no tapete, ao ver a bolinha amarela em cima do tapete, tenta pegar a bola)).

Gravação encerrada.

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela). - **vídeo 9– sessão 1**.

Tempo de gravação: 0:01:34

Turno 1- Terapeuta1: *"nhanhanhanhanhammmm" Eu também quero! Me Dá essa bola?*

Turno 2- ((Bebê está sentado no colo da mãe, com a bola na boca olha atentamente para a terapeuta1 que está posicionada à sua frente e também bate com as mãos no tapete, imitando o bebê))

Turno 3- Terapeuta1: *Ah! "nhanhanhanhanhammmm" "nhanhanhanhanhammmm" "nhanhanhanhanhammmm"* ((Terapeuta1 finge "comer" a bola, olha para o bebê enquanto faz o gesto)).

Turno 4- ((Bebê observa a terapeuta1, sorri, e bate com as duas mãos no tapete – demonstração de exaltação)).

Turno 5- Terapeuta1: *hummmm delícia toma Antonela, pra você* ((joga a bola para o bebê)).

Turno 6- ((Bebê observa a terapeuta1, pega a bola e a coloca na boca, olha atentamente para a terapeuta, que continua a fazer gestos com a boca como se estivesse "comendo algo")).

Turno 7- Terapeuta1: *"nhanhanhanhanhammmm" "nhanhanhanhanhammmm"Eu quero! Dá pra mim?*

Turno 8- Bebê: ((solta a bola e bate com as duas mãos no tapete)).

Turno 9- Terapeuta1: *Cadê a bola?*

Turno 10- Mãe: ((pega a bola e mostra para o bebê)).

Turno 11- ((Bebê olha para a bola e continua a bater com as duas mãos no tapete)).

Turno 12- ((Terapeuta1 também bate com as mãos no tapete – ritmicamente))

Turno 13- ((Bebê continua a bater com as duas mãos no tapete, para uns instantes, observa a figura o tapete, volta a bater com as duas mãos no tapete)).

Turno 14- Terapeuta1: *Vamos lembrar a música que a gente cantou? É a do chocalho não é?* (inc.)[58]

Turno 15- Mãe: canta "*Chocalho, chocalho, chocalho, tim tiririn tim tim*"

[58] Inc. : Enunciado ou parte do enunciado não compreendido.

Turno 15 a - ((bebê para de bater no tapete, permanece olhando para a terapeuta2 que está filmando)).
Turno 16- Terapeuta1: *Mamãe gravou...*
Turno 16 a - ((Bebê volta a bater com as duas mãos no tapete)).
Turno 17- Terapeuta1: *Chocalho, chocalho, chocalho, tum tumtururu tum tum, Chocalho, chocalho, chocalho*
Turno 18- Bebê olha para terapeuta1 e terapeuta2 ((bebê para de bater no tapete, olha para a terapeuta1, depois permanece olhando para a terapeuta2 que está filmando)).
Turno 19- Terapeuta2: *Tum tumtururu tum tum.*

Gravação encerrada

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (chocalho). - **vídeo 10– sessão 1**.

Tempo de gravação – 0:01:17

Turno1- Terapeuta1: ((Terapeuta1 entrega um objeto (brinquedo tipo chocalho) ao bebê))
Turno2- Bebê: ((pega o objeto e bate com ele no tapete))
Turno 3- Terapeuta1: Canta- *Chocalho, chocalho, chocalho:::, tum tumtururu tum tu:::::::m, Chocalho, chocalho, chocalho, tum tumtururu tum tu:::::::::m, Chocalho, chocalho, chocalho::: [0.15] tum tumtururu tum tu:::::m*
Turno 4- ((bebê olha para a terapeuta1, e continua a bater com o chocalho no tapete)).
Turno 5- Terapeuta1: Canta- *Chocalho, chocalho, chocalho::::: [0.02] tum tumtururu tum Tum*
Turno 6- ((bebê sorri (ênfase) pra por uns instantes e bater com o chocalho no tapete, observa o chocalho e vocaliza *"ouuu*")).
Turno 7- Terapeuta1: Canta- *Chocalho, chocalho, chocalho [0.4] tum tumtururu tum Tum, Chocalho, chocalho, chocalho, tum tumtururu tum Tum [0.17]*
Turno 8- ((Bebê levanta o objeto (na linha do olho) suspira - continua a bater com o chocalho e com uma das mãos no tapete, suspira *"a:::f*")).
Turno 9- Terapeuta1: ("imita" o bebê e suspira "*aaaf"*)

Turno 10- ((Bebê olha para a terapeuta, sorri timidamente e continua a bater com o chocalho no tapete)).
Turno 11 – Terapeuta ((sorri)).

Gravação encerrada

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela e chocalho). - **vídeo 11– sessão 1**.

Tempo de gravação – 0:02:06

Turno1- Terapeuta1: (Inc.) u*m pedacinho da bola!?*
Turno 2- Mãe: *Mamãe?* ((Mãe estica a mão para o bebê pedindo a bola))
Turno3- Terapeuta1: *Então dá pra mamãe um pedacinho da bola! "nhanhanhanhanhammmm"* ((bebê está com a bola na boca))
Turno 4- ((Bebê olha para a terapeuta1 e continua com a bola na boca)).
Turno 5- Mãe: *Mamãe? Dá mamãe, aqui oh.* ((Mãe estica a mão para o bebê pedindo a bola, aponta com o dedo a palma da mão esticada, bate o dedo na palma da mão reiteradamente)).
Turno 6- Terapeuta1: *"nhanhanhanhanhammmm" Ela quer comer um pedacinho*
Turno 7- Mãe: *Dá mamãe, aqui oh. Dá mamãe,* ((Mãe estica a mão para o bebê pedindo a bola, aponta com o dedo a palma da mão esticada) batendo o dedo na palma da mão).
Turno 8- ((Bebê olha para a palma da mão da mãe continua com a bola na boca, permanece olhando para a palma da mão da mãe com atenção)).
Turno 9- Terapeuta1: *"nhanhanhanhanhammmm", tá gostoso ai né? (*((terapeuta abre bem grande a boca como se quisesse comer algo))
Turno 10- Bebê: olha para a terapeuta1 ((Bebê continua com a bola na boca, permanece olhando para a palma da mão da mãe com atenção)).
Turno 11- Mãe: *Dá mamãe, dá? Mamãe? Dá?Mamãe quer... "tatatatatat"* (Mãe estica a mão para o bebê pedindo a bola, aponta com o dedo a palma da mão esticada).
Turno 12- Terapeuta1: ((terapeuta abre a boca como se quisesse comer algo)) *"tatatatatat" Tá gostoso ai né...Não quer dar não? Não?*
Turno 13- ((Bebê continua com a bola na boca, observa a terapauta1 que está com a boca aberta, desvia o olhar, bate com a mão no tapete e com a outra mão segura a bola na boca)).

Turno 14- Terapeuta1: *Ah, sim...Mas a gente brinca de música é com o chocalho...*
((bebê olha e toca no anel que está no dedo da terapeuta1)).
Turno 15- Terapeuta1: *Ae, hoje o anel é diferente ((pega a bola da mão do bebê que está olhando um objeto na mão da terapeuta (anel))).*
Turno 16- Terapeuta1: *"Ah! nhanhanhanhanhammmm" Ah! nhanhanhanhanhammmm Ah! nhanhanhanhanhammmm* ((Terapeuta1, pega a bola das mãos do bebê, e finge "comer" a bola)). *Hum delícia, quer Antonela?* ((terapeuta1 oferece a bola para o bebê))
Turno 17- Bebê: olha para a terapeuta1 e abre a boca permanece olhando para a terapeuta1, quando a terapeuta1 lhe oferece a bola, abre a boca, pega a bola e a coloca na boca)).
Turno 18- Terapeuta1: *"Ah! nhanhanhanhanhammmm" Ah! nhanhanhanhanhammmm Ah! Nhanhanhanhanhammmm. /.../ quer, dá?*
Turno 18a- ((bebê solta a bola e começa a bater com as duas mãos no tapete)).
Turno 19- Terapeuta1: *Ah, o chocalho? Dá o chocalho! Dá?*
Turno 20 - Bebê: ((Bebê pega o chocalho)).

gravação encerrada

ANEXO B – Transcrição de interação – vídeos referentes à sessão 2.

Cena: bebê, pai, terapeuta1 e babá "brincam" sentados ao chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela)– **vídeo 1– sessão 2**.

Tempo de gravação: 1:42

Turno1 – Terapeuta1: *ahhh ahhhh* ((sorrindo e olhando para a criança))

Turno 2 – ((Bebê: coloca o objeto na boca, olha atentamente para a terapeuta 1, após olha para a terapeuta 2)).

Turno 3 – Terapeuta 1: fala para o bebê: J*oga a bolinha para a /.../!*

Turno 4- ((Bebê: olha para a bolinha, e solta a bola, olhando para bola, gesticula com a cabeça braços, mãos e pernas e pés como faz o bebê)).

Turno 5 - Terapeuta 1: P*pede a bolinha /.../! Ehhhhh, ohhh jogou beeeem"* ((bebê gesticula com a cabeça braços, mãos e pernas e pés)).

Turno 6 - Terapeuta 1: *Oh jogou pra /.../... Assim oh, para a /.../* ((terapeuta 1 joga a bolinha para a babá)).

Turno 7 – ((Bebê: observa a terapeuta 1 jogar a bolinha para a babá, presta atenção, gesticula com a cabeça mãos, braços e pernas e pés))

Turno 8 – Terapeuta 1: "*Ehhh oh dá!"*

Turno 9 – Babá*: "Joga a bola para a bebê".*

Turno10- Bebê: observa a mãe lhe jogar a bolinha ((fica eufórica, gesticula muito abrindo os braços, mexendo as mãos, pés e as pernas))

Turno 11- Terapeuta: "*Obaaaa, a bolinha foi pra Antonelaaaaa!*"

Turno 12- ((Bebê pega a bolinha que a mãe lhe jogou, oolha com atenção para bolinha, pega a bolinha e a coloca na boca, como se estivesse coçando os dentinhos, ou tentando mastigar)).

Turno 13- Babá: *"Vai direto na boca"!*

Turno 13: Terapeuta 1- *Não tem problema, o importante é ela entender a brincadeira de poder dar pra gente, e ela já entende, desde que a gente peça e que a gente espere um tempinho. É o que eu estava falando com /... ((mãe)) um dia desses....*

Turno 14- Bebê ((continua com a bolinha na boca, olhando atenta para a mãe e a terapeuta)).

Turno 15- bebê ((solta a bolinha, observa atentamente para onde a bolinha vai)).

Turno 15- Pai ((tenta pegar a bolinha para o bebê)).

Turno 16- Terapeuta1: *Oh! Calma papai!* ((bebê olha para o pai, que está segurando a bolinha)).

Turno 17- Terapeuta1: *Se a bolinha voltar muito rápido "eu não consigo ter que ir atrás dela".* ((bebê olha para a bolinha e para o pai, gesticula com braços mãos e pernas euforica)).

Turno 18- Pai: ((joga a bolinha a frente do bebê que observa atentamente a direção que em que o objeto vai, movimenta as pernas com euforia))

Turno19- Terapeuta1: "*Oh! Pra mimmmmm!"* ((Terapeuta fica segurando a bolinha em suas mãos

Turno 19 a - ((bebê continua olhando atentamente para a bolinha que está na mão da terapeuta1, gesticulando com pernas, mãos e braços euforicamente - como se estivesse tentando pedindo pelo objeto))

Turno 20- Terapeuta1: "*Cadê?! O que você quer Antonela?*"

Turno 21- Bebê ((olha para terapeuta 1, gesticula muito com mãos, braços, pernas e pés)).

Turno 22 – Terapeuta1: *Dá?!* ((bebê olha uns instantes para o chão, depois para a bolinha que está nas mãos da terapeuta 1, como se quisesse que entregasse a bolinha para ela)).

Turno 23- Terapeuta1: "*Olhaaaa, a Antonela tá olhando...*" ((bebê olha uns instantes para o chão, depois para a bolinha que está nas mãos da terapeuta 1, como que pedindo o objeto)).

Turno 24- Pai: *"Você quer a bolinha?"*

Turno 25- Terapeuta1: "*Uhuuuu ohhhhh"* ((joga a bolinha para a bebê)). *Chegooooou!*

Turno 26- Bebê: ((Pega a bolinha, olha rapidamente para a babá (olha também para a terapeuta 2, que está filmando))).

Turno 27- ((Bebê movimenta a bolinha de modo que a bolinha foi para atrás de seu corpo))

Turno 27 a – ((pai que está se posicionado atrás da bebê pega a bolinha, joga a frente do bebê)).

Turno 28 - Terapeuta 1- "*Ohhhh pegoooou*" ((bebê pega a bolinha, e coloca novamente na boca))

Turno 29 – Terapeuta 1: "*Ehhhh oba! Nhanhanhanha! Nhanhanhanha! Nhanhanhanha!"* ((terapeuta 1 olha para o bebê, fazendo som de como se estivesse comendo)).

Turno 29 a - ((bebê continua com a bola na boca, olhando para a terapeuta1, gesticulando pernas e pés)).

Turno 30- Terapeuta1: *"Dá a bolinha pra /.../ também?"*. *"Eu vou comer essa bolinha ela tá tão gostosa".*

Cena: bebê, pai, terapeuta1 e a babá, "brincam" sentados ao chão. Terapeuta 2 filma a sessão. O bebê brinca com objeto (bola amarela)– **vídeo 2– sessão 2**.

Tempo de gravação: 0:55

Turno 1- Terapeuta 1: Ela não (Inc.)

Turno2- Pai: *Cai da mão dela*. ((referindo-se a bola que cai da mão do bebê. ((Bebê continua com a bolinha na boca, está olhando atentamente para a terapeuta 1))

Turno 3- Terapeuta 1: *Ela deixa cair*. ((Bebê continua com a bolinha na boca, está olhando atentamente para a terapeuta 1))

Turno 4- Pai: *Você acha que ela deixa cair?* ((Bebê continua com a bolinha na boca, está olhando atentamente para a terapeuta 1))

Turno 5 – Terapeuta 1: *Em alguns momentos ela deixa cair.*

Turno 6 – Terapeuta 1: "*Dá? Dá a bolinha?"*

Turno 6 a - ((bebê tira a bolinha da boca, a segura por um breve período, olhando atenta para a terapeuta 1)).

Turno 7- Terapeuta 1: *Viu? Ela tira. Dá? Só que ela resolve voltar com ela* ((Bebê coloca novamente a bolinha na boca, está olhando atentamente para a terapeuta 1)).

Turno 8- Terapeuta 1: *Não, não vou te dar não /.../, essa bolinha, eu prefiro comer ela"* ((Bebê não entrega a bolinha para a terapeuta 1, e continua com ela na boca)).

Turno 9 – Terapeuta 1: *Mas ela tem a intenção... oh*!

Turno 10 - ((bebê (deixa) a bolinha rolar para o chão))

Turno 10- Terapeuta 1: *Esse deixar cair é o jeito que ela sabe jogar* ((bebê se esforça para pegar a bolinha que rolou para o chão))

Turno 11- Terapeuta 1: "*Nhanhanhanha! Nhanhanhanha!"* ((terapeuta 1 olha para a bebê, fazendo som de como se estivesse comendo)).

Turno 11 a - ((bebê continua com a bola na boca, olhando para a terapeuta1, gesticulando pernas e pés)).

Turno 12 – Terapeuta 1: *Dá?* ((terapeuta 1 faz sinal com a mão para que a bebê dê a bola para ela)

Turno 12 a - ((bebê continua com a bola na boca, olhando atentamente para a terapeuta1, não gesticula muito com pernas e pés)).

Turno 13 – Terapeuta 1: "*Nhanhanhanha! Nhanhanhanha! Dá?"* ((terapeuta 1 faz sinal com a mão para que o bebê dê a bola para ela)) *"Nossa, mas tá muito gostoso"*
Turno 13 a - ((bebê continua com a bola na boca, olhando atentamente para a terapeuta1, não gesticula muito com pernas e pés)).
Turno 14: Terapeuta 1: *Dá?* (terapeuta 1 faz sinal com a mão para que a bebê dê a bola para ela)
Turno 14 a - ((bebê solta a bolinha em direção à terapeuta1, gesticula pouco com braços, mãos, pernas e pés)).
Turno 15: Terapeuta 1: *Ela fica muito mais tempo com a bola, do que esse tempo que ela ficou* ((bebê está olhando para a terapeuta 1, gesticula pouco)).
Turno 16: Terapeuta 1: *Porque ela não faz assim* ((demonstra como se estivesse jogando a bola)) *Ela faz assim* ((demonstra como se o bebê soltasse a bola - Terapeuta 1 solta a bola, o bebê acompanha o percurso que a bola faz no chão, gesticula pouco com braços, mãos, pernas e pés, como fazem os bebês))
Turno 17: Pai: *Dá impressão que só cai da mão dela.*

Encerrada a gravação.

Cena: bebê, pai, terapeuta1 e a babá, "brincam" sentados ao chão. Terapeuta 2 filma a sessão. O bebê brinca com objeto (bola amarela)– **vídeo 3– sessão 2**.

Tempo de gravação: 0:52

Turno 1- Babá: "*Toma a bolinha"*
Turno 1 a - ((bebê olha atentamente para a bolinha que está na mão da babá, gesticula com braços, mãos, pernas e pés, como fazem os bebês))
Turno 2- Terapeuta 1*: "Dá? Dá, /.../ dá?"* ((bebê continua a olhar atentamente para a bolinha que a mãe está segurando no chão, gesticula com braços, mãos, pernas e pés)).
Turno 3 – Pai: *Quer a bolinha?* ((bebê se estica em direção à bolinha para pegá-la)).
Turno 4- Terapeuta 1: *Issooooooo!* ((bebê se estica em direção à bolinha para pegá-la, olha para a terapeuta 2 que está filmando, mas não pega a bolinha)).
Turno 5- Terapeuta 1: "*Muito beeeeem!*"((bebê se estica novamente em direção à bolinha para pegá-la,mas não a alcança, fica olhando atentamente para a bolinha)).

Turno 6 – Terapeuta 1: "*Fooooorça! Você consegue!"* ((bebê (olha rapidamente para a terapeuta 2), olha para o lado como se estivesse avaliando se consegue pegar a bolinha na distância que ela está)).

Turno 7 – Terapeuta 1: *"Foi-se a bolinha...."* ((terapeuta 1 toca a bolinha mostrando ela para a bebê) ((bebê olha para a bolinha, gesticula com braços, mãos, pernas e pés, como se estivesse pedindo o objeto))

Turno 8 – Terapeuta 1: "*Não?"* ((terapeuta tira o mão da bolinha que está no chão))

((bebê olha atentamente para o objeto, gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés, como se estivesse querendo alcançar o objeto que está no chão a uma certa distância)).

Turno 9 - Bebê: ((sentado tenta novamente alcançar o, esticando o corpo para frente)).

Turno 9 a - (Terapeuta 1, faz menção de ajuda lá colocando a mão em suas costas, como se fosse empurra-la para frente)

Turno 10 - ((Bebê volta a posição sentada, olha para a terapeuta 1, após olha para a bolinha, e tenta novamente alcançar a bolinha, esticando o corpo para frente, mas desiste)).

Turno 11 – Pai: *Aqui ela não está chorando, mas se fosse em casa, ela choraria* ((bebê desiste de pegar a bolinha que está a frente de seu corpo, olha para um lado e para o outro)).

Turno 12- Terapeuta 1: *Por que? Porque a gente sempre quando começa a perceber que...* ((Bebê tenta novamente alcançar a bolinha, esticando bem o corpo para frente))

Turno 13- Terapeuta 1: "*Vai, vai vai vai, vai!* "((incentivando o bebê a pegar a bolinha, coloca a mão nas costas do bebê como apoio)) *ahhhhhhh!!*

Turno 13 a - ((bebê desiste de pegar a bolinha, e fica olhado para a terapeuta1, depois olha rapidamente para a babá e para a terapeuta 2 que está filmando)).

Turno 14: Terapeuta 1: brinca um pouquinho com ela /.../ pra ver se ela consegue... ((fala para a babá))

Turno 14 a - ((bebê olha atentamente para o objeto, gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés)).

Cena: bebê, pai, terapeuta1 e a babá, "brincam" sentados ao chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela)– **vídeo 4– sessão 2**.

Tempo de gravação: 0:51

Turno 1- Babá: ((segura objeto ((bolinha)) chão.

((bebê olha atentamente para a bolinha, gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés, seu semblante está 'sério')).

Turno 2- Pai: *Vencer a perna aqui?* ((bebê gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés, se distrai por um momento com os desenhos do tapete em que ela está sentada)).

Turno 3 – *Que ela tente* ((terapeuta, joga o corpo um pouco a frente para demonstrar o movimento que se espera que o bebê faça)) *É como ela faz? Ela se joga pra frente...*

Turno 4 - Babá: (segura a bolinha no chão, chamando a atenção do bebê))

Turno 4 a - ((bebê gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés, olhando atentamente para o objeto que a babá segura no chão))

Tuno 5 – Babá: ((pega e solta a bolinha ao chão por três vezes))

Turno 5 a - ((bebê gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés olhando atentamente para a babá que está pegando e soltando a bola ao chão)).

Turno 6 – Terapeuta 1 ((fala para a babá)) *Tem que ter a voz, sem voz não serve pra nada...*

Turno 7 - Babá: *Pega!* ((a babá pega e solta a bolinha ao chão))

Turno 7 a - ((bebê gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés olhando atentamente para a babá que está pegando e soltando a bola ao chão)).

Turno 8 – Babá: "*Aqui ó! Antonelaaa...".* ((segurando o objeto a babá lança para o alto a bolinha e a segura em sua mão, faz esse gesto por duas vezes))

Turno 8 a - ((bebê se projeta para frente como se quisesse alcançar a bolinha que está na mão da babá, olhando atentamente para a babá, gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés)).

Turno 9 – Terapeuta 1: "*Issoooooo! Pega a bolinha..."* ((Bebê continua olhando para a bolinha que está na mão da babá gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés)).

Turno 10 – Babá: ((segura a bolinha na mão, mostrando para o bebê)

Turno 11 - ((bebê sentado tenta novamente alcançar a bolinha, esticando o corpo para frente)).

Turno 12 - Terapeuta 1: ((faz menção de ajuda lá colocando a mão em suas costas, como se fosse empurra-la para frente)) "*eeeeeeeeehhhhh". Ahhhh peguei!*

Turno 13 - ((bebê consegue pegar a bolinha, olha para a terapeuta 2 que esta filmando, em seguida para a terapeuta 1 e finalmente com o objeto na boca, olha para a baba)).

Turno 12 – Terapeuta 1: "*Ehhhhh pehgooooou!"* ((Terapeuta 1 e a babá batem palmas))

Turno 13 – Terapeuta 1: *"Ehhhhhh, que liiiiindooooo!!!"* ((bebê continua com a bola na boca)).

Turno 14 – Terapeuta 1: *"Ehhhhhh, que liiiiindooooo!!!, Que liiindo!" ... Porque que eu estou falando que tem que ter a voz ...* ((bebê continua com a bola na boca, mas a solta deixando-a rolar para o chão)).

Encerrada a gravação.

Cena: bebê, pai , terapeuta1 e a babá, "brincam" sentados ao chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela)– **vídeo 5– sessão 2**.

Tempo de gravação: 1:03

Turno 1- ((bebê está segurando uma ponta do tapete em que está sentada))
(((Terapeuta 1 está com a bolinha amarela na mão)).
Turno 2 - ((bebê continua está segurando uma ponta do tapete em que está sentado, balançando de um lado para o outro)).
Turno 3 – Terapeuta 1: *Ooooooiii!"* ((bebê continua segurando uma ponta do tapete em que está sentado, balançando de um lado para o outro)).
Turno 4 – Pai: *Ela teve uma temporada de estranhar as pessoas, muito né, então chorava muito quando outra pessoa estranha "pegasse" ela depois passou*... ((bebê continua segurando uma ponta do tapete em que está sentado... o tapete tem desenhos coloridos)).
Turno 5 – Terapeuta 1: Humm, quando foi isso? ((bebê continua segurando uma ponta do tapete em que está sentado)).
Turno 6- Pai: ((pensa por uns instantes)) *também em julho... julho, agosto. Agora já não tem tido isso mais. Ela tem as preferências... mas...*((bebê continua segurando uma ponta do tapete em que está sentado, balançando de uma lado para o outro))
Turno 7- Terapeuta 1*: Eh?!* ... ((bebê continua segurando uma ponta do tapete em que está sentado, balançando de um lado para o outro, olha atentamente para os desenhos, gesticula com braço e pernas)).
Turno 8 – Pai ((fala para o bebê)): *"Nossa, que brilhante"* ((o forro do tapeta por baixo é de um material que brilha)).
Turno 9- ((bebê continua segurando uma ponta do tapete em que está sentado, balançando de um lado para o outro, olhando atentamente para os desenhos, gesticula com braço e pernas, olha de um lado para o outro)).
Turno 10- ((Terapeuta 1 tira de uma bolsa um objeto ((chocalho)))).
Terapeuta 1 ((canta)): *"chocalho, chocalho, chocalhooooo"* ((Terapeuta 1, mostra o chocalho pra o bebê))

Turno 11 - ((Bebê olha para o chocalho que está na mão da terapeuta gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés, faz uma expressão de alegria, sorriso para a terapeuta 1)).
Turno 12 - Terapeuta 1 ((canta)): *Tchururutchuntuuu, Tchururutchuntuuu, Tchururutchuntuuu*... (((Terapeuta 1 bate com o chocalho na mão))
Turno 13- ((Bebê olha para o chocalho que está na mão da terapeuta gesticula muito com braços, mãos, pernas e pés, esboça estar alegria e animação, sorri, olhando para o objeto)).

Cena: bebê, pai, terapeuta1e a babá da criança, "brincam" sentados ao chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Terapeuta 1 - bebê brinca com objeto (chocalho azul e vermelho)– **vídeo 6– sessão 2**.

Tempo de gravação: 1:23

Turno 1- Pai canta: *Tchururutchuntuuu Tum Tum* ((balança o chocalho para o bebê))
Turno 1 a - ((Bebê pega o chocalho da mão do pai, olha fixamente para o brinquedo))
Turno 2- Terapeuta 1: *Sem ser cantar pra dormir... Isso ai, ai você vai brincando com ela.*
Turno 2 a – Babá: *Brincando*?
Turno 3 - Terapeuta 1*: Brincando você vai tentando com ela.*
Turno 4 - Pai ((cantarolando)): *"chocalho, chocalho, chocalho"* ((bebê brinca com o chocalho vocaliza baixinho (Inc.), permanece olhado fixo para o chocalho)).
Turno 4 a - Pai: "*Dá o chocalho pro pai? Dá o chocalho papai? Hum?"*
Turno 4 b – Bebê: ((brinca com o chocalho, permanece olhado fixo para o chocalho, num movimento, (entrega) o chocalho para a terapeuta1)).
Turno 5- Terapeuta 1: *Obrigada!* ((cantarolando)) *"chocalho, chocalho, chocalho"*
Turno 5 a - ((bebê olha para terapeuta1, emite sons baixinhos, permanece olhado fixo para o chocalho)).
Turno 6- Terapeuta 1: ((entrega o chocalho para o bebê.
Turno 6 a - ((bebê pega o chocalho, vocaliza baixinho, permanece olhado fixo para o chocalho)).
Turno 7- Terapeuta 1 ((cantarolando)): *"chocalho, chocalho, chocalho" Tchururutchuntuuu Tum Tum*
Turno 7 a - ((bebê olha para terapeuta 1 e sorri)).
Turno 8- Terapeuta 1: *"Agora papai vai cantar pra você, escuta".*

Turno 8 a – Bebê: ((balança o chocalho, vocaliza baixinho, gesticula com mãos, braços, pernas e pés)).

Turno 9- Terapeuta 1: ((movimenta a boca imitando o bebê)) , *Tentando falar!*

Turno 10- Pai: *Ei moça!* ((se posiciona na frente do bebê))

((bebê larga o chocalho e se distrai com o sapato da terapeuta1)).

Turno 11- Terapeuta 1: "*Meu sapato... mas não pode por a mão no sapato da /.../ não que ele tá sujo...* ((terapeuta 1 retira a mão do bebê de seu sapato e entrega o chocalho a ela))

Turno 11 a – Bebê: vocaliza ((pega o chocalho vocaliza, olhando atentamente para o brinquedo)).

Turno 12- Pai cantarolando: *"chocalho, chocalho, chocalho" tum tururum tum tum ...*

Turno 12 a – ((bebê brinca com o chocalho vocaliza baixo e olha para o pai)).

Turno 13- Pai: ((cantarolando)) *"chocalho, chocalho, chocalho" "Tchururutchuntuuu Tum Tum"* ((bebê brinca com o chocalho, balançando o objeto e tenta entregar o chocalho para a terapeuta 1)).

Turno 14- Pai: "*Só pra /.../ que você dá o chocalho?"*

Turno 15- Terapeuta1*: "E pra /.../?"* ((Bebê fica com chocalho na mão, olha pra ele com olhar fixo)).

Turno 15- Terapeuta1: /*...*/ *hoje veio ver você comigo, veio conhecer...*

Cena: bebê, pai, terapeuta1 e a babá. Bebê está de bruços no tapete, chora. Terapeuta 2 filma a sessão. **vídeo 7– sessão 2**.

Tempo de gravação: 0:55

Turno 1- Bebê está de bruços no chão ((bebê chora ((ênfase)))).

Turno 2- Babá: "*ohhhhh, o que foi?*

Turno 3 - Babá*: Antonela?*

Turno 5 - Pai: Que foi: ((toca o bebê))

Turno 6 - ((bebê olha na direção em que está a babá)).

Turno 7- Terapeuta1: *Não chora não amor... ó! Cadê o chocalho?"* ((terapeuta1 balança o chocalho na frente do bebê))

Turno 8 - ((bebê para de chorar olha para a terapeuta e em seguida para o chocalho))

Turno 8 – ((terapeuta 1, agita com força o chocalho))

Turno 9 - ((bebê olha para a terapeuta e presta atenção no movimento do objeto)).

Turno 10- ((terapeuta 1, agita o chocalho)

Turno 11 - ((bebê ainda de bruços volta a chorar, resmungando)).

Turno 12 – Terapeuta 1: Ôôôôô... *vrummmm, vrummm* ((faz como se o chocalho fosse um carrinho, arrastando-o para frente e para trás))

Turno 13 - ((bebê para de chorar e olha com atenção para a terapeuta1)).

Turno 14- (terapeuta 1, *vrummmm, vrummm, vrummm*, faz como se o chocalho fosse um carrinho) ((bebê ainda de bruços olha com atenção para a terapeuta1 e para o chocalho)).

Turno 15- (terapeuta 1, *vrummmm, vrummm, vrummm*, faz como se o objeto fosse um carrinho))

Turno 16 - ((quando a terapeuta 1 faz o som: vrummmm, vrummm, vrummm*”*, o bebê ora olha com atenção para a terapeuta1 ora para o objeto)).

Turno 17- (terapeuta 1, *vrummmm, vrummm, vrummm, eeeeehhhhh??? Tuntuntuntuntun* faz como se o objeto fosse um carrinho, as vezes bate ele levemente no chão))

((Bebê fica observando com atenção. Olha para o objeto e olha para a terapeuta))

Turno 18- Terapeuta 1(explica para mãe): Porque que eu peguei o chocalho? Por que eu sei que é o brinquedo que ela...

(gravação encerrou)

ANEXO C -Transcrição de interação – vídeos referentes à sessão 3.

Cena: bebê, mãe e terapeuta1 "brincam" sentados ao chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objetos ((bola e chocalho azul)) –
vídeo 1– sessão 3.

Tempo de gravação: 1:27

Turno1 – Terapeuta1: *ohhhhh peguei!* (sorrindo e olhando para a criança) ((bebê tenta pegar a bolinha que está no chão))
Turno 2 – Mãe: Eu ainda não consigo perceber assim ela requisitar a brincadeira... o brincar por exemplo assim: a gente para... ai tipo assim, ela requisita coisas o tempo inteiro, ela tá comigo; o (pai) passa ela chora, mas não é isso né!? Assim por exemplo se eu estiver brincando e parar, isso eu ainda não percebo dela achar ruim que é importante né
Turno 2a - ((bebê pega outro brinquedo que está no chão – chocalho. E começa a brincar e a balançar o chocalho, e a bater com as mão no chão)).
Turno 3- Terapeuta 1: Ah mas ela requisitar...ela tá com você o pai passar e ela requisitar isso é bom.
Turno 3a - ((bebê brinca com o chocalho, agitando ele no ar, balança seu corpo e braços como fazem os bebês)).
Turno 4: Mãe: é bom...
Turno 5 -Terapeuta1: tão bom quanto...
Turno 6 - Mãe: quanto se eu estiver brincando com ela e parar e ela nem ligar?
Turno 7 - ((bebê está bem agitada (feliz) brincando com o chocalho, bate no chão, depois agita o corpo agita os braços e mãos ao ar)).
Tuno 8- Terapeuta 1: Tão bom quanto... ela tá requisitando o pai. Ou o contrário.
Turno 9- ((Mãe pega o chocalho e brinca com o bebê))
Turno 10 -((bebê corresponde à brincadeira, pega o chocalho agita o corpo, agita os braços e mãos ao ar)).
Turno 11- Mãe: Ou qualquer um? isso não tem... cê pode ter acabado de trocar... sentar do lado dela e ele passa e sair ela chora, ai se ele sentar, ela vê eu saindo ela chora.
((Bebê continua brincando com chocalho, já não se agita tanto)).
Turno 12- Terapeuta 1: Ela tá dizendo que ela quer continuar a brincadeira...

Turno 13 – ((Bebê continua brincando com chocalho batendo ele no chão, se agita bastante (feliz), agita o corpo, agita os braços e mãos ao ar e vocaliza)).

Turno 14- Mãe: *ehhhhh tá tá tá tá*

Turno 15 - ((Bebê larga o chocalho, olha para a mãe, puxa o braço dela como se quisesse brincar com ela)).

Turno 16- Terapeuta 1: Essa brincadeira chama: "está presente junto da mamãe".

Turno 17: Terapeuta 1: "Q*uer a mamãe perto é?"*

Turno 18 – Bebê: ((larga o chocalho, olha para a mãe, puxa o braço dela como se quisesse brincar com ela)).

Turno 19: Mãe: *ehhhhh tá tá tá tá*

Turno 20 - ((Bebê brinca com chocalho, agita, mãos e braços))

Turno 21: Mãe: ela adora esse chocalho né...? ((bebê pega o chocalho e traz para perto do rosto)).

Encerrou a gravação.

Cena: bebê e terapeuta1 "brincam". Bebê está sentado no chão. Terapeuta 1 está deitada no chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Terapeuta 1 - bebê brinca com o tapete em que a bebê está sentada (tapete infantil com figuras variadas, interior prateado)– **vídeo 2– sessão 3**.

Tempo de gravação: 1:05

Turno 1-Terapeuta 1:*uhhhhh, cadê? Achoooooou!* (terapeuta brinca deitada no chão: tampa parte do rosto com o tapete em que a bebê está sentada)

Turno 1a - ((bebê corresponde à brincadeira, levantando a parte do tapete com suas mãos, sorrindo para a terapeuta1)).

Turno 2-Terapeuta 1:*cadê? cadê? Achoooooou!* ((terapeuta brinca deitada no chão)

Turno 2a - bebê suspende a parte do tapete para tampar o rosto da terapeuta 1, após alguns segundos, abaixa a parte do tapete, para "achar" a terapeuta 1, demonstrando que entendeu a brincadeira)).

Turno 3: Terapeuta 1: então, é uma brincadeira que a gente brincou...(terapeuta 1 para de falar, volta atenção para o bebê)

Turno 3a - ((Novamente o bebê suspende a parte do tapete para tampar o rosto da terapeuta 1, após alguns segundos, abaixa a parte do tapete, para "achar" a terapeuta 1, demonstrando que entendeu a brincadeira, sorri para a terapeuta1)).

Turno 4: Terapeuta 1:*Sumiu...Cadê Antone:::la:::? Achooooooou!*

Turno 4a - ((Novamente o bebê suspende a parte do tapete para tampar o rosto da terapeuta 1, após alguns segundos, abaixa a parte do tapete, para "achar" a terapeuta 1. O bebê entendeu a brincadeira, sorri bastante, vocaliza *"eeeeerrr"* gargalhada)).

Turno 5: Terapeuta 1:*Sumiu...Cadê Antone:::la::::? Achooooooou!*

Turno 5a - ((Bebê está correspondendo à brincadeira, sorri bastante)).

Turno 6: Terapeuta 1:*Sumiu...Cadê Achooooooou! Achooooooou!*

Turno 6a - ((Bebê está correspondendo à brincadeira, sorri bastante. Para, sorri e olha para terapeuta 2 que está filmando)).

Turno 7: Terapeuta 1: *Ohh*, (...) brincou (Terapeuta 1 aponta para terapeuta2). "*Foi com o papai no dia que você veio né? no dia que você veio a gente brincou de esconder"*(Terapeuta 1 falando para a bebê)

Turno 7a - ((Bebê continua com a brincadeira, suspende a parte do tapete para tampar o rosto da terapeuta 1, após alguns segundos, abaixa a parte do tapete**,** sorri muito (gargalhadas))).

Turno 8: Terapeuta 1: *Sumiu...Cadê Achooooooou! Achooooooou!*

Turno 8a - ((Bebê, sorri muito (gargalhadas))).

Turno 9: Terapeuta 1: *Sumiu...Cadê Achooooooou! Achooooooou!*

Turno 9a - ((Bebê, sorri muito, gargalha, vocaliza *"eeeerrrr"*)).

Turno 10: Terapeuta 1: *Cadê a Antonela? Achooooooou!*

Turno 10a - ((Bebê, sorri muito, gargalha, vocaliza *"eeeerrrr"*)).

Encerrou a gravação.

Cena: bebê, mãe e terapeuta1 "brincam" sentados ao chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto ((bola))– **vídeo 3– sessão 3**.

Tempo de gravação: 0:29

Turno 1- Terapeuta 1: "*Sabe Antonela, essa não é "maciinha" igual aquela, eu vou procurar outra, porque aquela é muito macia né? Essa ai é sem graaaaaaça, né não é sem graça?!"*(Terapeuta 1 falando para a bebê)

Turno 2 - ((o bebê está de bruços no chão em cima do tapete, está com a bolinha na boca, se irrita, choraminga e grita)).

Turno 3 - Terapeuta1: Calma...

Turno 4- Mãe: *"O que você quer?"*

Turno 5- Terapeuta 1: *Calma, não precisa gritar, é só falar: "tá tá...levantar... que a mamãe ajuda".* ((falando para o bebê))

Turno 6 - ((bebê presta atenção na terapeuta 1 continua de bruços no chão, parou de chorar)).

Turno 7- Terapeuta 1: O*h! Mamãe achooooou*.....((a mãe pega o chocalho, ao pegar o chocalho o mesmo faz um barulho, assim o bebê presta atenção na mãe, que deixa o chocalho no chão).

Encerrou a gravação.

Cena: bebê, mãe e terapeuta1 "brincam" sentados ao chão. Terapeuta 2 filma a sessão.
Terapeuta 1 - bebê brinca com objeto ((chocalho) **vídeo 4– sessão 3**.

Tempo de gravação: 1:07

Turno 1- Terapeuta 1: *Achooooooou! Humhu...*

Turno 2 - ((bebê está de bruços no chão em cima do tapete, pega o chocalho, e balança o chocalho de um lado para o outro))

Turno 3 - Mãe: Você tem perce... bido, alguma diferença dela do início para agora?

((bebê continua de bruços no chão em cima do tapete, pega o chocalho, e balança o chocalho de um lado para o outro)).

Turno 4- Terapeuta 1: *Nooooosa* imensamente!

Turno 5 – ((Bebê está de bruços no chão em cima do tapete, chora e grita – parece irritado)).

Turno 6 - Terapeuta 1: "*Você quer sentar? Mas ai pra sentar Antonela, cê vai ter que ter a ajuda da mamãe".*

Turno 7 - ((Bebê está de bruços no chão em cima do tapete, brinca um pouco com o chocalho, novamente chora (resmunga) e grita – parece irritada))

Turno 8 - ((Bebê está de bruços no chão em cima do tapete, chora (alto) e grita – parece bem irritada)).

Turno 8 - Mãe: *eiiiii.*

Turno 9- Terapeuta 1: *A mamãe vai te ajudar a sentar (a mãe ajuda a bebê a se sentar* (mãe coloca a bebê sentada)

Turno 10 - ((bebê se acalma, vocaliza *" huuuummmm eeeerrrrrrr"*)).

Turno 11 - Terapeuta 1: *"qual você vai querer"* (perguntando para a bebê qual brinquedo ela quer: chocalho ou bola).

Turno 12 - ((Bebê pega a bola, gesticula com pernas, pés, mãos e braços, mas volta a choramingar)).

Turno 13- Terapeuta 1: *Booooola?*

Turno 14- ((Bebê gesticula com pernas, pés, mãos e braços, aparenta estar nervosa e indecisa, choraminga)).

Turno 15 - Terapeuta 1: *"Você está pensando?"*

Turno 16 - ((bebê, pega o chocalho))

Turno 17 – Bebê: ((começa a brincar com objeto C, agitando-o com os braços para o alto)).

Turno 18- Terapeuta 1: *ãhn*? *Ohhhhhh* o chocalho!

Turno 19- Terapeuta 1 Canta:"*Chocalho, chocalho, chocalho"*

Turno 20 - ((bebê, pega o chocalho e começa a brincar com ele, agitando-o com os braços para o alto, para uns instantes e olha para a terapeuta 2 que está filmando)).

Turno 21- Terapeuta 1 e Terapeuta 1 cantam: *Tum tururu tumtum.... Tum tururu tumtum....* ((bebê, brincar com o chocalho agitando-o)).

Encerrou a gravação.

ANEXO D – Transcrição de interação – vídeos referentes à sessão 4.

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam". Mãe está sentada em uma poltrona, bebê está sentado no colo da mãe. Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (chocalho) **Video 1 - sessão 4**.

Tempo de gravação: 4:13

Turno 1- Terapeuta : ((cantarolando)): *"Chocalho, chocalho, chocalho"*

Turno 1a – ((Bebê brinca com chocalho, olha atentamente para o brinquedo)).

Turno 2- Terapeuta 1: ((cantarolando)) *"Chocalho, chocalho, chocalho" "Tum tururu Tum Tum" ((*Bebê brinca com chocalho, olha atentamente para o brinquedo, olha rapidamente para a terapeuta 1 que está com as mãos estendidas como se pedisse o brinquedo)).

Turno 3- Terapeuta 1: ((cantarolando)) *"Tum tururu Tum Tum" brinca...*

Turno 3a _ ((Bebê brinca com chocalho, estende a mão para a terapeuta 1, e olha para a terapeuta 2 que está filmando)).

Turno 4- Terapeuta 1: *tá brincaaaaaaando*! *Tum! "que chocalho mais bonito mamãe, olha, ele tem vermelho e faz um barulhinho!"*

Turno 4a - ((Bebê brinca com chocalho, vocaliza *"eeeeee te te te",* e olha para a terapeuta 1))

Turno 5 - Terapeuta1: *uhummmm,* ((acena positivo com a cabeça))

Turno 6 - Mãe*: Ehhhh? Te te te?*

Turno 7 - Terapeuta 1: *Te te te? É mesmo...vermelho...e faz um barulho? É?*

((bebê continua brincando com o chocalho)).

Turno 8 - Mãe: "*Tim ti ririm tim tim".*

Turno 9- Terapeuta 1: ((cantarolando)) *"Chocalho, chocalho, chocalho"*

((Bebê brinca com chocalho, bate nele com uma das mãos, olha para terapeuta 1 e para a mãe)).

Turno 10 - Mãe: "*Tim ti ririm tim tim".*

Turno 11- Terapeuta 1 ((e mãe)) ((cantarolando)): "*Tim ti ririm tim tim", "Chocalho, chocalho, chocalho"*

((Bebê brinca com chocalho, agitando e erguendo o brinquedo para o alto - sorriso))

Turno 12 – ((Bebê vocaliza "eeeeeeee)).

Turno 13 - Terapeuta 1 cantarolando: "*Tim ti ririm tim tim"* ((Bebê brinca com chocalho)).

Turno 14 – Bebê: ((Vocaliza: “eeeeeeee))

Turno 15 - Terapeuta 1: “*É? Você vai cantar? Então canta”*

Turno 16- Terapeuta1 cantarolando:*“Chocalho, chocalho, chocalho”,“Chocalho, chocalho, chocalho”* ((Bebê para de chacoalhar o chocalho por uns instantes.))

Turno 17 – Bebê: Vocaliza “*humm,humm, eeeee*”.

Turno 18- Terapeuta 1: ((cantarolando)): *“Tum tururu Tum Tum”* ((Terapeuta 1 estende a mão para a bebê como se estivesse pedido o chocalho)).

Turno 19 – ((Bebê coloca a mão na mão da terapeuta1, olha atenta para ela, olha para o chocalho, vocaliza “*humm,humm, eeeee*”)).

Turno 20 - *Mãe: achei que ela nem ia brincar, ela tá com um pouquinho de sono, ela veio quase dormindo no carro.*

Turno 21- Terapeuta 1: ((acena positivo com a cabeça))

Turno 22 –((Bebê olha para o chocalho, vocaliza “*humm,humm, eeeee*”, balança levemente o chocalho))

Turno 23: Mãe: “*eeee, nhenheinhe”.*

Turno 24- Terapeuta 1: “*é o chocalho?”*

Turno 25 – Mãe: ((cantarolando))*“Chocalho, chocalho, chocalho”*

Turno 26 - ((bebê, olha para o chocalho, vocaliza “*humm,humm, eeeee*”,))

Turno 27- Terapeuta 1: ((cantarolando)) “*Tim ti ririm tim tim*”

Turno 28 – ((Bebê brinca com chocalho sorrindo para a terapeuta1)).

Turno 29- Terapeuta 1: *Ehhhhh, que gostoso!* ((terapeuta 1 está com a mão esticada para o bebê como se estivesse pedindo o brinquedo))

Turno 30 - Bebê: ((sorri e bate com o chocalho na mão da terapeuta1, vocaliza *“eeeeee”*)).

Turno 31- Terapeuta 1: *Ehhhh,* faz barulho? ((terapeuta 1 está com a mão esticada para o bebê como se estivesse pedindo o brinquedo))

Turno 32 – ((Bebê sorri e bate com o chocalho na mão da terapeuta1, ora olha para o chocalho, ora para a terapeuta1))

Turno 33- Terapeuta 1: *“Você quer que a /.../ ((terapeuta 1)) pegue também?” “Tum tururu Tum Tum*”(Terapeuta 1 e bebê seguram o chocalho)

Turno 34 – Bebê: ((vocaliza *“eeeee”* olhando para o chocalho)).

Turno 35- Terapeuta 1 *“éeee, te te?”*

Turno 36 – Bebê: ((vocaliza, permanece olhando para o chocalho, sem agitá-lo muito)).

Turno 37- Mãe: *ela deu foi umas bolinhas aqui ontem, até liguei para o pediatra* ((mãe aponta para o pescoço do bebê)).

Turno 38 - Terapeuta 1: *Eu vi ...*

Turno 39 - Mãe: *aqui no pescocinho e no queixinho ta vendo, tá bem cheinho.*

Turno 40 - Terapeuta1: *Ela coçou?*

Turno 41 - Mãe: *Não, mas ele falou assim que não é para preocupar não.*

Turno 42 - Terapeuta1: *Mas ela teve uma virose né?*

Turno 43 - Mãe: *É uma virose, ai ela tomou uma vacina, pode ser reação da vacina*

((bebê presta atenção na conversa da mãe com a terapeuta 1, está brincando com chocalho, coloca ele na boca, (olha para a terapeuta 2) que está filmando, ora presta atenção na terapeuta1 ora olha para mãe - enquanto elas falam)).

Turno 44 - Terapeuta 1: *ah é mesmo?!*

Turno 45 – ((Bebê vocaliza *"eeeee, ah dê dê"* olhando para o chocalho)).

Turno 46 - Mãe: É*? dê de?*

Turno 47 - Terapeuta1: *"O que você tá querendo que você tá pedindo para mamãe?"*

Turno 48 - Mãe: Mas não tá incomodando ela não, não coça, não... ((referindo-se às bolinhas no pescoço do bebê)).

Turno 49 - Mãe: *"Dá dá dá"* ((faz sinal com a mão como se estivesse pedindo o brinquedo)).

Turno 50 - Mãe: *"Dá dá dá" Dá mamãe, dá? Dá?*

Turno 51 - Terapeuta 1: *"Mamãe tá querendo brincar com o chocalho*"((bebê para uns instantes de brincar com o chocalho e olha para a terapeuta 1)).

Turno 52 - Mãe: *"Dá dá dá".* ((faz sinal com a mão))

Turno 53 - Terapeuta 1: *ai ai ai ai ai!* ((bebê observa por uns instantes o chocalho e a mãe. Bebê não brinca com o chocalho)).

Turno 54- Mãe:*"Dá dá dá"? Tum Tum Tum Tum!* ((bebê fica olhando para o chocalho, começa a brincar com ele, batendo ele na perna da mãe)).

Turno 55 – Terapeuta1: *Muito bem! "Tum tururu Tum Tum*"

Turno 56 – ((Bebê: vocaliza *"ooooo"* batendo o chocalho na perna da mãe)).

Turno 57- Mãe: *Tum Tum Tum!* ((bebê para de brincar, olha para a terapeuta 2 que está filmando)).

Turno 58 - Mãe: *Tum Tum Tum!*.

Turno 59- Terapeuta 1: *"É, a /.../ ((terapeuta 2)) tá filmando..."*

Turno 60 – Bebê: ((para de brincar, olha para a terapeuta 2 que está filmando))

Turno 61 - Terapeuta 1: *"é isso que você tá prestando atenção?"*

Turno 61 a – ((Bebê vocaliza *"ooooo"* olhando para chocalho, vocaliza "eeeee")).

Turno 62 – Terapeuta1: *Ãh...conta essa história ai pra mim* ((terapeuta estica a mão para o bebê como se estivesse pedindo o brinquedo))

Turno 63 - Terapeuta1 *"Tum tururu Tum Tum*" ((bebê bate repetidas vezes com o chocalho na mão na terapeuta1)).

Turno 64 – Terapeuta1 *"Tum tururu Tum Tum*"

Turno 65: Bebê: ((para de bater com o chocalho na mão da terapeuta1, fica olhando pra ele, e vocaliza)).

Turno 66 – Terapeuta1: ((cantarolando)) *"Tum tururu Tum Tum*", com a mamãe... *"Tum tururu Tum Tum*", ((terapeuta1 e mãe estão com as mãoses esticadas como se estivesse pedindo o brinquedo)).

Turno 67 – ((bebê começa a brincar com o chocalho, batendo ele nas mãos da terapeuta 1 e da mãe))

Turno 68 - Terapeuta1: ((cantarolando)) *"Tum tururu Tum Tum*".

Turno 69 – Terapeuta1 *"Tum tururu Tum Tum*".

Turno 70 – ((Bebê pára de brincar por alguns instantes, fica olhando para as mãos da terapeuta e da mãe que está a sua frente, volta o olhar para a terapeuta sem brincar com o chocalho)).

Turno 71 – Terapeuta1: "*A minha mão tá perto da mão da mamãe... cê viu que legal."*

Mãe: *"é dá mamãe! É... da mamãe e da /.../".*

Turno 72 – ((Bebê vocaliza "eeeee", e começa a bater com o chocalho na mão da terapeuta1)).

(Gravação foi encerrada)

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam". Mãe está sentada em uma poltrona, bebê está sentado no colo da mãe. Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (chocalho azul e vermelho)– **vídeo 2– sessão 4**.

Tempo de gravação: 19:30

Turno1- Mãe: *Ela ficou comendo mal semana passada, na época da virose né, semana passada segunda, nem a mamadeira tava tomando, agora tá normal, voltou a se alimentar...*

frutinha... ((Bebê está brincando com o chocalho, batendo ele na mão da terapeuta 1, (olha uns instantes para a terapeuta2) que está filmando))

Turno 2 Bebê: ((vocaliza *"uuuuuuu",* bate na com a mão na mão da terapeuta1)).

Turno 3- Terapeuta1: ((canta)) *"Bate palminha bate...palminha de São Tomé...gostou da música?*

Turno 4 – ((Bebê: bate na com a mão na mão da terapeuta1, olhando fixamente para ela)).

Turno 5 - Terapeuta1: ((canta)): *"Bate palminha bate...palminha de São Tomé..."*

Turno 6 - Mãe: ... *eu gosta de pa-ra-béns... ((diz, falando pelo bebê))*

((bebê para de brincar com chocalho e fica prestando atenção na música que a terapeuta 1 está cantando)).

Turno 7- Terapeuta1: "*Eu sei, mas eu achei que não era pra cantar parabéns, por que essa você já sabe".* ((diz olhando para o bebê))

((Bebê volta a brincar com o chocalho batendo ele na mão da terapeuta1)).

Turno 8- Terapeuta1: *"Tum tururu Tum Tum*", *oh! Duas mãos!*

((Bebê está brincando com o chocalho batendo ele na mão da terapeuta1)).

Turno 9 - Terapeuta1: Põe a mão aqui mamãe, no meio. *"Oh, tantão de mão".*

Turno 10 - *((Bebê:* para de brincar por uns instantes e fica olhando para as mãos da terapeuta e da mãe, depois fica olhado para a terapeuta1)).

Turno 11 - Terapeuta1*: "Oh! Como pode um tantão de mão assim?"*

Turno 11 a - ((Bebê para de brincar por uns instantes e fica olhando para as mãos da terapeuta e da mãe, depois fica olhado terapeuta1 e volta a brincar com o chocalho, batendo ele na mão da terapeuta1)).

Turno 12 - Terapeuta1*: "Tum tururu Tum Tum*"

Turno 13- Terapeuta1: ((cantarolando)) *"Tum tururu Tum Tum*" *e ai?*

Turno 13 a - ((Bebê para de brincar por uns instantes e fica olhando para as mãos da terapeuta e da mãe, depois fica olhado para a terapeuta1, olha para a terapeuta2 que está filmando, volta a bater com o chocalho na mão da mãe)).

Turno 14- Terapeuta1 cantarolando*: "Tum tururu Tum Tum*" *A mão da mamãe*.

Turno 15 - Terapeuta1: *olha ela prestando atenção* ((falando com a mãe))

Turno 16 -Terapeuta1 ((estica as duas mãos com a palma da mão para cima para o bebê))

Turno 16 a - ((bebê deixa o chocalho cair no chão para pegar no relógio que está no punho da terapeura1)).

Turno 17- Terapeuta1*: "Ahhhh, relógio...relógio marca as horas"*

((bebê olha para o chão (em direção ao local que o chocalho caiu) e está batendo com as mão no braço da poltrona)).

Turno 18- Terapeuta1*: Oh, caiu...e agora? E agora Antonela? Como é que a gente vai fazer? Caiu o chocalho*

Turno 18 a - ((bebê está olhando para o chão e para a terapeuta1))

Turno 18 b - Terapeuta1 ((cantarolando)) *"Chocalhooooooo...." cadê o chocalho?*

Turno 19- Terapeuta1*: "Que é? Você vai pegar?"*

((Bebê está olhando para o chão como se procurasse o chocalho que caiu, faz menção que vai descer do colo da mãe)).

Turno 20 - Terapeuta1*: "Você vai? Isso muito bem!"*

Turno 21 - Mãe: *"Cadê?*

Turno 22- Terapeuta1*: "Cadê? Você vai pegar?"*

Turno 23 – Bebê: ((Bebê está olhando fixamente para o chão, vocaliza baixinho))

Turno 24 -Terapeuta1*: "Você vai pegar? Cê ta vendo meu sapato?"*

Turno 25 - Mãe: *"Alá!"* ((mostrando onde o chocalho está)).

Turno 26- Terapeuta1*: "Você vai pegar? Isso! Muito bem!* ((terapeuta1 pega o chocalho e entrega para o bebê))

Turno 27 - Terapeuta1*: "aêeeeeee isso! Pegou o chocalho!"*

Turno 28 - ((Bebê observa a terapeuta pegar o chocalho do chão, quando o pega, começa a brincar com ele. mas continua a olhar para o chão)).

Turno 29 - Terapeuta1: *"Você quer brincar no tapete?"*

Turno 30 - ((bebê vocaliza *"aaaaahhhhaaaauu"* ((tipo um bocejo))

Turno 31- Terapeuta1: "*É mesmo? Você ficou com sono enquanto tava vindo pra cá? Mas não dormiu! Ah então nos vamos brincar!"*

Turno 32 - ((Bebê começa a brincar com o chocalho, batendo ele no braço da poltrona)).

Turno 33- Terapeuta1\; ((cantarolando)) *"Tum Tum Tum! Tum Tum Tum! Tum Tum Tum! Tum Tum Tum!"* - Terapeuta1 acompanha as batidas que o bebê dá com o chocalho no braço da poltrona)).

Turno 34 - Terapeuta1*: "Como é que é a música?"*

Turno 35 – Bebê: ((vocaliza, como fazem os bebês batendo com o chocalho na palma da mão da terapeuta1)).

Turno 36 - Terapeuta1: ((canta)) "*todo mundo tem um pouco de índio, dentro de mim*"...

Turno 37 – Bebê: ((pára de bater com o chocalho na palma da mão da terapeuta1 e presta atenção na música que ela está cantando)).

Turno 38- Terapeuta1: *"Tupi, tupi, tupi Tupi, tupi, tupi!" Tupi, tupi, tupi!"*

Turno 38 a - ((Bebê bate levemente com o chocalho na palma da mão da terapeuta1 prestado atenção na nos sons que a terapeuta1 está fazendo)).

Turno 39- Terapeuta1: *"Tupi, tupi, tupi Tupi, tupi, tupi!" Tupi, tupi, tupi!"" éeee uma música do cocoricó".*

((Bebê está batendo com o chocalho no braço da poltrona e prestando atenção no som que a terapeuta1 está fazendo)).

Turno 40- Terapeuta1: *Tum, Tum, Tum!* ((Terapeuta1 acompanha as batidas que o bebê dá com o chocalho na palma de sua mão)).

Turno 41- Bebê está batendo com o chocalho na palma da mão da terapeuta1 -se distrai, e pára de brincar por uns instantes))

Turno 42 - Terapeuta1: *"O quê você viu?" "Aqui?* ((Terapeuta1 aponta para a própria cabeça)) *Hoje eu prendi o cabelo..."*

Turno 42 a - ((Bebê vocaliza " *hãaaaaaa*" elevando os braços para o alto e chocalhando o brinquedo)).

Turno 43- Terapeuta1 ((canta)): *"Eoeo, Eoeo a Antonela é linda! Eoeo! a Antonela é linda! eoeo, a Antonela é linda:"* ((bebê para de brincar com chocalho e fica prestando atenção na música que a terapeuta 1 está cantando)).

Turno 44- ((Bebê volta a brincar bate levemente com o chocalho na palma da mão da terapeuta1 prestado atenção na nos sons que a terapeuta1 está fazendo)).

Turno 45- Terapeuta1 canta: *"Eoeo Eoeo, a Antonela é linda! Eoeo! a Antonela é linda! eoeo, a Antonela é linda!"*.

Turno 46 - Mãe: *"Eoeô, a Antonela é linda! Eoeô! a Antonela é linda! eoeô, a Antonela é linda!"* ((bebê para de brincar e fica olhando para a terapeuta2 que está filmando)).

Turno 47- Terapeuta1: *"Oh! Vamos brincar no tapete? Vamos? Que tal se a gente brincar um pouco no tapete?"* ((bebê observa a terapeuta1 pegar o tapete)).

Turno 48 - Mãe: *"vamos sentar la no chão Antonela?"*

Turno 48 a - Mãe: "*Vamos lá? Aqui ó"* ((mãe coloca a bebê sentada no tapete))

Turno 49 - Terapeuta1: *"Obaaaaaa!" "Vamos sentar no tapete? vamos? pra gente poder brincar?"* ((terapeuta1, mãe e bebê sentam no tapete))

Turno 49 a - ((Bebê já sentado no chão, aponta e olha para a poltrona)).

Turno 50 - Terapeuta1: *"Siiiiiiiim! Estava sentada lá naquela poltrona..."*((bebê olha com curiosidade para o tapete)) ((o tapete é bastante colorido))).

Turno 51- Terapeuta1: *Estava sentada lá naquela poltrona..."*((bebê volta a brincar com o chocalho))

Turno 52- Terapeuta1: *"Prutá, Prutá, Prutá",* ((Terapeuta1 pega um papagaio de borracha para brincar com o bebê))

~Turno 53 - ((bebê tenta pegar o brinquedo que está na mão da terapeuta1)).

Turno 54- Terapeuta1: *"Um papagaaaaaaio... "Prutá, Prutá, Prutá"! Vamos? "Prutá, "Prutá, Prutá, Prutá....* ((bebê observa gestos e sons que a terapeuta1 está fazendo)).

Turno 55- Terapeuta1: ((brinca com o pé da bebê)) *Prutá, "Prutá, Prutá, Prutá.... olha o papagaio Antonela!* ((bebê fica observando o brinquedo que está na mão da terapeuta)).

Turno 56- Terapeuta1: *"Éeeee, o papagaio, Prutá"* ((bebê tenta novamente pegar o brinquedo que está na mão da terapeuta1)).

Turno 57- Terapeuta1: ((terapeuta1 brinca com o pé do bebê)) "*Prutá, Antonelaaaaaa, Antonelaaaaaaa, é o papagaio, prutá, prutá"* ((bebê observa e sons que a terapeuta1 está fazendo)).

Turno 58- Terapeuta1: *É tô fazendo o barulhinho do papagaio? Prutá Antonelaaaaaa,* ((terapeuta1 brinca com o pé do bebê))

Turno 59 - Terapeuta1: Antonerlaaaaaa... *Prutá Antonelaaaaaaa* ((bebê observa os movimentos e os sons que a terapeuta1 está fazendo)) ((bebê fica olhando para terapeuta2 que está filmando)).

Turno 60 - Terapeuta2: Tosse! "*Tossi"*((diz para o bebê que a olhava))

Turno 61 - Terpauta1: "*É! Vamos tossir também?"* ((Terapeuta1 simula tossir))

Turno 61 a - ((Bebê observa a terapeuta1)).

Turno 62 - Terapeuta1: *Prutá.. Antonelaaaaaaa* ((bebê observa os movimentos e os sons que a terapeuta1 está fazendo - Bebê esbarra no chocalho que está no chão))

Turno 63- Terapeuta1: "*Olhaaaaa, o chocalho tá ai oh papagaio prutá também".* ((bebê pega o papagaio))

Turno 64 - Terapeuta1: *"Ohhhhh como ele é bonitinhoooooo"*

Turno 65 - ((bebê coloca o objeto de borracha na boca)).

Turno 66 - Terapeuta1: "*Oh Prutá, nhanhanahnha, você vai dar um beijo nele?" "Um beijão no papagaio*! ((bebê larga o objeto de borracha no chão e pega o chocalho)).

Turno 67- Terapeuta1: *Ãh! "O que aconteceu ai?"* ((bebê brinca com o chocalho e com o objeto de borracha)).

Turno 68- Terapeuta1: "*Oh! O papagaio, cê vai fazer também cosquinha no pé dele, igual ele fez cosquinha no seu pé? Cê vai fazer cosquinha no pé dele?"* ((bebê coloca novamente o objeto de borracha na boca)).

Turno 69- ((bebê começa a bater com o objeto de borracha na mão – esse objeto tem um guiso))).

Turno 70 - Terapeuta1: *"Oh! Ele tem barulho". "Tám tara tará tara tam!" "Tám tara tará tara!"*

Turno 70 a - ((bebê sacode o objeto de borracha no ar)).

Turno 71- Terapeuta1: "*Cadê o papagaio prutá, pra ele fazer cosquinha no seu pé? Cadê o papagaio prutá, pra ele fazer cosquinha no seu pé?"* ((Terapeuta 1 faz cócegas na sola do pé da bebê)).

Turno 71 a - ((bebê agita o brinquedo, mexe braços, mãos, pernas e pés, sorri para a terapeuta1)).

Turno 72 - Mãe: *O papagaio amor?* ((fala com o bebê))

Turno 73 - Terapeuta1: *"Oh! Mostra o papagaio para a mamãe!"*

Turno 74 - Mãe: deixa eu ver o papagaio...

Turno 75 – Bebê: ((agita bastante o brinquedo, gesticula braços, mãos, pernas e pés, vocaliza: *"uhhhh, eeee"*, sorri, demonstra entusiasmo)).

Turno 76- Mãe: *Cadê o papagaio? Cadê o papagaio?*

Turno 77 - ((bebê agita o brinquedo no ar, olha para mãe e sorrir)).

Turno 78 -Terapeuta1: "*Olha, que liiiinnnndo!, ele é lindo não é?!"*

Turno 79 - Mãe: "*Deixa a mamãe ver Antonela"*

*Turno 80 - ((*bebê agita bastante o brinquedo, gesticula braços, mãos, pernas e pés, demonstra animação)).

Turno 81- Terapeuta1: ((fala pra mãe)) Só me recorda /.../ ((mãe)), ela ta com ...Sete?

Turno 82 - Mãe: Não ela tá com 8, quase 9, faz 9 messes dia 03. Hoje é que dia? 30 né?

Turno 83 - Terapeuta1: T*rinta*

Turno 84- Mãe: praticamente três dias né...

((Bebê continua a brincar animadamente com o objeto de borracha))

Turno 85 - Mão: "num é? Pra fazer 9 meses..."

Turno 86 - Terapeuta1: *Muito bom!*

((Bebê para de brincar com o papagaio, está olhando para o tapete)).

Turno 87 - Mãe: "Deixa a mamãe ver o papagaio?"

Turno 88 - ((Bebê brinca com o objeto de borracha agitando ele ao ar, gesticula com braços e pernas, está olhando e sorrindo para a terapeuta1)).

Turno 89 - Terapeta1: "É? *Papagaiooooo prutá prutá Papagaiooooo prutá prutá"*

Turno 89 a - ((Bebê brinca com o objeto de borracha agitando ele ao ar, gesticula com braços e pernas, olhando e sorrindo para a terapeuta1)).

Turno 90 - ((bebê para de brincar por alguns instantes, olha para o tapete e volta a brincar com o objeto de borracha, agitando-o no ar, gesticula com braços e pernas, vocaliza *"eeeeee"))*

Turno 91 - Terapeta1*: "É? Muito bom"!*

((bebê para de brincar por alguns instantes, olha para o tapete e volta a brincar com o papagaio agitando ele ao ar)).

Turno 92- Terapeuta1: ((fala com a mãe)) *Ela tá ficando deitada? Ela tá rolando? Me fala como que tá isso ai.*

Turno 93 - Mãe: *tá, tá deitando, tá rolando fica assim de bruços explorando, ela fica de bruços ela fica empurrando pra trás de bruços, fica rodando assim...de bruços né, explorando assim ao redor.*

Turno 93 a - ((Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam, bebê fica uns instantes observando o tapete, observando ao seu redor com o objeto de borracha na mão, após um tempo, começa brincar agitando-o no ar, gesticula com braços e pernas, vocaliza *"eeeeee"* "ããããããa"))

Turno 94 - Terapeuta 1: *É mesmo?*

Turno 95 - terapeuta 1: *E não tem achado ruim ficar de bruços não?*

Turno 96 - Mãe: *não...de bruços não*

((Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam, bebê fica uns instantes observando o tapete, observando ao seu redor com o papagaio na mão, pega parte do tapete, levanta, e fica observando a parte prateada do tapete, balanças os dois braços, olha para mãe (e para a terapeuta2) que está filmando)).

Turno 97 - Terapeuta 1: ((pergunta para mãe)) *Tem colocado ela no chão?*

Turno 98 - Mãe: *Sim, tem um tapetinho tipo esse...*

Turno 99 - Terapeuta1: *É por que da cama...* ((faz sinal com a mão demonstrando que a criança pode cair)).

Turno 100 - Mãe: *É por que ela aceita mais, ela aceita ficar mais de bruços explorando do que quando é, por exemplo, na cama, no chão, não sei se é porque é muito duro ela não fica procurando muito não, eu reparei isso, se colocar no chão o tapete no chão e um monte de brinquedinho ela fica pouco tempo, na cama ela fica mais tempo.*

((Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam, bebê fica uns instantes observando o tapete, observando ao seu redor com o papagaio na mão, pega parte do tapete, levanta, e fica observando a parte prateada do tapete, balanças os dois braços ao ar com o papagaio na mão – parece bem animada)).

Turno 101 - terapeuta 1: ((conversa com a mãe)): *Tá. E como é a presença do adulto?No tapetinho?*

Turno 102 - Mãe: *os dois...*

Turno 103- Terapeuta 1: *Mas a posição?*

Turno 104- Mãe: *É na cama acaba que a gente fica sentado né...*

Turno 105- Terapeuta 1: *No chão?*

Turno 106 - Mãe: *Ah a mesma coisa...*

Turno 107- ((Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam, bebê fica uns instantes observando o tapete, observando ao seu redor, movendo –se sentada no tapete, bate levemente com o papagaio no tapete)).

Turno 108 - Mãe: *Porque no chão a gente fica na mesma altura dela né.*

Turno 109- ((Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam, bebê volta a brincar com o objeto de borracha, agitando-o no ar)).

Turno 110- Terapeuta 1: *E na cama?*

Turno 111 - Mãe: *A mesma coisa, também sentado. Talvez por que na cama é mais maciinho ela fica mais confortável e fica mais tempo...Não sei...*

Turno 112- ((Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam, bebê volta a brincar com o objeto de borracha, como a fazer um movimento como se estivesse batendo palmas, olha para terapeuta 1 e sorri)).

Turno 113 - Terapeuta 1: ((fala para o bebê)) *É você tá cantando? Que música você tá cantando?*

Turno 114 - ((bebê brinca com o objeto de borracha, faz um movimento como se estivesse batendo palmas, olha para terapeuta 1 e para a mãe e sorri, gesticula com os braços para o alto)).

Turno 115 – Mãe: ((fala para o bebê)) *"É? Você tá cantando? Que música você tá cantando?"*

Turno 116 - ((bebê olha para terapeuta 1 e para a mãe e sorri, gesticula muito com os braços para o alto e sorri bastante)).

Turno 117- Terapeuta 1: *"Nossa olha que alegria boa!"*

Turno 118 - *((*bebê, gesticula muito com os braços para o alto e sorri bastante, começa a bater com o brinquedo no tapete)).

Turno 119- Terapeuta 1: ((fala pra mãe)) *Eu tô achando legal essa associação que ela tá fazendo de virar... sabe* ((terapeuta1 demonstra com movimentando seu corpo)).

Turno 120 - Mãe: *Ah. Tá...sim, ela tá buscando assim nas laterais* (((mãe demonstra com movimentando seu corpo))

Turno 121 - Terapeuta 1: *Sim, isso...isso é muito importante para ela.*

Turno 122 - Mãe: *É ela tá se jogando pra frente...*

Turno 123 - Terapeuta 1: *Sim, isso...isso é muito importante, oh!*

Turno 124 - **((**Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam, bebê volta a brincar com o 'papagaio', se movimenta de um lado para o outro, olha para traz e para os lados, vocaliza *"ãããããhh")).*

Turno 125- Mãe: ((cantarolando)) *"Chocalho, chocalho, chocalho" "Chocalho, chocalho, chocalho...".*

Turno 126 - Terapeuta 1: *"Cadê o chocalho?"*

Turno 127 - ((bebê, gesticula muito com os braços para o alto, se movimenta de um lado para o outro, olha para traz e para os lados, observa o tapete por uns instantes e bate com o brinquedo no tapete, virando-se quase que totalmente para o lado em que a mãe está sentada, que é o lado oposto ao que a terapeuta 1 está sentada)).

Turno 128 – Mãe: ((fala para a terapeuta1)) oh tá vendo? ((mostrando que o bebê está se virando para ela)).

Turno 129 - Mãe: *Tum Tum Tum Tum Tum!* ((Mãe bate com a mão no chão, como forma de incentivar o bebê a fazer o mesmo)).

Turno 129 a - ((Bebê observa o gesto da mãe e bate com o brinquedo no mesmo local em que a mãe havia batido com a mão)).

Turno 130 - Mãe: *Tum Tum Tum Tum Tum!* ((Mãe bate com a mão no chão, como forma de incentivar o bebê a fazer o mesmo)).

Turno 131 a - ((Bebê observa o gesto da mãe e bate levemente com a mão, depois com o brinquedo no mesmo local em que a mãe havia batido com a mão)).

Turno 131- Mãe: *Tum Tum Tum Tum Tum!* ((Mãe bate com a mão no chão, como forma de incentivar a bebê o fazer o mesmo))

Turno 131 a - ((Bebê observa o gesto da mãe e bate levemente com a mão, no mesmo local em que a mãe havia batido com a mão, pára e começa a observar o tapete e ao seu redor)).

Turno 132 - ((bebê vocaliza *"bruaaaaa"* como fazem os bebês e bate com brinquedo no tapete)).

Turno 133- Terapeuta 1 dirigindo-se o bebê: "*"bruaaaaa" é mesmo? "bruaaaaa" você quer ver meu sapato?* -((bebê brinca com o brinquedo no tapete, balançando-o de um lado para o outro, vocaliza *"beeeeeeee"*)).

Turno 134: Terapeuta 1: ((dirigindo-se ao bebê)) *beeeeeeee, be,be,be,be,be* ((bebê larga o brinquedo e começa a mexer no sapato da terapeuta1))

Terapeuta1: *"Sim é o sapato sujo da /.../ ((terapeuta 1))..."*.((retira a mão do bebê de seu sapato)) "*O Sapato com o soldado sujo, né Antonela... Mas ele é tão coloriiiiido...*"((pega um lenço passa álcool e limpa a mão da bebê)).

Turno 135- Terapeuta 1 sorrindo para o bebê, limpa a mão da bebê. ((bebê observa a terapeuta1))

Turno 136 - Terapeuta 1: Nossa fica frio... fica frio ((terapeuta sopra a mão do bebê)) "*pegou lá no solado do meu sapato, não foi...Ele é bonito né, vermelho, também achei*".((bebê observa a terapeuta 1 falando))

Turno 137 - Bebê: ((vocaliza "*bruuuuuuuu"*, bate breves palmas)).

Turno 138 - Terapeuta 1: "Proooooooooo" "totototototototo" ((pega o objeto de borracha e dá pequenas batidas no pé da bebê))

Turno 138 – Bebê: ((brinca sacudindo o brinquedo no alto, gesticula muito com os braços para o alto, vocaliza "*ãããããã, êêêêêê"*, olha e sorri muito para a terapeuta 2 ((que está filmando)) e para a mãe)).

Turno 139 - Mãe: "*êêêêêê!"* "*êêêêêê!" Mostra pra mamãe, Tum Tum Tum!*

Turno 140 - ((Bebê bate com o brinquedo no chão e na mão da mãe que está estendida com a palma para cima a frente do bebê)).

Turno 141 - Mãe: *Tum Tum Tum!*

Turno 141 a - ((Bebê bate com o brinquedo na mão da mãe, gesticula com braços e mãos, bate com a mão na mão da mãe)).

Turno 142- Mãe: *Tum Tum Tum!* ((Bebê gesticula com braços e mãos, bate com a mão na mão da mãe)).

Turno 143- Terapeuta1: *"Mamãe vai pegar sua mão!"*

Turno 144 – Bebê: ((olha para terapeuta2 que está filmando sorri, e vocaliza "*êêêêêê"* Balançando o brinquedo no alto)).

Turno 145- Terapeuta1: "*êêêêêê" muito bom!* "*bruuuuuuuu" bruuuuuuuu"* ((terapeuta1 faz um gesto de beijo para o bebê))

((Bebê observa com atenção os sons e os gestos que a terapeuta 1 faz, depois fica olhando uns instantes para o objeto de borracha)).

Turno 146- Terapeuta1: *Cadê o papagaio prutá? Ele vai comoer seu pé...pode? Não?* ((Bebê agita o brinquedo com as duas mãos, gesticula muito com os braços pra cima e para baixo, solta o brinquedo no chão)).

Turno 147- Terapeuta1: *Oh! Peguei!* ((Terapeuta1 pega o objeto de borracha))

Turno 147 a - ((Bebê observa a terapeuta1)).

Turno 148- Terapeuta1: Pruuuutá" "tototototototo" "tototototototo. Pruuuutá" "tototototototo" "tototototototo ((pega o objeto de borracha, dá pequenas batidas no pé do bebê))

Turno 148 a - ((bebê fica observando a terapeuta1, e tenta pegar o objeto, ao pegá-lo, brinca com ele, agitando-o ao ar com as duas mãos, vocaliza "*êêêêêê"* e sorri bastante)).

Turno 149 - Terapeuta1: "*êêêêêê" "Que papagaio bonitinhoooo"* ((bebê brinca com objeto de borracha, agitando-o no ar com as duas mãos, vocaliza "*êêêêêê"* e sorri bastante)).

Turno 150- Terapeuta1: "Ele brinca de comer o pé da Antonela"

Turno 151 – Bebê: ((continua a brincar com objeto de borracha agitando-o no ar com as duas mãos, vocaliza "*êêêêêê"* e sorri bastante - pára de brincar por uns instantes com o objeto de borracha, e tenta pegar no tênis da terapeuta2 que está sentada em uma poltrona))

Turno 152- Terapeuta1: "*Oooo, o tênis da /.../ ((terapeuta2))...*" *"Que também é bonitoooo...".*

((bebê bate com o papagaio no pé da terapeuta2, depois coloca a mão no tênis, observando ele com atenção)).

Turno 153- Terapeuta1: *"o papagaio prutá comeu o tênis da /.../ ((terapeuta2))...comeu o pezinho da /.../ ((terapeuta2)) também"*

((bebê para de tentar tocar no tênis, fica observando ao seu redor, vocaliza "*bruuuuuuuu")).*

Turno 154 - Terapeuta1: "tototototototo. Pruuuutá" "tototototototo" "tototototototo ((pega o objeto de borracha e dá pequenas batidas no pé do bebê))

((bebê fica observando a terapeuta1, e tenta pegar o papagaio, se virando para traz)).

Turno 155- Terapeuta1: "tototototototo tototototototo" ((pega o objeto de borracha e dá pequenas batidas no pé da mãe))

Turno 155 a - ((Bebê se vira para traz para observar a terapeuta1))

Turno 156 - Mãe: *"ooooooh, o pé da mamãe aqui ô!*

Turno 157 - Terapeuta1: "*Eu tentei... o papagaio prutá vai comer o pé da mamãe nhanhanhanha"*

Turno 158 - ((bebê fica observando os gestos da terapeuta1)).

Turno 159 - *Ele vai comer o pezinho da Antonela... "tototototototo" "tototototototo* (pega o papagaio e dá pequenas batidas no pé do bebê) ((bebê fica observando os gestos da terapeuta1, pega na blusa da terapeuta1))

Turno 160 - Mãe: "Gostou da sua blusa...."

Turno 161 - Terapeuta1 É mesmo? Eu não tinha percebido mamãe, se você não conta... ainda bem que a mamãe te induziu né Antonela"?

Turno 162 - ((Bebê consegue pegar o objeto de borracha, brinca agitando-o no ar com as duas mãos, vocaliza "*êêêêêê"* e sorri ((ênfase)), olha para a mãe e para a terapeuta2 que está filmando))

Turno 163 - Mãe: ((bate palmas)) "*êêêêêê".*

Turno 164 - ((bebê brinca com objeto de borracha, agitando-o ao ar com as duas mãos, vocaliza "*êêêêêê"* e sorri bastante, olha para a mãe e para a terapeuta 2 que está filmando, pára de brincar para pegar na perna da terapeuta 2)).

Turno 183: Terapeuta2: Ooooi, ooooi!

Turno 184 - ((bebê para de brincar para pegar na perna da terapeuta 2, fica olhando e sorrindo)).

Turno 185 - Mãe: *Ela fica tentando...* ((mãe está comentando com a terapeuta sobre o bebê estar no início da fase de engatinhar))

Turno 186 - Terapeuta1: *Mas o importante é a atenção, tá tentando, isso é que é legal.*

Turno 187- Terapeuta1: "abbbbbbbb"" "aaabbbbbbbb"

Turno 188 – Mãe: ((fala para o bebê)) *"Nossa que posição mais gostosa!"*

Turno 189 -((bebê brinca com objeto de borracha agitando-o no ar vocaliza "*êêêêêê"* e sorri bastante)).

Turno 190: Terapeuta1: ((fala para o bebê)) *"Eu deitei, vamos deitar também?"* ((terapeuta 1 está deitada de bruços no chão)).

Turno 191 - ((bebê brinca com objeto de borracha, batendo com ele no tapete, vocaliza "*êêêêêê)).*

Turno 192: Terapeuta1: ((fala para o bebê)) *"Vamos deitar?"*

Turno 193 - ((bebê brinca com objeto de borracha, batendo com ele no tapete, vocaliza *"bruuuuu, bruuuuuu",* gesticula com os braços para o alto, esboça estar alegre)).

Turno 194 - Mãe: *Éeeee? Pá pá pá!*

Turno 195 - Terapeuta1: ((Canta))

Turno 196: ((bebê brinca com objeto de borracha batendo com ele no tapete, levanta os braços e vocaliza *"êêêêê"*- gesticula com os braços para o alto, esboça estar alegre)).

Turno 197 - Mãe: *"êêêêê"!* Cadê o papai?

Turno 198- ((Bebê bate com o objeto de borracha na perna da terapeuta2 que está filmando, vocaliza *"êêêêê")).*

Turno 199 - Terapeuta1: "papai está trabalhando? Onde que está o papai mamãe?"

Turno 200 - Mãe: "Papai tá trabalhando".

Turno 201 - ((Bebê bate com o objeto de borracha na perna da terapeuta2 que está filmando, vocaliza *"bruuuuu, bruuuuuu"*)).

Turno 202- Mãe: "E o /.../ ((irmão))? ((irmão))" ((bebê está batendo com o objeto de borracha na perna a terapeuta2))

Turno 203 - Terapeuta1: "cadê o /.../ ((irmão))? Onde tá o /.../ ((irmão))".

Turno 204 - Mãe: "E o /.../ ((irmão))? /.../ ((irmão))? Cadê o /.../ ((irmão))?" ((Bebê para de bater com o objeto de borracha na perna da terapeuta2, vira-se para a mãe e fica olhando pra ela com atenção enquanto ela pergunta onde está o /... ((irmão)))).

Turno 205- Mãe: "/... ((irmão)), tá na escola..."

Turno 206 - Terapeuta1: ((Manda beijo para o bebê))

Turno 207 - ((bebê sacode o papagaio com uma mão no alto, vocaliza *"ãaaaaaa*")).

Turno 208- Terapeuta1: Mandando beijo pro /... ((irmão)).

Turno 209 - ((bebê sacode o objeto de borracha com uma mão no alto, vocaliza *"ãaaaaaa*", olha para a terapeuta2 que está filmando, vocaliza *"ãaaaaaa*")).

Turno 210 - Terapeuta1: "*É mesmo, /.../ ((irmão)) tá na escola..."*

Turno 211 - - Terapeuta1 pergunta para mãe: /.../ ((irmão)) tem quantos anos?

Turno 212 - Mãe: *Quatro e meio.*

Turno 213 - Terapeuta1: ((acena com a cabeça)) *ah, quatro e meio.*

Turno 214 - Terapeuta1: ((pergunta para mãe)) Como é que são os dois juntos?

Turno 215 - Mãe: Então, /.../ ((irmão)) entrou em uma fase de muito ciúme sabe? Tem umas duas semanas tá bem difícil. Mas assim, ele brinca muito com ela, ele tá numa fase que fica correndo muito sabe... então ele sai correndo e vai nela, ou ele sai correndo, ai ela fica toda eufórica sabe? Mas ela fica acompanhado ele o tempo inteiro assim de olho...

((Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam, o bebê fica uns instantes observando ao seu redor com o objeto de borracha na mão, após um tempo, começa agita-lo no ar, gesticula com braços e pernas, vocaliza muito *"eeeeee"* "ãããããa" bate repetidas vezes com o objeto no chão e no pé da terapeuta2 que está filmando. Para de brincar com o objeto de borracha para ficar mexendo com a ponta do tapete)).

Turno 216 - Terapeuta1 pergunta para mãe: Como é que é esse “ta difícil” descreve, como você percebe.

Turno 217 - Mãe: Ele, ele tá numa fase assim, mais manhosa, chorando muito, ai fala que tá sozinho. “Ah eu to aqui sozinho”. Ai chora...tá muito manhoso sabe. Esse fim de semana as priminhas foram lá, então ele brinca, ele sempre brincou muito bem com elas ai ficou o tempo inteiro brigando. Ai falava: “ah eu também não quero brincar”, ao ia pra lá e ficava sozinho. Ai ficava “ah eu to aqui sozinho”. Meio que sai, mas ficava: “Tô aqui viu, tô aqui sozinho” “Não quero mais brincar”. Então tá muito dramático.

Turno 218 - ((Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam, o bebê fica uns instantes observando ao seu redor vocaliza muito *“eeeeee”* “ããããããa” fica observando e mexendo com a ponta do tapete)).

Turno 219 - ((bebê se vira para a terapeuta2 que está sentada na poltrona filmando, bebê sorri para ela fica tocando na perna da terapeuta2 vocaliza *“eeeeee”*)).

Turno 219 a - Terapeuta2: Oii!?

Turno 220 - Mãe fala para o bebê: *“Cadê a /.../ ((terapeuta2))? Sumiuuuu” Sumiu a /.../ ((terapeuta2))*

Turno 220 a - ((bebê se vira para a terapeuta2 que está sentada na poltrona filmando, bebê sorri para ela fica tocando na perna da terapeuta2)).

Terapeuta2: “*OI!? Você tá me chamando pra brincar com você? Achoooooou, Ahhhhh oiiiiii!” Cadê o papagaio?*

Turno 221- ((bebê bebê sorri para terapeuta2 toca nela... em seguida passa a observar e a mexer no tapete)).

Turno 222 - Terapeuta2: Procura ele...

Turno 223- ((bebê parece procurar o ‘papagaio’, se virando de um lado para o outro observando como se estivesse procurando algo)).

Turno 224 – Mãe: ((se referindo ao outro filho)) Ai não quer tirar foto nenhuma mais...não sei se ele percebe. Ai esconde o rosto ...

Turno 225- ((bebê se vira para a terapeuta2 que está sentada na poltrona filmando, bebê sorri para ela, toca a sua perna, vocaliza *“eeeeee”, “bruuuuuu” “eeeeee”, “*ããããããa”)).

Turno 226 - Mãe: ((batendo palmas)) *“eeeeee”.*

Turno 227 - Terapeuta1: ((pergunta para mãe)) Ele está fazendo quais intervenções?

Turno 228 - Mãe: “Fono e TO”...

Turno 229 - ((Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam, bebê fica uns instantes observando ao seu redor vocaliza muito *“eeeeee”* “ããããããa” fica observando o tapete))

Turno 230 - Mãe: Assim eu acho que já tá chegando num limite sabe, a "TO" já tinha dado alta para ele a gente é que quis manter. Tinha dado alta no final do ano passado, falou que... ai passou para uma vez na semana e falou que achava que já tinha dado.
Turno 213 - Terapeuta1: Só me localiza, a "TO" é aquela que você tinha...((não completou a frase))...
(a gravação foi encerrada).

Cena: bebê e mãe "brincam" sentados no chão. Terapeuta 1 está presente, mas, não aparece na gravação. Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto ((papagaio de borracha com guiso))– **vídeo 3– sessão 4**.

Tempo de gravação: 1:24

Turno 1- Mãe: *Tum, Tum, Tum,* ((batendo com as mãos no chão, incentivando o bebê fazer o mesmo)) ((bebê observa a mãe)).
Turno 2- Mãe: "Cadê o nariz da Antonela?" ((Mãe pega no nariz do bebê))
Turno 2 a - ((bebê pega na mão da mãe e tenta por na boca))
Turno 3- Mãe: ((com a outra mão volta a pegar no nariz do bebê)) *"Narizim da Antonelaaa. Tim, tim, tim Tim, tim, tim Tim, tim, tim"* ((bebê olha em direção á terapeuta 2 que está filmando))
Turno 4- Mãe: "*Fala, eu adoro que mexe no meu nariz*"
Turno 5 - Terapeuta2: *Que bunitinho!*
Turno 6- Mãe: *Cadê o narizinho dela? Tim, tim, tim Tim, tim,* ((Mãe pega no nariz do bebê))
Turno 6 a - ((Bebê retira a mão da mãe)).
Turno 6 b - ((Bebê vocaliza "*bruuuuuu" "eeeeee",* olhando para o tapete)).
Turno 7- Mãe: ((estica a mão com palma das mãos para cima em direção o bebê)) *Tum Tum, Tum, Tum* ((bebê segura na mão da mãe como se quisesse levantar))
Turno 8- Mãe: *Ela tá querendo levanta*" ((mãe levanta o bebê, fazendo com que ela fique na posição de pé)) "*É eu quero levantar. Alguém me ajuda por favor, por favor*"
Turno 9- ((bebê movimenta o corpo como se fosse caminhar)).
Turno 10 - Mãe: *Isso ai, ajeita, apruma o corpo ... Aqui Oh* ((Mãe chama atenção do bebê para que ela olhe em seu rosto)).
Turno 11- ((bebê sobre de pé olha para o rosto da mãe)).

Turno 12 - Mãe: *Eiiiiiii amor!* ((olhando para o bebê))

Turno 13: Bebê: ((olha para um objeto e aponta))

Turno 14- Mãe: *Pá-pá-pá-pá* ((olhando para o bebê))

Turno 15: Bebê ((agita os braços e mãos para cima seguindo o ritmo da mãe – olhando para os movimentos da boca da mãe)).

Turno 16 - Bebê: ((vê outro objeto no chão e abaixa-se para pegá-lo))

Turno 17 - Mãe: *Isso! Pega ele, levanta.* .

Turno 18- ((bebê pega o objeto de borracha, olha para terapeuta 2 que está filmando, esboça um sorriso, agita levemente o papagaio)).

Turno 19- Terapeuta1: "*Ó, achou o Prutá*" ((Bebê está olhando para seus próprios pés - segura o objeto)).

Turno 20- Mãe: êeeeeeee

(gravação foi encerrada)

ANEXO E – Transcrição de interação – vídeo referente à sessão 5.

Cena: bebê, mãe terapeuta1 "brincam" no chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (bola amarela)– **vídeo 1– sessão 5**.

Tempo de gravação: 20:20

Turno1- Terapeuta1: "*O que será Antonela? Olhaaaaaa"* ((terapeuta joga a bolinha para o bebê)) "*A lá...A boooola! A boooola, olha aonde a bola parou gente, quem vai pegar essa bola?"*

Turno 1 a - ((bebê observa a terapeuta1 e o trajeto que a bola faz, fica olhando ora para a terapeuta1 ora para o local onde está a bola)).

Turno 2- Terapeuta1: *"Quem será que vai? Ahhhh tem aquela lá também né"*

Turno 3 Terapeuta1: *A mamãe tá tentando?* ((pegar a bola))

Turno 4 - Mãe: *Assim? Eu não sei...*

Turno 5 - Terapeuta 1: *Pode por ai mamãe, assim, assim é ótimo.*

((Bebê está brincando com uma parte do tapete em que ela está sentada)).

Turno 6- Terapeuta 1: *"Onde você vai?"* ((bebê fica observando o tapete, observa ao seu redor, se movimenta um pouco)).

Turno 7- Mãe: *olha aqui esse lado* ((mostrando parte do ombro da bebê que está com umas bolinhas).

Turno 7 a - ((bebê resmunga quando a mãe mostra seu ombro)).

Turno 8 - Terapeuta1: *E ela tinha falado que era o quê?*

Turno 9 - Mãe: *Ela tinha tomado uma vacina e tinha tido uma virose então podia ser ou da virose ou reação da vacina.*

((Enquanto terapeuta 1 e mãe conversam o bebê volta a mexer na ponta do tapete)).

Turno 11- Mãe: *Vão ver o que é que a pediatra vai falar. Vai xingar.*

Turno 12 - Terapeuta 1: *Porque xingar?*

Turno 13 - Mãe: *Ah, porque ele tem uma cara brava, assim sabe?*

Turno 13 a Mãe: (inc.)[59] *Se a minha mãe for pediatra, ela não vai ficar com cara blava (sic) não...* ((fala com voz infantilizada - dirigindo-se ao bebê))

[59] Inc. : Enunciado ou parte do enunciado não compreendido.

Turno 14 - Terapeuta1: *É? Quando a mamãe for pediatra ela vai atender e não vai ficar com cara brava éeeee cara braba assim né* ((Terapeuta1 faz uma cara de "brava" mostrando para o bebê))

Turno 14 a - ((bebê está brincando com a ponta do tapete, mas presta atenção ao que a terapeuta1 está falando)).

Turno 15- Terapeuta 1: "*Mamãe falou que quando ela for pediatra e for atender, não vai ficar com cara brava assim né?. Quando ela for cuidar dos nenéns e das crianças ela não vai atender de cara brava, éeeeee..*

Turno 15 a - ((bebê está brincando com o tapete, para uns instantes olha para a terapeuta2 que está filmando)).

Turno 16- Mãe: ((faz um barulho passando as unhas no tapete))

Turno 16 a - ((bebê fica observando o gesto da mãe)).

Turno 17 - Terapeuta 1- "*Ohhhhh mamãe tá fazendo barulho... oh, o que você tá brincando? É meeeeesmo? Gostoso...."*

Turno 18 - Mãe: ((faz gestos com as mãos, como se estivesse chamando o bebê))

Turno 19 – Bebê: vocaliza "*uuuuuurrrrr" "tataiaaaa* ((presta atenção aos gestos da mãe)).

Turno 20 – Terapeuta1: "*tataiaaaa? É mesmoooooo* ((bebê tenta pegar no sapato da terapeuta1))

Turno 21 – Terapeuta 1: *ooooh o sapato sujo da /.../... Você lembrou né do sapato, hoje ele não é colorido"* ((Bebê continua tentando pegar no sapato da terapeuta1)).

Turno 22 – Terapeuta 1: *Cadê o sapato da Antonela? Aqui o sapato da Antonela* ((toca no pé do bebê)) *é uma meeeeeiaaaa". Cadê o sapato, vai pegar o sapato da mamãe? Cadê o sapato da Antonela? Oh que bonito o sapato da Antonela* ((toca no pé do bebê).

Turno 23 – ((Bebê se movimenta, quanto a terapeuta1 toca em seu pé, fica observando com atenção e movimentando levemente os pés, depois aponta com o dedo para o tapete.)).

Turno 24 – Terapeuta 1: "*Tum Tum Tum Tum Tum!" (*gesticula com os dedos no tapete, como se os dedos "caminhassem")

Turno 25 – ((Bebê observa com atenção e movimentando levemente os pés, depois aponta com o dedo para o tapete)).

Turno 26 – Terapeuta 1: "*Tum Tum Tum Tum Tum!"* ((gesticula com os dedos no tapete como se os dedos "caminhassem")

Turno 27 – Bebê: sorri ((bebê presta atenção a terapeuta1, olha para ela e sorri, e começa a se movimentar pelo tapete e a bater com as mãos no tapete em seguida pega um objeto em forma de círculo azul)).

Turno 28 - Mãe: ((bate palmas)) "*Muito Parabéeeeens! Êêêêêêêêêê!"*

Turno 29 – Terapeuta 1: "*Tum Tum Tum Tum Tum!"* ((gesticula com os dedos no tapete como se os dedos "caminhassem")) ((bebê fica observando com atenção segurando o brinquedo)).

Turno 30 – Terapeuta 1: "*Tum Tum Tum Tum Tum!"* ((gesticula com os dedos no tapete como se os dedos "caminhassem"))

Turno 30 a - ((bebê solta o brinquedo, e fica observando ao seu redor)).

Turno 31 – Terapeuta 1: "*O quê que você vai buscar agora? O quê que você vai pegar? Tem que balançar tem...? Tum Tum Tum Tum Tum!"* ((gesticula com os dedos no tapete como se os dedos "caminhassem"))

Turno 32 – ((Bebê observa o tapete e fica observando ao seu redor, pega o brinquedo em forma de círculo)) vocaliza *"iiiiiiii"* ((em seguida coloca o brinquedo na boca da terapeuta1)).

Turno 33 - Terapeuta1: *"nhanhanhanhanha"* ((finge comer o brinquedo)) *Gostooooooso! Dá mais!* (abre a boca).

Turno 34: Bebê: Vocaliza ((bebê observa, solta o brinquedo, abre os braços e vocaliza "*brrrruuuuu"*))

Turno 35 - Terapeuta1: *Não é um biscoito, (...) é uma roda do carro... "brrrruuuuu" "brrrruuuuu"-*

Turno 36 - ((bebê pega em seu pé como se estivesse tentando tirar a meia))

Turno 37 - Terapeuta1: *Olha o sapato da Antonela! A meia dela... é uma meia.* ((Bebê pega novamente o objeto))

Turno 38 - Mãe: fala para terapeuta 1: *Foi um fio pra fazer o gato né?*

Turno 39 - Terapeuta1: *Huhummm*

Turno 40 – Terapeuta1: *"nhanhanhanhanha"* ((simula "comer" o objeto)) *"brrrruuuuu" "brrrruuuuu" Bibi! "brrrruuuuu".* ((bebê pega a bola amarela para brincar)).

Turno 41 - Terapeuta1: ((fala pra mãe)) *Viu que não tá precisando muito se preocupar por que ela tá indo...*

Turno 42 - Mãe: *É e não tá desequilibrando*.

Turno 43 -Terapeuta1: *Não...*

Turno 44 – Terapeuta1: *"brrrruuuuu" "brrrruuuuu" Bibi!* ((bebê está brincando com a bola amarela com se estivesse batendo palmas)).

Turno 45 – Mãe: *Dá?* ((faz gesto com as mãos como se pedisse a bola)) *cadê a bola? Dá pra mãe.*

Turno 46 -Terapeuta 1: *Joga a bola!*

Turno 47 - Mãe: *Dá dá* ((faz gesto com as mãos como se pedisse a bola))

Turno 48 - Bebê: ((olha pra mãe e tenta entregar a bola a ela))

Turno 49– Mãe: *Dá, joga a bola!* ((faz gesto com as mãos como se pedisse a bola))

Turno 50 – Bebê: ((entrega a bola para mãe))

Turno 52- Mãe: "*Êêêêêêêêêê!"* "*Muito beeeeeeem! Êêêêêêêêêê"*

Turno 53 - Bebê: ((fica olhando para a mãe, gesticula com as mãos como se pedisse a bola de volta)).

Turno 54 - Mãe: "*Êêêêêêêêêê!"* "*Muito beeeeeeem!*

Turno 55 - Terapeuta1: *Êêêêêêêêêê"*

Turno 56 – Bebê: ((solta a bola, que vai para traz de seu corpo, bebê se vira para tentar pegar a bola)).

Turno 57 - Terapeuta1: "*E agora a Antonela vai tentar pegar a booooooola!"*

Turno 58 - Mãe: "*Cadê a bola? A lá oh, A lá oh!"* ((aponta para onde a bola está)). *A lá oh, A lá oh!"Pega!*

Turno 59 – ((bebê fica olhando para mãe e para a bola))

Terapeuta1: *Vamos esperar ela se prontificar a ir* ((pegar a bola)).

Turno 60 – Terapeuta1: *Éeeeeeee, achou meu relógio* ((bebê, tenta pegar o relógio que está no punho da terapeuta1)).

Turno 61 - Terapeuta 1 ((fala pra mãe)) *ela tava aqui, já foi pra lá, pra cá* ((mostrando que o bebê está se movimentando no tapete))

Turno 62 – ((bebê pega outro objeto - um tipo de martelo))

Turno 63 – Terapeuta1 ((canta)) "*Tic Tac, passa hora, tic tac, vai se embora tic tac, passa tempo bem de pressa não se acaba não demora, já estou muito cansado já perdi toda alegria de fazer meu , tic tac, tic tac, tic tac, dia e noite, noite e dia , tic tac, tic tac, tic tac dia e noite, noite e dia , tic tac, tic tac, tic tac"*

Turno 63 a – ((*Bebê observa a terapeuta1 cantar, tenta colocar o dedo na boca da terapeuta1, se movimenta um pouco, observa ao se redor, e volta a pegar o objeto azul que tem forma de círculo, batendo ele no tapete)).*

Turno 64 – Terapeuta1: ((pergunta à mãe)) *Como é que você está percebendo a relação dela, o que vocês têm observado?*

Turno 65 - Mãe ((pensa por uns instantes)): *Então, ela continua demandando mais da gente, quer dizer, mais em casa ela vive muito com quatro pessoas, né, eu /.../ a minha tia da /.../.*

Turno 66 - *Terapeuta1: Como que ela chama?*

Turno 67 - Mãe:*"/.../ ((diz o apelido da tia))*

Turno 68 - Terapeuta1: *Como?*

Turno 69 - Mãe: *Ela chama /.../ ((nome da tia)) mas eu chamo ela de /.../ ((apelido da tia))*

Turno 70 -Terapeuta1: /.../*? /.../ ? ((tenta reproduzir o 'apelido' da tia))*

Turno 71 - Mãe: /.../ *((apelido da tia))*

Turno 72 - Terapeuta1: *Ah, é por que a sonoridade é importante pra mim...*

Mãe: *É /.../ ((primeira sílaba do apelido da tia)) /.../ ((apelido da tia)). E então assim ela demanda o que passa sabe, se ela estiver sentada lá dentro do cercadinho ela vê um passando, qualquer um ela chora requisitando.*

Turno 73 - Terapeuta1: *e ai o que vocês fazem?*

((Enquanto mãe e terapeuta1 conversam, bebê observa ao ser redor, observa a mãe falando, tenta pegar no sapato da mãe, depois tenta pegar na mão da mãe, pega o brinquedo azul, brinca uns instantes com ele batendo o mesmo no tapete, depois pega o brinquedo ((cone)), abre os dois braços no ar, bate ele com força no tapete)).

Turno 74 - Mãe*: Ahhh, normalmente eu pego sabe. Não espero muito não. E tá estranhando um pouco algumas pessoas. Nesse fim de semana ela viu, a gente foi visitar uma amiga, ela estranhou muito o marido dela, assim de ficar deitando no colo da gente, e de até chorar. Ontem curiosamente ela estranhou o /.../ ((pai)), ela olhou pra ele assim, virou assim ((gesticula com se escondesse o rosto)) encolhida, igual quando ela vê alguém que ela não conhece ela começou a chora (sic), ela desceu duas vezes, estava comigo ontem e hoje ela fez a mesma coisa agora na hora do almoço, não se ela esta com sono...e também não sei se foi estranhar assim, foi um estranhamento assim. Ela fica bem "oriçadinha" quando vê o /.../ ((irmão)) chagando quando ele brinca com ela...as vez ele chega e fala com ela "ei neném" ela fica toda assim...*

Mas ele não tem feito muito isso não ele tá bem ciumento sabe. Mas eu acho que ela tem buscado sabe.

Terapeuta1: *uhum, isso é tão importante...*

((Enquanto mãe e terapeuta1 conversam, bebê observa ao ser redor, observa a mãe falando, pega o objeto azul, brinca uns instantes com ele batendo o mesmo no tapete, depois pega o objeto tipo martelo, abre os dois braços no ar, bate ele repetida vezes e com força no tapete. Se movimenta bastante em torno do tapete)).

Turno 75 - Mãe: *Tum! Tum! Tum! Tum! Tum!* ((bebê pega uma parte do tapete e vira ao contrário, deixando a parte prateada do forro do tapete à mostra)).

Turno 76 – Terapeuta1: *Olhaaaa o que ela descobriuuu! Que o tapete tem dois lados!* ((olha para o bebê sorrindo))

Turno 76 a – ((Bebê olha para a terapeuta 1 - observa o tapete e olha para a terapeuta1)).

Turno 77 – Mãe: *Brinca de "sumiu"* ((diz para o bebê))

Turno 78 - Terapeuta 1*: É mamãe teve uma ótima ideia!* ((se coloca na posição 'deitada" de lado atrás do tapete que está com parte suspensa))

Turno 79 - Mãe: *Cadê, cadê? Cadê a /.../ ((terapeuta1))? Achooooooo.(sic)*

Turno 80 – Terapeuta1: ((fica "escondida" na parte do tapete que está suspensa)) *Sumiu!, Achou!* ((terapeuta brinca deitada no chão))

Turno 80 a – ((Bebê suspende a parte do tapete para tampar o rosto da terapeuta 1, após alguns segundos, abaixa a parte do tapete, para "achar" a terapeuta 1, demonstrando que entendeu a brincadeira)).

Turno 81 – Terapeuta1: *Sumiu! Achou!*

Turno 82 - Mãe: *Cadê a /.../ ((terapeuta 1))? Achou!*

Turno 83- Bebê: ((suspende a parte do tapete para tampar o rosto da terapeuta 1, após alguns segundos, abaixa a parte do tapete, para "achar" a terapeuta 1, demonstrando que entendeu a brincadeira, sorri para a terapeuta1 e para a mãe ((ênfase)))).

Turno 84 - Mãe: *Éeeee, é legal né!?*

Turno 85 - Terapeuta 1:*Sumiu...Cadê Antonela? Achooooooou! Mas isso aqui hoje tá muito legal!*

Turno 86 - Terapeuta 1: *Cadê Achooooooou! Achooooooou!*

Turno 87 -Mãe: *Cadê Achooooooou! Achooooooou!*

((bebê fica observando a parte prateada do tapete)).

Turno 88 - Terapeuta1: *Brilhante não é?*

Turno 89- Bebê ((suspende a parte do tapete para tampar o rosto da terapeuta 1, após alguns segundos, abaixa a parte do tapete, para "achar" a terapeuta 1))

Turno 90 - Terapeuta 1:*Sumiu... Achooooooou! Sumiu... Achooooooou!*

Turno 91 – ((Bebê suspende a parte do tapete para tampar o rosto da terapeuta 1, após alguns segundos, abaixa a parte do tapete, para "achar" a terapeuta 1, sorri, vocaliza ((imitando)) como se fosse um "tossir")).

Turno 92 – Mãe: *Ela tá fazendo isso também... Fica fazendo uma "tossezinha" de mentirinha.*

Turno 93 - Terapeuta 1: *Sumiu... Achooooooou! Sumiu... Achooooooou! Sumiu... Achooooooou! Sumiu... Achooooooou!*

Turno 94 – Bebê: ((continua a brincadeira, a parte do tapete para tampar o rosto da terapeuta 1, após alguns segundos, abaixa a parte do tapete, para "achar" a terapeuta 1, repetidas vezes))

Turno 95 - Terapeuta 1:*Sumiu... Achooooooou! Achooooooou! Achooooooou!*

Turno 96 - Mãe: *Ela faz isso as vezes e parece que é intencional sabe.*

Turno 97: Terapeuta1: *Eu também estou achando /.../ ((mãe)). Eu também to achado. É uma forma de fazer uma brincadeirinha né, de chamar a atenção.*

Turno 98 – Terapeuta 1 ((simula tossir)) *Tum! Tum! Tum! Tum! Tum!* ((faz um som rítmico)) ((bebê pega o brinquedo tipo martelo, abre os dois braços no ar, bate ele com força no tapete)).

Turno 99 – A Mãe pega o objeto de borracha ((bebê larga o cone e tenta pegar o objeto que está na mão da mãe, se vira em direção da terapeuta1 e tenta tocar nela)).

Turno 100 – Mãe: *Cadê a /.../ ((terapeuta1))?* ((1'24))

Turno 101 - ((bebê tenta chegar até onde a terapeuta1 está, se projeta para frente esticando os braços para tentar tocar na Terapeuta1, desiste, fica olhando ao seu redor, olhando os objetos e o tapete, passa as mãos pelo tapete – ((olha para a terapeuta2)) pega o objeto amarelo ((cone)), fica batendo ele com força no tapete repetida vezes, larga e se direciona novamente na direção da terapeuta1, que está "escondida" atrás de parte do tapete)).

Turno 102 – Terapeuta1: Uhuuu! *Ah, o que você quer? Eu tô longe de você?* ((fica "escondida" na parte do tapete que está suspensa)) *oh! Achooooooou . Você tá interessada nesse lado hoje né? Muito bom esse lado...Sim super legal!*

((Bebê está brindando erguendo um parte do tapete para o alto e observando a parte prateada do tapete)).

Turno 103 – Terapeuta1: *Olha o que chegou na mão da mamãe!* (((a mãe segura o objeto ((bola))).

Turno 104 – Bebê: ((olha para a mãe, solta o tapete e tenta pegar o objeto)).

Turno 105 – Terapeuta1: *Mamãe me dá a bola!*

((bebê pega a bola da mão da mãe)).

Turno 106 - Mãe: Êêêêêêêê! ((bate palmas))

Turno 107 – Mãe: *Dá* ((faz gesto com as mãos como se pedisse a bola)) *cadê a bola, dá pra mãe.*

Turno 108 – ((Bebê entrega a bola na mão da mãe, gesticula muito com os dois braços e mãos, como se pedisse a bola)).

Turno 110- ((Bebê pega a bola da mão da mãe gesticula muito com os dois braços e mãos, vocaliza *"eeeeeeeee"))*

Turno 111- Terapeuta1: *Prá pra /.../ ((terapeuta1))* ((faz gesto com as mãos como se pedisse a bola))

Turno 112 - Mãe: *Dá pra /.../*

Turno 112 a - ((bebê segura na mão da terapeuta1, mas não entrega a bola)).

Turno 113 – Mãe: *Dá? Dá pra mãe.*

Turno 114 - ((bebê entrega a bola na mão da mãe, gesticula muito com os dois braços e mãos, como se pedisse a bola))

Turno 115 - Terapeuta1: *Êêêêêêêê! Hoje não quer nada com a /.../ ((fala em relação a ela mesma, sorrindo e gesticulando))*

Turno 116 – Mãe: ((gesticula com os bracos como que estivesse comemorando ao receber a bola, em seguida entraga novamente o objeto para o bebê))

Turno 117 – ((BeBê pega a bola da mão da mãe gesticula ((ênfase)) com os dois braços e mãos, vocaliza *"eeeeeeeee", sorri* ((ênfase)) ((sorriso não direcionada)))).

Turno 118 – Mãe: *mamãe* ((faz gesto com as mãos como se pedisse a bola)) *ei Antonela, Psiu! Eiiiii, ei Psiu! Antonela?* ((Bebê se vira e fica observando e mexendo no tapete)).

Turno 119 – Mãe: *ei Psiu! Antonelaaaaaa,dá a bola mamãe. Ó Mamãe!*

Turno 120 – Bebê: ((entrega a bola na mão da mãe, gesticula muito com os dois braços e mãos, como se pedisse a bola))

Mãe: *Êêêêêêêê! Antonela?*

Turno 121 – Mãe: ((entrega a bola para o bebê))

Turno 122 – ((Bebê pega a bola da mão da mãe gesticula ((ênfase)) com os dois braços e mãos, vocaliza *"eeeeeeiiiii"* (olha para a terapeuta) 2 que está filmamndo sorri, olha para a terapeuta1 vocaliza *"iiiieeeeaaaaa"* gesticula ((ênfase)) com os dois braços)).

Turno 123 – Mãe*: mamãe, mamãe, mamãe,* ((faz gesto com as mãos como que pedindo a bola)) *mamãe.*

Turno 124 – Bebê (joga) a bola para a mãe, gesticula ((ênfase)) com os dois braços e mãos))

Turno 125 – Mãe: *Êêêêêêêê! Antonela!* ((entrega a bola para a bebê))

Turno 126 – ((Bebê pega a bola da mão da mãe gesticula ((ênfase)) com os dois braços e mãos, vocaliza *"eeeeeeiiiii"* sorri ((ênfase))))

Turno 127 - Terapeuta1: *"cê" faz igual a mamãe né... oh, que "bunitinho".*

Turno 128 – Mãe: *mamãe, mamãe, mamãe,* ((faz gesto com as mãos como se pedisse a bola)) *mamãe.* ((bebê fica batendo com a bola no chão, está virada para a terapeuta 1)).

Turno 129 - Terapeuta1: *MAIS?...mamãe quer que você brinque mais com ela!* ((rindo))

Turno 130 - Mãe: *Brinca com a /... ((terapeuta 1)) então.* ((bebê fica brincando com a bolinha, jogando e pegando, pára uns instantes e fica olhando para o tapete)).

Turno 131 Terapeuta1: *Mas tem um negócio aqui nesse tapete que é uma incógnita...já tem semanas...*

Turno 132 - Mãe: entrega a bola para a bebê)

Turno 133 – Bebê: ((pega a bola da mão da mãe gesticula muito com os dois braços e mãos, vocaliza *"eeeeeeiiiii" " ãããããã" " dá dá dá dá"* sorri ((ênfase)))).

Turno 134- Terapeuta 1: *É mesmo? Dá dá dá. Cê quer mais o quê?* ((bebê fica mexendo com o tapete, virando ele de um lado para o outro)).

Turno 135 - Terapeuta 1: ((pega o tapete e o dobra de forma que a parte prateada fique a mostra e entrega para a bebê)) *"Toma de presente, e agora?"*

Turno 135 a - ((bebê tenta desdobrar o tapete com uma mão, e está segurando a bola com a outra mão))

Turno 136 - Terapeuta 1: /.../ ((terapeuta1)) *não ajudou em nada né Antonela! Olha que legaaaaal!*

Turno 137 – ((Bebê desiste de abrir o tapete, e fica batendo com a bola na mão da mãe)).

Turno 138 - Terapeuta 1: *Ahhhhh, tá jogando bola com a mamãe! Jogou!*

Turno 139 - Mãe: *Êêêêêêêê!*

Turno 140 - Terapeuta 1: Joga pra ela mamãe!

Turno 141 – ((Bebê pega a bolinha, agita os dois braços, vocaliza "*"eeeeeeiiiii" " ãããããã"* e fica batendo com o objeto no chão)).

Turno 142 – Terapeuta 1 *Tum! Tum! Tum! Tum! Tum! Oh peguei!*

((bebê solta a bolinha)).

Turno 143 – Terapeuta 1: *Issoooooo!*

Turno 144 - ((bebê pega a bolinha, e volta a tentar desdobrar o tapete))

Turno 145 - Terapeuta 1: *O quê você tá procurando ai Antonela?* ((bebê continua segurando a bolinha, mas desiste de desdobrar o tapete, começa a observar um buraquinho no chão)).

Turno 146 – Terapeuta 1: *Olha um buraquinho no chão....* ((bebê pega a bolinha, e volta a tentar desdobrar o tapete))

Turno 147 - Terapeuta 1 ((fala pra mãe)) /.../, *quando você falo do estranhamento.....*

Turno 148 – Bebê: *vocaliza* ((olha para a terapeuta1, agita os dois braços e vocaliza *"eeeeeeiiiii" "brubrubrubru"*))

Turno 149 - terapeuta1: Éeeeeeeee *linda!((diz olhando para o bebê, sorrindo))*

...fala que é um dos sinais dos estruturadores no psiquismo, que o René Spitz trabalha no livro que chama "Primeiro ano de vida" com oito meses, a partir dos oito meses é quando o bebê começa a ter um estranhamento em alguns momentos e de algumas pessoas e que isso é um bom sinal então a Antonela tá dando mais um indicativo que ela tá se desenvolvendo bem, que ela tá indo bem, porque esse inclusive é um dos indicadores ....

Turno 150 – Terapeuta 1 ((fala para o bebê)) Cê que a bola? ((Enquanto terapeuta 1 fala com a mãe, bebê, brinca com a bola, tenta pegar o tapete, obseva ao seu redor, solta o objeto em direção à Terapeuta 1)).

Turno 151 - Terapeuta 1*: cê que a bola? Toma! Éeee pegou! ((rola a bola para Antonela))*

Turno 152 – Bebê pega a bola, vocaliza "aaaauuuu")).

Turno 153 – Terapeuta 1: ...se é até um dos indicadores que os pediatras avaliam ((continua a conversa com a mãe))

Turno 154 - Mãe: *Mas, por exemplo, ela parecer que estranhou o /.../ ((pai)) assim é normal?*

Turno 155 - Terapeuta 1: *A questão é muito mais dela conseguir se diferenciar do outro e ai demonstrar que...*

Turno 155 a - ((Bebê - enquanto terapeuta 1 fala com a mãe, bebê, brinca com a bola, vocaliza *"dá dá dá eeeeeiiii"* , obseva ao seu redor –está de costas para acâmera)).

Turno 156 – Terapeuta 1: *...oh! eu não sou você, você não sou eu, ahhhh que coisa! Do que realmente estranhar pessoa,s mas começa essa noção de diferenciação do outro, isso é um indicativo de que tem uma estruturação que tá caminhando bem sabe, a gente pode até imaginar, vamos imaginar o quê que o olhar de um bebê viu num detalhe no rosto de alguém, uma expressão, um sentimento, uma preocupação, e que ela pode ter olhado e pensar assim: "olha percebi que eu não sou essa pessoa que tá com esse sentimento isso é também uma diferenciação, é essa sensação de estranhamento que a gente nomeia rapidamente, que os bebês estranham, então assim, eu acho que a gente pode ir cada vez mais ir se tranquilizando de que ela tá indo muito bem.*

Turno 157- Bebê: vocaliza ((Enquanto terapeuta 1 fala com a mãe, bebê, brinca com a bola, vocaliza, brinca com o tapete tentando ainda desdobrá-lo , obseva ao seu redor, movimenta-se de um lado para o outro e olha para terapeuta 1)).

Turno 158 - Terapeuta1: ((olha para o bebê)) *É linda?!*

Turno 159 - Terapeuta1: ((fala pra mãe)) *e eu acho super importante você poder voltar quando ela chora quando você passa e ela chora, que você fala "ah eu volto".*

Turno 160 - -Mãe: *Sim de não deixar ...*

Turno 161 - Terapeuta 1*: Ahhh eu acho isso super importante! Pra ela eu acho que isso é "olha, o meu chamado é ouvido, o outro tá me reconhecendo".*

Turno 162 - Mãe: *Sim "tá funcionando" "to comunicando".*

Turno 163 - *Terapeuta 1: Tá funcionando esse jogo de eu chamo o outro aparece, claro que não vai ser todas as vezes, mas é isso mesmo, eu acho que você falou bem é uma comunicação infantil do jeito que o bebê pode então não é todas as vezes que dá pra atender,*

então as vezes chama e a gente tem que acabar de levar alguma coisa na cozinha, voltar ou acudir o /.../ ((irmão)) que tá precisando... Mas ela perceber esse reconhecimento de que ela chamou pediu e alguém correspondeu é muito importante.

Turno 164- ((Enquanto terapeuta1 fala com a mãe, bebê, brinca com a bola, vocaliza, brinca com o tapete, obseva ao seu redor, movimenta-se de um lado para o outro e bate com a bolinha repetidas vezes no chão, tenta jogar a bolinha para a mãe)).

Turno 163 - Mãe: *Êêêêêêêê!* Dá? Dá ((faz sinal com a mão pedindo a bola))

Turno 164 - Terapeuta 1: *Hoje mamãe e Antonela bateram maior bolão.* ((mãe entrega a bola para o bebê))

Turno 165- Mãe: *Êêêêêêêê! Dá? Dá mamãe?*

Turno 165 a – Bebê: ((bate com a bola na mão da mãe, depois bate com a mão na mão da mãe, agitando os braços para o alto.)).

Turno 166 - Terapeuta 1: *vai bater palma?((diz ao bebê))*

Turno 167 - Mãe: *É ela tem mania de pegar e bater assim na mão da gente pra bater palminha* ((demonstra para a terapeuta1)).

Turno 168 - Terapeuta 1: *É porque a gente bate palma também né... ((dizendo ao bebê e pelo bebê))*

Turno 169 – ((Bebê pega a bola, agita os dois braços para cima e vocaliza "*"eeeeeeiiiii" " dadada ãããããã" "Êêêêêêê"* e fica batendo com a bolinha no chão)).

Turno 170 - Terapeuta 1: *Nossa que gostosa essa conversa sua com a mamãe.*

Turno 181 - Mãe: *Fala assim "a gente de barriga cheia vira outra"...*

Turno 182 - Terapeuta 1: /.../ ((mãe)) *nos vamos terminar por hoje.*

(gravação foi encerrada)

ANEXO F – Transcrição de interação – vídeo referente à sessão 6.

Cena: bebê, mãe terapeuta "brincam" no chão. Nesta cena não há a presença da Terapeuta 2 para filmar a sessão (câmera está posicionada em uma poltrona). Bebê brinca com uma objeto ((bola)) – **Sessão 6**

Tempo de gravação: 34:20

Turno1- Terapeuta: *Oiiiiii Antonela! Tudo bem? Você quer a bola que tá na minha mão? Ohhhh pegooooooou!*

Turno 2- ((Bebê gesticula com pernas, pés, braços e mãos, pega a bola e sorri olhando para o objeto e para a terepeura).

Turno 3- Terapeuta: *Que gostoso! Pegou a booooola!*

Turno 4 ((bebê brinca com a bola, segurando ela com as duas mãos, balançando-a para cima e para baixo)).

Turno 5- Mãe: *Êeeeeeeee!*

Turno 6- Terapeuta: *Joga!* ((estende a mão como se pedisse a bola))

Turno 7- ((bebê, segurando a bola se vira e olha para a mãe)).

Turno 8- Mãe: *Pra mamãe? Dá a bola pra mamãe, dá a bola mamãe, dá, dá?!* Mamãe. Dá maãe dá? ((estende a mão como se pedisse a bola)).

Turno 9- ((bebê, segurando a bola parece pensar por uns instantes, e encosta a bola na mão da mãe, mas não entrega. E se vira para o lado em que a terapeuta está sentada)).

Turno 10- Terapeuta: *Éeeee? Vai jogar a bola? /.../ está tentando improvisar aqui uma solução* (referindo-se a posição da câmera).

Turno 11- Mãe: *Dá a bola pra mamãe, dá a bola mamãe, dá, dá?!*

Turno 12 -((bebê, segurando a bola se vira e olha para a mãe)).

Turno 13- Terapeuta: *Joga a bola!*

Turno 14-((bebê, segurando a bola se vira e olha para a terapeuta e sorri)).

Turno 15- Mãe: *Êeeeeeeee!*

Turno 16- Terapeuta: *Joga a bola! Você vai jogar a bola? Então joga a bola! Sabe aquela brincadeira?*

Turno 17- ((bebê bate com a bola no pé da terapeuta, em seguida olha para a terapeuta))

Turno 18- *Aé, esse sapato é novo, você não conhece esse sapato. Ele é preto com branco*

Turno 19- ((bebê, segurando a bola se vira e olha para a mãe)).

Turno 20- Mãe: *Pra mamãe? Pra mamãe?* ((estende a mão como se pedisse a bola)).

Turno 21- Terapeuta: *Éee ée? Você vai jogar a bola pra mamãe?*

Turno 22- ((bebê brinca com a bola, segurando ela com as duas mãos, balançando-a para cima e para baixo, solta ela um pouco no chão e volta a segura lá com uma mão)).

Turno 23- Terapeuta: *Ahaaaaa! Pegooooooou! Muito bem!*

Turno 24- ((Bebê solta a bola))

Turno 25- *Terapeuta: Oh! Peguei! Mamãe, pega!* ((Terapeuta joga a bola para a mãe, *huuuuuuu)*).

Turno 26- Mãe: *Êeeeee! Mamãe pegou!*

Turno 27- ((Bebê olha para terapeuta, gesticula pouco com pernas, pés, braços e mãos. Observa a terapeuta jogar a bola, se vira para a direção da mãe, sorri, e pega a bola que está na mão da mãe e sorri, volta a olhar e a sorrir virando-se para a terapeuta)).

Turno 28- Mãe: *Êeeeee! Olha Antonela! Pegooooooooou!*

Turno 29- Terapeuta: *Êeeeeee! Muito bem!*

Turno 30 ((bebê segura a bola e fica olhando para a terapeuta com ar de satisfação))

Turno 31- Terapeuta: *Êeeeeee! Joga pra mim joga?! Joga pra /.../*

Turno 32- ((bebê segura a bola e fica olhando para a terapeuta (parece pensar) se vira e fica olhando para a mãe)).

Turno 33- Terapeuta:*Pode mamãe jogar pra /.../?*

Turno 34- Mãe: *Joga pra /.../ ((terapeuta1)) Alá oh!* É? *Joga pra ela, essa bolinha é igual a sua amarela* (mãe aponta com o dedo para a terapeuta).

Turno 35- ((bebê parece pensar um pouco, olha para a bolinha e depois coloca a bolinha na boca, e fica olhando para a terapeuta)).

Turno 36- Terapeuta: *Ahhhh é mesmo! Você viu, você olhou né depois que a mamãe falou mamãe falou que essa bolinha é igual a sua você olhou.*

Turno 37- ((bebê solta a bolinha no chão, gesticula pouco com pernas, pés, braços e mãos,como fazem os bebês.

Turno 38- Terapeuta: *Oh! Peguei! pega Mamãe Thummmm!* ((Terapeuta joga a bola para a mãe))

Turno 39- *Pegeeeeeei! Aqui oh! Psiu! Achooooou!*

Turno 40- ((bebê olha para a mãe, gesticula pouco com pernas, pés, braços e mãos, como fazem os bebês, pega a bolinha)).

Turno 41- Mãe*! Muito bem! Joga pra /.../ ((terapeuta1)) á oh!*

Turno 42- ((bebê olha para a mãe, gesticula pouco com braços e mãos, bate a bolinha no chão repetida vezes)).

Turno 43- Terapeuta: *Pra quem você vai jogar? Joga! Escolhe ai, pra gente brincar de jogar bola.*

Turno 44- ((Bebê sorri para terapeuta, se vira para o lado em que a terapeuta está sentada, e bate a bolinha no chão repetida vezes)).

Turno 45- Terapeuta: *Tum, Tum, Tum, Tum! Oh bolinhaaaaaaa! Uhuuuuu, cadê você bolinha*

Turno 46- ((bebê solta a bolinha de modo que a bola vá para de baixo da poltrona)).

Turno 47- Terapeuta: ((Tenta pegar o objeto))

Turno 48 ((bebê fica observando com atenção os movimentos da terapeuta)).

Turno 49- Terapeuta: *Oh! Achei!*

Turno 50- Mãe: *Pegooooou!*

Turno 51- ((bebê sorri e tenta pegar a bolinha que está na mão da terapeuta)).

Turno 52- Terapeuta: Êeeeeee, achei a bolinha!

Turno 53-((bebê fica olhando para a bolinha bate ela no chão por várias vezes, olha para a terapeuta se vira para onde a terapeuta está sentada e sorri)).

Turno 54- Terapeuta: *Tum, Tum, Tum, Tum!*

Turno 55- Terapeuta pergunta para mãe: *Já tá melhor?*

Turno 56- Mãe: *O quê?*

Turno 57- Terapeuta : O pi... "Pipetiba" (sic)

Turno 58- Mãe: "*Pipetiba". Já tá com antibiótico oral e passando a pomadinha, mas tá bem...só uma manchinha mesmo.*

Turno 59 - ((Enquanto mãe e terapeuta conversam, bebê fica olhando para a bola bater ela no chão por várias vezes, olha ao seu redor, solta a bolinha no chão, a bolinha vai novamente para debaixo da poltrona, bebê fica observando a superfície da poltrona)).

Turno 60- Terapeuta: *Olha que bonito! Nós queremos que ela investigue o mundo! Descubra, se interesse não é?*

Turno 61- ((Bebê, fica olhando ao seu redor, fica observando a superfície da poltrona, olha para o tapete (parece procurar algo) olha para os lados e novamente para a superfície da poltrona)).

Turno 62- Terapeuta: *como é que é Antonela Vai pegar a bolinha amarela? Ou "cê" vai querer ficar em pé ai? Opá cadê (inc.) sofá?O que você vai fazer?*

Turno 63-((Bebê, vocaliza *"hum hum"* continua olhando ao seu redor, fica observando a superfície da poltrona, olha para o tapete (parece procurar algo) olha para os lados e para a terapeuta)).

Turno 64- Terapeuta: *Você vai pegar a bolinha amarela?*

Turno 65- ((bebê volta-se para a poltrona vocaliza *"um mã mama"))*

Turno 66- Terapeuta: "*Não, Não, Não, vou pegar bolinha amarela.... Eu vou ficar em pé". Olha!((sobre algo que o bebê viu))*

Turno 67- ((bebê tenta ficar em pé, segurando-se na poltrona)).

Turno 68- Terapeuta fala para mãe: *O importante às vezes /.../ ((mãe)) é a gente ter um pouco de tempo não no sentido de tempo de poder esperar ela poder entender o quê que ela quer pra onde que ela vai porque senão a gente encurta o caminho e a gente não dá tempo dela descobrir dentro dela mesmo o quê que ela quer fazer. Então às vezes a brincadeira é uma brincadeira que ela fica até quieta ela fica olhando alguma coisa, a gente tá perto, brinca, interage, ou a gente espera um pouquinho...*

Turno 69- *Terapeuta: ((fala para o bebê)) Pois é como que a gente faz com esse pé? É..., força, força. A mamãe está ali. Aiiiiiii, você consegue pega...*

((Não foi possível observar as ações do bebê, pois ela não estava aparecendo na câmera, foi possível apenas ouvir os sons))

Turno 70- ((bebê, se irrita com algo que não foi possível observar, chora alto))

Turno 71- *Terapeuta: Caaaaalma!*

Turno 72- Mãe: *Ei o que foi?*

Turno 73- Mãe*: A bolinha lá olha*...((aponta com o dedo))

Turno 74- Terapeuta: *Caaaaalma!*

Turno 75-Terapeuta: *Você deitou, só isso, calma, agora você pode pegar a bolinha. Pode.*

Turno 76- ((o bebê havia 'tombado' o corpo' e se assustou - chora novamente))

Turno 77- Mãe: *Aqui que bonitinho olha (*mãe aponta para uma figura no tapete)

Turno 78- Terapeuta: *Uhhhh, mamãe tá te mostrando.*

Turno 79- Mãe: *Olha a cerejinha, a melancia...*

Turno 80- ((bebê observa para onde a mãe está apontando, e chora novamente))

Turno 81- Terapeuta: *O que foi Antonela?*

Turno 82- Mãe: *Esse aqui é o mamãozinhooo, você conheceee, não é? Esse você não conhece*

Turno 83- ((bebê fica resmungando)).

Turno 84- Mãe: ((a mão pega o chocalho e fica balançando)) Olha! Q*ue legal*!

Turno 85- ((bebê fica resmungando, parece irritado e volta a chorar)).

Turno 86- Terapeuta: *O que Antonela? Você consegue! Eu sei... olha lá o chocalho* ((terapeuta aponta para o chocalho, e o traz para perto do bebê)) *Brummm vrummmm vrummm* ((faz com o chocalho como se fosse um carrinho)).

Turno 87- ((bebê observa, mas continua resmungando e recomeça a chorar)).

Turno 88- Terapeuta: *Ohhhhhh, tá difícil ir assim, então nós vamos assim* ((terapeuta pega o bebê e a coloca mais próxima ao chocalho)) *Brummm vrummmm vrummm* ((faz com o chocalho como se fosse um carrinho)). *Olha o chocalho que você tanto gosta.*

Turno 89- ((bebê continua resmungando e chorando)).

Turno 90- Terapeuta: ((cantarolando)) *"Chocalho, chocalho, chocalho" "Tum tururu Tum Tum Tum tururu Tum Tum"* ((batendo levemente o chocalho no chão))

Turno 91- ((bebê está fora do foco da câmera)) ((bebê continua resmungando e chorando – parece irritado)).

Turno 92-Mãe: *Não desiste não Antonela.* ((em relação ao bebê ir buscar o objeto))

Turno 93- Terapeuta: ((cantarolando)) *"Chocalho, chocalho, chocalho " Tum tururu Tum Tum Tum tururu Tum Tum". "Chocalho, chocalho, chocalho " Tum tururu Tum Tum Tum tururu Tum Tum"*

Turno 94-Mãe: ((Pega o chocalho e começa a agitá –lo))

Turno 95 – ((bebê está fora do foco da câmera - vocaliza *" uhheeee"*))

Turno 96- Terapeuta: Siiim, V*ocê queeeer?*

Turno 97- ((bebê está fora do foco da câmera - continua resmungando e chorando))

Turno 98- Terapeuta: *Pode ir lá buscar...*

Turno 99-Mãe: ((Pega o chocalho e começa a agita –ló)) *Aqui ó!*

Turno 100- Terapeuta: *Isso muito bem! Isso! Isso muito bem! Isso!*

Turno 101- ((bebê vai em direção à mãe que está agitando o chocalho, resmunga)).

Turno 102- Mãe: *Vem, vem* ((faz sinal com a mão, chamando a bebê))

Turno 103- ((bebê desiste de pegar o objeto resmunga)).

Turno 104-Mãe: *Vem, vem*

Turno 105- Terapeuta: *isso você tá conseguindo! Falta pouquinho*

Turno 106- ((bebê pega o chocalho que estava na mão da mãe))

Turno 107- Terapeuta: *Êeeeee, viu que lindo você conseguiu que coisa boa! Vou como é importante você tentou e conseguiu. Pparabéns!*

Turno 108- ((bebê está fora do foco da câmera - agita o chocalho))

Turno 109- Terapeuta: ((cantarolando)) *"Tum tururu Tum Tum Tum tururu Tum Tum". "Chocalho, chocalho, chocalho".*

Turno 110- ((bebê, agita o chocalho, bate com ele no chão e vocaliza “êêêêê”)).

Turno 111- Terapeuta cantarolando: *“Tum tururu Tum Tum Tum tururu Tum Tum”. Que lindo não é?! “Chocalho, chocalho, chocalho”. “Tum tururu Tum Tum Tum tururu Tum Tum”.*

Turno 112- ((bebê, continua a agitar o chocalho, bate com ele no chão várias vezes)).

Turno 113- Terapeuta: *Tá legal Antonela? É mamãe pegou pra ficar legal, o quê que você acha? Tá legal essa brincadeira com o chocalho? Tá legal Antonela?*

Turno 114- ((bebê, continua a agitar o chocalho, bate com ele no chão várias vezes)).

Turno 115- Mãe: *“Tim tim tim tim tiriritim tim” “Tic, Tic, Tic, Tic, Tic, Tic”* .

Turno 116 ((bebê está de costa para a câmera - continua a agitar o chocalho)).

Turno 117- Terapeuta: *Tic, Tic, Tic, Tic, Tic, Tic” . Foi assim que a mamãe fez?*

Turno 118- Mãe: *“Tic, Tic, Tic, Tic, Tic, Tic”* “*Êêêêêêêêêê”* ((simula que está chacoalhando o chocalho)).

Turno 119- ((bebê se vira para a mãe e fica observando seus gestos, vocaliza *“aaaaaaa”* agitando o objeto no ar e batendo ele no chão)).

Turno 120- Terapeuta: *Que lindo, você e a mamãe tão cantando!!*

Turno 121- Mãe: *“Êêêêêêêêêê”*

Turno 122- ((bebê se vira para a mãe e fica observando seus gestos, vocaliza *“aaaaaaa”* agitando o chocalho ao ar e bate ele no chão com força e o solta)).

Turno 123- ((bebê tenta pegar o chocalho, vocaliza baixinho, e fica olhando ao seu redor))

Turno 124- Mãe: *“Êêêêêêêêêê”*

Turno 125- Terapeuta: *Cadê o chocalho? Olha...achou a bola, a bola tá pertinho não tá? Pois é agora a bola.*

Turno 126- ((Bebê pega a bola que estava próxima)).

Turno 127- Mãe: *Dá a bola a mamãe*, ((estende a mão como se pedisse para jogá-la))

Turno 128 - ((bebê segura a bola com as duas mãos, observa a mãe, encosta a bola na mão da mãe, e depois coloca a bola na boca)).

Turno 129- Mãe: Dá a bola a mamãe, (estende a mão como se pedisse para jogá-la).

Turno 130 - ((bebê segura a bola com as duas mãos, e fica observando a mãe)).

Turno 131- Mãe: *Cadê a /.../ ((terapeuta1))?*

Turno 132- Terapeuta: *Cadê? Cadê? Achooooooou! Tô aquiiiii* ((terapeuta está em pé atrás da mãe))

Turno 133 - ((bebê segura a bola, a coloca na boca e observa a terapeuta)).

Turno 134- Terapeuta: *Cheguei! Fui lavar as minhas mãos eu tinha lavando quando eu cheguei, mas não tinha lavado antes de abrir a porta pra você* ((volta a se sentar perto do bebê)).

Turno 135 - ((bebê segura a bola, a coloca na boca, vocaliza *"éeeee"* como se gargalhasse)).

Turno 136- Mãe: *Dá, dá, dá, dá, dá, dá, Tá gostoso? "Cho" vê se tá gostoso. (*(estende a mão como se pedisse a bola)) "*Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)).

Turno 137 – ((Bebê toca na mão da mãe, e coloca a bola na boca)).

Turno 138- Terapeuta: *É mamãe ela deu foi a mão pra você ver se tá gostoso Vê se essa mão tá gostosa mamãe.*

Turno 139- Mãe: "*Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)). *Dá pra mamãe ver a mãozinha.*

Turno 140 – ((bebê segura a bola coloca na boca, vocaliza "*dá, dá, dá, dá*")).

Turno 141- Mãe: "*dá, dá, dá, dá*"

Turno 142- Terapeuta: *vê se essa mãozinha tá gostosa mamãe!*

Turno 143- ((bebê segurando a bola tenta pegar o Objeto ((chocalho)))).

Turno 144- Terapeuta: *A mamãe segura pra você...a mamãe segura a bola pra você...*

Turno 145- Mãe: *Segurei! A Bola... Quer?*

Turno 146- ((bebê tenta pegar a bola da mão da mãe. Bebê pega a bola)).

Turno 147- Mãe: *E o chocalho? E o chocalho? Cadê o chocalho?*

Turno 148- ((bebê parece procurar pelo chocalho)).

Turno 149- Mãe ((cantarolando)): *"Chocalho, chocalho, chocalho". ""Tim tim tim tim tiririritim tim" "Tum Tum".*

Turno 150- ((bebê fica brinca batendo a bola no chão)).

Turno 151- Mãe: *Tum Tum Tum Tum". " toin toin toin toin toin"*

Turno 152- ((bebê fica brinca batendo a bola no chão depois bate a bola na perna da mãe, observa o seu redor, volta a bater a bola no chão)).

Turno 153- Terapeuta: "*êeeeee", joga pra mamãe!*

Turno 154- Mãe: *Êeeeee, pra Antonela!* ((a mãe joga a bola pra bebê)). *Joga pra mamãe!* ((mãe estende a mão como se pedisse a bola)).

Turno 155- ((bebê solta a bola em direção á mãe)).

Turno 156- Mãe: ((segura a bola)) *Viva! Pra você!*

Turno 157 – ((bebê segura na bola que está na mão da mãe, vocaliza *"aaaaaa",* agita os braços para o alto))

Turno 158- Mãe: *"aaaaaa"*

Turno 159- ((bebê olha para o pé da mãe, depois comoça a brincar batendo com a bola em seu pé)).

Turno 160- Terapeuta: *Oh! O pé da Antonela... É Antonela, cê" viu seu pé? Vai esconder a bolinha? Hã?*

Turno 161- ((Bebê fica observando e tocando na poltrona que está a sua frente)).

Turno 165- Terapeuta: *É uma poltrona....*

Turno 166- *Dá a mamãe!*

Turno 167- ((bebê está segurando a bolinha, agita os braços e depois pega na mão da mãe)).

Turno 168- Terapeuta: *Ahhhhhh você quer que a mamãe coma sua mãozinha?!*

Turno 169-- Mãe: "*Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)).

Turno 170- Terapeuta: *Eu acho que a mamãe vai comer esse dedinho gostoso!*

Turno 171- Mãe: "*Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)).

Turno 172- ((Bebê segura a bola, fica observando e tocando na poltrona que está a sua frente, observa ao seu redor, parece procurar algo)).

Turno 173- Terapeuta: *O quê você tá procurando?*

Turno 174- ((bebê acha o chocalho, vocaliza *" aaaa"* agita um pouco o objeto))

Turno 175- Terapeuta: *Achooooou?! Achou o chocalhooooo.*

Turno 176- ((bebê vocaliza *"ah"* ((tipo um suspiro)) solta o objeto no chão)).

Turno 177- Terapeuta: *Ãh? Ãh?*

Turno 178- ((bebê olha para terapeuta, vocaliza, *"eeee",* movimenta-se para segurar nas pernas da mãe, coloca a boca na perna da mãe)).

Turno 179- Terapeuta: *Você vai morder a mamãe?!* "*Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)). *Que mamãe gooooooostosa! A mamãe tem gostinho de sorvete!*

Turno- 180- ((bebê pega o chocalho, e começa a agita-lo como força, vocaliza *"aaaaa"* ((tipo um gritinho)) agita o chocalho olhando ao seu redor)).

Turno 181- Terapeuta: *E a mão da Antonela? Será que a mão da Antonela tem gostinho de que hein?*

Turno 182- ((bebê agita o chocalho como força, vocaliza *"iiiaaaaaaa"* ((tipo um gritinho) agita o chocalho)).

Turno 183- Mãe: "*Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)). *Deixa a mamãe comer o dedinho assim oh*! ((demonstra colocando sua mão na boca)).

Turno 184- Terapeuta: *Mamãe! O dedinho da Antonela tem gostinho de que hein?*

Turno 185- ((bebê brinca com a bola e com o chocalho, agitando ambos ao ar)).

Turno 186- Terapeuta: *Você gosta de moranguinho mamãe?*

Turno 187- Mãe: *Gosto...*

Turno 188- Terapeuta: *Que delícia hein!*

Turno 189- ((bebê brinca com a bola e com o chocalho, agitando ambos ao ar, vocaliza *"nhenhenhe"* segurando o chocalho ao ar e olhando para ele)).

Turno 190- Mãe: É *"nhenhenhe" de chocolate com morango...*

Turno 191- Terapeuta: *Oh a mamãe já tá pensando num morango bem vermelhinho coberto com uma calda de chocolate, esse é o gostinho da mãozinha da Antonelaaaaa!*

Turno 192- ((bebê brinca com a bolinha, solta a bola em direção à mãe)).

Turno 193- Mãe: ((A mãe pega a bola))

Turno 194- ((bebê fica tentando pegar a bolinha da mão da mãe, pega a bolinha e fica observando ao seu redor))

Turno 195- Mãe: *É? Que delíciaaaa!*

Turno 196- Terapeuta: *Sabe aqueles que vem no espeto? Coberto com chocolate! Hummmmm*

Turno 197 ((bebê volta a brincar com o chocalho e com a bola vocaliza *"éééé*"))

Turno 198- Terapeuta: *Éeeeee, eu to pensando, com morango bem vermelho. Nossa mamãe que mãozinha gostosa! Que dedinho gostoso*.

Turno 199- ((bebê está observando ao seu redor, com um dos braços erguidos, toca no alto da poltrona)).

Turno 200- Mãe: *deixa a mãe ver* vê esse dedinho "*Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)). *Cadê o dedinho da Antonela?*

Turno 201- ((bebê está observando ao seu redor, com um dos braços erguidos, toca no alto da poltrona e fica uns instantes olhando para o alto como se procurasse algo)).

Turno 202- Terapeuta: ((fala para a mãe)) Ela tem algum lugar em casa que ela possa ficar em pé?

Turno 203- Mãe: Sozinha não, as vezes eu coloco ela assim em pé na beira do sofá.

Turno 204- Terapeuta: é porque eu to vendo que ela tá querendo, tá pedindo pra ficar em pé.

Turno 205- Mãe: ((Pega a bebê e a coloca em pé, segurando na poltrona)) ((Bebê fica em pé amparando-se na poltrona)) *Assim oh...Êêêêêêê.*

Turno 206- Terapeuta: *Ahhhhh é assim que você tava querendo. Mamãe põe o brinquedinho lá em cima...bate...*

Turno 207- ((bebê em pé brinca com o chocalho agitando-o)).

Turno 208- Mãe: *Tum Tum Tum Tum". Êêêêêêê*

Turno 209- Terapeuta: *Que gostoso Antonela! Vou ficar ai perto de você pra gente brincar.* ((Terapeuta fica na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 210- Mãe *Tum Tum Tum Tum".* ((Mãe agitando o chocalho))

Turno 211- Terapeuta: *Dança, dança!*

Turno 212- Terapeuta ((cantarolando))*: "Tum turum Tum Tum Tum" "Tum turum Tum Tum Tum". "Tum turum Tum Tum Tum". "Tum turum Tum Tum Tum". "Tum turum Tum Tum Tum"..* ((Terapeuta está agitando o chocalho))

((Terapeuta fica na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações do bebê))

Turno 213- terapeuta*: Esta bolinha tem gosto de quê? Hummm que gostosoooo, essa bolinha tem gosto sabe de que mamãe?*

Turno 214- Mãe: *De quê?*

Turno 215- Terapeuta*: De bananada! É um doce super gostoso.*

Turno 215 a – Mãe: Hum, mamãe adora!

Turno 216- Terapeuta*: Hoje nós tamos pensando em comida gostosa... Né Antonela? Oh! Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)).

Turno 217- Terapeuta cantarolando*: "Tum turum Tum Tum Tum" "Tum turum Tum Tum Tum". "Tum turum Tum Tum Tum".*

((Terapeuta está posicionada na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 218- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza *"êeeeee"*)).

Turno 219- Terapeuta*: Mamãe tá olhando se tem cocô na fralda...*

((Terapeuta está posicionada na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 220- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza "êeeeee")).

Turno 221- Terapeuta*: "êeeeee", e tem cocô? Não tem cocô...*

Turno 222- Mãe: *tem não...só... fofura.*

Turno 223- Terapeuta*: Fofura tem!*

Turno 224- Mãe: Só fofulete! *Cadê a fofurinha? Cadê a fofurinha? Cadê a fofurinha?*

((Terapeuta está posicionada na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 225- Mãe: ((cantarolando)) *"Tum turum Tum Tum Tum"*

Turno 226- Terapeuta*: Obrigada, nós vamos tomar.*

((Mãe e terapeuta conversam)) (Inc.).

Turno 227- Terapeuta*: "Tum turum Tum Tum Tum" ((agitando o chocalho)) ah é o do tubarão.*

Turno 228- Mãe: *Ah que tinha 3 minininhos assim...com cabelo...*

Turno 229- Terapeuta: *Alá, nós somos da banda do "tu tu barão"*

Turno 230- Terapeuta: ((cantarolando)) *"Tum turum Tum Tum Tum" ((agitando o chocalho)) dança...*

Turno 231- Mãe*: Oh e agora Antonela? Eu gosto é de bateria*

Turno 232- Terapeuta: ((cantarolando)) *"Tum turum Tum Tum Tum"*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 233- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza "*êeeeee"*)).

Turno 234- Mãe: *Éeeee? Te te?*

((Terapeuta fica na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 235- Mãe*: Deixa eu mudar...porque essa posição...eu tô virada de lado..* ((muda de posição)) (se coloca virada à frente do bebê)

Turno 236- Terapeuta*: Olha meu anel...que liiiiindo...*

Turno 237- Terapeuta: ((cantarolando)) *"Tum turum Tum Tum Tum" oiiiiiii . Tem gosto de que isso? "Tum turum Tum Tum Tum" oiiiiiii Tum turum Tum Tum Tum"*

((Terapeuta fica na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 238- Terapeuta*: ahhhh pegou a bolinha, que gostoso gente!* "*Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)).

Turno 239- Mãe*: Isso não é perinha...*

Turno 240- Terapeuta*: Você gosta de pêra?* "*Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)). *Hummmm* delícia! Antonelaaaaaa..., *Nha nha nha nha nha nha nha. Quero mais! Nha nha nha nha nha nha nha...*

((Terapeuta fica na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 241- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza "*êeeeee, aaaaaa"*)).

Turno 242- Terapeuta*: é mesmo, tá gostoso? "Tum turum Tum Tum Tum"*

Turno 243- Mãe*: Cadê o dedinho da Antonelaa?*

Turno 244- Terapeuta*: Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)).

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 245- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza "*rã ham"*)).

Turno 246- Terapeuta*: Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)).

Turno 247- Mãe*: Eu quero!*

Turno 248- Terapeuta*:* Antonelaaaaaa*, Nha nha nha nha nha nha nha.*

Turno 249- Mãe*: O quê você quer? Ta escorregando o pezinho? Tá suado? Sem meia né, a mamãe não pôs meia.*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 250- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza "*uhu da da da mama"*)).

Turno 251- Terapeuta*: É mesmo "cê" tá chamando a mamãe? Chamando a mamãe, cê tá muito esperta moça, quantos anos você tem? Fala assim: "eu ainda tenho 9 meses! Não tenho anos... mas já to chamando mamãe". Tá muito esperta, você viu, que bonitinha?*

Turno 252- Mãe*: Olhaaa! ((foi possível ver que mãe pega o bebê e o coloca sentado no seu colo virado para a terapeuta - minuto 00:25:36))*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações do bebê – minuto 00:25:40))

Turno 253- Terapeuta*: É mesmo...vou te mostrar /.../*

Turno 254- Terapeuta*:* (Inc.) *éeeee tá quase na hora de ir embora...*

Turno 255- Mãe*: Éeeee tem que ir pra casa né... seu irmão tá lá!*

Turno 256- Terapeuta: ((pergunta para a mãe)) Como é que tá a garganta dele?

Turno 257- Mãe*: Ontem a noite teve que ir pro hospital. Chegaram era meia noite e tanta já.*

Turno 258- *Sério*?

Turno 259- Mãe*: febre, vomitando muito, garganta, não tá comendo nada ai passou um antibiótico, ele nunca tinha passado mal de vomitar assim, é a primeira vez.*

Turno 260- Mãe: *Éeeeeeeee!*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 261- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza "*aaaaa, eeee"* agitando o chocalho)).

Turno 262- Mãe: *ele tá tendo febre né, mas começou medicar mesmo foi hoje né.Antibiótico.*

Turno 263- Terapeuta: *Hum, hum.*

Turno 264- Mãe: *Aqui amor, que foi? Quer virar?*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações do bebê))

Turno 265- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza "*aaaaa, eeee"* agitando o chocalho)).

Turno 266- Mãe: *ela tá tomando antibiótico né, pra outra coisa então eu pensei assim: "pelo menos ele não passa pra ela né".*

Turno 267- Terapeuta: Hum, hum. ...*Você sentou no colo da mamãe?*

Turno 268- Mãe: A*i que gostoso, que gostoso! ai que gostoso ai que gostoso! Você vai comer a perna da mamã? Que gostosa esse nenén...*

Turno 269- Terapeuta: "*Cê" vai comer mamãe? Mamãe tá gostosa?*

Turno 270- Mãe: Antonela *olha aqui oh, psiu. Cadê o dedinho? Nha nha nha nha nha nha nha*" ((faz barulho como se comesse algo)). *Hummmm delícia! Ai! Dedinho da Antonela,, oh mamãe quer dedinho, oh Nha nha nha nha nha nha nha" oh mamãe quer o dedinho. O que você quer? Minha blusa? Nha nha nha nha nha nha nha, eu vou comer sua perninha... Nha nha nha nha nha nha nha, eu vou comer você, eu vou comer você. Vou comer esse dedinho aqui oh Nha nha nha nha nha nha nha, a perninha dela!*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê – terapeuta1 ri ((gargalhadas))

Turno 271- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza ((como se fosse uma tosse)) vocaliza *"Éeeeeeee"*)).

Turno 272- Mãe: *Papai, papai...*

Turno 273- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza, *"nha nha nha*")).

Turno 274- Mãe: *"nha nha nha*", *não, papai, papai, papai ele tá lá longe no trabalho, só o /.../ ((irmão)) que está esperando a gente chegar pra fazer bagunça. Cadê o /.../ (irmão)i?Cadê? /.../ ((irmão)),* cadê? Dá dá daaaaaa? Chama o /.../ ((irmão))... Dá dá daaaaaa

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 275- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza, *"dá dá ...dá.." "éé*é")).

Turno 276- Terapeuta: *Você vai encontrar com o /.../ ((irmão))?*

Turno 277- Mãe: *Hã? Nenéeeeemmm*

Turno 278- Terapeuta *Vai comer a mamãe?*

Turno 279- Mãe: *Nenéeeeemmm*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 280- ((Foi possível ouvir que o bebê vocaliza, *"pa pa")).*

Turno 281- Mãe: *Papai não está em casa, não...nénem.*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 282- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza, *"da da da"))*

Turno 283- Mãe: *Nenéeeeemmm*

Turno 284- Terapeuta: *Papai, vai encontrar que dia?*

Turno 285- Mãe: *Hoje mesmo.*

Turno 286- Terapeuta: *Papai você vai ver de noite.*

Turno 287- Mãe: *Papai ...depois...*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 288- ((Foi possível ouvir que bebê vocaliza, *"pa pa"))*

Turno 289- Mãe: *Papai não..."Dada"*

Turno 290- Mãe: *Você tá olhando tudo Antonela?*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 291- Mãe: *O quê que você gostou ai? O quê que você gostou? O quê que você gostou? O quê que você gostou? Conta pra mim.*

Turno 292- Terapeuta: *Onde você quer ir?*

Turno 293- Terapeuta: ((pergunta para a mãe)) *E a medicação /.../ ((mãe))?*

Turno 294- Mãe: *Então eu parei nas seis gotas, segunda feira tem um retorno que ai tá de férias né a faculdade ai é só volta atendimento* (Inc) *mas assim eu acho que...*

Turno 295- Terapeuta: *entra dezembro, janeiro e fevereiro...*

Turno 296- Mãe: *...eu sei que vai tá la* (Inc.)).

Turno 297- Mãe: *Eu vou pegar esse neném*...((mãe deita a bebê em seu colo e lhe dá vários beijos)) *Oh, a formiguinha vai subindo, vai subindo e pegou o narizinho do neném*

Turno 298- ((bebê está deitada no colo da mãe, vocaliza *"ma ma ma ma",* gesticula com pernas e braços)).

Turno 299- Terapeuta: *O narizinho dela...*

Turno 300- Mãe fala para a terapeuta: *É vou ver, mas eu acho que deu as seis sabe, estou sentido que...mas controlada entendeu? Lidando melhor com as situações tipo assim, ontem seria uma situação que entraria em colapso assim, interno sabe, de talvez voltar chorando, de meio assim "meu Deus eu perdi o dia"... Sabe quando "ce" entra em parafuso? De pensar no caos (Inc.)) se fosse eu três pontinhos né... se fosse ele que tivesse feito a lerdeza né de*

confundido o horário de ter trocado... Ia falar: "você que é lerda". Então assim sabe eu tenho tentado avaliar com coisas que me desestruturariam assim de entrar em colapso de "nossa eu tenho uma consulta, mas tem outra, mas tem isso". Sabe quando você entra numa inércia assim de não conseguir nem uma coisa nem outra. Então eu to mais tranquila eu to com umas coisas atrasadas de consulta de retorno de exames. Tipo eu tinha que fazer um ultrassom pra ver se tá tudo certo e eu não fiz até hoje. Eu fico "não, mês que vêm eu vou *entrar de férias ai tem natal acabou..." Então assim sabe, de racionalizar conseguir ter plano, planejar.*

Turno 301- Terapeuta: *Ótimo. Isso é importante.*

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 302 - ((Foi possível ouvir enquanto a mão falava que a bebê vocaliza, *"êêêê" "aaaaaa" "êêêê",* ((alto)) e que ela está agitando o chocalho)).

Turno 303- Terapeuta*: Isso! Peguei o chocalho!!!*

Turno 304- Terapeuta: ((pergunta para a mãe)) *E você acha que os pensamentos estão mais organizados?*

Turno 305- Mãe: *Estão mais organizados*?

Turno 306- Terapeuta: *Aqueles pensamentos* que te incomodam...

((Terapeuta está na frente da câmera, assim não foi possível observar os gestos e reações da bebê))

Turno 307- ((Foi possível ouvir enquanto a mão falava que a bebê vocaliza, *"ada ada ada" "aaaaaa" "êêêê",* ((alto)) e que ela está agitando o chocalho)).

Turno 308- Mãe: *Também, também Ta mais, ta mais, tipo assim, tipo assim, por exemplo, a janela, que é um teste, assim... tá como se diz assim, inofensivo, sabe, tipo bobagem, não tá aquele negócio inquietante...*

Turno 309- Terapeuta: *Então acho que você conseguiu uma boa dosagem...*

Turno 310- Mãe: *Sim, eu acho que sim.*

Turno 311- Terapeuta: *Que foi os pontos que você me contou*

Turno 312- Mãe: *Mais, maior sofrimento.*

Turno 311- Terapeuta: *É que a gente poderia ter como parâmetro pra avaliar o quanto que a medicação....*

Turno 313- Mãe: *A irritação o nervosismo tá bem melhor....Não é menininha?*((diz ao bebê))

Turno 314- Mãe: *Fechou ((terapeuta dobrou o tapete))*

Turno 315- Mãe: *Tá na hora da gente ir embora...* ((diz ao bebê))

Turno 316- Terapeuta: *Tá na hora de ir embora.*

Turno 317- Mãe: *Vamos dar tchau ora /.../* ((terapeuta1))*?*

Turno 318- Terapeuta: *Tchaaaaau...*

Turno 319- Mãe: *Pra nós entregarmos o chocalho...*

Turno 320- Terapeuta: *Obrigaaaaada!*

Turno 321- Mãe: *Éeeeee depois a gente brinca...*

Turno 322- Terapeuta: *Você volta semana que vem? Tá bom?!*

Turno 323- Mãe: Fala: *"Eu volto sim".*

Turno 324- Terapeuta: *Tá bom moranguimho com chocolate... da mamãe!*

Turno 325- Mãe: *Na semana que vem quem vai vir é o /.../ ((pai)) porque é exatamente a segunda feira que eu consigo lá né.*

(Gravação encerrada)

ANEXO G – Transcrição de interação – vídeos referentes à sessão 7.

Cena: bebê, terapeuta 1 "brincam" no chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Essa sessão conta com a presença da babá da criança que participa da interação. **– sessão 7**

Tempo de gravação: 1:39

/.../

Turno 1- Terapeuta: *A:::nto:::ne:::::la:::::*

Turno 2 – ((Bebê faz uma movimento colocando-se de quatro (está no inicio do processo de engatinhar), uma das pernas fica presa e o bebê se frustra. Volta à posição sentada. resmungando...))

Turno 3 – Babá: *Ela fica nervosa.*

Turno 4- Terapeuta 1*: É" E ai a gente pode esperar um pouquinho, né ((diz olhando para o bebê)). Vamos esperar um pouquinho, ela pode tentar de novo? Mas não achando ruim?* ((diz olhando para o bebê))

Turno 5- ((bebê (de costas para a câmera) movimenta pés, braços e mãos, aparenta estar querendo "algo"...resmunga... começa a chorar um pouco)).

Turno 6- Terapeuta: Ô:::: *titi::a:::::* ((se referindo à babá cuja família da criança chama de "titia"))

Turno 7- Babá: *Aqui, pega a bolinha da titia, pega* ((a babá pega a bola e oferece para o bebê)).

Turno 8- ((bebê movimenta-se para frente e tenta pegar a bola que está na mão da babá)).

Turno 9- Terapeuta1: *Ô:: titi::a:::::*

Turno 10- Terapeuta1: *Pra titia...*((terapeuta1 joga a bola para a babá)).

Turno 11- Babá: *Meu!* ((pega a bola))

Turno 12- ((bebê observa os gestos da terapeuta1 e da babá, vocaliza *"huuuuu" resmungando*)).

Turno 13- Terapeuta1: *Pra Antonela!*

Turno 14- ((Babá joga a bola para o bebê))

Turno 15- ((bebê tenta pegar a bola, dá um leve tapa na bola que vai em direção ao local em que a terapeuta1 está sentada)).

Turno 16- Terapeuta1: (Inc.) p*eguei!*

Turno 17- ((bebê olha para o chocalho que está perto da terapeuta1 e movimenta-se como se fosse engatinhar para tentar pegar o chocalho)).

Turno 18- Terapeuta1: Ó, *o choca::lho:::::*.

Turno 19- ((bebê desiste de pegar o chocalho, se distrai com o relógio que está no punho da terapeuta1, em seguida se distrai com a bola que está na outra mão da terapeuta1)).

Turno 20- Terapeuta: Ah, *o relógio:::, quantas horas? São três horas*

Turno 21- ((bebê pega a bola da mão da terapeuta1, ergue a bola em direção à babá, mostrando a ela que pegou a bola, vocaliza "*éhhh*")).

Turno 22- Babá: [*É!*

Turno 23 – Terapeuta 1: *É!]*

Turno 23- Babá: *Dá titia?* ((faz com a mão com se pedisse a bola))

Turno 24- Terapeuta: *Pra Antonela! Agora é pra quem?*

Turno 25- ((bebê solta a bola em direção à terapeuta2 que está filmando, olha para a terapeuta2 e faz um pequeno movimento em sua direção (na posição de quatro) para pegar o objeto)).

Turno 26-Terapeuta2: *Pra: mi::m?*

Turno 27- ((bebê olha para a terapeuta 2, em seguida desiste de pegar o objeto, voltando à posição sentada))

Turno 28- Babá: *Pega a bolinha...*

Turno 29- Terapeuta1: *Vamos só esperar um pouquinho..*

Turno 30- ((A babá pega em um brinquedo azul (brinquedo com guiso) balança-o como que oferecendo ao bebê)).

Turno 31- ((bebê vê que a babá toca no brinquedo, pega o objeto e começa a brincar com ele agitando-o ao ar, depois segura ele com as duas mãos, mostrando-o para a bebá...continua agitando-o, ergue o brinquedo em seguida mostra para a terapeuta1)).
Turno 32- Terapeuta1: *Oh! Papagaio prutá! prutá! prutá! Papagaio:::::::: Prutá!*
Pausa (0.05)
(gravação foi encerada)

Cena: bebê, terapeuta 1 e babá do bebê, "brincam" no chão. Terapeuta 2 filma a sessão. Continuação do vídeo 1. – **vídeo 2– sessão 7.**

Tempo de gravação: 1:39
/.../
Turno 1- Terapeuta1: *Sim...você quer uma mão?*
Turno 2- ((bebê faz movimentos como se estivesse querendo ir a diante "engatinhando" de um lado para o outro, observa ao seu redor, vocaliza *"uhuh, er er er", resmungando* – olha para a babá e chora)).
Turno 3- Terapeuta1: *Issoooo*
Turno 4: ((bebê bate várias vezes no objeto que está no chão, ainda na posição de quatro)).
Turno 5 – Terapeuta 1: *O que fo::i:::? Você tá tentando:::?* ((diz em ralação ao bebê "tentar" engatinhar))
Turno 6: ((bebê desiste do objeto e volta à posição sentado))
Turno 7- Terapeuta1 canta: *chocalho, chocalho, chocalhoooo, chocalho, chocalho...* ((bate com o objeto na própria mão de forma rítmica))
Turno 8- ((bebê se distrai com uma sacola de pano que se encontrava no chão. Ergue a bolsa com os dois braços, a coloca em sua cabeça tocando seu cabelo com as mão)).
Turno 8- Terapeuta1: *E essa bolsa? Olha o cabe::::lo*:::.. *achei o cabelo...*(terapeuta1 toca no cabelo do bebê).
Turno 9- ((bebê olha para a babá, e continua a brincar com a sacola de pano erguendo-a no ar)).
Turno 10- Terapeuta1: *É a bolsa de por nas costas, é? É uma mochila::::*
Turno 11- ((bebê se movimenta, ergue a bolsa como se ela a colocasse em suas costas)).
Turno 12- Terapeuta1: *A bolsa de colocar nas costas? É uma mochila...*

Turno 13- ((bebê solta a sacola, avista outro objeto que lhe chama a atenção, o sapato da terapeuta 2. Olha para a terapeuta2 (que está filmando) vocaliza *"ãhê"* e sorri. Tenta pegar no sapato da terapeuta2)).

Turno 14- Terapeuta1: *É o sapato da /.../.*

Turno 15- Terapeuta2: *Agora meu sapato...*

Turno 16- Terapeuta1: *Nós vamos limpar sua mão daqui a pouco.*

Turno 17- Terapeuta2: *É, isso aqui é muito sujo! ((retira o pé do alcance do bebê))*

Turno 18- Terapeuta1: *Mas é tão boni::::::to::::::!*

Turno 19- ((bebê olha para a terapeuta2 (seriedade)))

Turno 20- Terapeuta1: *Mas é tão boni:::::to::! Os sapatos são tão boni:::::tos, olha.* ((pega o sapato do bebê)). *E esse? De quem é esse sapato?*

Turno 21- ((bebê fica observando o sapato que está na mão da terapeuta1, em seguida pega o objeto e o solta segundos após visualizar o sapato da terapeuta1, vocaliza *"nhaaaaa"* tenta pegar no sapato da terapeuta1)).

Turno 22- Terapeuta1: *Olha o sapato, "papato".*

Turno 23- ((bebê olha para a terapeuta2 que está filmando, vocaliza *"bubub",* tenta se virar como se fosse engatinhar)).

Turno 24- Terapeuta1: "*Papato:::, sapato:::. Papato:::, sapato::::".*

Turno 25- ((bebê fica olhando para o sapato da terapeuta1, vocaliza *"aaa" "abubub"*, volta a se sentar)).

Turno 26- *É?! Boni:::to!*

(gravação encerrada)

ANEXO H – Transcrição de interação – vídeo referente à sessão 8.

Cena: bebê, mãe e terapeuta1 "brincam" no chão Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê está deitado de costas no chão. Chora, resmunga, 'fala'.
sessão 8.

Tempo de gravação: 24:09

Turno1- Terapeuta1: *E o que mais que tem aqui? Deixa eu ver* (terapeuta1 olha dentro de uma bolsa) *ohhhhhhh, ohhhhhhh* ((retira um brinquedo - "caixa com guiso" - mostra a caixa agitando-a para o bebê)) *Um quadradoooooo!*
Turno 2- ((bebê observa os movimentos da terapeuta1, ((não demonstra muita reação)) permanece deitado no chão. Olha para a terapeuta2 que está filmando)).
Turno 3- Terapeuta1: *Alá a /.../ Deixa eu ver, qual é a outra coisa que tem aqui dentro?* ((terapeuta olha dentro da bolsa e retira a bolinha amarela)) *A "boooola*" ((mostra a bola para o bebê que permanece deitada no chão)). *Olha só...é a bola!*
Turno 4- ((bebê observa os movimentos da terapeuta1 ((não demonstra muita reação - permanece deitado no chão. Olha novamente para a terapeuta2 que está filmando)).
Turno5- Terapeuta1: *Oh vou por aqui, porque ai ela não cai.* ((coloca a bola em cima do brinquedo quadrado, fora do alcance do bebê)). *E agora o quê que você vai escolher pra brincar?*
Turno 6- ((bebê observa os movimentos da terapeuta1 - permanece deitado no chão. Olha para os brinquedos que estão ao seu lado, mexe lentamente e brevemente a mão em direção aos brinquedos)).
Turno7- Terapeuta1: *"Totototot" Antonelaaaaaa?Tic tic tic tic* ((mexe na mão da bebê)).
Turno 8- ((bebê observa os movimentos da terapeuta1 (não demonstra reação- permanece deitado no chão. Demonstra desinteresse)).
Turno 9- Terapeuta1 fala pra mãe: "*Ah mamãe sabia que semana passada saiu um "sáaa" "sa"....pa..pa..de sapato.... E saiu um "bo" de bonito!"*
Turno 10- ((bebê continua deitado e resmunga um pouco, como se fosse começar a chorar)).
Turno 11- *Éeeee?*
Turno 12- Terapeuta1 fala pra mãe: "*Saiu... a gente tava falando dos sapatos bonito que a gente tava vendo né Antonela? A /.../ com um tênis liiiindo.".*

Turno 13- Mãe: *É amor?*

Turno 14- ((bebê parece irritado, resmunga, agita mãos e braços)).

Turno 15- Mãe: *Que foi? Tá ruim?*

Turno 16- Terapeuta1: *Vira!*

Turno 17- Mãe: *Levanta! Você consegue.*

Turno 18- ((bebê continua deitado, resmunga muito, agita mãos e braços, demonstra aflição)).

Turno 19- Mãe: *Você consegue. Você consegue. Você consegue. Alá ó* ((mostra para o bebê que a terapeuta1 está segurando o chocalho))

Turno 20- Terapeuta1: ((demonstra o chocalho para o bebê agitando-o))

Turno 21- Mãe: *O "chocaaaaaalhooooo", pega!*

Turno 22- Terapeuta1: *Blum, blum, blum!*

Turno 23- Mãe: *Pega lá pega!*

Turno 24- ((bebê observa os movimentos da terapeuta1, ((não demonstra muita reação - Olha para os movimentos que a terapeuta está fazendo com o chocalho)).

Turno 25- Mãe: *Pega lá pega!*

Turno 26- Terapeuta1: *Blum, blum, blum!*

Turno 27- ((bebê observa os movimentos da terapeuta1, permanece deitado no chão. Olha para os movimentos que a terapeuta está fazendo com o chocalho sem muito interesse)).

Turno 28- Terapeuta1: *Vruuuuuummm, Vruuuuuummm, Vruuuuuummm, Vruuuuuummm,* ((faz com o chocalho como se fosse um carrinho, passa ele no chão e no corpo da bebê))

Turno 29- *Oh! De novo! Vruuuuuummm, Vruuuuuummm, Vruuuuuummm, Vruuuuuummm,*((faz com o chocalho como se fosse um carrinho, passa ele no chão e no corpo da bebê))

Turno 30- Mãe: *Vai pegar...*

Turno 31- ((bebê observa os movimentos da terapeuta1, permanece deitado no chão - . Olha para os movimentos que a terapeuta está fazendo com o chocalho sem muito interesse)).

Turno 32- Terapeuta1: *Cadê, cadê o chocalho pra gente brincar?*

Turno 33- ((bebê observa os gestos e fala da terapeuta1, permanece deitado no chão. Olha para os movimentos que a terapeuta está fazendo com o chocalho sem muito interesse, fica olhando para o chocalho que está no chão)).

Turno 34- Mãe:*Vai pegar.,vai lá...Você estacionou ai?*

Turno 35- Terapeuta1: *Estacionou...*

Turno 36-((bebê observa os gestos e fala da terapeuta1 e da mãe, ((não demonstra muita reação - permanece deitado no chão. Fica olhando para o lado. Começa a resmungar como se fosse começar a chorar, bebê parece desinteressada e irritada)).

Turno 37- Mãe: *Ei, psiu, Antonela, aqui a mamãe olha, psiu...*

Turno 38 ((Bebê não demonstra muita reação, permanece deitada no chão. Fica olhando para o lado oposto da mãe. Novamente, começa a resmungar como se fosse começar a chorar, bebê parece irritada, agita as mãos e pernas)).

Turno 39- Mãe: *Ei, psiu, Antonela, olha aqui, por que você tá assim? Vai lá levanta, levanta! Vai lá pegar...*

Turno 40 ((Bebê permanece deitado no chão. Fica olhando para o lado oposto da mãe. Novamente, começa a resmungar como se fosse chorar, bebê parece irritado, agita as mão e pernas, permanece olhando alguns instantes para a terapeuta2 que está filmando)).

Turno 41- Terapeuta1: *você pode ir lá pegar Antonela! Pode...*

Turno 42- Mãe: *Vai pegar... porque a formiginha vai subir... vai subir, vai subir... tic tic tic tic* ((a mãe, inicia uma brincadeira "formiguinha", em que com os dedos tateia o corpo do bebê)).

Turno 43 - ((Bebê permanece deitado no chão. Fica olhando para o lado oposto da mãe. (não demonstra muita reação) parece desinteressada mesmo com o estímulo da mãe)).

Turno 44 - Terapeuta1: *Ai que cosquinha gostosa!* ((diz a respeito da brincadeira que a mãe iniciou))

Turno 45- Mãe: *a formiginha vai subir... vai subir, vai subir... tic tic tic tic* ((a mãe, simula a "formiguinha" , tateando com os dedos tateia o corpo do bebê)).

Turno 46 - ((Bebê permanece deitado no chão. Fica olhando para o lado oposto da mãe. ((não demonstra muita reação)) parece desinteressada mesmo com o estímulo da mãe, demonstra (irritação), volta a resmungar e a choramingar, olha para a mãe)).

Turno 47- Mãe: *O que foi amor, pega lá o brinquedinho, você não quer pegar não? O que você tá olhando?*

Turno 48 - ((Bebê permanece deitado no chão. Fica olhando para o lado oposto da mãe. (não demonstra muita reação) parece desinteressada, olha ao seu redor, bate levemente e brevemente com a mão no chão)).

Turno 49 - Terapeuta1: ((bate levemente e repetidas vezes no chão, e na mão do bebê)).

Turno 50 - ((bebê observa os gestos da terapeuta1 (não demonstra muita reação) permanece deitada no chão. Fica olhando para o lado)).

Turno 51- Mãe: ((A mão levanta para sentar-se à frente do bebê)).

Turno 52- ((bebê observa a mãe se levantar, resmunga (choraminga) e vocaliza "*ma ma*")).
Turno 53- Mãe: *Aqui a mamãe oh. Aqui vem, vem, vem* ((faz sinal com a mão para o bebê ir até ela - bate com a mão no chão e no chocalho)).
Turno 54- ((bebê observa a mãe, e volta a choramingar)).
Turno 55- Terapeuta1 ((fala para a mãe)) Mas ai, a gente tava falando dos sapatos bonitos ela tava reparando... Igual aquele dia que ela ficou reparando seu sapato depois o meu sapato. Ela reparou meu sapato, depois reparou o sapato da (...) ai eu dei o sapato dela que é um sapatinho vermelhinho eu acho bonitinho. Ai eu tava falando com ela: "olha o sapato, sapato bonito" e começou a sair um *"pa" "pa",* e olhando *"pá" "bo" "bo"* de bonito!
Turno 56- Mãe: ((enquanto a terapeuta falava a mãe o bebê, tocando em sua mão e bochecha)).
Turno 57- ((Bebê permanece deitado no chão. Fica olhando para a mãe. Sorri brevemente quando a mãe toca em sua bochecha (mas, não demonstra muita reação) parece desinteressada, olha brevemente ao seu redor, resmunga e chora. vocaliza "*ma ma",* chora novamente, agita as mão como fazem os bebês, vocaliza *"ma ma" e* chora)).
Turno 58- Mãe: *Que foi? Levanta!*
Turno 59- Terapeuta1: *Mamãe, você me ajuda?((fala com voz infantilizada))*
Turno 60- Mãe: *Pode levantar ela?* ((pergunta à terapeuta1))
Turno 61- Terapeuta1: *Não, leva ela pra lá, só dá um estímulo.*
Turno 62- Mãe: ((A mãe puxa levemente a bebê sem levantá-la do chão))
Turno 63- ((bebê se fira de lado e pega o chocalho)).
Turno 64- Mãe: *Porque tá tão preguiçosa? Você vira...*
Turno 65- Terapeuta1: *Por causa disso, toda vez que resmunga, o movimento é pra sentar ela já espera que alguém vai pegar ela pra sentar.*
Turno 66- ((bebê pega o chocalho e termina de sentar sozinha)).
Turno 67- Mãe: *Senta! ((diz ao bebê))*
Turno 68-Terapeuta1: *Ai a gente tem que explicar pra ela, iniciando o estímulo qual movimento que ela poderia fazer sem ser "me pegue".*
Turno 69- Mãe: *Entendi...*
Turno 70- ((bebê está sentado segurando o objeto ((chocalho)) e pega no sapato da terapeuta1)).
Turno 71- Terapeuta1: *Oh é o sapato da /... ((terapeuta1))! Que lindo, nos temos que limpar a mão depois né?!*

Turno 72- ((bebê brinca e agita o chocalho, olha para a mãe e depois para a terapeuta2 que está filmando)).

Turno 73- Mãe *Êeeeeee! Chocalho, chocalho. Tum tururu Tum Tum!*

Turno 74- Terapeuta1: *Tum tururu Tum Tum!*

Turno 75- ((bebê segura o chocalho sem agitá-lo muito, observa ao seu redor, pega no sapato da terapeuta1 e olha para ela.)).

Turno 76- Terapeuta1: *É meu sapato. É cadê o seu sapato?*

Turno 77- ((bebê olha e aponta para o seu sapato))

Turno 78- Terapeuta1: *Olha como ele é bonito gente! Tem um lacinho...*

Turno 79- ((bebê parece animada, brinca com o chocalho agitando-o ao ar))

Turno 80- Mãe: *Cadê o da mamãe? Sapato da mamãe?*

Turno 81- Terapeuta1: *Alá a mamãe pôs o sapato dela lá* (terapeuta aponta para onde está o sapato da mãe).

Turno 82- ((bebê não olha para o sapato da mãe, olha para o chocalho que está em sua mão, tenta rodar a bolinha que tem no chocalho e volta a agitá-lo novamente)).

Turno 83- Terapeuta1: *É como é que faz pra rodar, igual a /.../ rodou? Tum tururu Tum Tum!*

Turno 84- ((bebê brinca com o chocalho batendo ele no chão, olha para a terapeuta e dá um impulso como se quisesse levantar em direção à terapeuta1)).

Turno 85- Terapeuta1: *Oooooi? Oooooi?Oooooi?* ((terapeuta se inclina em direção ao bebê)).

Turno 86- ((bebê observa a terapeuta, e tenta pegar um broche em forma de boneca que está fixado na blusa da terapeuta1)).

Turno 87- Terapeuta1: *A é a bonequinha...olha como ela é bonitinha ela é pequena olha, ela é pequena... Tum tururu Tum Tum!*

Turno 88-((bebê observa a terapeuta, e tenta novamente pegar o broche)).

Turno 89- Terapeuta1: *Olha ela tem chapéu... Ela tem saia... Ela tem sapato* ((referindo-se ao broche)).

Turno 90- ((bebê olha para o chocalho que está em sua mão, tenta rodar a bolinha que tem no chocalho e volta a agitá-lo)).

Turno 91- Terapeuta: ((cantarolando)) *Chocalho, chocalho, Chocalho, chocalhoooooo. Tum tururu Tum Tum!*

Turno 92- ((bebê olha para o objeto que está em sua mão, tenta rodar a bolinha que tem no objeto ((chocalho)))).

Turno 93- Terapeuta1: ((cantarolando)) *Chocalho, chocalho, Chocalho, chocalhoooooo. Tum tururu Tum Tum!*

Turno 94- ((bebê olha para o chocalho que está em sua mão, tenta rodar a bolinha que tem no objeto, agita-o no ar, bate levemente com o objeto na perna da terapeuta1, volta a tentar rodar a bolinha do objeto)).

Turno 95- Terapeuta1: ((cantarolando)) *Chocalho, chocalho, Chocalho, chocalhoooooo. Tum tururu Tum Tum!*

Turno 96- Mãe: Anto*nela! Dá a mamãe? ((estende a mão pedindo o chocalho)*).

Turno 97- ((bebê olha para a mãe e joga o chocalho))

Turno 98- Mãe: *Dá?Dá mamãe?* (estende a mão pedindo o chocalho).

Turno 99- ((bebê segurando o chocalho e o empurra em direção da mãe)).

Turno 100- Terapeuta1: *Tá dando mamãe olha que bonitinho!*

Turno 101- Mãe: *Antonela! Dá a mamãe? (estende a mão pedindo o chocalho). Tic tic tic (faz com a mão como se estivesse agitando o chocalho).*

Turno 102- ((Bebê olha para a mãe, pega o chocalho agitando-o e bate com ele em um objeto de borracha que está no chão)).

Turno 103- Terapeuta1: *Aé? Mostrando pra mamãe o "prutá" o papagaio prutá!*

Turno 104- Mãe: *Pega ele!*

Turno 105- ((bebê olha para a mãe (observa atentamente o que a mãe fala) e para o objeto (papagaio de borracha). Parece pensar)).

Turno 106- Mãe: *Você quer a bola? Ou papagaio? Bola? Ou papagaio?* ((diz apontando ora para um, ora para outro)).

Turno 107- ((bebê tenta pegar a bolinha que está em cima do brinquedo quadrado)).

Turno 108- Mãe: *A bola! Que bola legal!*

Turno 109- ((Bebê pega o brinquedo quadrado))

Turno 110- Mãe: *É a caixinha?*

Turno 111- Terapeuta1: "*Caixinha", esse é o nome que a mamãe deu. Eu tava procurando um nome que eu ia dar para esse brinquedo. Então esse brinquedo vai se chamar caixinha! Caixinha!*

Turno 112- ((bebê brinca com a 'caixinha' agitando-a, tenta pegar a bolinha ((guiso)) que tem dentro do objeto. Bebê segura o objeto com as duas mãos e a agita para cima e para baixo)).

Turno 113- Terapeuta1: *Tum, Tum, Tum! Como é que essa bola vai sair daí em Antonela? Tem que sacudir?*

Turno 114- ((bebê brinca com objeto agitando-o, tenta pegar novamente a bolinha que está dentro do objeto. Segura o objeto com as duas mãos e a agita para cima e para baixo, fica por alguns instantes observando a bolinha que tem dentro do objeto, olha para a mãe e sorri)).
Turno 115- Mãe: *Olha que legal!*
Turno 116- Terapeuta1: *que legal! É bonita! Tuc tuc tuc!*
Turno 117- ((bebê pega o objeto e coloca entre as pernas da terapeuta1))
Turno 118- Terapeuta1: *Você vai esconder? Então esconde. Oh! Achooooooou!*
Turno 119- ((bebê volta a brincar com o objeto agitando-a olha para a terapeuta2 que está filmando e sorri)).
Turno 120- Terapeuta1: *Olha /.../ que bonita essa caixinha!*
Turno 121- Terapeuta2: *Linda essa caixinha!* Huuum, linda es*sa caixinha...*
Turno 122- ((bebê brinca com a 'caixinha' ((cubo), agitando-a, olha e sorri para (a terapeuta2) que está filmando)).
Turno 123- Mãe: *É legal?É?*
Turno 124- ((bebê brinca com a 'caixinha' ((cubo)) ergue a caixinha bem alto (olha e sorri para a terapeuta2) que está filmando)).
Turno 125- Mãe: *Tá pesado? Tá pesado?*
Turno 126- ((bebê ergue a 'caixinha' bem alto olha e sorri para a mãe em seguida para (a terapeuta2) que está filmando, depois olha e sorri para a mãe novamente, vocaliza *"éééé*", volta a olhar e a sorrir para a terapeuta2)).
Turno 127-Mãe: *Minha tia brinca com ela de um negócio que tá pesado ai ela faz assim* ((mãe levanta os braços para demonstrar)).
Turno 128- ((bebê ergue o objeto bem alto olha e sorri para a mãe solta o objeto no chão)).
Turno 129- Terapeuta1 fala para a mãe: *É a sua tia podia vir um dia... Você acha que ela vem?*
Turno 130-Mãe: *tá pesado?* ((pergunta ao bebê))
Turno 131- Mãe: *Então, semana que vem eles não tão lá eu vou estar sozinha com os meninos, e eu não sei quando que você vai parar...*
Turno 132- Terapeuta1: *É eu fiquei pensando, você falou da sua tia... Ai eu pensei aqui, de combinar de ela vir um dia também.*
Turno 133- Mãe: *É combinar... Ela fica ensinando um monte de coisinha, tipo assim: esse negócio de "ta pesado" ela ri até.*
Turno 134- ((Enquanto mãe e terapeuta conversam a bebê pega uma sacola de pano, brinca uns instantes com ela, se movimenta, observa ao seu redor e pega a bolinha amarela)).

Turno 135- Mãe: Antonela*! "Horro horro"* ((simula tossir))
Turno 136- ((bebê olha para a mãe quando ela a chama, e imita a mãe, vocaliza *"Horo hro"* (como se estivesse tossindo))).
Turno 137-Terapeuta1: ((sorri ((gargalhadas)) da reação do bebê)).
Turno 138- Mãe: *"Horro hrro" "Horro hrro" "Horro hrro"* ((simula tossir*)) Ela fica imitando, ai ela acha maior graça que ela tá imitando.*
Turno 139- ((bebê segura objeto bola amarela, olha ao seu redor, olha para o sapato da terapeuta1, volta a olhar para a mãe)).
Turno 140- Mãe: *Tá pesado? É pesado? Como que é a brincadeirinha do "pesado"?*
Turno 141- Mãe fala para a terapeuta1: *Ela faz assim... Não sei como é fazer igual...*
Turno 142 ((bebê está segurando a bola olha para o seu próprio sapato e parece tentar tira-lo)).
Turno 143-Terapeuta1 *Ahhh o seu sapato né?! O seu sapato olha, é o solado do seu sapato. O meu é assim oh, (mostra o seu sapato para a bebê)*
Turno 144 – ((bebê presta atenção ao que a terapeuta 1 está falando. Está com a bola na mão e em seguida a coloca na boca, e olha para terapeuta2 que está filmando)).
Turno 145-Terapeuta1 "*Nha nha nha nha nha*" ((faz como estivesse comendo)) *A bola amarela!?*
Turno 146- Mãe: *Que delícia essa bola, hein?*
Turno 147-Terapeuta1: *Ela tem gosto de que mamãe?*
Turno 148- Mãe: *De pera! Hummmm é de pera, deixa a mamãe ver* ((estende a mão como se pedisse a bola)).
Turno 149 – ((bebê presta atenção ao que a mãe está falando. Está com a bola na mão e em seguida começa a agitar a bola e depois passa a bater com a bola na mão da mãe)).
Turno 150- Mãe: *Oh, oh "Nha nha nha nha nha*" ((como se comesse a bola)) *hummm que delícia... Pra Antonela,* ((entrega a bola para o bebê))
Turno 151- ((Bebê olha para a mãe que está com a bola, e agita os dois braços para cima, pega a bola, em seguida começa a mexer no objeto de borracha (papagaio) que está no chão)).
Turno 152-Terapeuta1: *Agora a Antonela vai comer? O que Antonela?*
Turno 153- ((bebê solta a bola, e agita com força os braços para o alto)).
Turno 154- Mãe: ((pega a bola e fica jogando-a para o alto, em seguida a coloca no chão)).
Turno 155-Terapeuta1: *É, cê vai lá buscar?* ((diz em relação à bola))
Turno 156- ((bebê começa a brincar com objeto de borracha que está no chão. Enquanto brinca com objeto de borracha direciona o olhar algumas vezes para objeto bola)).
Turno 157- Mãe: *Antonelaaaa, psiu!* ((mostra a bola para o bebê))

Turno 157 a - Terapeuta 1: *Pode deixar aí mamãe.* ((diz a respeito da mãe não pegar a bola, deixar Antonela ir buscar))

Turno 158- ((bebê deixa de brincar com o papagaio, se vira como se fosse engatinhar, fica na posição de quatro apoios e começa a bater no chão com uma das mãos)).

Turno 159- Mãe: *Ela tá um fio pra conseguir...* ((diz para a terapeuta a respeito do bebê estar "quase" engatinhando)).

Turno 159 a – Terapeuta1: ((tenta posicionar uma das pernas do bebê que está "presa")) *Deixa eu ver se ela percebe...*

Turno 160- ((bebê volta a sentar-se e fica olhando para a bola que está com a mãe)).

Turno 159- Mãe: ((Começa a bater a bola no chão para chamar a atenção de Antonela)).

Turno 160-Terapeuta1: fala para a mãe: *Isso! Ótimo...resgata o controle.*

Turno 161- ((bebê olha fixamente para mãe e em seguia presta a tenção na bola que a mãe está batendo no chão)).

Turno 162-Terapeuta1: *O que será? Mamãe está brincando com a bola?*

Turno 163- ((bebê olha para a mãe e tenta engatinhar, bate no chão, observa brevemente as figuras que tem no tapete)).

Turno 164- Mãe: *Vem, vem* ((faz sinal com a mão chamando o bebê)). *É o vestido também não é a melhor roupa pra poder engatinhar né?*

Turno 165-Terapeuta1: *Mas hoje eu acho importante ela fazer esse movimento "vai e volta, vai e volta" se ela fizer isso...*

Turno 166- Mãe: "*O papai já precisou abaixar o meu berço*".

Turno 167-Terapeuta1: *"O papai abaixou seu berço?!"* ((fala com o bebê sorrindo))

Turno 168- ((bebê volta a se sentar, e tenta novamente engatinhar, e volta a se sentar novamente, e olha para a terapeuta 1)).

Turno 169- Mãe: "*Foi não foi? Papai?"*

Turno 170- ((bebê pega o objeto de borracha o ergue ao ar e solta, tenta novamente a engatinhar)).

Turno 171- Mãe: *Antonela? Antonelaaaa? Antonelaaa? Cadê o papai? Cadê o papai?*

Turno 172- ((bebê olha para a mãe, fica uns instantes parada, depois volta a tentar se mover, como se fosse engatinhar)).

Turno 173- Mãe: Fala assim: "*o papai tá trabalhando cadê o /.../ ((irmão))? /.../, ((irmão)) /.../ ((irmão)) o /../ tá na escola".* ((se referindo ao irmão de Antonela))

Turno 174-Terapeuta1: /.../ *((irmão)) não veio. Né? /.../ foi na escola.*

Turno 175- ((bebê fica olhando para a mãe enquanto ela fala, olha ao redor ((como se procurasse algo, depois olha para a terapeuta1. Volta a tentar se mover como se fosse engatinhar)).
Turno 176- Mãe: *Parece que ela já olha para os dois, quando eu falo /.../, ou falo papai, ela já ela já diferencia.*
Turno 177-Terapeuta1: *Sim, sim...*
Turno 178- Mãe: "*Toin toin toin"* ((mãe pega a bola começa a brincar com ela, soltando-a do alto para o chão, após coloca a bola um pouco a frente da bebê))
Turno 179- ((bebê observa a mãe, mas fica parada olhando para as figuras do tapete)).
Turno 180- Mãe: *Você agarrou ai*? ((bebê está com uma das pernas presa embaixo da outra perna))
Turno 181- Terapeuta1: *Não,... Tá fazendo experiências, isso não é agarrar. Olha... Tá sentindo a mão escorregando, é importante a gente poder deixar ela, é... experimentar.* ((Puxa a perna do bebê que está enroscada na outra perna))... *Não sei se ela vai voltar, porque eu pus a mão nela...*
Turno 182- ((bebê observa o tapete, fica olhando para as figuras do tapete, tenta se movimentar, bate no chão, e volta a se sentar)).
Turno 183- Terapeuta1: *Ixi! A perna da /.../ ((terapeut1)) tá ai. E agora? Minha perna tá ai /.../ ((terapeuta1))... snic snic snic snic snic a perna da /.../ ((terapeuta 1)) ta ai, e agora como é que você vai fazer?Não tem outro lugar pra por a perna não? Vou precisar deixar a perna ai é a minha perna* ((a perna da terapeuta1 está atrás da perna do bebê)).
Turno 184 ((bebê permanece sentado, observando o tapete (parece pensativa) olha brevemente para a mãe, depois para o broche que está na blusa da terapeuta1)).
Turno 185- Terapeuta1: *Oh a boneca, é... A boneca...*
Turno 186- ((bebê tenta pegar o broche que está na camisa da terapeuta1, sorri e vocaliza "*hum hum"*)).
Turno 187- Terapeuta1: *É que bonitinha...* ((diz sobre o broche))
Turno 188- Mãe: *Neném?*
Turno 189- Terapeuta1: *É uma boneca, é um neném! É um neném, É um neném,Oh, eu tirei o anel e esqueci de por... Pus o anel por sua causa hoje. Esqueci de por o anel de novo. Hoje eu pensei assim: vou atender a Antonela então eu vou colocar um anel que ela gosta muito.*
Turno 190- ((bebê permanece tentando pegar o broche que está na camisa da terapeuta1, depois se move voltando a ficar sentada de costas para a terapeuta1, volta a tentar pegar o broche, puxando com força)).

Turno 191- Terapeuta1: *Ohhhh, abriu, abriu* ((se referindo ao botão da camisa))
Turno 192- ((bebê tenta novamente a engatinhar em direção aos brinquedos que estão a sua frente, fica por uns instantes batendo no chão)).
Turno 193- Terapeuta1: *fala para a mãe: E nesse momento a gente ficar um pouquinho observando. Sem precisar ficar falando muito "vai pega, você consegue" por que a gente tira a atenção dela de tentar, ai ela volta pra gente e começa a querer conversar brincar com a gente ou tentar entender o quê que a gente tá querendo falar. Às vezes a gente acompanha ela quando a ela chegar no objeto a gente faz festa brinca, comenta e tal.*
Turno 194- ((enquanto mãe e terapeuta conversam, bebê está se movimentando, como se fosse engatinhar, olha para os brinquedos que estão a sua frente, olha para o tapete, volta a se sentar e a pegar uma ponta do tapete fica uns instantes observando o verso do tapete que é prateado)).
Turno 195- Terapeuta1: *Puf, puf, pois é, o tapete...*
Turno 196- Mãe: *Conta pra /.../ ((terapeuta 1)) que você mordeu o seu tapete até arrancar um pedaço.*
Turno 197- Terapeuta1: *É mesmo, você estava mordendo o seu tapete?E que gosto ele tem? De plástico?*
Turno 198- ((bebê brinca com uma ponta do tapete fica uns instantes observando o verso do tapete que é prateado, fica movendo a ponta do tapete "pra frente e para traz" bebê tosse)).
Turno 199- Terapeuta1: *horo horo horo* ((faz como se estivesse tossindo))
Turno 200- Terapeuta1 fala para mãe: *Ela mordeu a parte daqui? ((aponta para o verso do tapete)).*
Turno 201- Mãe: *Aqui oh...* ((mostra a parte da frente do tapete))
Turno 202- Terapeuta1: *É muito gostoso? É colorido pelo menos né. ((diz em relação ao tapete))*
Turno 203- Mãe: *Ainda tem umas frutas né... ((ainda sobre o tapete))*
Turno 204- Terapeuta1: *É deve dar uma vontade de saber se essas frutas são de verdade.*
Turno 205- ((bebê brinca com uma ponta do tapete fica uns instantes observando o verso do tapete que é prateado, fica movendo a ponta do tapete "pra frente e para traz" vocaliza " *eeeee*" " "*dadadada*", volta a observar o tapete se movendo)).
Turno 206- Mãe: *É, da da?*
Turno 207- Terapeuta1: *É bonito né, tem o limão tem uma pera, não é verdade?Cadê o que você ta procurando? Então vou esconder ai pra você.* ((terapeuta retira um chocalho de dentro da bolsa e esconde de baixo do tapete)) *Sumiu! Cadê?*

Turno 208- ((bebê brinca observa a terapeuta1 falar e a esconder o brinquedo, não tenta pegar o brinquedo que está de baixo do tapete. Move-se como se fosse engatinhar e fica batendo com as mãos no chão)).
Turno 209- Terapeuta1: *Isso muito bom!* ((diz em relação às tentativas do bebê de engatinhar. Antonela, depois de muitos esforços, ficou na posição quatro apoios))
Turno 210- Terapeuta1: ((comenta com a mãe)): *Há 15 dias ela não conseguia fazer essa passada de pé.*
Turno 211- Mãe: *Sim, tem poucos dias.*
Turno 212- Terapeuta1: *O pé ficava completamente preso ela não conseguia nem imaginar o que ela ia fazer. Eu pus ela nessa posição e quando eu puxei ela, ela voltou. Hoje não, hoje ela tá fazendo sozinha.*
Turno 213- ((bebê move-se pelo tapete e volta a ficar sentada próxima aos brinquedos, pega uma sacola de pano e a ergue ao ar)).
Turno 214- Terapeuta1: *Onde será que tá aquele brinquedo?* ((referindo-se ao objeto que está escondido de baixo do tapete))
Turno 215- Mãe: *Será que ela esqueceu?* ((diz referindo-se ao objeto chocalho que foi escondido embaixo do tapete))
Turno 216- Terapeuta1: *Não... vamos deixar aqui*.
Turno 217- ((bebê pega o cubo e começa a agitá-lo ao ar)).
Turno 218- Terapeuta1: *Tum Tum! A caixinhaaaaaa tem uma bolinha dentro da caixinha... nha nha nha nham. Eu pus a boneca de novo no lugar.*
Turno 219- ((bebê larga o objeto 'caixa' e tenta pegar o broche ((boneca)) na blusa da terapeuta1 – se estica tenta ficar em pé apoiando-se na teraeuta1 para alcançar o broche)).
Turno 220- Terapeuta1: Isso, isso! *Tá conseguindo, tá conseguindo! Conseguiu! Ufa! Consegui, cheguei pra ver a boneca você viu mamãe! Consegui chegar pra ver a bonequinha.*
Turno 221- ((bebê consegue ficar em pé com a ajuda da terapeuta1, fica mexendo no broche, tenta colocar na boca)).
Turno 222- Terapeuta1: *Ih, você quer ver ela com a boca? "Nananinanão" "Nananinanão". Não pode, sabe, porque ela é de enfeite ela não...*
Turno 223- Mãe: ((Mãe mexe no tapete)).
Turno 224- ((bebê se vira para observar a mãe mexer no tapete, que estava fora do lugar, e vocaliza "*da da arrrrrr*" "*hum hum"))*
Turno 225- Mãe: *A roupa ... apertada* (Inc.) ((fala pra terapeuta sobre algo que está incomodando Antonella))

Turno 226- Mãe: *É Dedé! Mamãeeee... eiiii amor, vem cá* ((faz sinal com a mão chamando o bebê))

Turno 227- ((bebê se vira para observar a mãe, mas volta a mexer no broche)).

Turno 228- Terapeuta1: *Eu acho que ela quer uma boneca de presente mamãe, como é que eu vou levar essa boneca, pede o presente pra mamãe, vamos lá levar a boneca de presente pra mamãe.*

Turno 229- ((bebê vocaliza baixinho "*bu bu*" e olha para (a terapeuta 2) que está filmando e sorri)).

Turno 230- Terapeuta1: *"Buuu, buneca, buneca" "buneca, buneca" "buneca, buneca"! Vamos lá na mamãe. "Buneca" pra mamãe ver.*

Turno 231- Mãe: *Buneca?* ((gesticula com as mãos para chamar o bebê, tenta pegar nos braços do bebê))

Turno 232- Terapeuta1 ((orienta a mãe)): *Debaixo dos braços mamãe, ela não tem firmeza no corpo pra pegar ela nos braços.*

Turno 233- ((Mãe pega o bebê)) *você tá andando sua sapeca? Ah neném sapeca! Você tá de coco... O quêeeee?*

Turno 234- ((bebê olha uns instantes para a terapeuta 2 de que está filmando, olha para a mãe, ergue os braços para o alto e começa agitá-los, e a mexer com as pernas e com o corpo sendo segurada pela mãe, depois fica olhando para o teto por um período)).

Turno 235- Mãe: *Cadê os óculos da mamãe? Cadê os óculos da mamãe? Hein? A luz cê tá olhando?*

Turno 236- Terapeuta1: *Não é quatro objetos lá em cima lá... Agora* é...

Turno 237- Mãe: "*Cê" tá olhando pra luz?*

Turno 238- Terapeuta1: *Achei que era pros objetos lá.*

Turno 239- Mãe: *Psiu...ei?*

Turno 240- Terapeuta1: *Tem uma luz e um extintor de incêndio né.*

Turno 241- ((bebê continua olhando fixamente para o teto, às vezes levantas as mão para o alto – como se quisesse pegar algo)).

Turno 242- Mãe: *É o quadro... quadro...*

Turno 243- Terapeuta1: *Eu acho que vai ter uma mocinha que vai precisar limpar o bumbum...aé, você vai mostrar pra mamãe né? Então mostra, mostra pra mamãe.*

Turno 244- ((bebê mesmo sendo segurada pela mãe, tenta novamente pegar o broche na blusa da terapeuta1)).

Turno 245- Mãe: *Cadê? Boneca?!*

Turno 246- ((bebê mesmo sendo segurada pela mãe, tenta novamente pegar o broche na blusa da terapeuta1, vocaliza *"é é é é"* e sorri)).
Turno 247- Mãe: *Que lindaaaaa, bonita não é? É você gostou? É você gostou?*
Turno 248- ((bebê mesmo sendo segurada pela mãe, mexe no broche na blusa da terapeuta1, vocaliza *"é é é é"* e sorri)).
Turno 249- Terapeuta1: *Ela tá respondendo: "é é é é"*
Turno 250- Mãe: *Você gostou?*
Turno 251- Terapeuta1: *"é é é é" eu to conversando com você e a mamãe né mamãe tá perguntando e cê já tá respondendo*
Turno 252- Mãe: *Boneca amor?É? A bonequinha é da /.../ ela só tá emprestando você. Cê gostou da boneca?*
Turno 253- ((bebê para por instantes e fica olhando para o chão))
Turno 254- Mãe: *O quê você tá vendo ali em baixo? A bola... Você tá muito "inhaquenta" pra brincar de bola agora.*
Turno 255- Terapeuta1: *Agora tem que trocar esse côco.*

((Gravação encerrada)).

ANEXO I – Transcrição de interação – vídeo referente à sessão 9.

Cena: bebê, mãe e terapeuta1 "brincam" no chão, Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê brinca com objeto (brinquedo de borracha com guiso) - **sessão 9.**

Tempo de gravação: 19:46

Turno 1- Terapeuta1: *O que você está fazendo ai?Ah?Sei.*

Turno 2- Terapeuta1: *Oi mamãe você mudou de lugar?* ((Mãe senta-se na poltrona))

Turno 3- ((Bebê olha para a mãe para ver onde ela está] - bebê está em posição de quatro, engatinhando, brinca com um objeto de borracha agitando-o, solta-o para engatinhar pela sala, muda de ideia assim que a mãe fala...))

Turno 4- Turno 5- Mãe: É:! *Cadê o chocalho?*

Turno 5 – ((Bebê olha para um lugar específico, movimenta-se na direção de outra poltrona, encontra o objeto (chocalho), debaixo da poltrona))

Turno 6 – Mãe fala para a terapeuta1: *Aqui eu olhei a musicalização sabe, lá na UFMG, fui na escola de música, na Fundep. E pra bebê, porque lá é assim, ó, muito taxativo.*

Turno 7 – ((bebê pega o objeto ((chocalho)) um celular toca, bebê olha imediatamente para (a terapeuta 2) que filma, olha em direção ao local de onde vem o som, ela lateralmente e volta a olhar para o local onde se encontra o celular tocando))

Turno 8- Terapeuta1: *O que será isso? (presta atenção no bebê) Ahhhhh, já sei! É o telefone da mamãe! Alguém tá ligando...*

Turno 9- ((Bebê olha para a terapeuta 2, olha em direção à mãe (que está silenciando o celular))

Turno 10 – Mãe fala para a terapeuta1: *Ai só tem um horário, porque lá é assim de abril até junho é muito fechadinho as datas.*

Turno 11- ((bebê começa a engatinhar, e vai até uma bola que está no chão, pega a bola, senta, olha para a terapeuta2 que está filmando, dá leves palmadinhas na bola, olhando para a terapeuta2 ((sorrindo))).

Turno 12- Terapeuta2: *Ooooiiii ((dia ao bebê))*

Turno 13- Terapeuta1: *Oh! o que você encontrou ai?*

Turno 14- ((bebê brinca com a bola segurando-a com as duas mãos balançando para cima e para baixo, até soltar)).

Turno 15- Terapeuta1: Ah, que issoooo? *A bolaaaaaa! Ah, ah, ah...deixa eu pagar essa bola! Joga!*

Turno 16- ((bebê vai até a bola para tentar pegar)).

Turno 17- Terapeuta1: *Joga! Joga a bola!*

Turno 18- ((bebê pega a bola e olha para a terapeuta2 que está filmando, balança um pouco a bola e a solta, olha para o ventilador que está atrás dela)).

Turno 19- Terapeuta1: *Ventilador ! Sim, peguei!*

Turno 20- ((bebê engatinha até a terapeuta 2, se apoia em uma cadeira tentando ficar em pé, vocaliza " ah")).

Turno 21- Terapeuta1: *Ah, oi /.../ ((terapeuta 2))! Chama a /.../((terapeuta 2))*

Turno 22- ((bebê desce para o chão e vai engatinhando até a terapeuta1 que está com a bola))

Turno 23-Terapeuta 1: ((dá a bola para a bebê)). *Ah, você quer bater bola!*

Turno 24 ((Bebê pega a bola, dá umas batidinhas na bola com a mão, olha para a terapeuta2 que está filmando, "suspira*",* e tenta mexer no ventilador (tipo condicionador portátil de chão) que se encontra próximo))

Turno 25-Terapeuta 1: *Ai não!!* ((tira a mão da bebê do ventilador)) aí não. No vento n*ão... "tchu, tchu, tchu, tchu"Não...aqui não pode. N*ão, *Não.*

Turno 26 – Mãe: *Antonela, Ei psiu! Não*

Turno 27 – ((bebê olha para a mãe, mas volta a tentar mexer no ventilador, com o dedo apontando, toca várias vezes no objeto)).

Turno 28-Terapeuta 1: *Não, Não.*

Turno 29- ((bebê desiste de mexer no ventilador e volta a brincar com a bola)).

Turno 30-Terapeuta 1: *A bola pode.*

Turno 31- ((bebê larga a bola e volta a atenção para o ventilador)).

Turno 32-Terapeuta 1: *É, sai um vento daí, mas você não pode por a mão, eu posso te segurar em pé, quer? Não? Então tá bom. Vai engatinhar.*

Turno 33 ((bebê faz força para voltar para o chão, engatinha em direção à bola)).

Turno 34-Terapeuta 1: *Como é que bate essa bola?*

Turno 35- ((bebê joga a bola em direção a terapeuta1)).

Turno 36-Terapeuta 1: *Obrigada! Toma pra você!* ((coloca a bola a frente do bebê que já se direcionava novamente em frente ao vevtilador)).

Turno 37- ((bebê tenta novamente mexer no ventilador)).

Turno 36-Terapeuta 1: ((pega a bebê e a tira de perto do ventilador)) *oh ta ta ta ta ta.*

Turno 37 – Mãe: *Joga a bola pra mamãe, bolaaaaaa!*

Turno 38 – Terapeuta1: *Joga a bola pra mamãe joga!* (bebê está sendo segurada pela terapeuta 1)

Turno 39 – ((bebê bate na bola como se jogasse para a mãe))

Turno 40-Terapeuta 1: *Ahhhh muito bem!*

Turno 41- ((bebê sorri olhando para a mãe, vocaliza "*êêêê*" e agita os braços para o alto)).

Turno 42 – Mãe: *Êêêêê[ê] , pra Antonela! Pra Antonela...*

Turno 43- ((bebê agita os braços e sorri para a mãe, se projeta para frente na tentativa de pegar a bola)).

Turno 42 – Mãe: *Adora bola! Pega, pega, pega! Pra Antonela, aqui oh, Antonela, psiu!*

((Mãe brinca de bater a bola no chão))

Turno 43-Terapeuta 1: *Pra /.../ ((terapeuta 1)), pra Antonela* ((terapeuta 1 joga a bola em direção a bebê)).

Turno 44- ((bebê se movimenta, olhando ao seu redor, vai em direção a uma mesa no fundo da sala, olha, parece procurar algo))

Turno 45-Terapeuta 1: *Ah, o outro ventilador, eu tirei ele daí! Pra você não ficar mexendo nele.*

Turno 46 - ((bebê está engatinhando em outra direção da sala, vocaliza "*atéeee*"))

Turno 47-Terapeuta1: *Até?! Onde você vai? Ah? Onde cê va:i:? Ahhhh, você achou o que? A sim, o moço, olha o moço a foto do moço.*

Turno 48 – Mãe: *Vamos lá brincar, olha só, cadê a bola? Bolaaaa, bolaaaaaa. Tummmm! Chuta a bola! Tummmm* ((a mãe pega o bebê e traz para perto da terapeuta1)).

Turno 49– ((bebê senta no chão, pega a bola e começa a brincar com o objeto)).

Turno 50-Terapeuta1: *Tum, Tum, Tum, Tum* ((brinca batendo com a mão na bola)).

Turno 51– ((bebê imita os movimentos da terapeuta1 e também bate com a mão na bola)).

Turno 52-Terapeuta1: *Eu acho que a gente podia brincar de... escravos de Jó. O*pa! Caiu!

Turno 53- ((bebê pega um cubo com guiso para brincar)).

Turno 54-Terapeuta1: *Achei! Dois!* ((terapeuta1 pega outro cubo para brincar com o bebê)) *dois quadrados. Aê:::: tem bolinha* ((sacode o cubo provocando o som que o objeto produz))

Turno 55- ((bebê para de brincar com a caixa que está em sua mão e pega a que está na mão da terapeuta1)).

Turno 56-Terapeuta1: *Vamos trocar? Me da um? Me dá esse? Dá esse pra /.../ ((terapeuta1)), obrigada!* ((agita o Objeto))

Turno 57-((bebê observa a terapeuta 1, pega a caixa da mão dela e agita a caixa ao ar provocando o som que o objeto produz)).

Turno 58-Terapeuta1: *Trim, Trim, Trim, Trim, Trim, me dá esse, dá esse pra /.../ ((terapeuta1))?* ((terapeuta1 pega uma das caixas e a agita fazendo barulho)).

Turno 59 - ((bebê observa a terapeuta 1, pega a caixa da mão dela, pega a caixa da mão dela e agita o cubo no ar para fazendo barulho)).

Turno 60-Terapeuta1: *Então me dá esse? Não? Dois pra você? Que tanto!*

Turno 61- ((bebê sorrindo, agita as duas caixas ao ar fazendo barulho, encosta as duas caixas na mão da terapeuta1, volta a agitar as duas caixas ao ar fazendo barulho)).

Turno 62 – Mãe: *Pra mamãe?* ((mãe estica as mão como se pedisse os cubos)) *Dá mamãe?*

Turno 63: ((bebê olha para a mãe encosta uma dos cubos na mão da mãe, mas não dá para ela)).

Turno 64-Terapeuta1: *Mamãe tá com a moral toda!*

Turno 65 – Mãe: *Pra mamãe?* ((mãe estica as mão como se pedisse as caixas)) *Dá mamãe?*

Turno 66 ((bebê agita os dois cubos no ar fazendo barulho)).

Turno 67-Terapeuta1: *Dá ela dá, só não deixou!*

Turno 68- ((bebê agita os cubos no ar fazendo barulho, vocaliza *"êêê"* e entrega um dos cubos para a terapeuta1)).

Turno 69-Terapeuta1: *Oh vamos! Tum, Tum, Tum, Tum* ((agita o cubo, depois entrega para a mãe))

Turno 70 – Mãe: ((pega o cubo)) *e a /.../ ((terapeuta1)), dá pra /.../((terapeuta1))! Antonela... dá pra /.../ ((terapeuta1))*

Turno 71 – ((bebê pega o cubo coloca na mão da mãe, agita o outro ao ar, vocaliza "*êêê aiaaêee*")).

Turno 72-Terapeuta2: *Ei Antonela!*

Turno 73 – Mãe: *Vamos cantar?*

Turno 74-Terapeuta1: *Que música que combina com esse ritmo que você tá cantando? Que você tá tocando, toca pra eu escutar.*

Turno 75- ((bebê larga uma das caixas e fica observando a que está em sua mão)).

Turno 76- ((Terapeuta1 pega uma das caixas e começa a agita-la)) *Tic, tic tic tic tic tic.*

Turno 77- ((bebê agita a caixa ao ar fazendo barulho, vocaliza *"êêê")).*

Turno 78- Terapeuta1: *Canta, "ê êêê" Sapo cururu na beira do rio, quando o sapo canta oh maninha é porque vem frio... Não...essa música não é boa!*

Turno 79 – Mãe: *Qual que você gosta Antonela? Tete! vamos cantar a música do irmão, a música do ((nome do irmão))?*

Turno 80 – ((bebê observa terapeuta 1, vocaliza *"eeee"* segurando a caixinha, depois larga a caixinha no chão e começa a engatinhar pela sala)).

Turno 81-Terapeuta1: *Como é a música do ((nome do irmão))i que eu não conheço?*

Turno 82 – Mãe: *Vem cá, Antonelaaaa! ((cantarolando)) "aqui tem muita diversão brincadeira de montão a gente brinca todo dia, eu sou maninho do Tetê inhê inhê inhê eu sou maninho do Tete, inhê inhê inhê eu sou maninho do Tete.*

Turno 83 – ((bebê senta observa a mãe, e vocaliza *"êêê")).*

Turno 84 – Mãe: ((cantarolando)) *"agora só falta vocêeeee"! Como que é a música?*

Turno 85 – Mãe: ((fala pra a terapeuta)): *Ela fica doida quando ele canta isso*

Turno 86 – ((bebê vai para um canto da sala, é possível ouvir que ela vocaliza *"abooo")).*

Turno 87-Terapeuta1: *Ah você foi ver os moços?! Oh mamãe olha só os moços.*

Turno 88 – Mãe: *Deixa eu ver amor...olha um vovô, outro vovô o mesmo vovô é? Não...*

Turno 89-Terapeuta1: *O que você achou ai?*

Turno 90 – Mãe: *Esse ai é pra* ((terapeuta 1)) *papá é o nha nha, dela ((*como se estivesse comendo algo)) *papá dela!*

Turno 91-Terapeuta1: *nha nha, nha nha, nha nha* ((omo se estivesse comendo algo)) t*o com fome.*

Turno 92– Mãe: *É o papa, colher...garfo, faca essa é a chave... fala assim: chave!*

Turno 93-Terapeuta1: *Chave!*

Turno 94– Mãe: *Vamos lá na /.../ ((terapeuta1)) vamos lá falar com ela que você viu a chave a colher de papa, fala.*

Turno 95-Terapeuta1: *O que você viu! Olha lá a /.../ ((terapeuta 2))! Caiu nada, tirou!*

Turno 96 ((bebê está em pé apoiada em uma poltrona, retira uma manta que se encontrava em cima da poltrona, balançando o tecido de um lado para o outro)).

Turno 97– Mãe: *O que cê vai pegar Antonela? O livro? Cê vai pegar o livro Antonela? É, olha.*

Turno 98-Terapeuta1: ((coloca uma boneca debaixo de uma manta em cima de uma poltrona)) *oh, olha o que eu pus aqui. A coberta do neném...*

Turno 99- ((bebê vai até a poltrona, retira a manta de cima da boneca, vocaliza "*ne-nê*" pega a boneca, vocaliza "aaaarrri", sorri e olha para a terapeuta2 que está filmando, e encosta a boca na boneca)).

Turno 100-Terapeuta1: *aaaah que beijo gostoso!*

Turno 101– Mãe: *Dá um abraço no neném...*

Turno 102- ((bebê sorrindo fica olhando para a boneca, dá pequenos tapas na cara da boneca, e coloca o dedo nos olhos da boneca, vocaliza "*aaaarrri", "êêê"*)).

Turno 103-Terapeuta1: ((cantarolando)) *Janela, janelinha, porta campainha peeeeemm!*

Turno 104- ((bebê solta a boneca, dá pequenos passos em direção à terapeuta2 vocaliza "*êêêrr*")).

Turno 105– Mãe: *Cadê o neném Antonela? Neneeeeee...*

Turno 106-Terapeuta1: *Vamos cantar uma música com o neném?*

Turno 107- ((bebê olha para a terapeuta2 que está filmando, vocaliza *"tim")).*

Turno 108-Terapeuta1 *Sim? Então vamos!*

Turno 109- ((bebê olha para terapeuta1, vocaliza "nana")).

Turno 110-Terapeuta1: ((antarolando)) *Nana neném, Nana neném que a cuca vem pegar. Cadê? Boi boi boi boi, boi da cara preta. Cadê o que você tá procurando*?

Turno 111- ((bebê presta atenção na terapeuta1 por uns instantes, depois fica olhando ao seu redor como se procurasse algo)).

Turno 112-Terapeuta1: ((cantarolando)) *pega o neném que tem medo de careta...*

Turno 113– Mãe: *Cadê o neném?Antonela:::::*

Turno 114– ((bebê vocaliza "*dá dá dá"*, sai engatinhando até a mesa que fica no fundo da sala, se levanta apoiando na parte inferior da mesa))

Turno 115 - Mãe: cadê nenêm? .... Antonelaaaa, 'psiu'! *Você vai bater...*

Turno 116– Bebê ((olha para a mãe))

Turno 117 - Mãe: É, não, não, Ah ah, não

Turno 118 – Terapeuta: Ai ai ai

Turno 119 – Bebê: ((*vira-se para olhar a terapeuta, vocaliza ai ai ai ai))*

Turno 120 – Mãe: não é brinquedo ai, a lá brinquedinho neném.

Turno 121 - Terapeuta: *a:i: a:i: ai:*

Turno 122 - Mãe: A lá brinquedinho nenê ((aponta para objeto))

Turno 122 a - Bebê: ai ai ai ... ai ai ai ((vocaliza olhando para terapeuta))

Turno 123 - Terapeuta: ai ai ai:

Turno 124 - Mãe: ai ai ai:

Turno 125 - Bebê: ai ai ai ... ((continua a produção verbal por 12 segundos))

Turno 126 -Terapeuta1: *Antonelaaaaaa. Ó!* ((terapeuta1 simula dar mamadeira para a boneca)) *to to to to to to ....olha a neném tá tomando mamadeira*

Turno 127– Mãe: *Olha o neném...neném tá com fome...*

Turno 128 - ((bebê observa terapeuta1, pega a mamadeira faz como se fosse colocar na boca na boneca, depois coloca a mamadeira em sua boca)).

Turno 128– Mãe: *E o nenêm? Tá com fome.*

Turno 129-Terapeuta1: *Neném também quer tomar mamadeira, dá o neném*

Turno 130 ((bebê continua com a mamadeira de brinquedo na boca)).

Turno 131-Terapeuta1: *Mas esse não é seu...é do neném, não é da Antonela.*

Turno 132 - Mãe: *Dá o neném*

Turno 133 - -Terapeuta1: *Neném tá com fome a lá a boca, cadê a boca da Antonela?*

Turno 134 - ((bebê retira a mamadeira da boca e coloca na boca da boneca)).

Turno 135-Terapeuta1: *Oh delícia de papa* que o neném ganhou... hummmm, que gostoso!

Turno 136- Bebê: vocaliza ((volta a colocar a mamadeira de brinquedo na boca, olha para a terapeuta2 vocaliza *"Ada"*)).

Turno 137-Terapeuta1: *É você também vai tomar?*

Turno 138– Mãe: *Gulosa! Gulosinha neném... Antonela, senta.*

Turno 139 -((bebê senta e continua com a mamadeira de brinquedo na boca)).

Turno 140 -Terapeuta1: *Antonela, segura o neném* (terapeuta1 coloca a boneca no colo da bebê).

Turno 141- ((bebê pega a boneca e coloca a mamadeira na boca da boneca, depois volta a colocar a mamadeira em sua boca)).

Turno 142 – Mãe: *Dá um abraço no neném!*

Turno 143 – ((bebê abraça a boneca recostando sua cabeça nela,vocaliza *"edê*")).

Turno 144 -Terapeuta1: *Ahhhh que beijo gostoso, mas essa mamadeira não é da Antonela, é do neném, o neném tá com fome.*

Turno 145- ((bebê presta atenção na terapeuta1, continua com a mamadeira de brinquedo na boca e está com a boneca no colo. Solta a boneca e permanece com a mamadeira na boca, depois solta a mamadeira no chão)).

Turno 146-Terapeuta1: *Essa mamadeira não é da Antonela, é do neném...neném ta com fome.*

Turno 147- ((bebê pega a mamadeira de brinquedo e volta a colocar na boca)).

Turno 148– Mãe: *Dá o leitinho pra neném dá?! Leite pro neném.*

Turno 149- ((bebê começa a agitar a mamadeira no ar, vocaliza *" aaaar*", estende os braços como se fosse entregar a mamadeira para a terapeuta1)).

Turno 150- Terapeuta1: *Aaaah obrigada! Aqui oh* ((mostra a boneca para o bebê, pega a mamadeira e coloca na boca da boneca)). *Oh aqui, oh totototototot* ((som como se tivesse tomando a mamadeira)).

Turno 151- ((bebê observa a terapeuta1, pega a mamadeira de sua mão e a coloca na boca))

Turno 152 - Terapeuta1: *Ahhh mas que gostoso! Neném tomou tudo!*

Turno 153 - ((bebê larga a mamadeira no chão e começa a engatinhar pela sala, vocaliza "*eeerrraarrr*")).

Turno 154 - Terapeuta1: *É mesmo!? Neném tá com fome Antonela, cadê a mamadeira dela?*

Turno 155– Mãe: *Dá leite pro neném. Oh nenezinhooooo. Oh neném, neném tá com fome!*

Turno 156– ((bebê engatinha em direção à mesinha e volta a ficar de baixo da mesa)).

Turno 157-Terapeuta1: Cuidado pra ela não bater a cabeça.

Turno 158– Mãe: *Vamos lá dar o leitinho pro neném...leitinho pro neném*

Turno 159-Terapeuta1: *A mamãe tá segurando pra você não bater a cabeça na mesa.*

Turno 160– Mãe: *Antonelaaaaa?*

Turno 161-Terapeuta1: *Tom, Tom, Tom, Tom, Tom,*

Turno 162- ((bebê fica de pé se apoiando na mesa, bate com a mamadeira de brinquedo na mesa)).

Turno 163-Terapeuta1: *Tom, Tom, Tom, Tom, Tom.*

Turno 164- ((bebê bate com a mamadeira de brinquedo na mesa, para por uns instantes, olha para a terapeuta1 e volta a bater com a mamadeira na mesa)).

Turno 165-Terapeuta1: *Tom, Tom, Tom, Tom, Tom.*

Turno 166- Bebê: vocaliza ((para de bater com a mamadeira na mesa, olha para onde tem uns quadros de "vovôs" vocaliza *"vvvvvvvv"*)).

Turno 167– Mãe: *É o vovô?*

Turno 168 -Terapeuta1: *A mamãe falou que era o vovô?*

Turno 169 – Mãe: *Cadê o vovô, cadê a foto do vovô?*

Turno 170 – ((bebê para de bater com a mamadeira na mesa, vocaliza *"vvvvvvvv" "aaaiiirrrr"*)).

Turno 171-Terapeuta1: *É tá bem falante né.*

Turno 172– Mãe: *Vem pra cá.vem pra cá oh.*

Turno 173-Terapeuta1: *Toin!*

Turno 174– Mãe: *Cadê o vovô Antonela? Vovô, oh a foto do vovô*

Turno 175-Terapeuta1: *Isso, ótimo! Onde você vai? Ah?*

Turno 176- ((bebê larga a mamadeira no chão e engatinha para um canto da sala)).

Turno 177-Terapeuta1: *Aonde você vai Antonela? Você tá vendo a chave? É?*

Turno 178– Mãe: *Quem é, quem é esse ai?*

Turno 179-Terapeuta1: *É o vovô? A mamãe falou que é o vovô? Oooiiii?*

Turno 180- ((bebê não aparece no foco da câmera, não é possível observar suas ações, é possível ouvir ela vocalizar "*éeee"*)).

Turno 181-Terapeuta1: *Sim...o quê você tá fazendo ai?*

Turno 182- ((bebê não aparece no foco da câmera, não é possível observar suas ações, é possível ouvir ela vocalizar *"éeee" "aaaavvvvvvv*")).

Turno 183-Terapeuta1: *É mesmo você tá vendo a foto do vovô? São três fotos!*

Turno 184- ((Terapeuta2 aproxima a câmera mais próximo ao bebê)

Turno 179- ((bebê olha para terapeuta2 que está filmando, sorri e vocaliza "*éééé" "vvvvvvv"*)).

Turno 185-Terapeuta1: *Você viu? O quê que você encontrou ali?*

Turno 186– Mãe: *Acho:::::::::::::u! Acho:::::::::::::u!*

Turno 187– ((bebê está atrás de uma estante, e parece entender a brincadeira do "achou", se esconde e aparece para mãe, terapeuta1 e terapeuta2)).

Turno 188-Terapeuta2: ((filmando) *Achooooooou! Achooooooou!*

Turno 189– ((bebê está atrás de uma estante, se esconde e aparece vocaliza "éééé", sorri para a terapeuta2 que está filmando)).

Turno 190-Terapeuta2: ((filmando)) *Achooooooou! Achooooooou!*

Turno 191– ((bebê está atrás de uma estante, se esconde e aparece vocaliza sorri para a terapeuta2 que está filmando)).

Turno 192 -Terapeuta2: ((filmando)) *Achou de novo!*

Turno 193 -Terapeuta2: ((filmando)) *Cuidado com dedinho Antonela!*

Turno 194- ((bebê está abrindo e fechando uma porta de armário)).

Turno 195 -Terapeuta2: ((filmando, fala para o bebê)) *Cuidado com dedinho.*

Turno 196-Terapeuta1: (vai até onde a bebê está) *Oi! Ei!! Ttitica!*

Turno 197-Terapeuta1: *Eu vim olhar, ficar perto de você porque se apertar a gaveta no dedo, faz um dodói..a chave...* ((**Gravação encerrada)).**

ANEXO J – Transcrição de interação – vídeo referente à sessão 10 (última sessão).

Cena: bebê, babá, pai e terapeuta1 "brincam" Terapeuta 2 filma a sessão. Bebê em pé "participa da conversa". **vídeo 1– sessão 10**.

Tempo de gravação: 0:25

Turno 1- Terapeuta1: /.../ *Que problema! Quem é que vai pegar a bolinha?*

Turno 2- ((bebê está em pé se apoiando na /.../ (babá) olha para a terapeuta2 que está filmando, sorri e vocaliza alto "*aaaaaa" "eeeee"*))

Turno 3- Terapeuta1: *A /.../! Hihihihihih!* ((sorr)i) *Combinado!*

Turno 4- Pai: combinado hahahaha ((sorri))

Turno 3- Terapeuta1: *A /.../ vai pegar a bolinha, agora ela dançou ta ta ta ta ta, a /.../ vai pegar a bolinha...Cadê?*

Turno 5- Pai: *Cadê?*

Gravação encerrada